REVISTA DOS CRIADORES

O plano de reerguimento das fôrças produtivas de São Paulo

JOSÉ BONIFACIO COUTINHO NOGUEIRA

Os criadores opinam sôbre exposições

VII Leilão de Gado Leiteiro da A.P.C.B. — Mais de dois milhões e trezentos mil cruzeiros vendidos

- A avicultura em progresso
- Os nitrofuranos na avicultura
- Contrôle prático do canibalismo e da bicagem em aves
- Gaiolas de postura: vantagens e desvantagens
- Luz artiifcial e rações umedecidas para estimular o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano
- Condições técnicas para manter sêcas as "camas" dos pinteiros e dos galinheiros
- Medidas das campânulas de aquecimento em relação à capacidade de criação dos pinteiros
- Frangos para consumo em baterias
- A fumigação das chocadeiras no combate à difusão de perigosas doenças das aves
- Pintos nascidos com reservas de vitaminas têm importância decisiva no êxito da criação inicial
- Os antibióticos não prejudicam os resultados da incubação dos ovos
- Como reconhecer a qualidade dos pintos pelo exame do exterior
- O valor nutritivo da carne de galinha
- A luz artificial nos galinheiros, como recurso para aumentar a postura das aves, no fim do verão, outono e inverno
- Valor nutritivo do ovo
- Estocagem de ôvos em câmaras frias e o relativo equilíbrio dos preços
- Acronização preserva a carne das aves abatidas
- Produção de ovos, no começo e no fim do ano de postura, como previsão índice de postura anual
- Granjas de demonstração de avicultura
- Transmissão de leucose
- Seleção das aves
- Maior estímulo à expansão da avicultura

EDIÇÃO DEDICADA À AVICULTURA 1959

Preparada por

Henrique Francisco Raimo

ANO XXX - 1959 - ABRIL - N.º 352

ÚTIL COMO O JEEP-WILLYS

ESPAÇOSA COMO FURGÃO

CONFORTÁVEL COMO AUTOMÓVEL

Graças a tração nas 4 rodas Rural-Willys assegura transporte útil e de confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e no areião. Retirando-se o assento traseiro transporta grandes volumes e carga até 1/2 t., com seu potente motor de 90 HP – 6 cilindros. Oferece também máximo confôrto para 6 passageiros e espaço para mais bagagem e carga, com rodagem suave, facilidade de manejo e espléndida visibilidade.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira
com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

PLANTADORES DE CANA...
USINEIROS...
CAFEICULTORES...
FAZENDEIROS...
AGRICULTORES...
PECUARISTAS!

AUMENTEM SEUS LUCROS

Swift

TORTA DE AMENDOIM

Proteínas 48%
Azoto 7,5%

Cia. Swift do Brasil S.A.

— utilizando em rações ou plantações

TORTA DE AMENDOIM

Swift

é o caminho econômico para resolver os seus velhos problemas de criações e lavoura. V. a encontra disponível, para pronta entrega.

Como alimento — é dos mais ricos e importantes componentes. Possuindo grande teor de proteínas (48/50%), é recomendável na alimentação do gado leiteiro e do gado em geral, criação e engorda de suínos e demais criações. Por suas excepcionais qualidades, é indispensável na maioria das rações.

Como adubo — pela sua grande percentagem de azôto (7,5%), oferece os melhores resultados na melhoria da produção agrícola. Particularmente indicada na adubação de cafèzais e canaviais. Por sua comprovada eficiência, foi licenciada pelo Depto. de Produção Animal, sob o n.º 2299/49.

Para maiores informações, escreva à

CIA. SWIFT DO BRASIL, R. Formosa, 367 — S. Paulo — Tel. 35-6121

Rua Abolição, 2013 – Tel. 3921 – Campinas

Av. Vitória Régia, s/nº – Tel. 1711, 2750 – São José do Rio Prêto

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr$ 18,00	Capim Colonião	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr$ 12,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr$ 19,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(preços
AZEVEM .....a consultar		Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Grama Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR$ 200,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: - Cr$ 460,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	—	Cr$ 350,00
10 CC	—	Cr$ 450,00
20 CC	—	Cr$ 500,00
40 CC		

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	5.000 00
I.A.P., caixa com 48 latats	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	452,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Garrafão caixa com 2 garrafões de 3 1/2 litros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	93,00
Nitrosim, vidros 250 cc	210,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo	25 00
Shell, lata 450 gramas	71,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	51,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	55,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	140,00

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	110,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	5 365,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	113 00
Neocidol P — pacote de 5 quilo	551,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	40.00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	918,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	8.450.00
Carrapatox — lata de 1 letro..	175,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850.00
Arimitsu, japonês	9.500.00
Bomba Excelsior	1.500,00
Bomba Chuva	350,00

▲

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». E' muito econômico pois e necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia co ma espécie de cultura.
Preço — Quilo .....Cr$ 90,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Efiicente no combate a dcenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo .....Cr$ 50,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Lata com 1 quilo.....Cr$ 160,00

▲

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$	205,00
Fujiboshi, japonesa .....Cr$	250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600 .....Cr$	1.000,00

UTILIDADES PARA SUA FEZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; fácilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituidas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por ..... Cr$ 2.350,00

▲

POLVILHADEIRAS KIORITO JAPONESA

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia Cr$ 500,00.

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 120,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800 .....Cr$	110.00
N.º 8801 .....Cr$	130,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Carbolineum, lata de 20 quilos Cr$	310.00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr$	520,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. .....Cr$ 45,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$	160,00
Para vaca .....Cr$	230 00
Para touro .....Cr$	260,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamannos:

4 cm de alt. .....Cr$	450.00
5 cm de alt. .....Cr$	450,00

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversos —
Capa com capuz .....Cr$ 320,00

▲

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páuinas, sendo 4 destindas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retangulo para fotografia do animal — Cr$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10% .....Cr$	440,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 c/ 10% .....Cr$	760,00
Chumbeador, aparelho para castroção de porcas, s/ operação Cr$	140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr$	1 700 00
N.º 42 — com bico — Cr$	1 900.00
N.º 52 — sem bico — Cr$	2.030 00
N.º 52 — com bico — Cr$	2.175.00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....a	consultar
Farinha de Osso, impapável — A única assimilável pela criação — saco com 28 quilos ....Cr$	395.00
Idem, idem - tonelada.....Cr$	7.500,00
Farinha de Carne, 50% - saco de 50 quilos .....(a	consultar
Sais minerais Sivam para Bovinos -saco com 30 quilos....Cr$	30,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Kg .....Cr$	24,00
Sais minerais «Tortuga» para suinos — Kg .....Cr$	23,00
Sal mineral Universal p/ bovinos — Kg	30,00
Sal mineral Universal p/ suinos — Kg	26,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá .....Cr$	14.000,00
Máquinas Moreira — Tôda de ferro .....Cr$	16.500,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete .....Cr$	360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar))
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

▲

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.

Cano curto (1/2 canela) — Cr$	440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr$	522,50

▲

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais, em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"

Desfibra - mói - tritura - corta

sem expremer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou extrangeira.

NOTA: *Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.*

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-acar

O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Êle vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep ® ou Jipe ®

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suinos	30,00
Banheiro parasiticida para Suinos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	50,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	50,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00
Estabulo para 18 Vacas	50,00
Estabulo para Bezerros	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00

PLANTAS	Cr$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suinos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	60,00
Paiol	30,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	20,00
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado (Aereo)	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha	30,00

—— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL ——

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

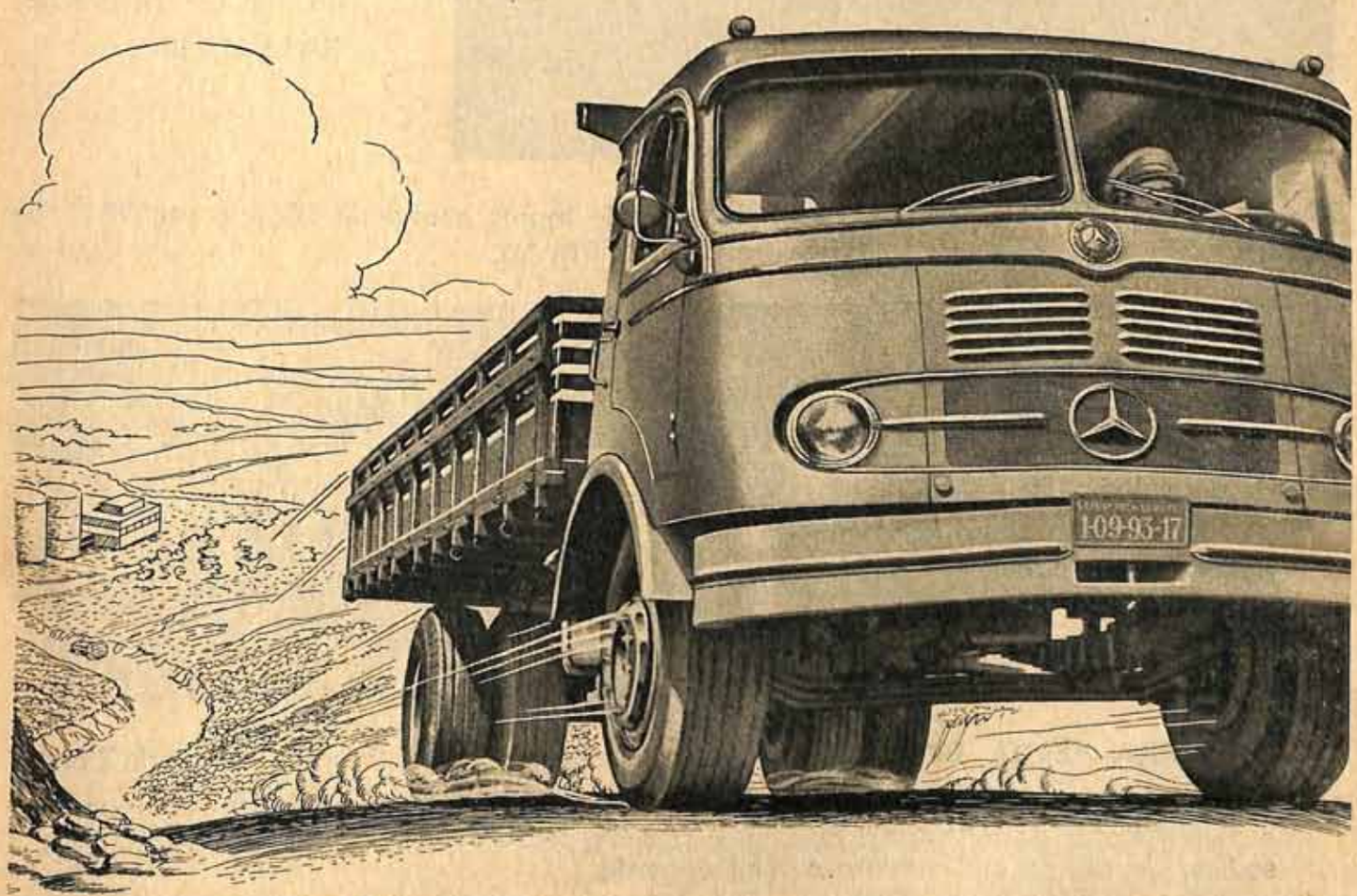
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão **MERCEDES-BENZ** proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassis é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em tôda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



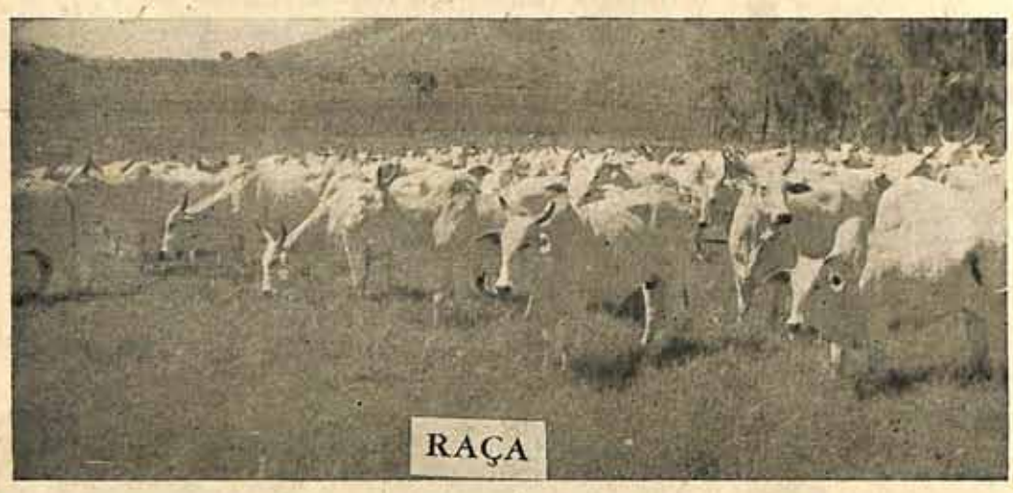
Sua boa estrêla em qualquer estrada

MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SÃO PAULO
Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

40 ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO

DE 1918 a 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e DE 1939 a 1959, com DURVAL GARCIA DE MENEZES. O NELORE DA FAZENDA INDIANA é:

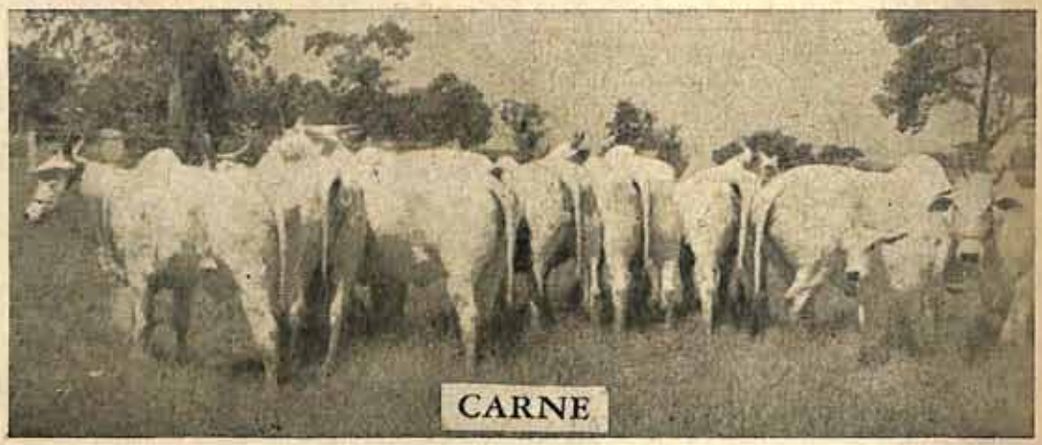
. 1.º) **O MAIS ANTIGO** — 40 anos (1918 a 1958)



2.º) **O MAIS PURO** — pela origem das fêmeas e dos touros importados da ÍNDIA: MARAJÁ, RAJÁ e SHEIK.

3.º) **DE ALTA PROLIFICIDADE** — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos;

4.º) **DE ALTO GANHO DE PÊSO** — pela seleção, do melhor conformado, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos;



5.º) **DE BAIXA PERDA DE BEZERROS** — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos);

6.º) **DE INCOMPARÁVEL RUSTICIDADE** — pois desde o nascer são criados a campo, sem o menor trato; do 6.º ao 9.º mês, submetidos a prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VEIDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO - S. PAULO • **Avenida Heitor Beltrão, 29 - Telefone 48-3125 - RIO DE JANEIRO**

DIRETOR-RESPONSAVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Osiris Tolaine
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 360,00
Semestre	Cr$ 160,00
Número avulso	Cr$ 30,00
Número atrasado	Cr$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇAO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, ABRIL - 1959 - N.º 352

SUMARIO

Pág.

O reprodutor provado 10
A avicultura em progresso 11
A ENTREVISTA DO MÊS — Diante da inflação em que vivemos, temos que rever constantemente o custo de produção — Luiz Emanuel Bianchi 12

AVICULTURA

Os nitrofuranos na avicultura — José Santivnez 17
Contrôle prático do canibalismo e da bicagem em aves. Henrique F. Raimo 19
Gaiolas de postura: vantagens e desvantagens 23
Luz artificial e rações umidecidas para estimular o desenvolvimento dos pintos nos mêses quentes do ano 26
Condições técnicas para manter sêcas as "camas" dos pintos e dos galinheiros 28
Medidas das câmpanulas de aquecimento em relação à capacidade de criação dos pinteiros 31
Frangos para consumo em baterias 32
A fumigação das chocadeiras no combate à difusão de perigosas doenças das aves 33
Pintos nascidos com reservas de vitaminas têm importância decisiva no êxito da criação inicial 36
Os antibióticos não prejudicam os resultados da incubação dos ovos 40
Como reconhecer a qualidade dos pintos pelo exame do exterior 42
O valor nutritivo da carne de galinha 44
A luz artificial nos galinheiros, como recurso para aumentar a postura das aves, no fim do verão, outono e inverno 45
Valor nutritivo do ovo 48
Estocagem de ovos em câmara frias e o relativo equilíbrio dos preços 50
Acronização preserva a carne das aves abatidas 53
Produção de ovos, no começo e no fim do ano de postura, como previsão índice de postura anual 56
Granjas de demonstração de avicultura 58
Transmissão da leucose 58
Seleção das aves 64
Maior estímulo à expansão da avicultura 65
Endereços de interêsse para avicultores — Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros 67

SECÇÃO JURIDICA — A vigência do novo salário mínimo e sua aplicação aos trabalhadores rurais — Rolando Lemos 70
Pecuária leiteira epecuária de corte 72
Cooperativa de Produtores de Leite de Elói Mendes 73

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — O plano de reerguimento das fôrças produtivas de São Paulo — José Bonifácio C. Nogueira 74
VII Leilão de Gado Leiteiro da A.P.C.B. — Mais de dois milhões e trezentos mil cruzeiros vendidos 78
A palavra das classes produtoras — Alimentação, dever primordial do Estado — Valter Henrique Zancaner 80
Os criadores opinam sôbre exposições 82
Importância das provas de ganho de pêso na seleção do gado de corte — L. P. Jordão 88
Cêrcas elétricas 91
Laticínios na Scandinávia — II — O "lur" é o símbolo dinamarquês de qualidade 92
Respondendo sôbre zootecnia e veterinária 94

ECONOMIA — O mito da "Braspool" — Brenno Ferraz do Amaral 96
Mercados de laticínios, carne e ovos 98
O que vai pelo S.C.L. 99
Relatório n.º 171 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 191

O REPRODUTOR PROVADO

De há muito, era desejo dos que trabalhamos na "Revista dos Criadores" oferecer aos leitores possibilidades de conhecerem o valor da contribuição de certos animais para a seleção de nossos rebanhos. Sòmente agora, porém, o Serviço de Controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que há quasi quinze anos se vem projetando mediante orientação certa e segura, proporcionou-nos os elementos necessarios para essa demonstração, que nos foi dado fazer — e de maneira palpavel — no numero de Janeiro, que dedicamos ao reprodutor leiteiro.

Por meio da leitura de artigos que a respeito publicamos, puderam os criadores ver como um bom reprodutor pode salientar-se na respectiva classificação e exibir bons resultados na comparação de produções de mães e filhas. E, como já dispomos de resultados autenticos, não mais serão suficientes os elogios, as boas fotografias e mesmo as boas classificações em exposições, para que um reprodutor seja considerado bom; tudo isso será dispensavel; para ter seu nome inscrito no rol dos bons reprodutores, o animal terá que ter transmitido boas qualidades leiteiras e essas qualidades deverão ter sido comprovadas por suas descendentes, no controle leiteiro.

Nessa edição, divulgamos tambem a noticia de que o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos está habilitado para proceder aos testes de progenie de reprodutores. Noticia tão alvissareira para nós todos, que será uma lastima não seja levado a termo imediatamente — e em toda a sua extensão — esse utilissimo empreendimento. Em verdade, é de todo interesse dos criadores que conheçam eles a influencia dos reprodutores com mais de cinco filhas controladas e das quais tenha sido possivel reunir pares de produção mães-filhas. Ainda que muitos outros fatores possam influir na determinação da influência de um reprodutor e que o modo como as filhas foram tratadas, em relação às mães, deva ser considerado, mesmo assim, seria de máximo interesse que êsse trabalho fosse completado tão depressa quanto possivel e se passasse a publicar imediatamente os testes que fosse possivel realizar mensalmente.

Além de tantas outras provas que têm sido registradas do valor do emprego do touro provado, a A.P.C.B. teve recentemente a visita de técnicos do EE.UU., os quais, tendo-nos proporcionado excelentes noticias da evolução da inseminação artificial com semen congelado, emprestaram sobretudo maior importancia ao semen obtido de reprodutores provados. Foi tal o sentimento de segurança, encontrado agora no emprego dêsses dois elementos novos na zootecnia — o congelamento do semen e semen de reprodutores provados — que se tornou possivel a organização de grandes empresas, dedicadas à venda de semen, que hoje se faz para todo mundo. E, o que veio dar solidez e garantia a êsse negócio foi, sem dúvida, o emprego de reprodutores provados possivel com o congelamento do semen. Para assinalar a influência do reprodutor provado bastará recordar que o rebanho de Beltsvile, pertencente ao governo americano, saindo de uma situação de inferioridade diante dos rebanhos comuns, pôde, com o emprego exclusivo de reprodutores provados, alcançar posição de destaque no mundo criatório.

Agora que foi alcançado tão significativo resultado como fruto dos longos anos de trabalho, a continuidade do Controle Leiteiro em numero cada vez maior de vacas leiteiras registradas, permitirá sejam testados anualmente mais e mais reprodutores. Não importa que as previsões iniciais não sejam boas para êste ou aquele animal; o que é preciso é que se completem os testes. Os criadores já estão cientes de como alcançar elementos para testar seus reprodutores. As possibilidades dos futuros mercados de reprodutores, com o desenvolvimento da inseminação artificial mediante o congelamento e que fatalmente nos alcançará, estão todas voltadas para o reprodutor. Eis, portanto, a razão pela qual doravante ninguem poderá descuidar do controle de todas as vacas de seu rebanho, procurando obter de suas novilhas os melhores registros, pois tudo isso constitui material indispensavel para os testes de reprodutores.

Não era nosso desejo voltar tão cedo a êste assunto, nem vir cantar em altos brados os nossos êxitos, mas fazemo-lo hoje porque os cumprimentos que recebemos pelo trabalho desenvolvido nos animam a prosseguir nêste caminho.

III EXPOSIÇÃO - FEIRA

DE

GADO LEITEIRO

6 A 14

DE

JUNHO

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

BOVINOS DAS

RAÇAS LEITEIRAS

E

MISTAS. EQUIDEOS.

ASININOS

6 A 14

DE

JUNHO

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

A AVICULTURA EM PROGRESSO

A ninguém poderá pasar despercebido o desenvolvimento atingido pela Avicultura no País e em particular em São Paulo.

Passado o período da corrida em busca exclusiva do esterco para adubação dos cafesais, firma-se a criação de aves em moldes racionais, capazes de permitir o rendimento económico necessário para assegurar sua continuidade como verdadeira indústria agro-pecuária. Em verdade, explorada racionalmente e como atividade de rentabilidade média, pode-se estimar em 15 a 20% o lucro líquido do capital empatado nesse negócio. E êsse lucro pode chegar a 35%, quando é o próprio avicultor quem executa os trabalhos técnicos.

Falando de rentabilidade, não se deve esquecer de que esta se relaciona com o número de aves em criação, tendo em vista o aproveitamento da mão de obra. Assim, nas nossas condições, o lote ideal gira em tôrno de 1.500 poedeiras para a exploração oveira comercial e 1.000 frangos mensais, no setor da produção de carne.

—oo0oo—

A posição da avicultura no conjunto da produção agro-pecuária do Estado de São Paulo é de realce, figurando entre as dez primeiras atividades produtoras. Associando-se a produção de ovos à de carne de aves, estima-se o valor bruto da produção avícola paulista em quatro bilhões de cruzeiros, o que supera o da produção leiteira, de suinos e de batata. Acima da produção avícola, colocam-se os produtos de tradição: café, carne bovina, algodão, cana de açucar, milho e arroz.

No conjunto da produção avícola do Brasil, segundo estatística do Ministério da Agricultura, o valor atual da produção de aves e ovos é de dez biliões de cruzeiros, indicando para o nosso plantel cem milhões de poedeiras, setenta milhões de frangos e frangas, cinco milhões de palmípedes e dois e meio milhões de perús. Esta população avícola e sua produção conferem ao Brasil o sétimo lugar entre os países que cuidam de avicultura no mundo.

Apesar dêste progresso, é preciso notar que longe estamos ainda de alcançar o nível desejado e muito teremos de fazer para chegar à meta almejada. Para nivelar a avicultura às indústrias mais capacitadas do País, tornando-a uma das principais fontes de riqueza do Brasil, cumpre fornecer ao povo conhecimentos seguros, baseados em dados científicos e conselhos decorrentes das observações feitas na prática por técnicos competentes.

—oo0oo—

Na avicultura, o homem através de seu preparo técnico, representa pelo menos 80% do êxito económico. Por êsse motivo, a "Revista dos Criadores", desejando cooperar de modo eficiente e patriótico no progresso de uma das atividades de maior expressão no conjunto da produção agro-pecuária do Brasil, resolveu juntar às suas edições especiais o presente número, que, dedicado à Avicultura Técnica e Prática, oferece aos leitores farta documentação prática. Para isso contribuiram decisivamente organizações avícolas de nosso Estado e outras de interêsses afins, a tôdas as quais a redação da "Revista dos Criadores" apresenta aos seus melhores agradecimentos.

—oo0oo—

Não podemos deixar de referir aqui uma circunstância que, por certo conhecida do leitor que há muitos nos acompanha, de outros talvez seja ignorada: não é de hoje que a "Revista dos Criadores" se interessa pela Avicultura, mas de há mais de quinze anos...

Incipiente a êsse tempo a hoje adiantada agro-pecuária, a "Revista dos Criadores" procurou por todos os meios animá-la e, se hoje a vê preparada para empreendimentos mais amplos, não pode deixar de rejubilar-se, vendo nisso tudo — em que pese o vitupério — um pouco do seu esfôrço e devotamento.

Êsse júbilo procuraremos, porém, transformá-lo em novas fôrças, a empregar em benefício da Avicultura, em São Paulo e no Brasil.

DIANTE DA INFLAÇÃO EM QUE VIVEMOS, TEMOS QUE REVER CONSTANTEMENTE O CUSTO DE PRODUÇÃO

Palavras do Sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura.

Este número da «Revista dos Criadores» é dedicado a assuntos de avicultura. A «Entrevista do mês» não poderia fugir a essa orientação. Procuramos, por isso, um dos nossos mais adiantados avicultores, a fim de que nos disesse dos problemas que no momento preocupam a classe. O primeiro nome a nos ocorrer foi naturalmente o do sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura, verdadeiro líder dos avicultores, não apenas no que se refere a suas atividades de defesa dos comuns interêsses, mas principalmente nas diretrizes técnicas que se traçou e que vem executando com eficiência.

Em verdade, o sr. Luiz Emanuel Bianchi, em sua fazenda de Itatiba, realizou uma das grandes experiências da moderna agricultura de São Paulo: consorciando avicultura e cafeicultura, soube demonstrar as imensas possibilidades que se oferecem ao fazendeiro quando mantém galinhas ao lado de cafezais, pois crescem êstes à custa do adubo que aquelas produzem. Seus trabalhos são amplamente conhecidos, constituindo mesmo ponto pacífico, entre os nossos cafeicultores, o acerto dessa orientação: não mais se discute o assunto. Por essa razão, quando o procuramos, levamos a intenção de desviar a entrevista desses aspectos técnicos da atividade rural, enterreirando a conversa para outros rumos. E fomos felizes, pois o encontramos a estudar a situação do avicultor, em face da atual perigosa conjuntura económica. E mais felizes ainda, pois nele encontramos também um produtor atento aos magnos interêsses do País, a acompanhar de perto os erros e os acertos (principalmente os erros, que são tantos e tão graves!) que vão pontilhando a gestão financeira da atual administração federal.

— A moeda simplifica as trocas — começou por dizer-nos o sr. Luiz Emanuel Bianchi. — Se um avicultor cria dez frangos e deseja trocá-los por um sapato, vende os frangos a quem dêles necessita e, com a moeda em mão, vai procurar quem tenha o sapato e pretenda trocá-lo, por intermédio da moeda, por outros produtos. A moeda é o meio inteligente de facilitar a venda do que produzimos e a compra do que os outros produzem. Essa é a descrição mais simples e mais realista da função da moeda.

Os homens, entretanto, possuem uma extraordinária vocação para deturpar as regras do jôgo que êles mesmos criaram. Principalmente, quando governam os outros. Com o poder nas mãos, passam a administrar violentamente, isto é, desrespeitam o que é direito, torcem o que é justo, desobedecem as regras que, para os outros, são codificadas.

EMISSÕES RUINOSAS

— Quando o govêrno emite moeda, êle sabe que está enfiando a mão no bôlso de cada cidadão. Quando a emite sem obediência às normas da lei, sem respeito às regras do jôgo, como é usual numa sociedade civilizada, êle comete crime de roubo: rouba ao rico e, o que é pior, também ao pobre.

A emissão da moeda, afinal de contas, nada mais é do que trocar papel pintado por mercadorias ou serviços produzidos. É levar a nossa caixa de ovos de 30 dúzias, que pesa mais de 20 quilos de alimentos ricos, que representa uma série de esforços, de trabalho, de ações úteis, enfim, por uma nota impressa, feita a máquina, produzida aos milhares por hora e cujo único fim, trocar trabalho, falseia na primeira transação.

Êste sistema indesejável de resolver problemas governamentais é altamente ruinoso para a coletividade, pois tende a destruir aos poucos, o seu bem-estar e a sua segurança.

OS PREJUIZOS NO BRASIL

— Em nosso País, a visão dos números que se alteiam já não ilude o povo, já não ilude os avicultores. É chegada a hora em que se verifica com facilidade que o custo da produção e de sua distribuição tende a superar o valor da renda apurada.

A troca de dezenas de biliões de papel pintado, pelas mercadorias e serviços que o povo produz, começa a mostrar a cada um, qual a sua parte no prejuizo que tal processo provoca. Os números não enganam mais os avicultores e todos os que produzem no campo.

Nossa melhor atenção deve ser dirigida ao custo da produção, a fim de nos habilitarmos a suportar a dificil conjuntura.

SIMPLIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

— O mais importante fator do custo da produção é o alimento. É preciso economizá-lo, eliminando ao máximo as aves de baixo rendimento, os desperdícios que caem dos sacos de ração e dos comedouros, assim como as rações de baixa eficiência. Reduzamos a mão de obra. O melhor caminho é aumentar o número de aves por tratador, estudando a simplificação dos serviços e a eliminação das tarefas dispensáveis. O «Culling» deve ser levado ao extremo de eliminar as poedeiras que não assegurem 40% de produção.

ÓPIO E INFLAÇÃO

— A inflação modifica os preços diáriamente nas cidades. Nos campos, entretanto, as modificações se processam com grande atrazo. Êsse é um dos fatôres do deficit da propriedade dural.

Os técnicos da ONU e os economistas consideram a inflação altamente ruinosa para a produção agricola.

Os avicultores que não desejarem acabar suas atividades devem conservar-se atentos ao movimento dos preços, a fim de se orientarem, tanto no que se prende aos fatôres de produção, como no que se refere à renda de ovos e carne.

A inflação é como o ópio. Quanto mais se fuma, mais se deseja fumar, até que um dia sobrevem a morte.

Evitemos que o vicio governamental leve a ruina à avicultura paulista, cuja tarefa precisa prosseguir. Não devemos nos iludir com os numeros. Fixemos-nos nos resultados que podemos obter pelo trabalho eficiente, constante e organizado.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim. principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

•

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

Vista parcial dos galinheiros com capacidade par 60.000 aves, localizada no Bairro do Alvarenga em São Bernardo do Campo.

Iwao Itó examinando os controles de chocadeira "Buckeye" para 65.000 ovos. A Central de Incubação da Granja Itó com mais de 500.000 ovos de capacidade é das maiores da América Latina.

GRANJA ITÓ

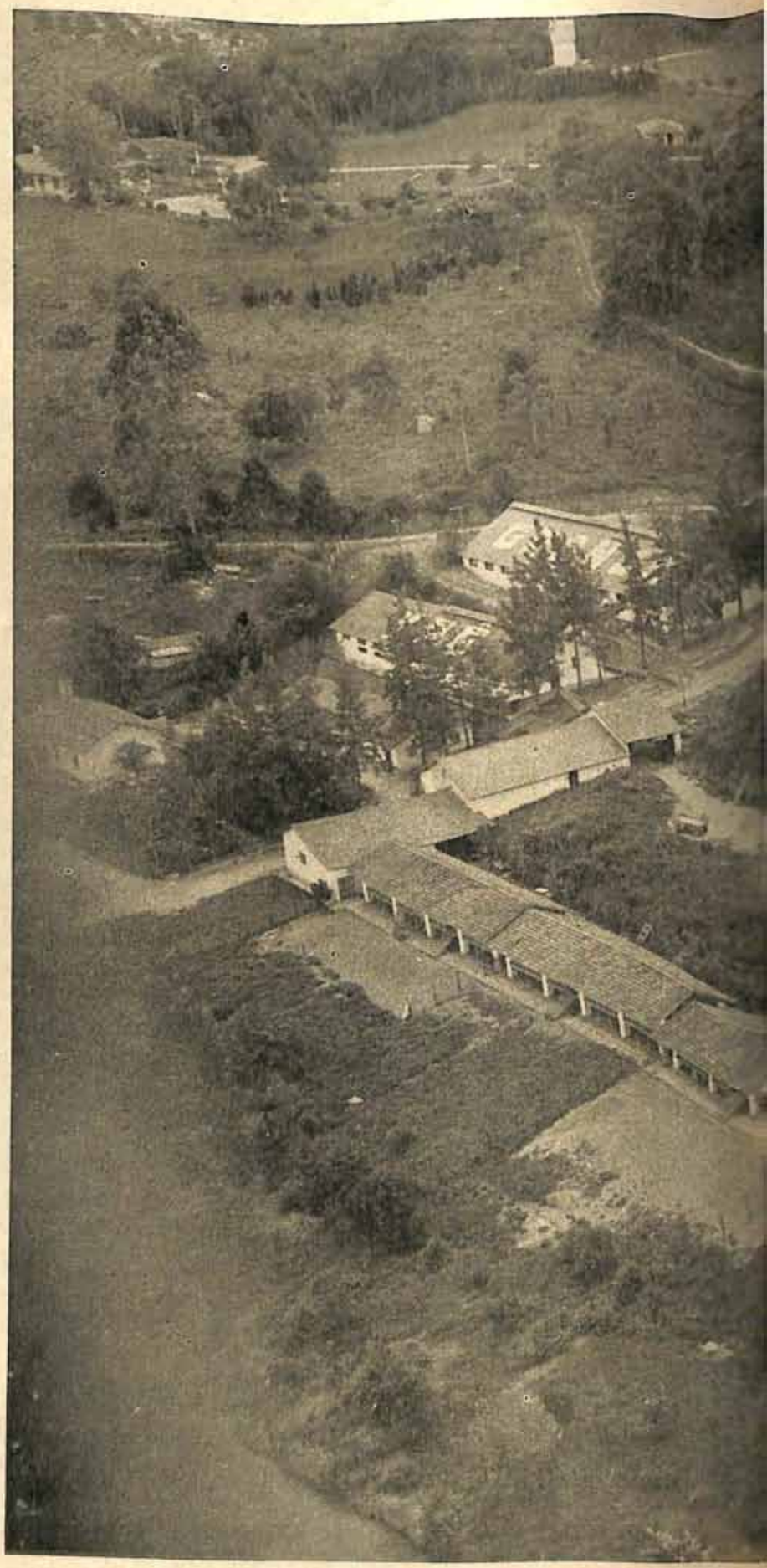
Avenida Pereira Barreto, 450 — Caixa Postal, 273 — Telefone: 44-1985 — SANTO ANDRÉ

PINTOS DE UM DIA: LEGHORN BRANCA, NEW HAMPSHIRE E WHITE AMERICA

GRAN

GRANJA YPÊ

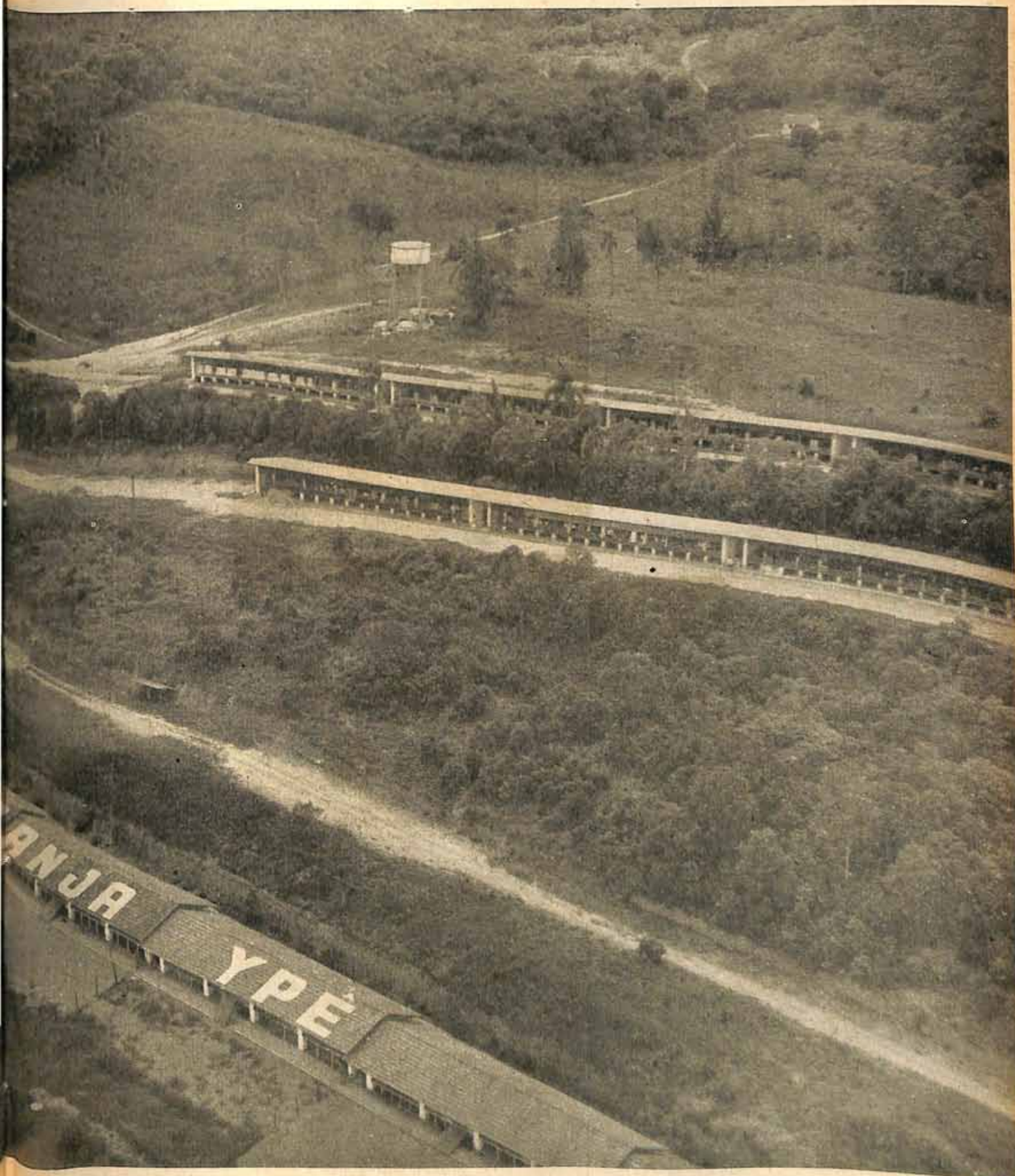
Situada
na
estrada
do
Campo Limpo,
em
Santo Amaro
a mil
metros
da estrada
Santo
Amaro-
Itapecerica
da Serra,
na
altura
do quilometro 19



VENDA DE PINTOS NEW HAMPSHIRE (ORIGEM NEW-COMMER FARM - U.S.A.) E CRUZADOS DE CORNISH x NEW HAMPSHIRE

Caixa Postal, 12.707
(Santo Amaro)
TELEFONE: 61-2261

A YPÊ



NOVO BENEFICIADOR!

BIFURAN

• marca registrada

PARA A PREPARAÇÃO DE RAÇÕES MEDICADAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COCCIDEOSE E PULOROSE

contém 11% de FURACIN marca da nitrofurazona e 2,2% de FUROXONE marca da furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDEOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.
Tratamento preventivo = 1/2 Kg. por tonelada de ração.
Tratamento curativo = 1 kg. por tonelada de ração.
O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de pêso.
O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECROTICA dos suinos.
O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR
LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.
RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - D. F.

Eaton

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA
CAIXA POSTAL 3786 - TEL. 28-6113
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

FILIAIS EM SÃO PAULO, RECIFE E PORTO ALEGRE

Avicultura

OS NITROFURANOS NA AVICULTURA

JOSÉ SANTIVNEZ
Médico Veterinário

A avicultura é provàvelmente a industria em que, com mais ênfase se deve praticar a medicina preventiva. Como a natureza da exploração avícola, já por si, significa grandes aglomerações de animais em condições identicas de alimentação, manejo, etc., qualquer transtorno ou qualquer doença dentro da granja muitas vezes significa perda total do negócio.

Por outro lado, se examinarmos ligeiramente a natureza das doenças que afetam as aves, observaremos que quase todas elas são de curso rápido, isto é, sua mortifera atividade se desenvolve em poucas horas ou em poucos dias. Muito poucas, como o complexo leucócico, adquirem caracteristicas de atividade prolongada.

O apogeu da industria avicola nos últimos anos tem obrigado ao estudo e á cuidadosa investigação de substancias que permitam principalmente prevenir as doenças e, em segundo têrmo, tratá-las com êxito. Neste ir e vir, o progresso científico nos tem proporcionado, em primeiro lugar, as sulfas, que realmente trouxeram algo de novo na luta contra as doenças do homem e dos animais e, apesar da era das sulfas já ter sido superada, todavia muitos avicultores fazem uso delas; não que as sulfas não sejam bons medicamentos, mas têm sido descobertos outros, que, com vantágens sobre elas, estão dando melhor resultado. A era das sulfas está cedendo lugar aos antibióticos, cujo aparecimento foi produto dos estudos de "Sir" Flemming na Inglaterra. O mais conhecido, a Penicilina, já salvou milhares de vidas e seus efeitos tambem têm sido notados em medicina veterinária e na prática avícola. Estes antibióticos, a maioria dos quais são produtos de fermentação, produziram também outros benefícios, como o estímulo ao crescimento dos animais de engorda e dos pintos para corte. Esta última aplicação ainda se pratica hoje.

A efetividade dos antibióticos se refere a uma qualidade especifica. Assim como a penicilina é o melhor antibiótico contra os estreptococcus, poderiamos ir enumerando a estreoptomicina, a clor-tetraciclina, a oxi-tetraciclina o cloranfenicol etc., cujo uso varia bastante e com resultados efetivos, que, no caso da avicultura, têm sido notados melhor no tratamento das doenças do tipo respiratório.

A era dos antibióticos continua, porém, no horizonte quimioterápico, já surge um novo grupo de substancias, que não são sulfas nem antibióticos: trata-se dos nitrofuranos, nova classe de compostos antimicrobianos, cujo impacto na medicina humana já se tem feito sentir e que, na medicina veterinária e na prática avícola, permitem a solução cabal de problemas que até agora só haviam tido solução parcial ou permaneciam insolúveis. Ilustremos esta afirmação com exemplos.

Entre as doenças das aves, a mais grave, do ponto de vista economico e sanitário, é a coccideose, nas suas formas cecal e intestinal. As sulfas foram chamadas para resolver este problema e ainda hoje se empregam algumas delas; mas sua indicação sempre se acompanha de medidas de precaução, em virtude de sua influencia sobre o desenvolvimento, a postura ou sua margem de segurança; os antibióticos, tanto os chamados de "pequeno espectro" como os de "amplo espectro", não exercem ação alguma sobre as coccideas. Coube, então, aos nitrofuranos resolver o problema: hoje, o avicultor que se mantenha em dia com o progresso científico, está familiarizado com o NFZ-MIX e o BIFURAN, ambas substancias de grande vantagem sobre qualquer outro coccideostático, pois possibilita o dominio da doença, permitindo o desenvolvimento da imunidade natural, facilitando melhor conversão alimentar e, alem do mais, proporcionando proteção contra as bactérias. Em poucas palavras, o NFZ-MIX e o BIFURAN permitem-nos manter nossos planteis livres deste grande flagelo que é a coccideose e prevenir, entre outras, os danos causados pela diarreia bacilar branca, que, como sabemos, é produzida por uma bactéria (Salmonella pullorum). Já aqui temos uma das virtudes e vantagens do NFZ-MIX e BIFURAN ao oferecer, de uma vez, ação anticoccidica e antibateriana, propriedade dificil de ser igualada por outros coccideostáticos.

Tomemos outro exemplo, o tifo aviário, doença encontradiça nas granjas, em todos os climas e latitudes, resistente a todo tratamento quimioterápico anterior aos nitrofuranos. E certo que alguns antibioticos de "amplo espectro" e tambem a estreptomicina têm atividade comprovada "in vitro" ou "in vito" contra o germen produtor do tifo aviário, Sal. gallinarum) porém, sua aplicação na prática tem encontrado limitações, provàvelmente devido á atividade bacteriostatica deles. Na atualidade, o nf-180 é, fora de duvida, o medicamento de maior eficácia para o combate ao tifo, doença que é possivel prevenir sómente com meio quilo do medicamento por tonelada de ração e de que se enfrenta um surto sómente com um quilo. A atividade bactericida do nf-180 sobre os germens entéricos é, sem duvida, uma vantagem sobre os antibióticos.

Estes dois exemplos nos permitem avaliar a significação dos nitrofuranos na avicultura. E indiscutivel que, dado o valor do NFZ, que (diga-se de passagem) existe na forma de prémistura (NFZ-MIX) ou solúvel (NFZ-SOLUVEL), o BIFURAN e o nf-180 iniciaram uma nova era na avicultura. Graças a eles, torna-se possivel prevenir maiores perdas na industria avicola. A facilidade de sua administração, beneficia o pintinho, desde o nascimento até o momento em que vai para o mercado.

Entre as conquistas mais recentes, ocupam lugar privilegiado os nitrofuranos, resultado de árduo trabalho científico dos Laboratórios Eaton, divisão da Norwich Pharmacal Co. de, Norwich, New York. Quando se escrever sobre as contribuições mais importantes que a ciencia tenha feito em beneficio da avicultura, não resta dúvida que o NFZ, o BIFURAN e o nf-180 terão o realce devido.

Muitas vezes o avicultor só pensa nos medicamentos, quando já tem o mal na granja. Esta atitude é das mais nocivas para o negocio, porque, desde o momento em que o avicultor passa a "tratar", já está perdendo dinheiro. E certo tambem que, até ha pouco tempo, sómente havia elementos de tratamento mas hoje, com as enormes vantagens que oferecem o NFZ-MIX, NFZ-SOLUVEL, BIFURAN e nf-180, já se têm em mão poderosos auxiliares para fazer medicina preventiva eficaz. Somente com pequenas quantidades de nitrofuranos (½ kg por tonelada de ração) pode-se hoje, criar com êxito pintos para corte ou galinhas poedeiras. Realmente, não empregar estas magnificas substancias, é voltar aos dias em que as granjas apareciam e desapareciam como resultado de doenças como a coccidose e tifo aviário.

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

COMPRA — Frangos, frangos de leite e galinhas; patos e coelhos. Pagamento à vista.
VENDE — Pintos de 1 dia.
ABATE — Aceitam-se em nosso matadouro moderno, também para terceiros.
INCUBAÇÃO — Aceitam-se ovos em nossas chocadeiras "Buckeye".
Tratar: Fones 80-9831 e 80-1484. — Chamar:

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.
R. Fradique Coutinho, 343 — S. PAULO — Capital

UM SÍMBOLO DE GARANTIA PARA OS CRIADORES

CYANAMID

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B_{12} e

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a AUREOMICINA,* clorotetraciclina e a eficiente vitamina B_{12}, aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com AUROFAC*

as aves começam a postura mais cêdo

e têm a produção mais prolongada

com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suinos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário*
Aureomicina Cápsulas*
Acromicina Intramuscular*
Aureomicina Pó Solúvel Corado*

Aureomicina Ungüento Intra-Mamário*
Acromicina Endovenosa*
Aureomicina Tabletes Solúveis*
Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

* Marca Registrada

2565

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CONTROLE PRATICO DO CANIBALISMO E DA BICAGEM EM AVES

A picagem ou canibalismo vem sendo observada nas granjas, principalmente nos «frangueiros» de corte. Queixam-se os avicultores de que a picagem dos dedos, mitra, cloaca, bicos e dorso, ocorre sem que haja infração na lotação dos abrigos e no espaço de comedouro, nem excesso de luminosidade nos pinteiros.

Este é um fato comprovado, porque nem sempre o canibalismo se desenvolve em consequencia de falhas na criação. Aparece e com relativa frequencia, em condições normais de criação, trato e manejo. Acredita-se que é um vicio próprio das aves e que se desencadeia por causas ou acidentes decorrentes da própria avicultura.

Para atenuar os efeitos do canibalismo nos lotes em criação, indicam-se diversas medidas corretivas. Algumas, de valor comprovado, agem á distancia, pelas modificações morfologicas e mecanicas do bico das aves, das condições técnicas dos abrigos e da alimentação, como seja o emprego do sal de cozinha na ração ou na agua de beber.

A debicagem ou corte da parte superior do bico vem sendo, nos Estados Unidos, um dos principais recursos no combate do canibalismo. No entanto, a operação, realizada logo ao nascer ou quando frangos e frangas, exige mão de obra especializada e aparelhagem apropriada. Como sempre, os norte-americanos procuram sempre evitar o emprego de mão de obra de alto preço, tendo em vista o barateamento do custo de produção. Para dominar o canibalismo, estudaram um processo de borrifamento das aves novas e adultas, com um preparado liquido repelente, com que exploram o sentido do gosto das aves. Embora não o tenham apurado, capaz de selecionar exatamente os melhores sabores, as aves escolhem e preferem aqueles que melhor as satisfaçam e recusam ou refugam os de tipo repelente, amargos ou de chero ativo e desagradável. As aves dispõem de papilas gustativas no dorso da lingua, semelhante às papilas da lingua dos mamiferos.

Existem nos Estados Unidos pomadas e liquidos de largo emprego na criação, para combater o canibalismo e a bicagem das penas. Nossa experiencia pessoal e a de alguns avicultores dizem que as pomadas funcionam melhor do que os liquidos. As pomadas, dada a sua consistencia, aderem ás pênas, empastando uma certa zona, que as aves bicam, recebendo, então, quantidade suficiente de massa repelente, para que não repitam as bicadas.

Pode-se observar, com frequencia, que, muitas aves, ao passarem por outro com zona empastada, param e esfregam o bico no piso, como que se limpando de uma substancia desagradavel.

Todas as pomadas levam uma substancia corante, geralmente vermelha, para atrair a atenção das aves. Daí, essa associação estreita entre a pomada e o efeito repulsivo.

UMA BOA FORMULA DE POMADA REPELENTE

Temos usado e aconselhado a seguinte formula:

Graxa amarela	250	gramas
Alóes em pó	30	"
Acido fenico	30	"
Carmin vegetal ou anilina vermelha lavavel	15	"

Misturar bem, á maneira do preparo de pomadas em geral.

O alóes em pó pode ser substituido por quinino, na base de 15 gramas. O ácido fênico deverá ser excluido, no caso do tratamento de frangos de corte, em idade proxima da matança. A graxa amarela poderá ser do tipo mais barato da praça, como a que se usa em eixos de carroça. As anilinas vermelhas, do tipo usado como corante de salsichas ou de queijos.

COMO OPERAR COM A POMADA REPELENTE

A rotina é o emprego da pomada repelente, antes do aparecimento dos casos de canibalismo ou de bicagem das penas. Assim, o avicultor deve observar os periodos considerados mais favoraveis ao desenvolvimento do canibalismo e entrar com a pomada repelente, logo que notar os primeiros sinais de picagem.

Podem ser considerados pontos favoraveis ao aparecimento do canibalismo, os seguintes periodos de criação:

1.º) logo após a retirada do calor dos pintos e sua passagem para: a) baterias ou criadeiras frias, em comodos bem iluminados (picagem dos dedos). b) comodos de recria, após a vacinação dos pintos, onde a ventilação e iluminação são mais intensas (picagem em geral);

2.º) ao redor da 6.ª semana, com o aparecimento dos canudos maiores das penas da cauda (picagem dos canudos e mitra) e empenamento do arco das asas nos frangos (picagem da asa);

3.º) transferencia das frangas para os abrigos de postura, depois de 8 semanas (picagem da asa e mitra), devido à presença de canudos de penas em formação (muda de franga).

4.º) primeiro mês de postura (picagem da cloaca e do ouvido);

5.º) durante a postura (bicagem das penas e canibalismo acidental).

Como regra, 10% das aves do lote devem ser besuntadas com pomada e soltas novamente nos abrigos. Atraídas pela coloração vermelha da pomada, as aves bicam a zona tratada e não voltam a bicar. Esta é a razão fundamental do êxito da pomada repelente. As aves tratadas agem como verdadeiras «iscas».

A zona empastada deve ser acima da cauda, nos franguinhos de seis semanas e ao redor da cloaca nas frangas em postura (picagem do oviduto).

Nos casos de bicagem (vicio de comer pênas), geralmente nas frangas e nas aves em postura, a pomada deve ser esparramada sobre a cauda e dorso.

De qualquer maneira, cabe ao avicultor observar qual a região do corpo visada pelas aves, durante a picagem ou bicagem das pênas e empastar zonas iguais nas aves tratadas para servir de «iscas». O tratamento deve ser repetido quando necessário, podendo ser efetuado à noite, para facilitar o trabalho de apanha das aves e evitar correrias nos abrigos. A pomada será esparramada por meio de espatula estreita ou qualquer outra lamina.

Este sistema de combate ao canibalismo poderá ser de extrema utilidade para os avicultores do Brasil, tendo em vista que não dispomos de aparelhagem para cortar o bico das aves. Aliás, convem lembrar que este sistema domina o canibalismo, mas não elimina os defeitos basicos, principalmente as rações de baixa qualidade nutritiva.

Ave com prolapso do oviduto, causa freqüente do canibalismo. (Foto seg. Jakob)

Vista parcial de um conjunto de 24 baterias ALBAR para 1.000 pintos cada, da Granja Ype, fabricadas pela Indústrias ALBAR, com funcionamento perfeito e garantido, com controle automatico da temperatura.

INDÚSTRIAS ALBAR

Rua Coriolano, 125-127 — Telefone: 62-1843 — SÃO PAULO

Material Avicola de Eficiencia Comprovada nas maiores granjas do Brasil: — Chocadeiras para todas as capacidades; Baterias para criação de pintos; Recriadeiras para frangos de corte; Câmpanulas a querozene, elétrica e a carvão. Gaiolas individuais de postura.

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo

Agrupa a produção de 12 Cooperativas Mixtas do Est. de S. Paulo

Mantem: — Central de Incubação (Marilia e Mirandópolis) — Matadouro Avicola (Marilia) — Câmares Frigorificas para ovos — Granja de Seleção Avicola (Bastos) — Fábrica de Rações — Ensino da Avicultura

SÉDE: — Praça João Mendes, 182 - 3.º — Telefone: 33-7830

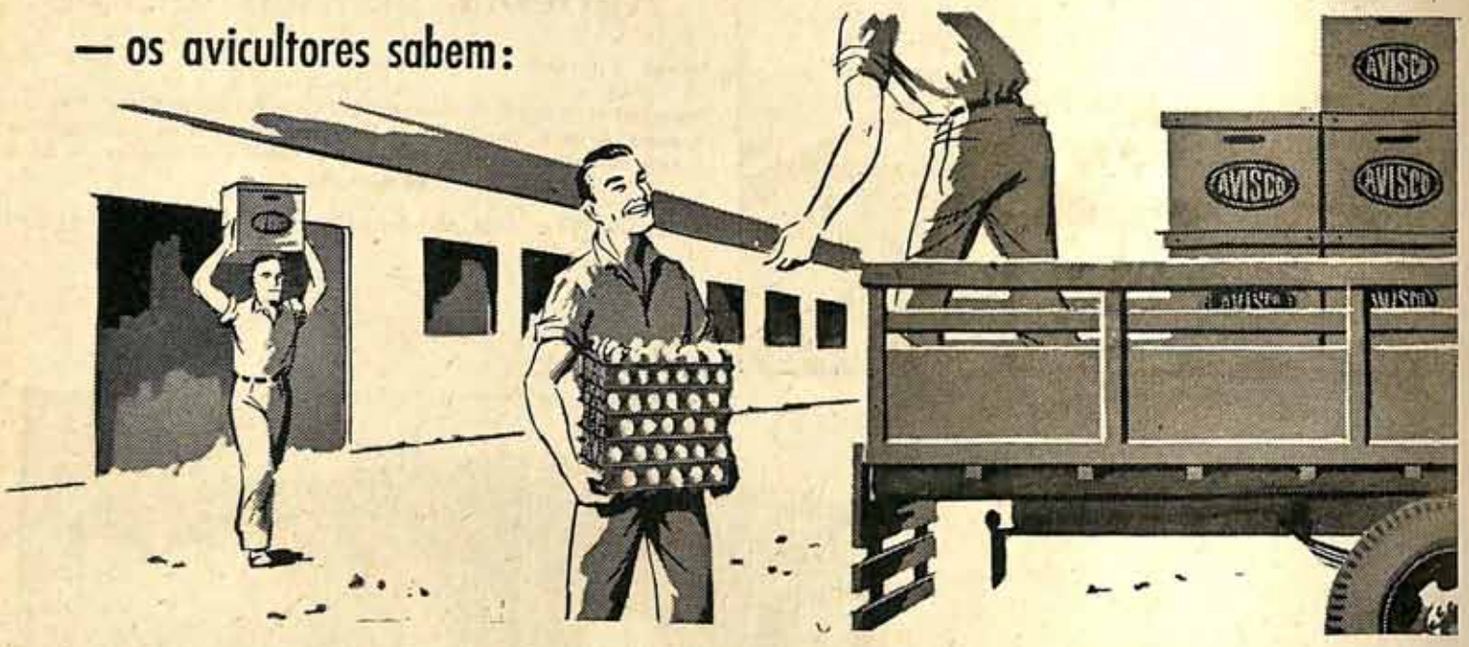
1: - Vista parcial dos galinheiros para o controle individual das galinhas na Granja Experimental de Bastos.

2: - Vista do conjunto de chocadeiras "Buckeye" na Central de Incubação de Marilia, com capacidade para 138.000 ovos.

3: - Abrigo-colonia com frangos reprodutores da raça Leghorn Branca. Estes machos, filhos de galinhas provadas, serão acasalados com poedeiras controladas no primeiro ano de postura, para abastecer as Centrais de Incubação da Cooperativa, para produzir pelo menos um milhão de pintos em 1959.

4: - Visitando o granjeiro Yamamoto no municipio de Mococa, os srs. dr. Francisco Antonio de Toledo Pisa, presidente da Cooperativa, dr. Mercio Prudente Corrêa, diretor da Carteira de Credito Agricola do Banco do Estado de São Paulo e dr. Renato Azzi, assessor técnico da Cooperativa.

— os avicultores sabem:



OS PRODUTOS "AVISCO" REPRESENTAM LUCRO CERTO PARA O SEU NEGÓCIO!

Prestando ampla assistência ao avicultor, no incremento e melhoria de sua criação, a "Avisco" vende-lhe material avícola de primeira qualidade; dá-lhe assistência técnica permanente; fornece-lhe pintos de 1 dia com garantia total; abastece-o com rações adequadas e, finalmente, compra tôda a sua produção aos melhores prêços da praça!

Faça seus pedidos à

AVISCO

"AVISCO" – AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1643/7 — Telefone, 80-2161
Caixa Postal, 6920 – End. Telegr., "Aviscosa" – São Paulo

"AVISCO" – uma organização de criadores

CBP - 2.029

GAIOLAS DE POSTURA: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A exploração de aves em postura, pelo sistema de gaiolas individuais, vem tendo desenvolvimento em nosso meio avícola. Muitos avicultores já perceberam que a gaiola de postura pode ser, em primeiro lugar, um seguro complemento dos galinheiros industriais, como teste definitivo para as poedeiras a serem refugadas para o corte. Depois, como ponto de partida para a escolha das melhores poederias, em um plano simplificado de melhoramento da produtividade das aves. Porque, a gaiola individual de postura nada mais é do que um ninho-alçapão equipado com bebedouro e comedouro.

Nessas condições, as gaiolas individuais de postura vêm-se incorporando á rotina das granjas, pela soma de elementos precisos e exatos que coloca à disposição dos avicultores, para melhorar o rendimento económico da produção avícola.

VANTAGENS DAS GAIOLAS DE POSTURA

A exploração das poedeiras em gaiolas individuais apresenta nitida superioridade sôbre a criação em lotes coletivos. Vejamos.

1º — *Indicação exata das poedeiras refugas.*

Sabendo que as poedeiras apresentam sinais externos que denotam queda de postura, sua eliminação dos galinheiros exige exame eficiente do lote. No entanto, mesmo que o avicultor tenha bastante prática, muitas galinhas boas são eliminadas e outras de baixa postura são mantidas nos lotes. São cousas da própria formação anatomica das poedeiras, a mascarar suas reais qualidades biologicas.

Os erros observados na escolha das poedeiras são maiores no caso da raça New Hampshire, do que no das Leghorn Branca.

Demorando a programação do exame das poedeiras, as que forem eliminadas já deram prejuizo pela baixa postura e são vendidas com peso inferior ao normal e com aspecto de refugo.

Muitos "frangueiros" se recusam a comprar galinhas desse tipo, pois, quando abatidas, se apresentam muito mal, com carcaça vasia de musculos.

Tudo isto se previne quando se mantêm poedeiras em gaiolas, seja na exploração total nesse sistema ou então, na proporção de 10% das poedeiras em criação, para o repasse periodico, antes da eliminação das aves refugas. Todavia os avicultores venderão sempre suas poedeiras refugas, na hora exata da queda da postura, ainda com bom peso do corpo e bom estado geral de carnes.

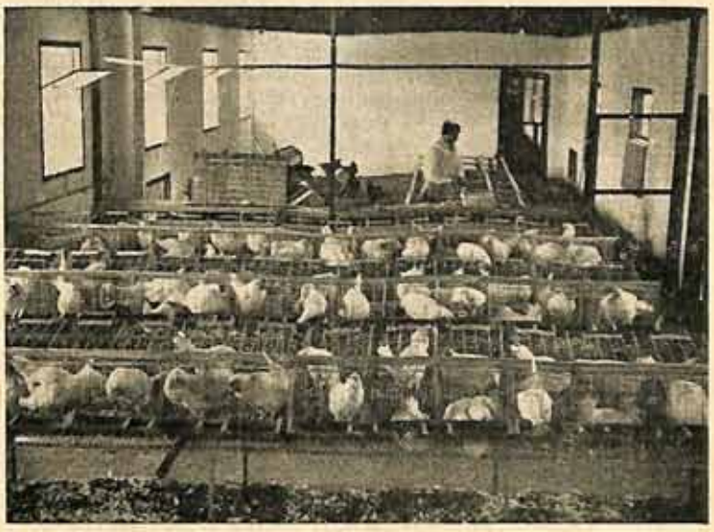
Aliás, esta é uma das vantagens fundamentais do sistema da exploração das poedeiras em gaiolas individuais. Mesmo quando mantidas 10% do total de poedeiras em criação, é uma arma segura nas mãos dos avicultores habeis.

2º — *Produção uniforme de ovos durante todo o ano avícola.*

Na exploração das poedeiras em gaiolas individuais, a produção pode ser mantida em altos niveis, se substituirem continuamente as galinhas refugas por outras frangas em inicio de postura, justamente na hora exata, para evitar a queda da porcentagem de produção.

Um programa de criação escalonada de frangas poderá manter um aviário equipado com gaiolas de postura, com produção de 68 a 70% durante o ano todo.

Na California — E.U.A., onde as gaiolas de postura dominam amplamente no meio avicola, em 1950, a média da postura das aves engaioladas foi de 241,8 ovos, em 14 lotes com 1.238 poedeiras em média. No mesmo ano, poedeiras criadas por outros sistemas apresentaram a média de 207,2 ovos, em 6 lotes com 1.139 galinhas em média. Nesse mesmo ano, nos meses do outono quando os ovos alcançam preço máximo, as poedeiras engaioladas botaram em média 78,7 ovos, contra 62 ovos postos pelas galinhas criadas sôbre "camas" ou piso ripado.



A exploração das poedeiras em gaiolas de postura ganha novos adeptos, principalmente na colônia japonêsa. Vista de um galpão da Estação Experimental da Cooperativa Central Agricol Sul-Brasil, em Atibaia.

3º — *Eliminação de diversos vicios.*

As gaiolas de postura anulam completamente os vicios das aves, como canibalismo, picagem do oviduto e bicagem das penas. Pelo dispositivo da canaleta de postura, as galinhas não podem comer os ovos que botam.

4º — *Elimina a escala socila e a briga nos galinheiros.*

As chamadas galinhas prepotentes, as "donas" dos galinheiros provocam sérios distúrbios nos abrigos, atacando as galinhas mais fracas e timidas. São uma das principais causas do aparecimento de galinhas refugas, em lote de aves em postura. Isoladas em gaiolas, dificilmente podem atacar as vizinhas e, com isso, constituem uma das razões da postura elevada das galinhas engaioladas.

5º — *Mortalidade diminuida.*

Devido à eliminação rápida das aves refugas, à ausencia de vícios e ao isolamento do sólo, as poedeiras em gaiolas apresentam menos problemas de doenças, em relação às aves criadas no chão. Em muitos controles realizados nos E.U.A., durante um ano de produçao, poedeiras criadas no chão acusaram 18% de mortalidade, ao passo que poedeiras engaioladas apenas 3,5%.

6º — *Redução do chôco*

As gaiolas de postura naturalmente já são um "remedio" para curar o chôco das poedeiras, o qual, em galinhas engaioladas, se reduz ao minimo e, assim mesmo, de curta duração.

7º — *Controle das verminoses e parasitas externos.*

Pela própria construção das gaiolas, principalmente quando inteiramente em arame galvanizado, não ha campo para o desenvolvimento de verminoses ou alojamento de piolhos e carrapatos.

8º — *Eliminação das poedeiras de ovos deformados.*

E um dos aspetos fundamentais que valorizam a gaiola de postura. As poedeiras de ovos de casca mole, quebradiça ou portadoras de manchas e defeitos internos, podem ser refugadas com a máxima facilidade.

9º — *Ovos limpos.*

Após a postura, o ovo rola imediatamente para a canaleta coletora. Assim, permanece fóra do alcance das patas da galinha e com contato com o ar fresco. E um fator da valorização comercial dos ovos postos pelas poedeiras engaioladas.

10º — *Controle simples da produção.*

Cada gaiola fornece exatamente os dados necessários para o levantamento da escrita de todo o abrigo. Desse modo, o avicultor caminha sôbre bases sólidas, podendo calcular diariamente seu rendimento real e efetivo.

11º — *Menor consumo de ração.*

Mantendo apenas as aves em plena postura, será menor o consumo de ração. Em controles realizados nos E.U.A., as poedeiras engaioladas têm produzido uma duzia de ovos, com 20% menos de ração, comparado com as poedeiras criadas no chão: têm posto uma duzia de ovos, consumindo 1.800 a 2.000 gramas de ração, contra 2.700 gramas por duzia, das poedeiras criadas em outros sistemas.

12º — *Maiores lucros por poedeiras.*

Tomando por base controles norte-americanos de 1953, podem ser observadas estas diferenças:

poedeiras no chão: 2.50 a $ 3.00 de lucro por poedeira, exclusive a mão de obra.

poedeiras engaioladas: 4.00 a $ 5.00 de lucro por poedeiras, menos a mão deobra.

PONTOS FRACOS DAS GAIOLAS

Como não ha um sistema totalmente satisfatorio para a exploração de poedeiras, as gaiolas tambem apresnetam seus pontos fracos, como:

1º — *Preço inicial elevado de instalação.*

Entre nós, ao que se sabe, as gaiolas de postura têm sido fabricadas na base de Cr$ 100,00 por cabeça. Juntando-se o custo dos galpões e demais anexos, pode-se estimar em Cr$ 150,00 por poedeiras alojadas. Este é um preço julgado elevado, principalmente nos aviários das instalações de eucaliptos e cobertura de telhas.

De qualquer maneira, à custa de uma produção mais eficiente, a gaiola de postura pode ser amortizada no mesmo tempo que leva uma instalação de menor preço do tipo comum entre nós. Tudo depende de bôa e eficiente gerencia, a começar dos galpões.

Desde que as gaiolas são do tipo de um andar só, com esterco caindo diretamente sôbre o terreno, o galpão pode ser do tipo rústico, fechado lateralmente por cortinas de aniagem.

2º — *Perigo das moscas.*

Desde que o esterco se vai acumulando debaixo das gaiolas, as lavras encontram ambiente favoravel ao seu desenvolvimento. No entanto, graças aos modernos inseticidas, as moscas podem ser combatidas com absoluta eficiencia.

Este é um problema que exige atenção dos avicultores, porque sua própria residencia pode ser praguejada pelo mosqueiro do aviário.

3º — *Rações especializadas.*

As poedeiras engaioladas exigem determinadas quantidades de nutrientes, em niveis acima do exigido pelas poedeiras criadas sobre "camas". Principalmente o cálcio deve ser fornecido em maiores proporções. Em nosso meio, os técnicos e as fábricas de ração estão preparados e capacitados para o preparo de rações eficientes.

Compete ao avicultor, o estudo de suas possibilidades técnicas e financeiras para o desenvolvimento de uma aviário, com poedeiras em gaiolas.

Queremos deixar bem claro que a conjugação das gaiolas de postura, na base mínima de 10% da lotação dos galinheiros, é um dos melhores caminhos a seguir para melhorar o rendimento económico de um aviário que explore comercialmente a postura das aves.

GRANJA E INCUBAÇÃO DOURADO

PINTOS DE UM DIA "DOURADO" OS MELHORES

ENGENHEIRO AGRÔNOMO JOSE' IGNACIO CAMARGO PENTEADO

DOURADO — Est. de São Paulo — C.P.. — Telefone, 7

Escritório em SÃO PAULO — Rua Pinheiros, 732 — Telefone 80-4467

Pintos de 1 dia da mais alta linhagem e postura das raças NEW HAMPSHIRE-LEGHORN BRANCA

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA

Snr. Criador

dê SAÚDE à sua criação administrando o mais eficiente e econômico dos suplementos

VI-PEN B12

QUATRO ITENS QUE GARANTEM QUALIDADE
VI-PEN B12 *contém:*

1-PENICILINA G — BENZATINA: O novo sál de Penicilina (ação imediata e ultra-prolongada) que melhores resultados apresenta na alimentação animal. **8 milhões de unid. por 1,5 kg.**

2-VITAMINA B12: Estimula o crescimento e permite melhor assimilação dos alimentos. **ALTA DOSE: 11 mg. por 1,5 kg.**

3-VITAMINA D3: Nos animais, favorece o crescimento ósseo, previne o raquitismo, a propensão às infecções, a tetania, o vicio de lamber e a osteomalácia. Nas vacas prenhes, previne o nascimento de bezerros fracos, mal constituídos ou mortos. Nas aves, eleva a capacidade de postura, facilita a muda e atúa vantajosamente sôbre a qualidade dos ovos: maior pêso e casca mais resistente.

4-MISCELIO DE PENICILINA: Rico em substâncias de alto valôr nutritivo: gorduras, proteinas, sais minerais (cálcio-fosforo) vitaminas do complexo B, etc. Indispensáveis na alimentação animal.

AINDA MAIS: VI-PEN B12 é o mais indicado dos suplementos, porque além das vantagens apresentadas, o seu preço é REDUZIDO.

A adição de **VI-PEN B12** nas rações, AUMENTA em 35% o pêso dos animais de seu plantel, com MENOR consumo de alimentos; portanto, V. S., terá seus LUCROS MULTIPLICADOS.

EMBALAGENS: Latas de 1,5 kg. • Tambores de 22,5 kgs.

A PROCEDÊNCIA GARANTE A QUALIDADE
VI-PEN B12 *é um produto* **FONTOURA WYETH**

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil
Indústria Brasileira

Luz artificial e rações umidecidas para estimular o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano

Não devem os criadores esquecer que ponto importante, na obtenção de lucros certos com frangos para o córte, é a regularidade da produção. Os "frangueiros" devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo para a entrada de outro lote de pintos; a produção em lotes seguidos e escalonados; a venda na idade de 10 a 14 semanas, de acordo com as exigências do mercado consumidor.

Segundo esse critério, absolutamente certo, os criadores devem promover a criação de pintos, durante o ano todo, mesmo nos sempre temidos meses quentes e chuvosos, quando se exigem certos cuidados, a fim de que o crescimento não seja prejudicado, devido ao calor e ao gráu de umidade do ambiente.

Os criadores de frangos já puderam anotar que os pintos, criados nos meses mais frios e sêcos, se desenvolvem melhor do que os pintos criados durante os meses mais quentes e úmidos. Em alguns casos, pudemos anotar diferenças até de 300 gramas de pêso médio, entre os frangos criados nos dois períodos. Isto representa menos Cr$ 10,00 a Cr$ 15,00 por frango, em relação aos frangos criados nos meses mais frios. Esse retardamento nos meses mais quentes do ano é devido a varias causas, ligadas entre si, sendo, porém, das mais importantes o baixo consumo de ração. Os pintos criados nos meses mais frios consomem mais farelada do que os pintos criados nos meses mais quentes. Nesta época, aumenta o consumo de agua e baixa o consumo da ração. Alem disso, o índice de mortalidade ambém se eleva, pela incidência de doenças próprias desses meses: coccideose, enterites, etc. Como o crescimento está estreitamente associado ao consumo de ração, é logico esperar que os pintos, comendo menos, tenham seu desenvolvimento prejudicado.

Nessas condições, podemos afirmar que fator importante na criação de pinto, nos meses quentes do ano, será o estímulo ao maior consumo de ração, por qualquer meio. Como promover êsse estímulo?

Dois recursos podem ser aplicados na prática da criação, com extrema facilidade e ao alcance de qualquer tipo de avicultura: grande, média ou pequena. São eles a iluminação artificial e rações umidecidas.

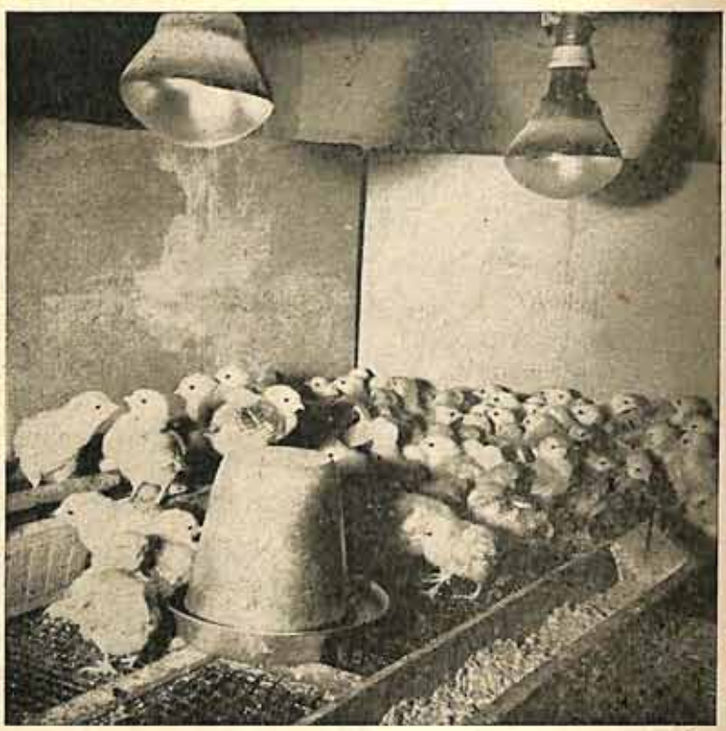
ILUMINAÇAO ARTIFICIAL

A ação da luz sôbre o crescimento dos pintos é aceita como função estimuladora, dentro de normas que ainda não foram totalmente esclarecidas. Assim é que o excesso de luz, em intensidade alem da necessária, poderá produzir efeitos contrários e até provocar o canibalismo, deficiências no empenamento e na qualidade das penas, alem de defeitos na vista e mesmo a cegueira parcial.

A luz nos pinteiros e casas-criadeiras, poderá, pois, ser fornecida a noite inteira, ou depois da meia noite, ou em períodos intermitentes. A intensidade será dosada em 40 watts para cada 18 metros quadrados de pinteiro, casa-criadeira ou sala-bateria. A côr poderá ser branca ou vermelha, que dão os raios luminosos, em comprimentos de onda que agem ativando a pituitaria das aves.

Quanto ao valor biologico dos sistemas de iluminação artificial, as provas experimentais parecem confirmar a melhor associação dos períodos intermitentes de luz, com rações de alta energia.

Os períodos intermitentes de luz são programados na base de duas horas de luz e duas horas de escuridão, entre o cair do dia e o nascer do sol. Parece que os períodos alternados de repouso e de movimento para comer permitem melhor aproveitamento dos nutrientes, com menor gasto de energia para a movimentação e digestão em repouso, com a assimilação exata dos nutrientes. Quando se disponha de relógios de controle de tempo, não haverá dificuldade na programação da intermitência da iluminação dos pinteiros. Infelizmente, tais relogios são caros, podendo apenas ser instalados em criações industriais, capazes de amortizar rapidamente seu custo elevado. Nas granjas onde haja guarda-noturno, ou mesmo capacidade de trabalho da gerência, as luzes poderao ser acesas e apagadas a cada duas horas, em controle manual.



A criação de pintos nos meses quentes exige maior cuidado dos criadores. A iluminação artificial e as rações umedecidas são fatôres de importância para estimular o desenvolvimento dos pintos.

No entanto, a luz acesa depois da meia noite tem apresentado ótimos resultados, alem de não exigir aparelhagem especial de controle.

Como cuidado especial, a luz deverá incidir sôbre os comedouros, para facilitar o acesso dos pintos e frangos, permitindo maior consumo de ração.

Desde que o crescimento dos pintos é influenciado não sómente pela ação própria da luz, mas tambem pela temperatura ambiente, melhores resultados são obtidos com a iluminação dos abrigos, pois, à noite, principalmente depois das 24 horas, ocorrem as temperaturas mais baixas do dia.

Porque não aproveitar essa parte da noite para iluminar os pinteiros e salas-baterias e, com isso, conseguir maior consumo de ração? Será uma vitoria contra o calor, conseguindo-se pintos com desenvolvimento normal nos meses quentes do ano. Alem disso, a mortalidade será sempre reduzida ao mínimo, pela maior vitalidade dos pintos, ao consumirem exatamente os nutrientes de que necessitam para rápido crescimento e melhor estado de saude.

Como cuidado especial, os comedouros e bebedouros deverão estar sempre abastecidos, trocada a agua ao cair da tarde.

Nas granjas onde não haja energia eletrica, a luminação poderá ser feita com lampiões a querozene, dependurados sôbre os comedouros e acesos depois da meia noite.

RAÇÕES UMIDECIDAS

Um dos recursos mais práticos e economicos para estimular o apetite dos pintos e frangos, nos meses quentes do ano, é o fornecimento de rações umidecidas.

Para isso, umidece-se entre as 11 e as 15 horas dodia, apenas a quantidade de ração que possa ser consumida em 20 a 30 minutos. Essa quantidade varia de acordo com a idade dos pintos, podendo ser estimada entre 1½ a 3 quilos para cada lote de 100 pintos ou frangos.

Pode-se empregar água simples, na proporção de 3 kg de farelada para cada 2 litros de água, ou água com melaço, na proporção de 2 litros de melaço e 8 litros de agua. O sabor da mistura ganha extraordinario valor e é apreciado pelos pintos e frangos.

A ração umidecida será distribuida sôbre a farelada existente no comedouro. Alguns criadores adotam o umidecimento no próprio comedouro, por meio de pulverizadores manuais ou regadores. Este é um sistema mutio prático, pois a ração não precisa ser revolvida e poderá ser aplicado mais vezes, nas horas quentes do dia.

Os melhores resultados são obtidos, distribuindo-se nova ração às 11 horas, umidecida logo após, bem como às 13 e às 15 horas. Assim se estimulou o consumo de ração na parte mais quente do dia, ou melhor, onde se observam as temperaturas máximas.

A criação de frangos para o corte, nos meses quentes do ano, pode, pois, ser mantida em bases racionais de técnica e de rendimento economico, por meio da iluminação artificial e das rações umidecidas, em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, observam-se temperaturas máximas de 33 a 36°, com muita frequência. No entanto, nesses mesmos dias de temperatura elevada, a temperatura mínima poderá ser de 20° e até menos, como mínima absoluta. Estas temperaturas mínimas são anotadas depois das 24 horas, ou melhor, precisamente ao redor das 3 horas da madrugada. Assim sendo, a criação poderá usufruir os benefícios de uma temperatura ambiente, própria para atender ao melhor desenvolvimento do corpo, pelo consumo exato de ração e pela garantia de sua eficiência.

Por isso, a iluminação dos pinteiros, depois da meia noite, com lampadas de 40 watts, a cada 18 metros quadrados de abrigo e rações umidecidas, entre 11 e 15 horas do dia, são fatores decisivos para o sucesso da criação de frangos para o corte, nos meses quentes do ano ou nas ondas de calor, observadas em qualquer época do ano.

Pintos nascidos com...

Conclusão da página 36)

E, protegendo-os completamente contra a encefalomalácia. Na proporção de 1.800 U.I. por 100 kg de ração balanceada permite uma transferencia para os ovos capaz de prevenir totalmente, tanto a mortalidade embrionária, como a encefalomalácia nos pintos, nas primeiras semanas. Uma suplementação 100% eficiente é obtida com 2 gramas de alfatocoferoll para 100 kg de ração.

O conjunto de vitaminas analisado, representa a base em que se assenta a verdadeira indústria de pintos de um dia, com eficiência e hosnetidade profissional.

Fora disso, o que se observa é descontentamento entre os compradores e desânimo geral, pela elevada mortalidade entre os pintos nas quatros primeiras semanas de criação.

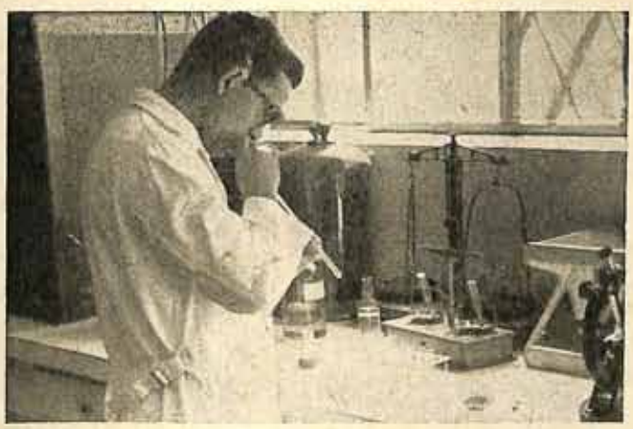
O preço pago atualmente pelos pintos de um dia, justifica amplamente uma bonificação das Centrais de Incubação aos seus fregueses; a venda de pintos com reservas de vitaminas básicas.

Afinal de contas, a suplmentação com vitaminas básicas tanto aumenta a eficiência da produção de pintos como satisfaz à freguezia, pelos resultados colhidos na prática da criação inicial dos pintos.

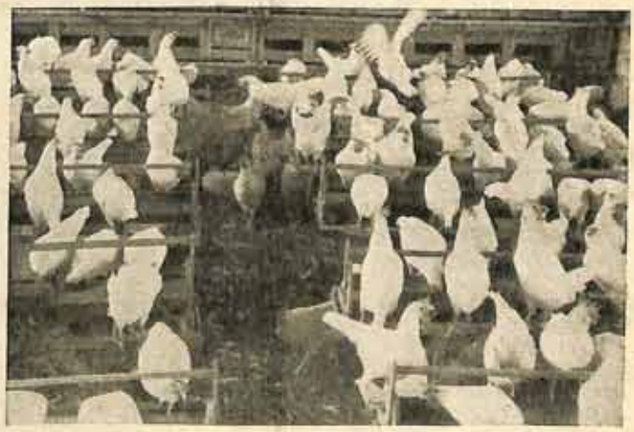
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granjas de Seleção Avicola (Moinho Velho e C.A.A.) — Matadouro Avicola - Fabrica de Rações - Entreposto de Ovos - Departamentos Tecnicos de Avicultura - Câmaras Frigoríficas para Ovos.

Séde: — Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. int.) Central de Incubação: 8-5376



Quatro veterinários em moderno laboratório, examinam e diagnosticam moléstias nas granjas dos cooperados.



Poedeiras em controle individual por meio de ninho-alçapão, na Granja Experimental do Moinho Velho.

CONDIÇÕES TÉCNICAS PARA MANTER SECAS AS "CAMAS" DOS PINTEIROS E DOS GALINHEIROS

A avicultura industrial teve, no ano passado, um inverno chuvoso, como poucos até agora observados. Uma época normalmente sêca e com temperatura relativamente baixa, apresentou-se quasi com as condiçoes dos meses de janeiro e fevereiro: dias com temperatura acima de 30° e muita chuva. Esse conjunto de condições anormais, embaraçou seriamente os avicultores menos treinados, que empregam o sistema de criação de pintos e de poedeiras sôbre «camas». Nesses casos, a própria umidade do ambiente já é capaz de afastar as «camas» das melhores condições técnicas pois a elevação do grau higrométrico do ambiente dificulta a eliminaçao da umidade do interior dos pinteiros e dos galinheiros.

Assim, se os abrigos das aves não se enquadravam em normas técnicas suficientemente razoaveis, surgiram fatalmente problemas, com a baixa de produtividade e elevada mortalidade, por complicaçoes respiratorias e gastro-intestinais. A solução teria sido dotar os abrigos das condiçoes técnicas mais próximas do ideal para o tipo de avicultura que se praticasse.

Já se conhecem com exatidão técnica os principais fatores que determinam as melhores condições das «camas» dos pinteiros e dos galinheiros. Procuraremos mostra-los.

TIPO DE CAMA

Cumpre que o piso dos pinteiros e dos galinheiros receba um fôrro ou «cama» de material, cujas principais qualidades deverão ser a capacidade de absorver umidade e certa levesa Desse modo, quando movimentado pelas aves, será separado com facilidade e secará com rapidez. Pode-se empregar material mais grosseiro, desde que possa ser «ciscado» pelas aves. Uma boa «cama» não deve ser extremamente sêca, com nuvens de pó, pela movimentação das aves. Entre nós, generaliza-se o emprego de raspas e cavacos de madeira e o sabugo de milho picado (poedeiras) e triturado (pintos e frangos). Ainda são dois bons tipos de «cama» para as aves.

OS PIORES MESES DO ANO

Os meses quentes e chuvoso, quando é elevado o grau higrometrico do ar, oferecem ás aves alojadas em abrigo, as piores condições técnicas. Mas os meses de inverno com muita chuva são ainda piores, provocando sérios embaraços no desenvolvimento da criação, especialmente nos pinteiros. As janelas fechadas devido ao frio e a umidade ambiente, elevada pelas chuvas continuas, diminuem as possibilidades de que sejam mantidas bem sêcas as «camas» dos pinteiros e nos frangueiros. O desprendimento amoniacal consequente poderá provocar a conhecida queimadura ocular dos pintos.

ALTURA DA CAMA

Entre nós, costuma-se fazer economia do material usado para forar os abrigos das aves. No entanto, a prática tem revelado que, principalmente na atual quadra do ano, fria e chuvosa, uma «cama» deve ter 15 a 20 cm de altura ou de espessura. Nos meses do verão, a altura deve ser de 10 a 15 cm.

Esse erro praticado com muita frequência, leva as «camas» a rápido umidecimento e emplastamento.

NUMERO DE AVES POR METRO QUADRADO DE ABRIGO

A superlotação dos abrigos é uma das principais causas do emplastamento das «camas», com todo o seu cortejo de complicações. Sabe-se que, alem da produção dos excrementos, a própria respiração das aves contribui para elevar o grau higrometrico no interior dos abrigos. Portanto, no caso dos frangos de corte, a média para a criação, até os 100 dias, é de 10 a 15 frangos por metro quadrado de frangueiro. Para as poedeiras, recomenda-se até 5 frangas Leghorn ou 4 frangas New Hampshire por metro quadrado, em galinheiros providos de parques. Em confinamento, não deve ser ultrapassada a quota de 2½ aves por metro quadrado.

Nessas condições, serão obtidos frangos mais pesados e maior produção de ovos.

POSTURA E CONDIÇOES DAS «CAMAS»

Sabe-se que a intensidade da postura determina condições próprias da «cama» A postura intensa obriga a maior consumo de ração e de agua, o que faz com que as poedeiras eliminem maior quantidade de umidade, pelos excrementos e pela respiração.

SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO

A maneira de alimentar as aves determina maior ou menor consumo de agua e, pois, a quantidade de umidade eliminada pelos excrementos. As rações granuladas, bem como a porcentagem de sal da ração, provocam maior consumo de agua.

Excesso de verduras pode provocar até diarréias.

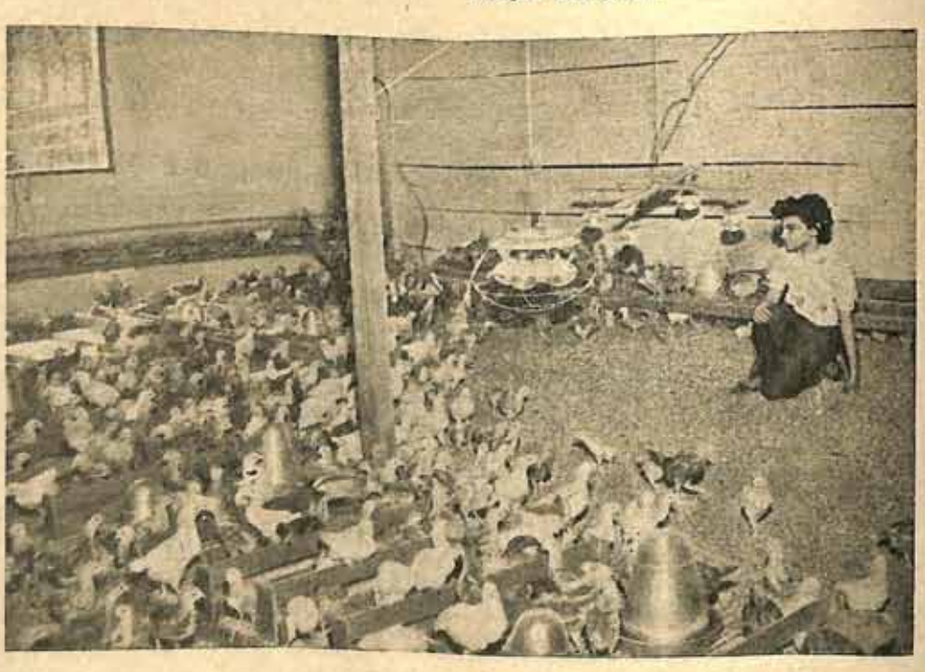
Porisso, ao analisar as condições técnicas das «camas», os avicultores devem levar em conta os fatores da ração empregada, a porcentagem de sal e as verduras. O sal entra com ½% na farelada total e 1% na farelada com milho á tarde; as verduras, 10 a 20 gramas por dia, por poedeira.

TIPO DE PISO

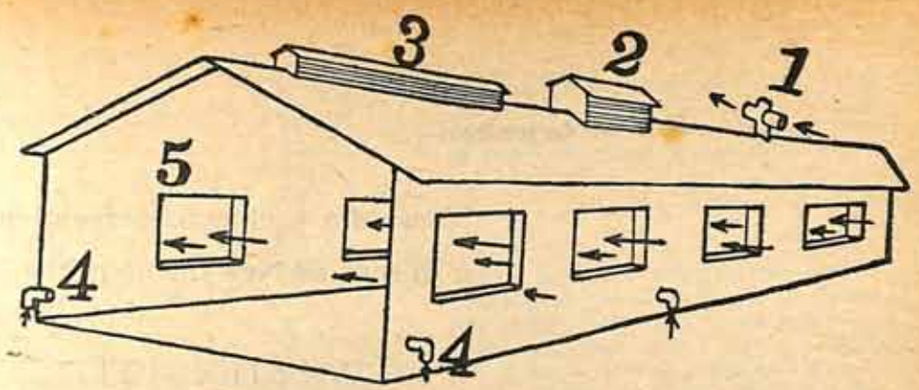
O tipo de piso empregado nos pinteiros, frangueiros e galinheiros, influi no umidecimento das «camas». Abrigos construidos em lugares deficientemente drenados ou nas baixadas devem ter o piso cimentado e, de preferência, impermeabilizado, para evitar que a umidade do terreno passe para as «camas».

Desde que a drenagem seja bem feita e os abrigos construidos no sêco, o piso simplesmente atijolado, recoberto por «cama» de 10 a 15 cm, vem sendo o tipo que se generaliza em nosso meio.

A escolha do terreno para os abrigos deve pois, ser cuidadosa, para evitar depois, custosos trabalhos de impermeabilização dos pisos.



Vista interna de um "frangueiro", mostrando recursos para manutenção da secura das "camas": comedouros e bebedouros colocados sôbre estrados de madeira. O aquecimento por lâmpadas de infra-vermelho contribui para manter sêcas as zonas aquecidas.



Corte de um abrigo para aves, vendo-se recursos para manter sêcas as "camas": — 1: - exaustor fixo (tipo manilha); 2: - lanternim retangular; 3: - ventilador continuo de cumieira; 4: - ventiladores secundários e 5: - janelões para ventilação cruzada.

VENTILAÇÃO

A ventilação é um dos fatores mais importantes para manter as «camas» em boas condições técnicas. Além de eliminar o excesso de umidade, afasta os perigos do despreendimento amoniacal e é fator de maior produtividade, verificado no peso dos frangos ou na intensidade da postura das galinhas.

Nas condições climáticas de São Paulo, é preciso atentar sempre para a possibilidade do cruzamento das correntes de ar. Janelões na frente Norte e ventiladores secundarios na frente que fecha o Sul. Em casos extremos, podem ser conjugados exaustores por gravidade, montados na cumieira; ou, nos grande pinteiros e frangueiros, exaustores eletricos, de acordo com a cubagem de ar das salas de criação.

De qualquer maneira, para cada tipo e capacidade de abrigo, há uma dosagem exata de ar fresco, necessária tanto para manter as melhores condições técnicas das «camas», como para aumentar a produtividade das aves abrigadas.

TIPOS DE BEBEDOURO

O fornecimento de agua às aves é sempre um problema. Sòmente agora estão aparecendo no mercado tipos de bebedouro, capazes de abastecer os abrigos automaticamente, de forma a evitar as temidas zonas de umidade.

A montagem do bebedouro sôbre requadros elevados do chão, telados ou ripados, de acordo com a idade das aves e a espessura da «cama», é medida decisiva para o controle das «zonas úmidas». Entre nós, é prática que se generaliza e demonstra melhor aproveitamento dos trabalhos técnicos realizados pelas organizações cooperativistas, por particulares e pelos serviços oficiais de ensino e de fomento da avicultura.

ESTRADOS DORMITORIOS

Muitos avicultores montam, nos abrigos de postura, estrados ripados para o repouso noturno das poedeiras. Os ripados podem receber até 20 poedeiras por metro quadrado, como dormitorio. Sua elevação depende da altura da «cama», não devendo ser inferior a 40 cm.

Como a maior parte do esterco é produzido á noite, no caso do estrado-dormitorio, os excrementos são recolhidos fóra das «camas», tornando possivel melhor estado fisico e maior duração das mesmas.

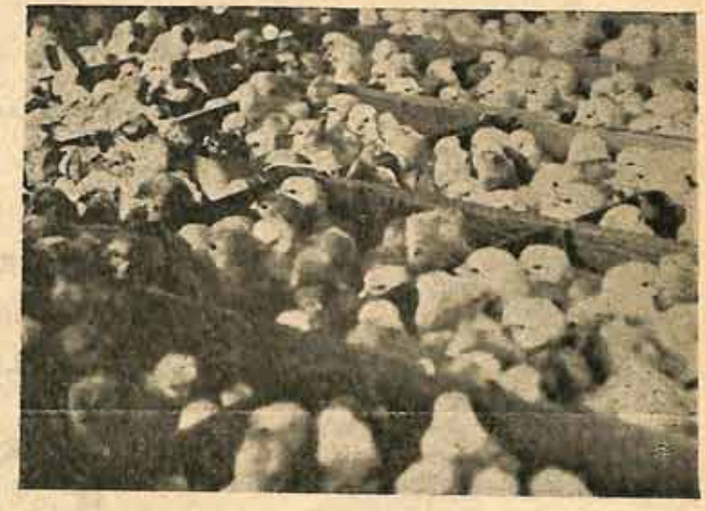
Os estrados devem ser moveis e em partes, para facilitar a retirada do esterco, e colocados no centro ou no fundo dos galinheiros.

TRATAMENTO COM CAL HIDRATADA

No tratamento das «camas» dos pinteiros, frangueiros e galinheiros de postura, a cal hidratada é um dos melhores e mais eficiente recursos ao alcance dos avicultores, pois desinfeta as «camas», mantendo-as sêcas e fôfas.

Devem-se empregar, no minimo, 300 gramas de cal hidratada por metro quadrado de abrigo, sôbre a «cama», revirando bem depois desse tratamento. Renova-se o tratamento quando as «camas» mostrarem sinais de emplastamento.

Pintos de um dia NEW HAMPSHIRE, para ovos e carne.



NEW HAMPSHIRE SANTO ONOFRE: a mais famosa do Brasil

GRANJA SANTO ONOFRE

Estrada de São Miguel, 1.081 — Caixa Postal, 4.913

Telefone: 9-0293 — SÃO PAULO

Senhor Avicultor:

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já!

VACINA NEWCASTLE RHODIA

1.º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.

2.º) Liofilisada (sêca).

3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).

4.º) Não contamina.

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

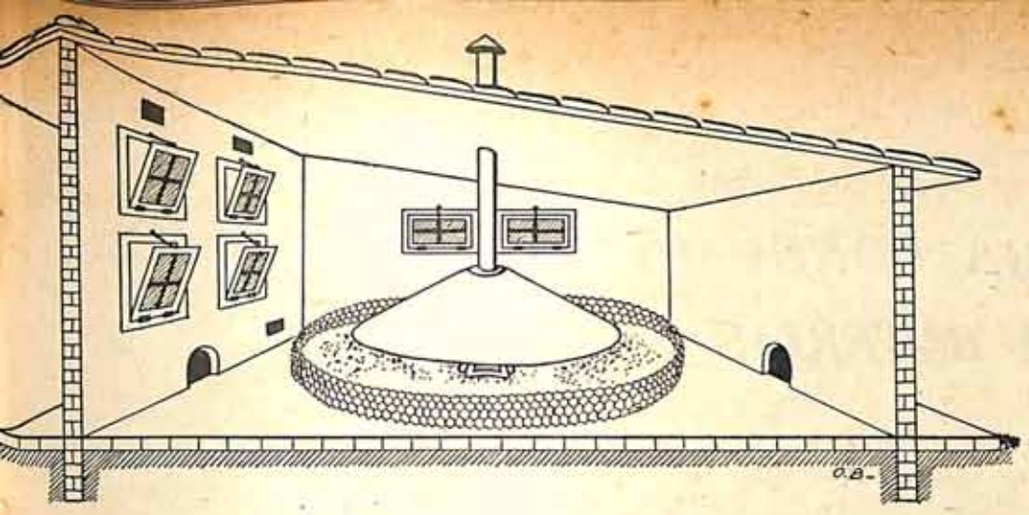
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar
Tel. 37-3141 - Rede Interna
Caixa Postal 1329
SÃO PAULO - SP

Rhodia

A marca de confiança

Também a serviço da avicultura



Campânula a querosene, tipo "chama azul", que se vem firmando nos meios avícolas, pricipalmente entre os criadores de frangos de corte. (Gentileza de Indústrias Albor).

Medidas das campânulas de aquecimento em relação à capacidade de criação dos pinteiros

Os sistemas de equecimento empregados na criação se desenvolvem mediante esquemas diversos, com o principal objetivo de fornecer aos pintos a quantidade de calor de que necessitem para o consequente desenvolvimento do corpo.

O aquecimento por meio de campânulas é dos mais usados na avicultura industrial, apresentando variações apenas quanto à fonte de calor. As provas experimentais têm revelado que as fontes de calor se equivalem quanto à eficiencia na criação dos pintos, cabendo ao avicultor a escolha da campânula, de acordo com as condições técnicas de suas instalações.

Vejamos as principais caracteristicas técnicas das campânulas mais usadas em nosso meio.

CAMPANULAS ELÉTRICAS

O aquecimento pode ser fornecido por meio de resistências, lampadas de filamento e lampadas de infla-vermelho. As campânulas elétricas podem ser apresentadas nas formas circulares, retangulares, quadradas ou de qualquer outra forma geometrica.

As campânulas elétricas com resistência devem ter as seguintes medidas:

0,90 x 1,00 m — 150 pintos ou 50 perusinhos

1,20 x 1,20 m — 250-300 pintos ou 100 perusinhos

1,20 x 1,80 m — 350-400 pintos ou 150 perusinhos

Nesas medidas, os pintos se acomodam debaixo da campânula, devendo ser evitada a super-lotação.

O aquecimento por meio de lampadas de filamento ou lampadas comuns é tambem adotado, principalmente na criação de pequenos lotes até 150 pintos. Nesse caso, emprega-se uma lampada de 60 watts para cada 25 pintos. De preferência, lampadas de côr ou recobertas de pano grosso, colado com mistura simples de agua e polvilho. Desse modo, previne-se a iluminação excessiva e o perigo de se queimarem os pintos em contato com as lampadas. Muitos preferem aumentar o numero de lampadas, passando para 15 watts para 6 a 8 pintos.

Interessante é notar que, neste sistema, os pintos formam verdadeiros "cachos ou colonias" debaixo de cada lampada. Previne-se assim o amontoamento tão prejudicial à criação nova.

Os soquetes para as lampadas comuns devem ser montados em requadros de 0,90 x 0,90 para 150 pintos, suficientemente espaçados para que se aproveitem os requadros e possam os pintos formar "colonias" sem amontoamento.

No aquecimento com lampadas de infra-vermelho, uma lampada de 250 watts basta para cada grupo de 80 a 100 pintos. Podem ser usadas individualmente, providas ou não de refletor ou montadas sobre "chassis", de tamanho adequado ao número de pintos a criador, o qual não deve ultrapassar 500 para cada "chassis". (Para obter literatura de "infra-vermelho" consulte-se o "Cinturão Verde» ou o Departamento da Produção Animal — Rua Germaine Buchard — 515 — Capital.)

Em todos os tipos de aquecimento, o emprego de reguladores de temperatura ou termostatos é de grande utilidade, pois economiza o consumo de energia e permite a regulagem da temperatura, ideal para os pintos.

CAMPANULAS DE CARVAO VEGETAL

Muito usadas em nosso meio, mesmo em lugares onde há energia elétrica, as campânulas de carvão vegetal são garantia de aquecimento continuo, sem o perigo de interrupções prejudiciais à criação nova. Têm diferentes tamanhos, com o "defletor" circular de chapa galvanizada.

Apresentamos um esquema, que atende tanto à capacidade das campânulas, quanto às medidas do pinteiro e numero de pintos em criação.

Medidas do pinteiro	*Diametro da campânula*	*N.º de pintos*
3 x 3 m	1,00 m	360
3 x 3,60 m	1,20 m	450
3,60 x 3,60 m	1,20 m	540
4,20 x 4,20 m	1,40 m	610
4,20 x 4,80 m	1,40 m	810
4,80 x 4,80 m	1,50 m	1.000

Como se poderá notar, as campânulas a carvão podem aquecer até mil pintos. Pelo manejo da estufa, o avicultor poderá "deslanchar" maior dose de calor, aquecendo o proprio pinteiro. Daí, o maior número de pintos que pode ser criados, dispostos ao redor da borda da campânula, formando verdadeiros circulos concentricos, com todo o conforto e sem amontoamento.

As estufas a carvão geralmente são providas de termostato para regulagem automatica da temperatura. Todavia os avicultores treinados deixam-no de lado, trabalhando apenas com a entrada e saida de ar, em controle manual. Em qualquer caso, é indispensavel a chaminé de tiragem, saindo acima do telhado do pinteiro.

Corte de um pinteiro com campânula a carvão, mostrando o contôrno formado pela zona de aquecimento e a chaminé de tiragem acima do telhado. (Gentileza de Indústrias Lucato).

O emprego de carvão de boa qualidade e picado em pequenos pedaços garante o bom funcionamento da estufa.

Este é um excelente sistema de aquecimento para os pintos, em zona não eletrificada ou de energia elétrica deficiente. É mais eficiente nos meses frios do ano. No verão, o avicultor deverá "diluir" a temperatura do pinteiro, por meio da ventilação cruzada.

CAMPANULAS DE Q UEROZENE OU OLEO COMBUSTIVEL

Agora, com o aparecimento de lampiões de aquecimento tipo «carburador», com maior energia calorifera, tem surgido tipos eficientes de campânulas que queimam querozene, como fonte de aquecimento.

Recomenda-se não ultrapassar o total de 500 pintos por lote, ou melhor, criar em lotes de 350 pintos por campânula, em pinteiro de 3 x 3 m nos meses mais frios do ano.

Podemos apresentar duas medidas:

Pinteiro de 3 x 3 m — 360 pintos — campânula de 1,35 m de diametro.

Pinteiro de 3,60 x 3,60 — 540 pintos — campânula de 1,40 m de diametro.

O lampião tipo «carburador» tem sido a chave para o êxito deste tipo de campânula, pois, queimando o querozene «gazeificado", um quasi nada de fumaça se pode notar nos pinteiros. Havendo cui-

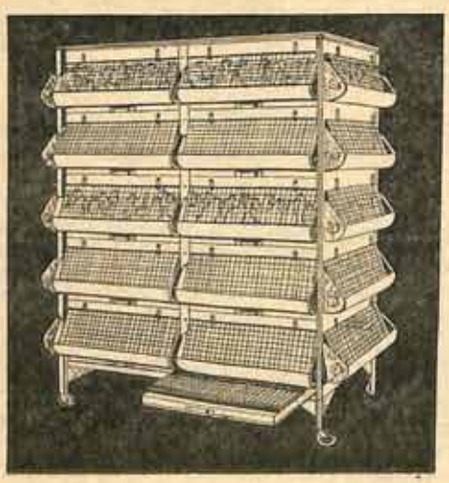
(Conclusão na página 50)

FRANGOS PARA CONSUMO
CRIAÇÃO EM BATERIAS

A criação de frangos vai ganhando, a cada dia que passa, novos animadores. Haja visto o preço dos frangos durante as festas. É que se enraiza o hábito de intercalar o consumo de carne de bovinos, com a de frango ou de galinha, e com isso a demanda de frangos cresce, num volume que não é acompanhado pela produção nas granjas. Todavia, esperamos para breve a estabilização da criação de frangos para o córte, como uma verdadeira indústria, em nosso meio.

Ponto importante, na obtenção de lucros certos com os frangos para o córte, é a regularidade de produção, em lotes semanais, como numa verdadeira "linha de montagem". O sistema mais indicado para tal criação é o confinamento dos frangos em baterias metálicas, desde um dia até 8 ou 12 semanas de idade.

O sistema de criação de frangos em baterias, apresenta as seguintes vantagens: 1.º) as baterias permitem a criação em "linha de montagem", com número exato de pintos a entrar por semana e outro tanto "engordado", pronto para o córte, todas as semanas; 2.º) a coccidiose e outras doenças, transmitidas pelos escrementos, são perfeitamente dominaveis, sendo mínima a mortalidade, e maior o rendimento em pêso e menor o tempo; 3.º) até 10 a 12 semanas de idade, os pintos criados em baterias se desenvolvem mais rapidamente do que os pintos criados no chão, com piso de cavacos de madeira ou outra qualquer "cama"; 4.º) os frangos criados em baterias apresentam maior uniformidade no pêso e no aspécto exterior, além de carne mais tenra, apropriada para «assar» ou "churrasquear"; 5.º) os frangos criados em baterias convertem a ração em pêso mais eficientemente do que os frangos criados em «cama», o que se traduz em produção mais económica de carne; 6.º) a criação de frangos em baterias permite o aproveitamento máximo de instalação coberta, ou seja, tres vezes mais por área, do que os frangos criados em "cama".



Bateria metálica fria para 200 frangos, até 90 dias de idade. Gentileza da Companhia Avícola São Paulo.

Assim, pode-se concluir que o sistema de criação de frangos em baterias, é indicado: 1) para a produção de frangos leves, próprios para "assar" ou "churrasquear"; 2) para as zonas próximas dos grandes centros consumidores, onde a demanda de frangos «tenros» é continua e semanal; 3) nas regiões onde o preço dos terrenos exija o aproveitamento máximo das instalações.

EQUIPAMENTO NECESSÁRIO PARA A CRIAÇÃO DE FRANGOS EM BATERIAS

O comércio de frangos para o córte é feito a partir dos chamados "frangos de leite", com 45 dias de idade aproximadamente e com limite máximo de 10 ou 12 semanas de idade. Por isso, o equipamento necessário à criação de frangos para o córte, abrange: 1) baterias de equipamento ou iniciais, para a criação até quatro semanas de idade; 2) baterias de crescimento sem calor, para a criação de 4 a 8 semanas; 3) baterias de acabamento ou de "engorda" para a criação depois de oito semanas.

A lotação das baterias, será desenvolvida na seguinte proporção: 1) inicial — até 4 semanas — 50 pintos por metro2; 2) crescimento — de 4 a 8 semanas — 30 pintos por m2; 3) engorda — de 8 a 12 semanas — 25 frangos por m2.

ALOJAMENTO DAS BATERIAS

As baterias serão alojadas em cômodos apropriados ou então, aproveitam-se instalações fóra de uso.

O conjunto ideal para a criação de frangos em bateria, exige: 1) sala inicial — baterias de aquecimento até 4 semanas; 2) sala de crescimento de 4 a 8 semanas; 3) sala de engorda de 8 a 12 semanas.

Dentro dêsse esquema a criação se desenvolverá tecnicamente, de acôrdo com as condições do meio, mais indicadas para cada idade dos pintos e frangos.

A temperatura ambiente poderá ser estabelecida da seguinte forma: 1) sala inicial — 19 a 22° C; 2) sala de crescimento — 16 a 19° C; 3) sala de engorda — 13 a 16° C.

A indicação mais acertada é criar os pintos com o mínimo de temperatura que possam suportar e a maior quantidade de ar fresco.

Bateria quente para 1.000 pintos, até 15 dias. Aquecimento elétrico e contrôle automático da temperatura permitem o desenvolvimento seguro e eficiente dos pintos. Gentileza de Indústrias Albar.

A iluminação das salas deve ser abundante, dada a importância de luminosidade no desenvolvimento dos pintos. A iluminação artificial tambem se deve recorrer para estimular o consumo de ração, à noite.

O espaço necessário para o alojamento das baterias deve proporcionar certo conforto para o manejo das bandejas, pisos e outros serviços de limpesa.

Recomenda-se que o forro da sala-inicial seja colocado a 2,30 metros do piso da sala, provido de uma abertura de 60 x 60 cm, com porta regulavel, para a extração do ar viciado. As demais salas não serão forradas.

Nas criações até 100 frangos por semana, as baterias poderão ser alojadas em um só compartimento, tendo-se o cuidado de colocar a bateria inicial no canto mais protegido da sala.

MANEJO EM GERAL

Os aquecedores das baterias deverão proporcionar as seguintes temperaturas de criação: 1a. semana — 35°; 2a. semana — 32° C.; 3a. semana — 29° C. e finalmente — 4a. semana — 26° C.

Os pintos fornecem indicações sôbre a temperatura: se houver excesso de calor, ficam à distância dos aquecedores; se houver deficiência de aquecimento, formam bolos e piam seguidamente.

A limpesa das baterias deverá ser diária. As bandejas coletoras de esterco poderão receber leve camada de serragem ou folhas de jornal. Assim, a limpesa será facilitada.

Os pintos devem ser colocados durante o dia, nas baterias com aquecimento, depois de regulada a temperatura; sôbre o piso telado, será colocada uma folha de papel grosso ou de papelão, onde se espalha um punhado de ração ou quiréra fina de milho. Isto durante dois dias, aproximadamente.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação dos pintos em bateria deve ser cuidadosamente balanceada. Po-

demos apontar a seguinte mistura: fubá de milho — 45 kg; farelo grosso de trigo — 10 k; farelinho de trigo — 17 kg; farinha de carne — 50% — 10 kg; farélo de amendoim — 12 kg; farinha de sangue — 2 kg; farinha de ossos — 1 kg; ostra fina — 1½ kg; sal fino — ½ kg. Juntar um bom concentrado de vitaminas e sais minerais da praça.

Os comedouros deverão receber ração pela manhã, ao meio dia e à tarde, sempre pela metade. Nunca encher os comedouros.

A ração será a mesma, até o fim da engorda. Porém, de 8 a 12 semanas, poderá ser fornecida uma ração suplementar de quiréra de milho, de 25% da mistura fornecida. Verdes picados, leite desnatado ou outros alimentos acessórios poderão ser dados, pois favorecem a criação.

CUIDADOS GERAIS

A vacinação contra a bouba e difteria aviária deverá ser feita com 21 dias de idade, ainda nas baterias com aquecimento.

O canibalismo aparece sòmente quando há super-lotação das baterias ou excesso de calor. Isolar os pintos picados, pincelando com solução de azul de metileno (2%) e fenicado a 5%. Um grande recurso contra o canibalismo é a aveia moída com casca, na proporção de 5% em mistura com a farelada. O escurecimento das salas tambem dá bons resultados.

Para estimular o consumo de ração, melhor resultados é conseguido, quando se iluminam as salas de tres em tres horas.

A limpesa geral é conseguida entre os períodos de criação, pela lavagem ou escaldamento das baterias e secagem ao sol. Pintura anual com tinta de aluminio. Caiação das paredes com cal e sóda cáustica a 3%.

No caso de surto de moléstia do aparelho respiratório, fumigar as salas com permanganato de potassio e formol comercial, na proporção de 12 cc de formol e 6 gramas de permanganato de potassio, por metro cúbico de sala. Molhar o piso e fechar a sala durante 10 minutos, pelos menos.

A umidade do ambiente tambem é importante: pintos criados com ar muito séco apresentam aspécto tristonho, com deficiência de empenamento e crescimento desigual.

A umidade pode ser mantida na seguinte base: 1) sala inicial — 70%; 2) salas de crescimento e de engorda —60%.

A "Revista dos Criadores", contribuindo para o desenvolvimento da criação de frangos para o córte, em baterias, lança tres planos especiais, a saber:

Plano A ou "Chácara" — na base de 10 frangos por mês, que exige apenas um cômodo de 3 x 4 metros, para alojar uma criadeira para 100 pintos, uma bateria de crescimento para 150 frangos e uma bateria de engorda para 120 frangos.

Plano B ou "Granja" — na base de 100 frangos por semana, exigindo uma sala de 12 x 6 metros, para alojar uma bateria inicial para 500 pintos, 3 baterias de aquecimento para 150 frangos cada e 4 baterias de engorda para 120 frangos cada.

(Um cômodo de ração anexo de 2 x 6 metros, será muito útil para o manejo da farelada.)

Plano C — "Industrial" — na base de 500 frangos por semana, exigindo um galpão de 30 x 8 metros, com 3 divisões de 5-10 e 15 x 18 metros cada, para alojar 5 baterias iniciais de 500 pintos cada, 10 baterias de crescimento para 150 frangos cada e 15 baterias de engorda para 120 frangos cada.

Um anexo de 3 x 8 metros, como quarto de ração e de material de uso, é necessário para facilitar as operações de trato e manejo.

A fumigação das chocadeiras no combate à difusão de perigosas doenças das aves

A importância prática do combate à difusão das doenças das aves, por meio da desinfeção das chocadeiras, vem sendo salientada em todos os paises de avicultura organizada e progressista. Porque, em algumas doenças, os ovos postos pelas aves podem vir contaminados pelos agentes causadores dessas mesmas doenças, em extensão variavel. Os pintos nascidos de ovos contaminados poderão infetar os pintos nascidos de ovos sadios, nas câmaras de eclosão.

As doenças conhecidas como «transmitidas pelos ovos» ainda representam sério embaraço ao desenvolvimento da avicultura em nosso País. A pulorose, o tifo e o paratifo são temidos pelos que produzem pintos de um dia nas Centrais de Incubação. Aliás, outras doenças, igualmente temidas, podem ser transmitidas pelas câmaras de eclosão, como a bronquite infeciosa, a laringo-traqueite, a onfalite, a doença de Newcastle e a moléstia cronica respiratoria. Os agentes causadores dessas doenças circulam nos nascedouros, pela movimentação do ar, forçado pelos ventiladores, carregados pela penugem dos pintos nascidos, que secam rapidamente, logo após á saida da casca. Em verdade, a penugem dos pintos é um dos grandes responsaveis pela disseminação das doenças transmitidas pelos ovos, nas câmaras de eclosão, figurando no rol com outros detritos e resíduos da incubação, como cascas de ovos, embriões mortos, etc, igualmente perigosos na difusão de doenças nas Centrais de Incubação.

Diante de fatos comprovadamente decisivos na difusão de doenças de alta capacidade infeciosa e mortalidade elevada, cresce de importancia a gerencia dos serviços de incubação artificial, nas chamadas Centrais de Incubação, quer se trate de incubações pequenas, quer de produção industrial de pintos.

A DIFUSÃO DAS DOENÇAS NAS CHOCADEIRAS

A disseminação de doenças nas chocadeiras deve ser combatida em ampla assistência técnica. A fumigação das chocadeiras não mata os germes dentro dos ovos ou nos orgãos dos pintos. É apenas parte de um programa basico, que compreende as seguinte providencias: 1.º) exame das aves-reprodutoras para pesquisa de portadores de doenças e estado geral de saude, o que é decisivo no caso de pulorose, tifo e lesões visiveis de neurolinfomatose; 2.º) limpesa e remoção rápida de todos os detritos das salas de incubação; 3.º) higienisação dos nascedouros e gavetas de eclosão.

A execução honesta e eficiente deste programa, torna possivel a produção de pintos, com a máxima garantia de sanidade.

BASES PARA A FUMIGAÇÃO DAS CHOCADEIRAS

A fumigação das chocadeiras é realizado pela ação oxidante do permanganato de potassio sôbre o formol, que provoca o desprendimento ativo de vapores de formaldeido. A ação destes vapores foi estudada por diversos pesquisadores, que chegaram ás dosagens mais indicadas para os diversos programas de fumigação. As proporções de permanganato de potassio e de formol devem ser exatamente as recomendadas, afim de que realmente se obtenha um resultado eficiente da fumigação. Uma concentração deficiente de gás pouca ação terá sôbre os agentes causadores de doenças, assim como uma dosagem excessiva poderá prejudicar a capacidade de eclosão dos ovos e o estado geral dos pintos no nascedouro.

As dosagens de permanganato de potassio e de formol aprovadas para eficiente fumigação, são as seguintes, por metro cúbico de câmara de incubação ou de nacedouro:

Câmaras de incubação e nascedouros vasios — gavetas:

Permanganato de Potassio	..	27 g
Formol Comercial	.....	54 cc

Ovos nas câmaras de incubação e nos nascedouros:

Permanganato de Potassio	..	18 g
Formol Comercial	.....	36 cc
Pintos nascendo:		
Permanganato de Potassio	..	9 g
Formol Comercial	.....	18 cc

A cubagem das chocadeiras é obtida pela multiplicação do cumprimento pela largura e pela altura.

QUANDO PROCEDER A FUMIGAÇÃO

A fumigação das chocadeiras poderá obedecer ao seguinte esquema:

1.º) ovos nas câmaras de incubação: uma fumigação a cada 15 dias, tendo o cuidado de evitar o tratamento de ovos com menos de 8 dias de incubação, podendo, assim, as câmaras de incubação ser mantidas desinfetadas e baixar a contaminação da casca dos ovos, das gavetas, paredes e anexos da chocadeira; 2.º) nascedouros vasios, com gavetas: antes de cada transferencia dos ovos ou depois de cada eclosão, após rigorosa lavagem do nascedouro e das gavetas, uma fumigação; 3.º) ovos transferidos para o nascedouro; 4.º) pintos nascendo, isto é, quando 5 a 10% estiverem fóra da casca, uma fumigação; quando se tratar de Centrais de Incubação, que trabalhem com ovos de cooperadores ou por compra, nova fumigação dos pintos, 6 a 12 horas da primeira.

CONDIÇÕES TÉCNICAS DAS CHOCADEIRAS

As chocadeiras (câmaras de incubação e de eclosão) devem enquadrar-se nas seguintes bases:

Temperatura ..... 100° F.
Umidade ..... 90° F. diréta ou 68% relativa.

Terminada a fumigação, voltar ao controle normal.

DURAÇÃO DA FUMIGAÇÃO

Chocadeiras e nascedouros, vasios e com gavetas — Mínimo de uma hora, ou melhor, tres horas.

Ovos no nascedouro ou na câmara de incubação — 30 minutos.

Pintos nascendo — 10 minutos.

As fumigações serão feitas com os ventiladores fechados. Depois do tempo indicado, abrir os ventiladores na abertura normal. As portas serão abertas, quando necessário, decorridas tres horas da fumigação.

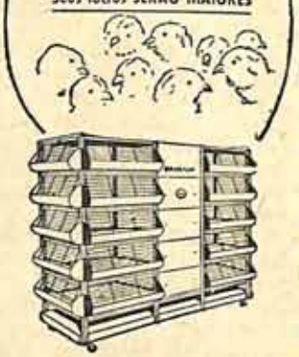
AVICULTURA

Material Avícola "SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na FÁBRICA

Seus lucros SERÃO MAIORES



- **INCUBADORAS** elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.500 ovos.
- **CHOCADEIRAS** com viragem mecânica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
- **BATERIAS** metálicas "inicial" para 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000 pintos até 1 mês.
- **BATERIAS** metálicas "crescimento" para 120 e 200 aves até 3 mêses.
- **CRIADEIRAS** semi metálicas para 50 e 100 pintos.
- **"GRANJINHA PAULISTA"** - interessante novidade para a criação caseira de frangos para consumo.
- **CAMPÂNULAS** para 500 e 1.000 pintos, a carvão, eletricidade, querosene e gas engarrafado.
- **ENGRADADOS** para ovos "amparo" para 10, 15, 20 e 30 dúzias de ovos.
- **CLASSIFICADORES** para ovos. Separa os tipos especial, A, B, C e D.

Consulte-nos sem compromisso.

UNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVICOLA SÃO A SUA GARANTIA.

COMO PROCEDER A FUMIGAÇÃO

Alguns cuidados devem ser tomados para uma fumigação eficiente:

1.º) Calcular o volume da chocadeira e do nascedouro.

2.º) Colocar a temperatura a 100° F. e a umidade diréta a 90° F. ou 68% relativa.

3.º) Colocar o permanganato de potassio em recipiente, com capacidade dez vezes superior ao total a ser usado. O recipiente pode ser de chapa ou melhor de vidro ««Pyrex»», como bordas altas.

4.º) O recipiente deve ser colocado no centro da câmara de incubação e do nascedouro, na direção dos ventiladores, nas chocaderias grandes, podem ser colocados dois recipientes ou mais.

5.º) Derramar o formol sôbre o permanganato de potassio e fechar rapidamente a porta. O gás formaldeido desprende-se instantaneamente.

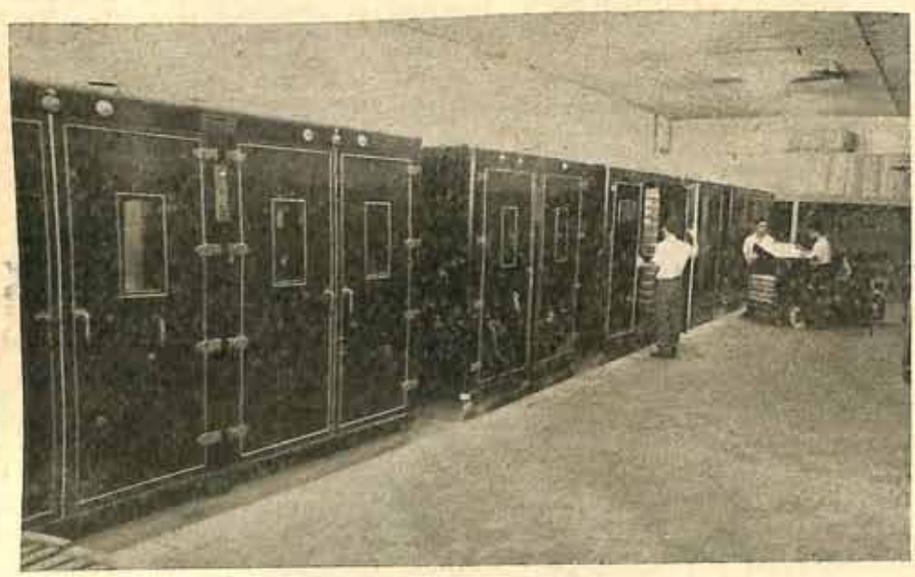
6.º) Não abrir as portas antes de passadas tres horas da fumigação.

7.º) Não fumigar os ovos nas câmaras de incubação, antes de 96 horas após o carregamento.

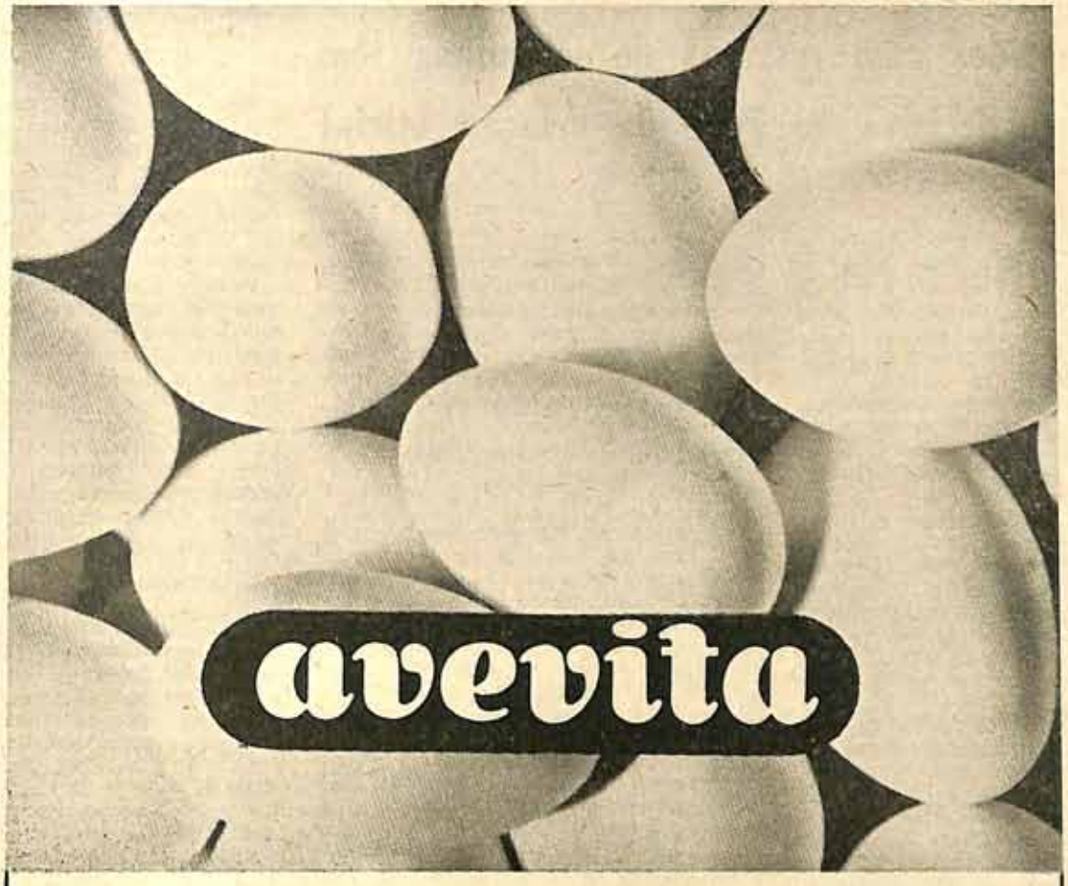
8.º) Fumigar os pintos sòmente 48 horas depois de nascidos.

Nas condições previstas, a fumigação das chocadeiras e o poderoso auxiliar na luta contra perigosas doenças das aves, principalmente agora, quando novas doenças são identificadas entre nós, como a doença de Newcastle, a moléstia crónica respiratoria e a própria bronquite infeciosa.

Este aspéto sanitário da produção industrial de pintos define a posição e a responsabilidade das Centrais de Incubação, no combate às doenças transmitidas pelos ovos galádos.



A fumigação das chocadeiras e das salas de incubação, com vapores de formol, é decisiva para o contrôle das salmoneloses das aves. Vista da Central de Incubação da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, nesta Capital.



Quatro dos fatôres que aumentam decisivamente os lucros na avicultura são: menor consumo de ração, menor mortalidade das aves, melhor pêso das aves, maior postura, e todos êles são proporcionados por AVEVITA, que obtém das aves o máximo rendimento.

TRABALHE COM SEGURANÇA EM AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.

Fundado em 1887

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 — Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 — Tel. 33-3164
B. Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 — Tel. 2-2622

Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

DIV. LIDER 9.20

Pintos nascidos com reservas de vitaminas têm importancia decisiva no êxito da criação inicial

Na criação racional de aves a produção de pintos de um dia é a base da renovação e multiplicação dos lotes em exploração e do abastecimento contínuo dos "frangueiros" para a produção industrial de frangos de corte.

Apesar da expansão das Centrais de Incubação em nosso meio, pouca gente medita na grande responsabilidade dessa atividade, produtora da "semente-avícola" que é o pinto de um dia.

Naturalmente, todos quantos se dedicam à produção oveira comercial ou á criação de frangos de corte desejam obter o máximo rendimento economico de sua granja. Ninguém se dedica à avicultura para perder dinheiro. No entanto, a mortalidade entre os pintos, desanima, em muitas regiões avícolas do País.

Pondo de lado diversos fatôres da própria criação, o Instituto Biologico de São Paulo tem diagnosticado, com grande freqüência, a fraqueza geral ou mesmo a inviabilidade inicial, como causadora da mortalidade entre os pintos. Isto, após exame de laboratorio não ter revelado origem infeciosa nas mortes. A expressão "pinto fraco" está pràticamente incorporada ao vocabulário dos avicultores. Morrem nos primeiros quinze dias de vida ou, quando sobrevivem, apresentam crescimento retardado e empenamento deficiente.

Em muitas regiões avícolas, os criadores compram o dobro dos pintos necessários para obter o número desejado de frangas destinadas à renovação do lotes.

COMO ENFRENTAR ESSE ASPECTO NEGATIVO DA CRIAÇÃO DOS PINTOS?

Sabe-se que a mortalidade inicial entre os pintos decorre de uma série de fatores da própria criação, tais como alojamento, aquecimento, alimentação, trato e manejo, em associação estreita com o valor próprio de cada pinto.

Portanto, o problema da mortalidade inicial deverá ser enfrentado com base no melhoramento das condições de criação e do valor biológico dos pintos. O melhoramento das condições deve ser promovido pelos próprios avicultores, porém, o do valor biológico é da alçada exclusiva das Centrais de Incubação. Isto porque, pràticamente 90% dos avicultores se abastecem nas Centrais de Incubação, comprando pintos de um dia para suas criações.

O melhoramento das condições biológicas próprias de cada pinto é obtido através das seguintes medidas: a) inter-cruzamento da linhagens dentro da mesma raça ou pelo cruzamento simples entre duas raças diferentes; b) ministração de vitaminas básicas, em altos níveis, na ração das reprodutoras.

VITAMINAS BÁSICAS E VITALIDADE DOS PINTOS

A alimentação das poedeiras-reprodutoras deve ser encarada pelas Centrais de Incubação como agente dos mais importantes para melhorar a vitalidade dos pintos, porque, depois de nascidos êstes sòmente contarão com os fatôres próprios da criação inicial, em muitos casos atuando de maneira depressiva. Nessa fase da criação, podem ser considerados como fatôres depressivos: excesso de calor nas fontes de aquecimento; debicagem; doenças; vacinações diversas; superlotação dos pinteiros, deficiências no trato e no manejo dos pintos. Se êstes não possuirem uma reserva de vitaminas para suportar a ação adversa de tais agentes, a mortalidade será proporcional ao valor biológico de cada pinto. Na prática, a verificação desse fato leva ao desespêro centenas de compradores de pintos de um dia. Daí, a responsabilidade das Centrais de Incubação na venda de pintos de um dia, nascidos de ovos de reprodutoras, alimentadas com rações deficientes em vitaminas básicas.

QUAL O FUNDAMENTO BIOLÓGICO QUE RESPONDE PELA RESERVA DE VITAMINAS NOS PINTOS DE UM DIA?

Durante os 21 dias de incubação, os embriões se desenvolvem exclusivamente á custa do próprio ovo. A clara é utilizada totalmente na formação dos pintos, ao passo que 25 a 35% da gema deixam de ser aproveitados. Sabendo-se que uma gema pesa 20 g haverá uma sobra de 5 a 7 g, na forma de um pequeno saco. Fato de larga expressão biológica é a passagem dêsse pequeno saco de gema para a cavidade abdominal dos pintos, no 18.º dia de incubação.

Quais as conclusões práticas dessas constatações biológicas?

Primeiramente, devemos salientar que, uma vez posto o ovo, nada resta fazer. Os embriões aproveitarão exatamente o que existe no ovo. Em segundo lugar, o saco de gema, com 5 a 7 g de material, funciona como reserva nutritiva durante a primeira semana de vida dos pintos. Pois, êsse saco liga-se ao intestino e o seu conteúdo é absorvido, passando diretamente para a corrente sangüínea e desaparece depois de seis dias.

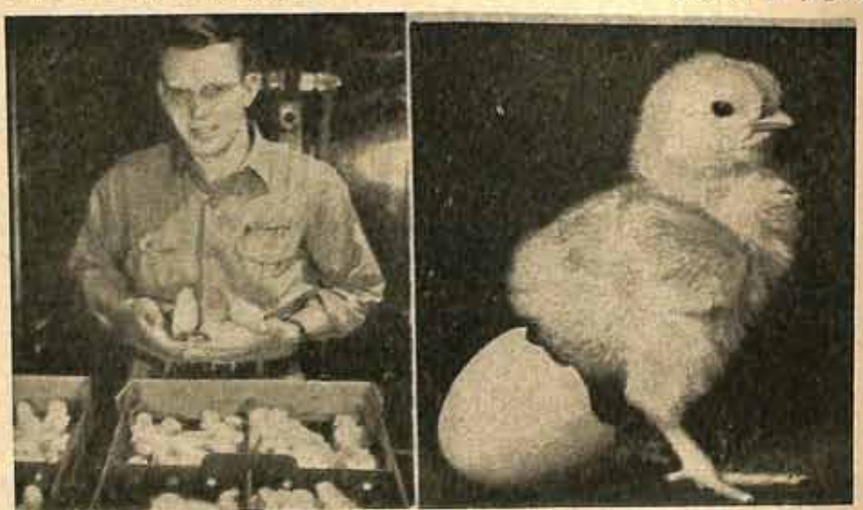
COMO SE PROCESSA A RESERVA DE VITAMINAS NO CORPO DOS PINTOS?

Sabe-se que os ovos são formados á custa dos alimentos consumidos pelas poedeiras. Portanto, grande parte dos nutrientes se transferem da ração para os ovos, enquanto outra parcela se incorpora ao organismo das poedeiras, para suprir suas necessidades vitais.

As vitaminas básicas, ou aquelas cujo potencial elevado determina maior produtividade das aves, desempenham papel decisivo na vitalidade dos embriões e dos pintos de um dia.

Provas experimentais têm revelado amplamente dois fatos biológicos importantes: a) as vitaminas se transferem da ração para o organismo das aves e para os ovos postos; b) a quantidade de vitaminas armazenada pelos ovos varia de acordo com o total das mesmas na ração.

(Conclui na página 27)



A suplementação das rações, com vitaminas em níveis elevados, garante o nascimento de pintos com reservas dessas vitaminas e é fundamental para a produção de pintos fortes e sadios.

Sendo os pintos formados do conteúdo dos ovos, é fácil compreender que a reserva de vitaminas no corpo dos pintos depende da quantidade destas nos ovos.

As reservas vitamínicas dos pintos se localizam no fígado e no saco de gema. No entanto, o aproveitamento das diversas vitaminas durante o desenvolvimento do embrião, difere de uma para outra. A vitamina B1 e o ácido pantoténico, que parecem ligados á formação da hemoglobina, mantêm-se nos mesmos níveis até o final da incubação. O mesmo sucede com a vitamina B2 ou riboflavina e a biotina.

Particularidade interessante verificada durante o desenvolvimento embrionário, é a capacidade do embrião sintetizar o inositol e o ácido nicotínico.

As vitaminas lipo-solúveis têm sido pouco estudadas em seu metabolismo durante o desenvolvimento embrionário. Sabe-se que o embrião de 14 dias contém 6,3% do total de vitamina A do ovo e que o conteúdo de vitamina A da gema baixa de 45%, na segunda e e terceira semanas de incubação.

Desde que o embrião pode sintetizar vitaminas, o interesse prático do avicultor está nas provas experimentais, que revelam a passagem das vitaminas para o embrião e suas consequencias imediatas no período inicial da criação.

Sob este aspecto, não há dúvida quanto ao valor da reserva de vitaminas no corpo dos pintos, como fator decisivo para o êxito da criação inicial.

A VITAMINA A DA RAÇÃO DAS POEDEIRAS-REPRODUTORAS E O RESULTADO DA CRIAÇÃO INICIAL DOS PINTOS

O departamento de Ciência Avícola do Colégio do Estado de Washington, E.U.A., alimentou poedeiras-reprodutoras com rações contendo diversos níveis de vitamina A, a partir de zero unidades, e criou os pintos delas nascidos, com rações deficientes de vitaminas A. O contrôle da idade em que os pintos morriam dava o índice de vitalidade ou sobrevida. Os resultdos obtidos foram os seguintes.

O U.I. de vit. A p/k de ração	.....	0% de eclosão
1.750 U.I de vit A p/k de ração	.....	7,3 dias de sobrevida
3.300 " " " 2 "	.....	8,3 " "
7.000 " " " " "	.....	19,2 " "
14.000 " " " " "	.....	44,7 " "

As conclusões são claras e evidentes. As poedeiras-reprodutoras precisam receber níveis mais elevados de vitamina A para aumentar as reservas nos pintos e, com isso, determinar maior vitalidade e resistência dêstes fatôres depressivos.

Dados obtidos na prática indicam que uma ração de poedeiras-reprodutoras deverá conter no mínimo 10.000 U.I. de vitamina A por quilo de farelada, ou seja um milhão de U.I, para 100 quilos de ração.

De um modo geral 32% do total de vitamina A de uma ração se transferem para a gema dos ovos. Nessa dosagem, será possível obter, tanto os melhores resultados da incubação, como o nascimento de pintos com ótimas reservas de vitamina A.

VITAMINA D E CALCIFICAÇÃO DOS PINTOS

As provas experimentais revelam que os pintos, durante os dez primeiros dias de vida, necessitam mais da vitamina D de suas reservas do que da mesma vitamina presente na ração inicial.

É sabido que, após 14 dias, os pintos devem dobrar o peso que tinham ao nascer. Esta prova biológica atesta a importância da reserva de vitamina D nos pintos, depois de eclosão, para atender ao crescimento e à calcificação.

Pesquisadores do Colégio Estadual da Pensilvania, E.U.A., alimentaram poedeiras-reprodutoras com diversos níveis de vitamina D e analisaram os ossos dos pintos nascidos, com uma semana de criação, registrando os seguintes resultados:

U.I. de vit.D p/ 100 g de ração	*U.I. vit. D p / gr. de gema*	*Porcentagem de cinzas de ossos*
19	0,32	39,2
39	0,54	39,2
58	0,68	42,1
78	0,68	43,1
310	5,40	47,2

Tomando por base êsses resultados, verifica-se que as poedeiras-reprodutoras devem receber um mínimo de 200 U.I. por 100 gramas de ração ou 200.000 U.I. por 100 kg de farelada. Este é um nivel de alta expressão biológica e, ao mesmo tempo, económico.

De qualquer maneira, a vitamina D apresenta maior capacidade de transferência da ração para os ovos. Assim sendo, se necessário, o nível de vitamina D poderá ser elevado para possibilitar a produção de ovos ricos dessa vitamina.

REGISTRO NO DEP. DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO EM 1/9/1939 - Carta N. 76

REGISTRO NO SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL SOB N.o 629 EM 28/7/1939

Cooperativa Agrícola Mista de Mogi das Cruzes

Séde: RUA DR. DEODATO WERTHEIMER, 34 — CAIXA POSTAL, 5 — TEL. 366

MOGI DAS CRUZES — E. F. C. B. — ESTADO DE SÃO PAULO

ENTREPOSTOS

SÃO PAULO
Rua Senador Queiroz, 537 — Tel. 33-7614
Mercado Municipal - Rua N. 42 - Tel. 32-9886

SUZANO
R. Pinheiro Fróes, 331 - Tel. 16

RIO DE JANEIRO
Pavilhão 4 — Lado Externo Ns. 176/180
Merc. Municipal — Tels.: 52-5168 e 42-0222

DEPÓSITOS

OURINHOS — Rua Duque de Caxias, 429 — Telefone 114 — MALU — P. R. RUA ARARUNA S

Fábrica de Rações para Aves

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL

CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPOSTO DE OVOS — CAMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVICOLA — DEPARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA

SÉDE: Rua Américo Brasiliense, 419 — Telefone: 37-1556
SÃO PAULO

VITAMINA B2 OU RIBOFLAVINA EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E VITALIDADE DOS PINTOS

A vitamina B2 ou riboflavina tem influência decisiva no desenvolvimento dos embriões e no crescimento dos pintos, nos primeiros 14 dias de vida. A capacidade de transferência dessa vitamina para os ovos é menor do que a das vitaminas A e D. Por isso, o seu total existente no ovo se mantém estável no período de incubação, ativando o metabolismo celular e prevenindo o amolecimento dos tecidos nervosos.

Experiências provaram que a melhor dosagem de vitamina B2 na ração das poedeiras-reprodutoras varia entre ½ a 1 grama por 100 kg de ração.

Quando se emprega uma grama de vitamina B2 em 100 kg de ração, obtem-se a transferência máxima para os ovos, concentrando-se na clara cêrca de 58% do total. Nessa base, consegue-se: a) concentração máxima de vitamina B2 nos ovos, acima de 40% do total consumido; b) reserva, no fígado e no saco de gema, capaz de prevenir anormalidades nervosas e a paralizia do dedo torcido, mesmo com aquecimento por lampadas de infra-vermelho; c) reserva em quantidade suficiente para garantir o desenvolvimento máximo dos pintos até o fim da 4a. semana; d) eclosão dos ovos nas porcentagens mais elevadas, com resultados contínuos e uniformes, devida a reserva que se forma no corpo das poedeiras-reprodutoras; e) diminuição da mortalidade embrionária e ausência de pintos defeituosos.

No entanto, é interessante salientar que, embora uma suplementação média de vitamina B2 possa determinar uma boa decisão, êste resultado não significa que os pintos disponham de reserva dessa vitamina.

Dada a menor capacidade de transferência da ração para os ovos, as reservas mais eficientes são obtidas a partir de meia grama de vitamina B2 por 100 kg de ração.

VITAMINA B12 EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO E AO CRESCIMENTO DOS PINTOS

A vitamina B12, em rações pobres de proteína de origem animal ou livres dêsse elemento, estimula o crescimento dos pintos e melhora os resultados da incubação.

A vitamina B12, também passa da ração para os ovos, concorrendo para o nascimento de pintos com reservas vitamínicas. Em experencias, foram obtidos melhores resultados de incubação e maior desenvolvimento dos pintos, a partir de 5 miligramas de vitamina B12 por tonelada de ração. Com 10 miligramas por tonelada de ração alcançaram-se resultados ainda mais expressivos. Finalmente, um alto nível de 20 miligramas para mil quilos de ração proporcionou a eclosão máxima dos ovos embrionados e reservas suficientes para os pintos suportarem rações iniciais deficientes de vitamina B12 e os fatôres depressivos.

Portanto, tendo por base essas provas, a ração para poedeiras-reprodutoras deve conter no mínimo 1 miligrama B12 por 100 kg de ração ou 10 miligramas por tonelada de farelada.

ÁCIDO PANTOTÊNICO E VITAMINA E NA RAÇÃO DAS POEDEIRAS-REPRODUTORAS

O ácido pantotênico é necessário para melhorar os resultados da incubação; além disso passa para os pintos, como reserva para atender às deficiências das rações iniciais.

Uma dosagem de 1,5 gramas de ácido pantotênico por 100 kg de ração permite uma reserva de 13 microgramas dessa vitamina, por grama de pinto nascido. Na prática, uma ração para poedeiras-reprodutoras deverá conter 2 gramas de Pantotenato de Cálcio, como reforço capaz de proporcionar os melhores resultados da incubação e permitir a reserva máxima no corpo dos pintos de um dia.

A vitamina E, conhecida também como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalácia, a par de sua função como vitamina lipossolúvel, atua como antioxidante biológico, sendo absorvida pela parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Sua transferência para os ovos garante o nascimento de pintos com reservas de vitamina

fatôres de

- CRESCIMENTO -

- ENGORDA -

- POSTURA -

- REPRODUÇÃO -

reunidos em

SABLAMIX

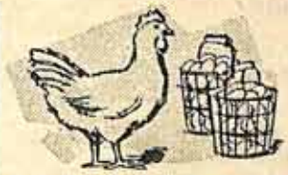
SUPERCONCENTRADO *à base de*

VITAMINAS • ANTIBIÓTICOS • SAIS MINERAIS

AMINOÁCIDOS • ANTIOXIDANTE

para completar o balanceamento das rações avícolas

SABLAMIX 100
Para pintos e frangos até 120 dias. Crescimento rápido e uniforme. Conversão recorde e máxima economia de ração.



SABLAMIX 200
Para poedeiras. Postura precoce e mais persistente. Aves com melhor saúde e ovos mais nutritivos.

SABLAMIX 222
Para reprodução. Maior fertilidade e melhor índice de eclosão, com pintos vigorosos e mais viáveis.

apra s/a

Imp. e Exp. Indust. e Com.

SABLA LTDA.

R. 15 de Novembro, 228 - s/ 405 - Tels. 35-6025 e 35-6438
End. Tel. "SABLALIMIT" - SÃO PAULO

"A RIQUEZA DA FAZENDA"

SR. AVICULTOR

Faça ainda hoje o seu pedido de SABLAMIX, na sua cooperativa, Assoc. Rural, nos revendedores no interior ou solicite-nos informações diretamente.

R. 15 de Novembro, 228 s/ 403-Tels. 35-6025 e 35-6438 End. Tel."SABLALIMIT" SÃO PAULO

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... *Est.*.....

Vista de galinheiro de reprodução da Granja Tupy, pioneira no uso de antibióticos na ração das aves reprodutoras, que sempre obteve os melhores resultados na incubação, com essa pratica. Nada foi observado que pudesse contraindicar o seu uso nas rações de reprodução.

Os antibióticos não prejudicam os resultados da incubação dos ovos

Acreditam muitos avicultores que o emprego de antibioticos na ração das aves reprodutoras possa prejudicar os resultados obtidos na incubação artificial dos ovos das aves. Isso porque há tendencia para admitir que os antibioticos quebram em parte as defesas das poedeiras e, com isso, enfraquecendo os embriões, fazem baixar o numero de pintos nascidos.

No entanto, inumeras provas experimentais e os resultados obtidos por diversos avicultores têm demonstrado exatamente o contrario.

Os controles têm revelado que mesmo quando se empregam antibioticos em altos niveis, por periodos mais ou menos extensos, como cem dias por exemplo, os resultados da incubação não são prejudicados.

Podemos citar as provas experimentais realizadas relo Departamento de Agricultura, dos Estados Unidos, na Estação Experimental de Glendale, no Arizona. Em planteis de reprodução da raça Leghorn Branca, foram incubados ovos produzidos nos meses quentes do ano, com rações suplementadas com aureomicina, em niveis de 50 e 100 gramas por tonelada de ração. O quadro dá conta dos resultados obtidos.

Niveis de aureomicina na ração	Total de aves controladas	Total de ovos ferteis incubados	Porcentagem de pintos nascidos
0	202	2.399	80,5%
50 g/tonelada	217	2.883	83,0%
100 g/tonelada	78	987	86,0%

Pelo exame do quadro pode se chegar à conclusão de que, mesmo em altos niveis, a aureomicina não prejudicou os resultados da incubação. Muito ao contrario, embora a diferença observada não seja significante, as reprodutoras que receberam aureomicina em altos niveis apresentaram porcentagem mais elevada de pintos nascidos perfeitos.

Essa prova experimental é decisiva para demonstrar a eficiencia dos antibioticos, em relação ao desenvolvimento embrionario.

Em resumo, os antibioticos contribuem para diminuir a mortalidade dos embriões dentro da casca dos ovos incubados.

Quanto ao emprego de antibioticos em niveis de nutrição, na ração das poedeiras reprodutoras, pudemos realizar uma prova pratica no aviario do Parque da Agua Branca, nesta capital. Constituimos dois lotes de 40 galinhas da raça New Hampshire cada um, com a idade de 12 meses e com seis meses de postura, com os respectivos galos. As poedeiras reprodutoras foram mantidas em galinheiros com «cama» e providos de parque gramados com grama «paulista».

A ração do tipo farelada total foi suplementada com 2½ kg de Aurofac (aureomicina) por tonelada de mistura ou seja 10 gramas de Aureomicina por 1.000 kg de ração. Essa farelada era fornecida a um dos lotes, ficando outro como testemunha, recebendo ração sem antibiotico.

O consumo de ração foi controlado durante 60 dias da prova.

Do mesmo modo, a postura foi controlada durante 60 dias, nos meses de outubro e novembro de 1957. Os ovos foram incubados semanalmente, depois de selecionados previamente.

Os resultados obtidos, em sessenta dias de postura, foram os seguintes:

Lote Testemunha: 1.176 ovos ou 49% de postura.

Lote Aurofac: 1.353 ovos ou 56,5% de postura.

Quanto a incubação:

Lote testemunha	
Ovos incubados	1.058
% de fertilidade	87,3%
Eclosão s/total colocado	75,6%
Total de pintos nascidos	800
Lote Aurofac	
Ovos incubados	1.247
% de fertilidade	87,6%
Eclosão s/total colocado	76,2%
Total de pintos nascidos	950

Quanto ao consumo de ração, apuraram-se os seguintes dados:

Lote Testemunha	326 kg em 60 dias
Lote Aurofac	324 kg em 60 dias

Concluiu-se que o emprego da Aureomicina em niveis de nutrição, para aves-reprodutoras se traduziu em maior eficiencia na produção de pintos, tendo em vista uma postura 15,3% superior à das aves que não recebiam Aureomicina como suplemento na ração.

Como não alterou os resultados da incubação, foi maior o numero de pintos, ou seja, mais uma fonte de lucros para os produtores de pintos de um dia.

Vejamos o que revela uma rapida demonstração economica, com base nos resultados obtidos e os preços vigentes na praça.

O custo da suplementação com Aurofac (2½ kg por 1.00 kg de ração) ficou em Cr$ 0,23 por kg de ração.

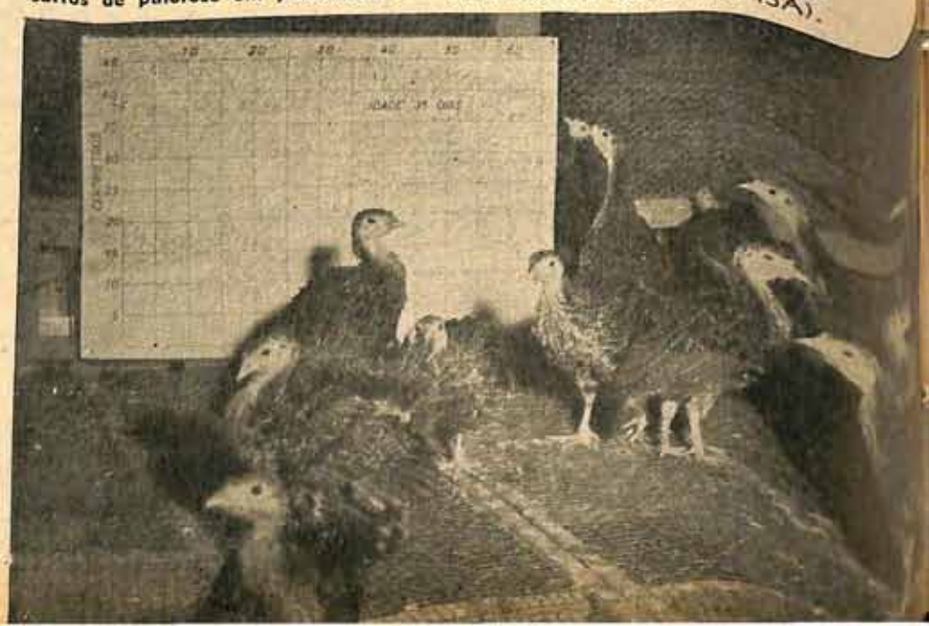
Como o lote Aurofac consumiu, em 60 dias da prova, 324 kg. de ração, teremos o custo extra de Cr$ 74,52.

Todavia, o lote Aurofac produziu 150 pintos mais, que, ao preço de Cr$ 10,00 por pinto, nos dão Cr$ 1.500,00 mais.

Assim, com esses elementos, o balanço

(Continua na página 50)

A Furazolidona (na praça nf-180) constitui medicação segura contra surtos de pulorose em peruzinhos. — (Gentileza dos Laboratorios ISA).



agora com BIFURAN, Rações SSB para pintos e frangos!

O alto rendimento de uma granja só pode ser garantido se os pintos e frangos estão a salvo das doenças que, frequentemente, os dizimam: coccideose e pulorose.

As novas rações SSB aliam o seu reconhecido valor nutritivo, à poderosa proteção contra essas doenças.

Para pintos até um mês de idade, peça INICIAL com BIFURAN Para frangos de mais de um mês, peça CRESCIMENTO com BIFURAN.

Preparado por técnicos especializados e matéria prima selecionada.

Um produto da

RAÇÕES BALANCEADAS SSB PIRACICABA

SOCIÉTÉ DE SUCRERIES BRÉSILIENNES

Indústrias Anexas

Caixa Postal 97 — Telefones: 4475 e 4476

Piracicaba — Estado de São Paulo

COMO RECONHECER A QUALIDADE DOS PINTOS PELO EXAME DO EXTERIOR

Estamos em plena safra de pintos de um dia e por certo o nosso avicultor já tem sua encomenda feita em uma boa granja ou casa de incubação de reconhecido valor. Ademais, muitos principiantes tentam a avicultura, modestamente, mas com grande vontade de progredir

É preciso começar bem — e isto representa nada mais, nada menos, do que começar com uma boa semente, como na agricultura. Na criação de galinhas, uma boa semente pode ser representada por pintos de um dia de qualidade.

Poderão os criadores, industriais ou principiantes, reconhecer, até certo ponto, pintos de boa qualidade, pelo seu aspecto exterior?

Respondemos que sim, desde que conheçam algumas características exteriores dos pintos.

PINTOS DE UM DIA

Ao receber sua caixa, ou caixas, com pintos de um dia, proceda da seguinte maneira:

1.º — Abra as caixas em um cômodo bem iluminado, sem correntes de vento. Poderá ser em mesa ou outro qualquer suporte, colocado dentro do pinteiro, casa-criadeira ou sala-bateria.

2.º — Se tiver uma balança, pese as caixas com os pintos e, depois de os retirar, desconte do pêso obtido, o pêso da caixa e sua tampa. Assim, terá obtido o pêso dos pintos que recebeu e um primeiro índice de qualidade: cada lote de 100 pintos deverá pesar 3.600 gramas ou, no caso, 36 gramas por pinto. Aqueles que exploram a criação de frangos para o corte, poderão receber pintos de 34 gramas de pêso ou 3.400 gramas cada 100 pintos.

3.º — Depois de pesados, transfira os pintos para a instalação onde vão ser criados. Examine-os um por um, com cuidado e atenção, procurando observar, cabeça e olhos, pernas e dedos, penugem, umbigo e cloaca.

a) Os pintos sadios têm cabeça bem desenvolvida e olhos salientes, grandes, brilhantes e bem redondos. Olhos com defeito: grudados ou pisados; olho saltado ou falta de um olho e finalmente, olhos muito pequenos. As vezes, podem apresentar deformações graves, como torcimento e cruzamento do bico.

b) Colocados de pé, os pintos devem permanecer direitos sôbre as pernas, as quais devem ser fortes, de côr amarelada. Podem apresentar pernas e dedos torcidos canelas finas e esbranquiçadas, tudo denotando falta de vigor.

c) A penugem deve apresentar-se solta, fofa e macia, em todo o corpo. A penugem grudada no corpo, ou aspera, e pouco abundante, revela, entre outras cousas, incubação imperfeita e reprodutores mal alimentados. A coloração da penugem obedece ao padrão da raça: Leghorn Branca, cremosa ou branca-ameralada, com a côr amarelada mais carregada, forma de manchas nos pescoço, coxas e na parte traseira da barriga dos pintos: New-Hampshire, castanho-avermelhada, variando da tonalidade bem clara à bem escura. Alguns pintos apresentam manchas escuras na cabeça e listas escuras nas costas, manchas próprias dos pintos fêmeas, em mais de 80% dos casos. Os pintos dessas duas raças têm bico, canelas e dedos de côr amarela, em diferentes tonalidades.

O orifício que se observa na parte trazeira da barriga dos pintos, por onde passava o cordão umbelical que os alimentava dentro do ovo, recebe o nome de umbigo. Êste, quando os pintos são sadios, deve estar bem cicatrizado e sêco, quase como um ponto. Para observar bem, assopra-se a penugem da região. O umbigo avermelhado, úmido e saliente, quase como um botão, denota defeitos nos reprodutores e na incubação; além disso, é porta aberta aos microbios, que podem matar os pintos. É um dos mais graves defeitos dos pintos de um dia. A cloaca deve ser levemente úmida; quando molhada, empastando a penugem ao redor, significa incubação irregular e, mesmo, falta de qualidade dos pintos.

Classificando os pintos, pelo exame exterior e separando o sexo, na Central de Incubação da Cooperativa Central Sul-Brasil, esta Capital.

Outros defeitos podem ser notados pelos mais experimentados, como penas nos dedos e canelas, brotos na crista e outras deformações.

Resumindo, diremos que os pintos, quando retirados da caixa, ao chegar, devem apresentar-se ágeis e vigorosos, olhos brilhantes e grandes, penugem e tamanho uniformes.

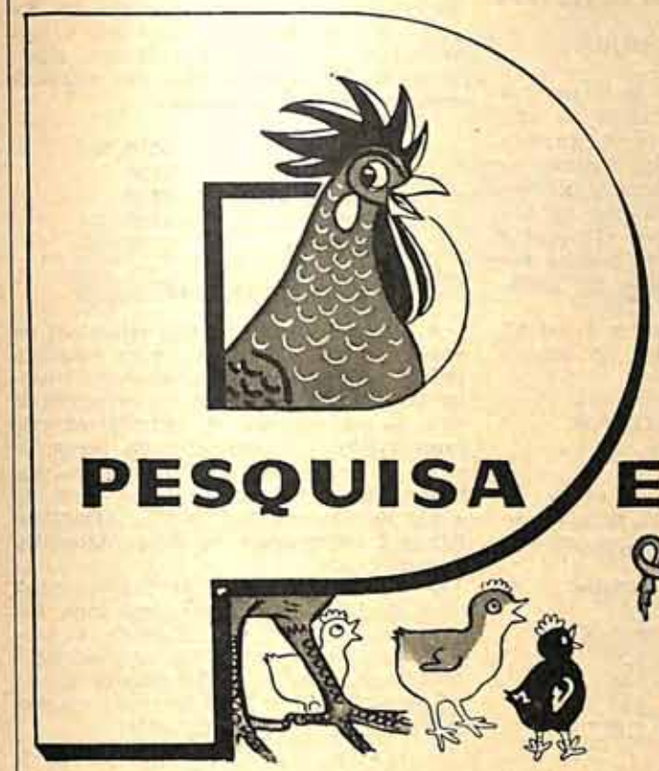
avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho Fluminense S.A.

Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463



PESQUISA E PRODUÇÃO

para melhor saúde dos animais

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTES PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccideose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccideose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suinos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

MSD

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187
LARGO PADRE PÉRICLES, 11
Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

O VALOR NUTRITIVO DA CARNE DE GALINHA

A carne das aves, especialmente a da galinha doméstica, tem grande aceitação, devido ao seu excelente sabor, quando preparada convenientemente, segundo as diversas maneiras de tempêro e cozimento.

A escassez periódica de proteínas de origem animal, principalmente de carne bovina, faz voltar para as aves domésticas o interesse dos matadouros avícolas, frigoríficos e comerciantes, que buscam a ampliação dos seus negócios e preços remuneradores. Entre nós, o consumo de carne de galinha, que já representa um volume alentador, estimulando a produção intensiva de aves para corte, por certo se elevará ainda mais, graças ao aumento do poder aquisitivo do povo e à necessidade de variar o cardápio de nossas mesas. Por isso, será de interêsse a divulgação de alguns aspectos do valor nutritivo da carne de galinha.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

A composição química da carne de galinha varia, segundo a idade da ave, além das variações naturais de analista para analista. No entanto, segundo as análises de vários pesquisadores, poderemos incluir a carne de galinha na categoria das carnes magras. O quadro anexo apresenta a carne de galinha em comparação com a de coelho, boi semi-gordo e porco magro.

A equivalencia dessas carnes é patenteada pelas análises citadas no quadro apresentado.

PRINCIPIOS NUTRITIVOS DIGESTIVEIS

Quanto à digestibilidade, a carne de galinha, em confronto com as diversas fontes de proteinas de origem animal na alimentação do homem, se coloca em posição de inferioridade, embora seja empregada largamente na diéta dos doentes e convalescentes. Vejamos a porcentagem de principios nutritivos digestiveis da carne de galinha, em confronto com a de outros animais:

Coelho	83,00 %
Porco	75,00
Carneiro	68,00
Boi	55,00
Galinha	50,00

Elementos	Coelho	Boi semi-gordo	Porco magro	Galinha
Água	67,36 %	72,20 %	71,00 %	69,40 %
Proteína	25,50	21,00	20,50	21,90
Gordura	4,01	5,50	7,50	5,00
Ext. não azotados	0,50	0,30	0,40	1,27
Sais	2,13	1,00	1,10	1,10

VITAMINAS

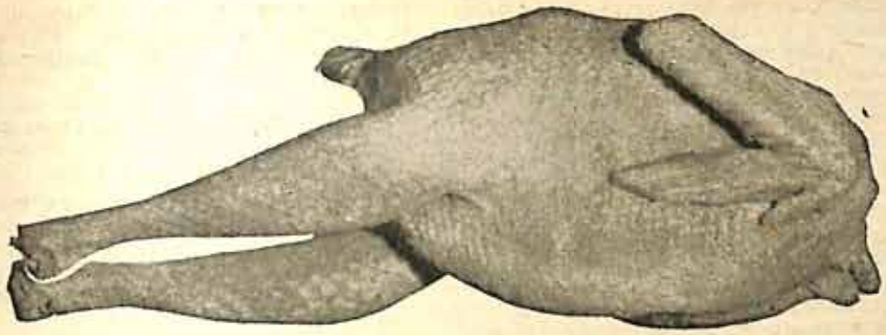
A presença das diferentes vitaminas na carne de galinha vem sendo estudada por vários pesquisadores. Assim, na carne do peito, foi revelada a presença de 40 a 90 microgramas de Riboflavina (vitamina B2); nos músculos da perna, 70 a 740 microgramas de Ribloflavina (vitamina B2); nos músculos em geral, 51 a 120 miligramas de Tiamina (vitamina B1) e 4 miligramas de Acido Ascorbico (vitamina C).

O fígado de galinha revelou-se excelente fonte de vitaminas: em cada 100 gramas de fígado, foi revelada a presença de 40.300 unidades internacionais de Vitamina A, 28 a 43,3 miligramas de vitamina C e 980 a 4.260 microgramas de Riboflavina (vitamina B2).

GRANJA TUPY

ITAPECERICA DA SERRA

PINTOS NEW HAMPSHIRE TUPY (CARNE E OVOS) E NICHOL'S TUPY (PARA CORTE) **PRODUTIVIDADE GARANTIDA E ALTA VITALIDADE**



A carne de galinha, pelo baixo teor de gordura e de colesterol, é recomendado para os dias de intensa atividade humana. Vive-se mais, comendo carne de galinha.

Convem ressalvar, no entanto, as extensas variações que tais análises revelam, pois, a presença de vitaminas de proporções varia segundo o teor das mesmas vitaminas nos alimentos ingeridos pelas aves.

VALOR ENERGÉTICO

O número de calorias, expresso pela energia produzida por 100 gramas de alimento, é um índice de valor, empregado no cálculo do balanceamento das rações padrões. Dada a composição química das carnes de coelho, boi semi-gordo, porco magro e galinha, 100 gramas dessas carnes produzem calorias que se expressam nos seguintes valores:

Coelho	144,75
Galinha	142,62
Porco magro	142,35
Boi semi-gordo	140,00

Esses valôres não representam índices absolutos, pois a composição química das carnes varia segundo a idade do animal, o estado de carnes e a especialização zootécnica.

Todavia, podemos observar a equivalência dessas fontes de proteínas de origem animal, no que se refere ao valor energético.

CONSIDERAÇOES GERAIS

Examinada do ponto de vista do valor nutritivo, a carne de galinha, em muitos pontos, equivale às diversas carnes de animais, empregadas pelo homem em sua alimentação diária.

Tendo em vista sua composição química, deduz-se que a carne de galinha é excelênte fonte de proteína, além de fonte moderada de Riboflavina (vitamina B2), Tiamina (vitamina B1) e Acido Ascorbico (vitamina C).

Justifica-se, portanto, seu largo emprego na cozinha, em pratos variados, grandemente apreciados pelo público consumidor. E assim chegamos às extensas cifras apresentadas pelo consumo de carne de galinha, em países de avicultura progressista e racionalizada, onde a produção em condições económicas e a venda a retalho proporcionam, mesmo aos menos aquinhoados, o prazer de saborear uma bôa porção dessa saborosa carne.

A luz artificial nos galinheiros, como recurso para aumentar a postura das aves, no fim do verão, outono e inverno

A iluminação artificial dos galinheiros, nas regiões situadas em latitude acima dos trópicos, com dias de pouca luminosidade, no outono e no inverno, é prática corrente e indispensavel, para ativar a postura das poedeiras.

Acredita-se que o primeiro avicultor a iluminar os abrigos de postura, para aumentar a produção de ovos, nos meses do outono e do inverno, foi E. C. Waldorf, um médico dos arredores de Buffalo, no Estado de New York — E.U.A., em 1889. As primeiras provas experimentais, comprovando a ação da luz artificial no aumento da postura, devemo-las a J.G. Halpin, do Colégio Estadual do Michigan — E.U.A. em 1906. Daí para cá, as provas experimentais se sucederam naquele país, onde os galinheiros luzem nas noites longas e frias.

Em nosso meio, no fim do verão, no outono e no inverno, quando os dias se tornam mais curtos, com luminosidade inferior a dez horas por dia, o emprego da luz nos galinheiros de postura, ganha continuadamente novos seguidores, ante os resultados positivos do aumento da postura.

Assim, é de interesse dos avicultores, o conhecimento de alguns pormenores sôbre o estímulo biologico da luz à postura das aves.

COMO AGE A LUZ NA ATIVAÇÃO DA POSTURA

Admite-se hoje que o fotoperiodismo explique o mecanismo da ativação da postura das aves. O fotoperiodismo, descoberto em 1920 por Garner e Allard e nada mais é do que o fenomeno de resposta do desenvolvimento e da reprodução, relativo á duração dos periodos alternados de luz e de escuridão. A principio parecia aplicar-se apenas ao desenvolvimento das plantas, mas logo se verificou também que aumenta a postura das aves. E' que a luz ativa a pituitaria, que pelo seu lobo anterior, secreta um hormonio gonadotrópico, responsavel pelo estímulo aos orgãos de reprodução.

Recentes provas experimentais comprovaram que o estímulo à pituitária está associado aos periodos de luz e não á intensidade da iluminação e que a ativação hormonal está ligada á ação dos nervos que absorvem os raios visuais em côres.

TOTAL DE HORAS DE LUZ PARA ESTIMULAR A POSTURA

Aceita-se, como base ótima, o total de 14 horas de luminosidade por dia, para a ativação da postura das aves nos dias menos longos e de 16 horas, nos mais curtos do ano.

Parece ponto pacifico que a intensidade da luz não tem ligação diréta com o estímulo da pituitária. A luz age apenas como fator físico ao impressionar os nervos sensoriais da visão, que levam os estímulos luminosos á pituitária, cujo lobo anterior secreta o hormonio gonadotropico, ativador da ovulação das aves.

As provas experimentais têm comprovado a eficiência estimuladora da luz, nas seguintes intensidades; em periodos controlados de luz:

Luz branca — 60 watts cada 20 m2 de abrigo.

Luz branca — 60 watts cada 20 m2 de watts, sôbre estrado-dormitório de 5 x 1 m, para 100 poedeiras, para um periodo de 8 horas de iluminação.

Quando a luz fica acesa a noite inteira, sua eficiencia estimuladora se revela nas seguintes intensidades.

Luz branca — 15 watts cada 36 m2 de abrigo.

Luz vermelha — 4 lampadas de 10 watts, sôbre estrado-dormitório de 5 x 1 m, para 100 poedeiras.

São, pois, os raios longos de luz que agem estimulando a pituitária. Por outro lado, a luz azul ou verde, de ondas luminosas curtas, tem efeito depressivo sôbre a postura das aves.

MONTAGEM DAS LAMPADAS OU CONJUNTO DE LAMPADAS

Luz branca — Quando se usam lampadas de 40 a 60 watts, luz branca, para cada 20 m2 de galinheiro, devem-se suspender as lampadas à altura de 1,80 m sôbre o piso, no meio do abrigo, em linha escalonada. Um refletor para cada lampada, de 40 cm de diametro e 10 cm de altura, ajuda a difusão da luz sôbre os comedouros e bebedouros.

Assim, um galinheiro de 12 x 4 m, poderá ser equipado com 2 lampadas de 60 watts ou 3 lampadas de 40 watts, para iluminação em periodos controlados. Para iluminação à noite inteira, 2 lampadas de 15 watts, para as mesmas medidas do galinheiro.

Luz vermelha — Lampadas vermelhas de 15 watts cada uma, quando se ilumina o galinheiro das 20 horas ás 4 horas da madrugada e lampadas de 10 watts, para iluminação á noite inteira. Lampadas colocadas sôbre os poleiros, estrados-dormitorios ou ripados, obedecendo aos seguintes dados: a) altura sôbre as aves — 45 cm; b) afastamento entre lampadas — 1,20 m; c) distancia máxima entre uma lampada e a extremidade dos poleiros, estrados-dormitórios ou ripados — 90 cm

Assim, um estrado-dormitório de 5 x 1 m com 4 lampadas, comportará 100 poedeiras.

PERIODOS DE LUZ

A iluminação dos abrigos de postura poderá ser realizada em diversos periodos controlados, a saber:

a) no começo da noite; b) de madrugada; c) no começo e no fim da noite, conjugados; d) em periodos intermitentes de luz e escuridão: fotoperiodos de 10 minutos, cada 90 minutos, por exemplo, desde o escurecer até o começo do dia; e) à noite toda.

QUANDO ILUMINAR OS GALINHEIROS

Os avicultores têm dois pontos de referência, como base para iniciar a temporada de luz nos abrigos: preço dos ovos e a queda ou estacionamento da postura. depois de dezembro de cada ano. No entanto, as duas causas ou condições quasi se superpõem, a partir do 1.o de fevereiro, quando podem ser notados elevação do preço dos ovos, e queda da postura. É chegada a hora de ativar a produção de ovos.

COMO PROCEDER PARA CONSEGUIR O MAXIMO DE RESULTADOS COM A LUZ ARTIFICIAL

As provas experimentais têm mostrado que a ação estimuladora da luz sôbre a pituitaria é instantanea, isto é, logo que se acendam as luzes. Mas, desde que o ovário já esteja na fase de «atresia foliicular» ou seja com a parada evidente da postura, nada adiantará o estimulo da luz.

Básica são as providencias seguintes: 1º) «limpa» dos galinheiros, afastadas todas as poedeiras com sinais evidentes de «fóra de postura» ou com sintomas de resfriados, coriza, etc.; 2º) verificação dos circuitos de iluminação e retirada da pó das lampadas; 3º) fazer que, no caso da iluminação de luz branca, as lampadas de 60 watts, a cada 20 m2 de abrigo, ilustra claramente a equivalência dos sistêmas de iluminação.

minem por cima dos comedouros e bebedouros; 4º) continuidade dos periodos de iluminação, pois, uma vez iniciada a temporada de iluminação, sua continuidade e regularidade assumem extrema importância, para se conseguir a maior porcentagem de postura; 5º) retirada da luz no fim da temporada de iluminação, reduzindo-se diariamente os periodos de luz, até nivelar os dias, com a maior porcentagem de postura das aves; 6º) quando se usam sistêmas de iluminação, com luz branca e vermelha de baixa wattagem ou em fotoperiodos intermitentes, dar uma ração de quiréra ou de rações prensadas, na proporção de 20 g por galinha, bem ao cair da tarde.

Em nosso meio, os galinheiros são iluminados até o fim de setembro, quando a primavera, com dias mais longos e luminosos, ativa naturalmente a postura.

QUAL O MELHOR SISTEMA DE ILUMINAÇAO

A pituitaria, em seu mecanismo de secreção gonadotropica, é extremamente sensivel aos raios luminosos longos Por isso, aos primeiros raios luminosos, ela se sensibiliza e é ativada a secreção do hormonio gonadotropico. Esta atividade. excitada pela luz, ainda se prolonga por algum tempo, mesmo depois de apagada a luz, como um efeito residual.

Partindo desta extraordinária comprovação biologica, podemos concluir que todos os sistemas de iluminação são eficientes. Cabe ao avicultor escolher o que melhor conforto e economia puder proporcionar-lhe.

Convem realçar que, nos sistêmas de luz difusa de baixa wattagem. as aves não se movimentam em direção aos comedouros ou bebedouros: ficam no mesmo lugar e a luz age apenas como «estimulante». Por isso. nestes casos. obtêm-se melhores resultados com uma ração de quiréra ao cair da tarde.

O estudo realizado por C. S. Platt, na Universidade Rutgers, do Estado de New Jersey — E.U.A., em 1952. demons-

POSTURA E LUZ ARTIFICIAL

MESES POSTURA EM %	SEM LUZ	LUZ VERMELHA — 10 WATTS			LUZ BRANCA 60 WATTS
SET	59,9	64,3	61,9	63,3	62,7
		— LUZ — COMEÇO DE OUT —			
OUT	61,7	68,3	69,6	74,9	70,5
NOV	53,2	66,6	72,4	68,8	64,0
DEZ	50,2	63,3	73,3	70,7	57,6
JAN	39,2	54,5	67,5	57,8	59,5
FEV	34,3	53,7	64,8	58,3	59,4

A luz artificial nos galinheiros de postura é, para a nossa avicultura oveira, um dos melhores e mais eficientes recursos para elevar a produtividade nos mêses de fim de verão, no outono e no inverno.

O gráfico ilustra e apresenta os resultados obtidos, com realce evidente e inquestionavel do valor da luz artificial, na ativação da postura das aves.

Baseados na atividade imediata da pituitaria, reagindo á luz vermelha, principalmente quando de baixa intensidade, os avicultores que usam lampiões de querosene tipo «Sonambulo», de vidro vermelho, obtêm resultados de alta eficiencia, em granjas desprovidas de luz elétrica. Os lampiões são dependurados meio metro acima das poedeiras, nos estrados-dormitorios, com afastamento de 1,20 m entre eles, num total de quatro lampiões para 200 poedeiras.

Em nosso meio, porém, costuma-se completar o número de horas de luminosidade do dia, com um suplemento de 2 a 4 horas de luz branca, na proporção de 40 a 60 watts para cada 20 m2 de galinheiro, pela madrugada, até encontrar a luz do dia.

É muito comum concentrar-se a ligação da luz dos galinheiros em chave instalada na cabeceira do encarregado do serviço, sendo o controle feito por despertador, que acorda o encarregado, o qual aciona a chave, acendendo as luzes dos galinheiros.

Finalmente, convem acentuar que o preço dos ovos, no fim do verão, no outono e no inverno, compensa largamente, qualquer despesa com a iluminação dos galinheiros. É o que a prática vem demonstrando como o mais acertado para ativar a postura das poedeiras.

-MUDE PARA MELHOR!

-MUDE PARA

Rações

SANTISTA

alimento racional e perfeito para aves - bovinos - equinos - suinos

A RAÇÃO SANTISTA, AP 3 granulada, garante maior postura porque reune em perfeito equilíbrio proteínas de origem animal e vegetal, hidratos de carbono, sais minerais, anti-bióticos e todas as vitaminas essenciais a uma alimentação perfeita. Usar RAÇÃO SANTISTA é mudar para melhor!

S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

VALOR NUTRITIVO DO OVO

O progresso de uma nação, o padrão de vida de seus hatantes e suas realizações no campo da ciência, indústria, comercio e agricultura, representam exatamente o reflexo do valor nutritivo dos alimentos que compõem os cardápios nacionais.

Tratando da avicultura e do que esta fonte de produção de elementos nutritivos pode fornecer ao homem, lembramos aqui as palavras do secretário da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Claude R. Wickard, no seu relatório anual de 1942: "O relativo bem estar das rações, do ponto de vista da alimentação, pode ser medido em grande parte pela produção de sua avicultura".

De fato, o conjunto de propriedades biológicas do ovo consagra-o com um dos principais alimentos para o homem, incluindo-se entre os denominados "protetores".

O OVO COMO FONTE DE ENERGIAS

Fornece o ovo cêrca de 2 a 2.5% das calorias exigidas diáriamente por um homem de porte médio, em seu trabalho cotidiano. Parecerá insignificante essa contribuição, mas é preciso levar em conta que a principal caracteristica do ovo é proteger o organismo humano contra possiveis deficiências nutritivas. O valor energetico total de que o homem precisa é conseguido, com relativa facilidade, pela ingestão de outros alimentos.

O OVO COMO FONTE DE PROTEINAS

Consumido diáriamente, o ovo fornece 7 a 13% do total de proteina exigido pelo organismo humano para uma alimentação equilibrada. A proteina animal é indispensavel à alimentação racional do homem e dos animais. Elas devem figurar em proporções adequadas, segundo a idade e a modalidade de trabalho dos seres humanos.

Um ovo pode fornecer 13 a 23% do total de proteina de origem animal necessária a nutrição perfeita ou pelo menos satisfatória.

O OVO COMO FONTE DE HIDRATOS DE CARBONO

Em sua composição quimica, o ovo apresenta sómente traços de hidratos de carbono. No entanto, o homem consegue, com facilidade, equilibrar suas necessidades de hidratos de carbono, pelo emprêgo de outros elementos de sua dieta. O pão, alimento da população de todo o globo terrestre, atende ao suprimento das exigências do organismo qual a hidratos de carbono.

O OVO COMO FONTE DE GORDURAS

As substâncias gordurosas que fornecem maior quantidade de energia ao organismo humano estão presentes no ovo. Cada unidade concorre com cêrca de 5 a 10% da gordura necessária ao gasto de um homem em seu trabalho. Por isso, o homem ter áde recorrer a outras fontes para completar a quantidade de substâncias gordurosas exigidas por seu gasto diário. O suprimento integral de gorduras, por via dos ovos, acarretaria o encarecimento considerável da alimentação cotidiana.

O OVO COMO FONTE DE MINERAIS

O ovo é excelente fornecedor de minerais ao organismo humano, especialmente no período de crescimento.

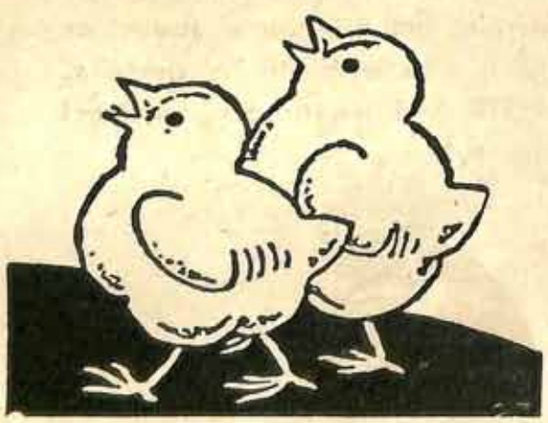
Relativamente pobre de cálcio, é rico de fósforo e apresenta alguma riqueza de ferro. Um ovo fornece 6 a 16% do total de ferro de que o nosso organismo carece, em um dia de atividade.

O OVO COMO FONTE DE VITAMINAS

O ovo apresenta grande quantidade de vitamina A. Cem gramas da porção comestível dos ovos podem conter até 3.070 Unidades Internacionais de Vitamina A. O suprimento diário dessa importante vitamina é conseguido pelo consumo de um ovo por dia.

A vitamina B1 (Tiamina) é encontrada no ovo em proporção relativamente grande. A contribuição do ovo é de 4 a 11% do nivel exigido pela alimentação diária do homem.

A Vitamina G (Riboflavina) é encontrada em grandes proporções nos ovos. Consumindo um ovo diáriamente, o homem ingere cêrca de 20% do total de vitamina G exigido em suas refeições diárias.



GRANJA CENTRAL

PINTOS DE 1 DIA. SÓ **LEGHORN**

TOYOJI — SHIBATA

Av. Fernando Costa, 230 — Fone 723

Caixa Postal, 92 — Mogi das Cruzes

SÃO PAULO

Possui o ovo sómente traços de vitamina C. Por isso, o homem deve suprir essa carência com vegetais frescos e frutas.

É o ovo uma das mais importantes fontes de vitamina D. Na conformidade de total dessa vitamina contida nas rações ministradas às aves em postura, o ovo pode fornecer 2,5 até 25% das unidades necessárias a uma alimentação equilibrada.

Apresenta-se ainda o ovo como excelente fonte de outras vitaminas e substâncias, cujo complexo químico equivale ao das vitaminas. Assim, temos a Niacina, a Colina, a Avidina e outras do complexo B presentes em grandes quantidades no ovo. Seu comportamento no organismo humano, porém, ainda está em fase de estudos experimentais.

O OVO COMO ALIMENTO PROTETOR

Pelas propriedades de seus componentes, pode o ovo proporcionar ao homem elementos nutritivos essenciais à manutenção de um estado hígido perfeito.

A proteína do ovo é de grande valôr biológico, apresentando na análise 22 amino-ácidos, 11 dos quais são essenciais ao organismo humano e indispensáveis à manutenção de um perfeito estado de saúde.

A gordura do ovo é elemento de grande valor nutritivo, pois contém os ácidos graxos não saturados, entre os quais o ácido linoleico.

Os componentes dos ovos, principalmente os que formam a gema têm elevada porcentagem de digestibilidade. A gordura, por exemplo, se encontra no estado de fina dispersão, o que permite sua rápida assimilação.

Dado o seu elevado teor de ferro e sua relativa riqueza de vitamina D (anti-raquitica), o ovo é um excelente suplemento do leite na dieta das crianças, na ocasião do desmame e no período de crescimento.

Pelas mesmas razões, é alimento valioso para os tuberculosos e convalescentes anêmicos.

A experiência mostra que o ovo é de grande valor na dieta das crianças, dos adolescentes, das gestantes e das mães no período de aleitamento. As crianças que recebem uma alimentação simples, em que um terço das calorias é obtido do leite, beneficiam-se quando comem um ovo, diáriamente, apresentando um teor de hemoglobina muito superior ao dos demais. Isto se explica pela assimilação das combinações orgânicas ferruginosas existentes na gema do ovo.

Muitos pediatras aconselham, na alimentação das crianças, o aproveitamento da gema sómente, dada sua riqueza de cálcio, fósforo, compostos orgânicos ferruginosos e vitamina D. O Dr. Dafoe, médico das quintuplas Dionne, depois que elas completaram onze meses de idade, fez incluir um ovo, diáriamente, na dieta das crianças mais famosas do mundo.

Na alimentação dos adultos, o ovo pode equilibrar as refeições diárias, com um mínimo de despesa. A racionalização dos nossos métodos de alimentação, introduzindo-se o hábito do consumo diário de um ovo, por certo trará múltiplas vantagens: 1) estimulará a organização de novas granjas avícolas e os núcleos de criação de aves; 2) intensificará a produção de ovos de boa qualidade; e 3) permitirá a formação de indivíduos sadios, capazes de suportar as mais variadas atribuições impostas no labor cotidiáno.

Bem orientada companha em favor de um maior consumo de alimentos protetores, abrirá a verdadeira trilha para se formar um povo sadio, capaz de grandes realizações em qualquer setor da atividade humana.

"MOINHO PRIMOR"

Moagem de cereais e fábrica de rações

FARINHA DE CENTEIO E OUTRAS, PRODUTOS DE MILHO

——— E CEREAIS EM GERAL — FORRAGENS ———

MANUEL DIAS

Rações balanceadas — Ingredientes para rações:

Fubá, quiréra, farinha de carne, amendoim, alfafa, etc.

RUA PINHEIROS, 1559 —— **Fone 8-4405** —— **SÃO PAULO**

Estocagem de ovos em câmaras frias e o relativo equilíbrio dos preços

Descarregando ovos da câmara fria da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, que tem capacidade para 160.000 duzias de ovos

A produtividade das aves em postura é maior no fim do inverno, na primavera e no começo do verão, diminuindo progressivamente no final do verão, no outono e no inverno. Assim, a produção de ovos é bem distinta, de janeiro a dezembro de cada ano. No primeiro semestre, a postura é baixa e no segundo atinge o seu valor máximo.

Tomando por base a distribuição da postura de uma poedeira com 150 ovos em 12 meses de produção, verifica-se que 48 ovos, representando 32% do total são postos no primeiro semestre, e 102, ou 68%, no segundo semestre.

Essa variação na curva de produção anual individual reflete-se imediatamente no mercado de ovos. No primeiro semestre, com baixa produção, diminui a oferta e, consequentemente, sobem os preços. Ao contrário, nos ultimos seis meses do ano, com o aumento da postura, a oferta é maior, determinando a baixa dos preços.

Tomando por base os preços médios mensais por dúzia, obtidos pela Cooperativa Agricola de Cotia, durante o ano de 1956, observa-se que, entre os preços máximos e minimos, há uma diferença de 58,3% em cruzeiros. Isto quer dizer que, em nosso meio, o mercado acompanha quase exatamente os fenomenos biológicos que determinam a produção de ovos.

A falta de ovos na época de escassez natural vem desafiando a gerencia das organizações avicolas e os serviços oficiais de abastecimento pretendem resolve-lo por mero tabelamento dos preços.

No entanto, o homem pode lançar mão de vários recursos para equilibrar, até certo ponto, o fornecimento de ovos, durante o ano e, com isso, permitir relativa estabilidade nos preços. Tais recursos são a seleção das aves reprodutoras, a iluminação artificial dos galinheiros, o estabelecimento de planos escalonados de produção, conservação e industrialização de ovos. Dentre estes, a conservação dos ovos pelo frio, em armazens frigorificos, ocupa lugar de destaque e constitui de fato, um fator de equilibrio de preços, no decurso do ano. A avicultura norte-americana é pioneira na frigorificação dos ovos.

Em Nova York, no decênio de 1880 a 1890, a diferença entre os preços máximos e minimos, por dúzia, era de 75%. Conservados os ovos em câmaras frias, essa diferença se reduziu 20,3%, no periodo de 1900 a 1910.

As conclusões são evidentes: a frigorificação dos ovos foi fator decisivo do progresso da avicultura nos Estados Unidos, tendo contribuido para a relativa estabilização dos preços, permitiu o fornecimento regular e proporcional, do produto durante os meses do ano.

Entre nós, pouco se fez ainda quanto a frigorificação dos ovos. A diferença média entre os preos máximos e minimos por dúzia de ovos, foi de 62,2%, no periodo 1936-1948, e de 58,3%, em 1956. Portanto, no mercádo paulista a frigorificação e a industrialização dos ovos, pouco influiram no equilibrio dos preços.

Agora, o problema está sendo agitado pelas organizações avicolas e associações de classe, que, pleiteando o financiamento dos ovos a associações de classe, que, pleiteando o financiamento dos ovos a armazenar, esperam garantir os meios para a sua estacagem no periodo da safra. Sem duvida, isso será um passo decisivo na instalação do armazenamento dos ovos em câmaras frigorificas, em escala industrial, com grandes possibilidades de expansão dessa atividade.

A produção de ovos no Estado de São Paulo, é estimada em 130 milhões de dúzias, nêste ano. Considerando que 80% são produzidos no segundo semestre, teremos um total de 91 milhões de dúzias de ovos, de julho a dezembro. A estocagem deverá ser de 20% do total produzido na safra, para produzir efeito positivo no equilibrio da oferta e da procura. Nessa base, as câmaras frias devem ter capacidade para armazenar no minimo 18 milhões de dúzias de ovos.

Como a capacidade total das câmaras frias apropriadas ao armazenamento de ovos, registradas no Departamento da Produção Animal, não chega a cinco milhões de dúzias de ovos, é fácil concluir que há muito campo para o emprêgo de capital na indústria frigorifica. O ponto crucial do problema é o financiamento dos ovos a estocar nas câmaras frias durante o periodo da safra. Desde que o Conselho Coordenador de Abastecimento acaba de liberar cem milhões de cruzeiros, em empréstimos para a avicultura, através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o caminho está aberto à estabilidade económica da produção oveira comercial em nosso meio.

MEDIDAS DAS...

(Conclusão da pág. 31)

dado no inicio, sem forçar o aquecimento, gradualmente será abtida a conhecida "chama azul", praticamente livre de impurezas toxicas.

As campânulas a querozene, com essas caracteristicas técnicas funcionam melhor nos meses mais quentes do ano, podendo com eficiência criar lotes de 500 pintos

O aquecimento dos pintos, por meio dos diversos tipos de campânulas existentes na praça, pode ser conseguido com regularidade, tanto pela condição técnica do aquecedor, como pela gerência do encarregado dos pinteiros.

OS ANTIBIOTICOS...

(Conclusão da pág. 40)

final é simples e definitivamente conclusivo:

Lucro extra com os pintos	Cr$	1.500,00
Despesa com a suplementação	Cr$	76,52
Lucro extra final	Cr$	1.423,48

Quer dizer que, pondo de lado a economia de 2 kg de ração em 60 dias, o lote Aurofac proporcionou um lucro extra de Cr$ 1.423,48, para um grupo de 40 poedeiras-reprodutoras, em 60 dias de postura e incubação.

Como se vê, os resultados obtidos na pratica da criação demonstram amplamente a importancia do emprego de antibioticos na ração das poedeiras-reprodutoras, contribuindo para a produção economica de pintos.

Compramos tôda a sua produção de ovos

durante a safra

A CIA. HARKSON
INDÚSTRIA E COMÉRCIO KIBON,
que compra a maior
quantidade de ovos do País,
está interessada também
em tôda a produção
de sua granja.

Peça a visita de um representante, dirigindo-se a

CIA. HARKSON, INDÚSTRIA E COMÉRCIO KIBON

58.150

Rua Pres. Soares Brandão, 237 — São Paulo — Capital

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO EST. DE S. PAULO UCESP

COOPERATIVISMO EM FOCO

"Defendendo os interesses dos produtores e dos consumidores, o cooperativismo sadio é um movimento economico em busca do bem estar, criando um ambiente de paz social."

* * *

A União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou abreviadamente UCESP, é uma entidade moral e social, sem intuitos lucrativos, que congrega as cooperativas do Estado de São Paulo, como orgão representativo da classe e propagador e defensor do verdadeiro cooperativismo.

* * *

A UCESP estimula as relações inter-cooperativas, colabora com os poderes publicos e prestigia as associações de classe.

* * *

DOS FINS E OBJETO DA UCESP

A UCESP tem por principal objetivo propugnar pela expansão do verdadeiro cooperativismo e defender os interesses das cooperativas associadas, leaglmente constituídas e em funcionamento no Estado de São Paulo.

No desempenho de seu programa, a UCESP se propõe:

a) — congregar todas as cooperativas em funcionamento, de modo a estabelecer uma comunhão entre todos quantos trabalham pelo fortalecimento do regime cooperativo;

b) — colaborar com os poderes públicos, no sentido de que a prática do cooperativismo não seja desvirtuada e assegure o bem estar geral;

c) — sugerir aos poderes competentes, medidas que se tornem necessárias para amparar o desenvolvimento cooperativista em todas as classes sociais;

d) — pleitear os direitos e defender os interesses das cooperativas e de seus associados;

e) — fomentar as relações inter-cooperativas;

f) — fomentar a constituição de cooperativas do 2.º gráu (federações e cooperativas centrais), de modo a agrupar racionalmente as cooperativas que têm os mesmos objetivos;

g) — promover convenções, concentrações e congressos entre as cooperativas associadas e participar de identicos movimentos, não só no País, como no estrangeiro;

h) — criar ou sugerir a criação de serviços que se tornem necessárias para a defesa dos interesses das cooperativas;

i) — estimular o desenvolvimento do ensino em todos os seus gráus e fomentar, nas cooperativas ou inter-cooperativas, a organização de obras sociais, assistenciais e culturais;

j) — constituir-se centro de coordenação das atividades das cooperativas suas associadas e de ligação com terceiros, de informações, estudos e pesquisas;

k) — procurar traçar normas para a padronização e uniformização da produção e sua distribuição, contabilidade e mais atividades comuns de suas associadas;

l) — procurar melhor entrosamento e entendimento entre as cooperativas suas associadas e servir de arbitro nas pendencias entre elas.

A União das Cooperativas do Estado de São Paulo tem se manifestado e colaborado em todos os problemas do abastecimento dos centros urbanos, do fomento do maior consumo de ovos e outros produtos, do fornecimento de rações e resíduos de trigo aos avicultores, contra o tabelamento dos produtos agrícolas, estabelecimento de preços mínimos e o financiamento da pequena agricultura.

AV. IPIRANGA, 1.248 - 10.º Andar — Conjuto 1.005 — TELEFONE: 37-9755 — SÃO PAULO

ACRONIZAÇÃO PRESERVA A CARNE DAS AVES ABATIDAS

O problema da conservação das carcaças das aves abatidas, entre a embalagem e a entrega ao mercado consumidor, foi sempre um entrave ao desenvolvimento do comércio das chamadas "aves frescas", sem congelamento ou mesmo resfriamento. Ou seriam entregues no mesmo dia da matança ou então deveriam entrar para as câmaras frias. Se o armazenamento se prolonga além de dez dias, nas temperaturas de 0 a 3°, haverá o perigo da perda dos estoques.

Também o tranporte das aves abatidas nos matadouros do Interior, para o mercado da Capital, efetuado em caixas térmicas, sempre criou problemas para os disribuidores, pela contaminação das carcaças e sua perda devido ao mau cheiro e decomposição.

Dêsse modo, um produto que pudesse controlar a contaminação das carcaças e atenuar seus efeitos prejudiciais em temperaturas frigoríficas, apenas de conservação e, mesmo de ambiente, para o comércio de carcaças frescas, por certo, representaria um passo seguro para a solução prática do problema do armazenamento, transporte e venda de aves abatidas.

Como a contaminação das carcaças se processa pela ação bacteriana na pele das aves abatidas, o problema deveria ser atacado pelo emprego de um produto solúvel em água, na qual pudessem ser mergulhadas as carcaças para o tratamento inibidor da ação bacteriana, prolongando dêsse modo o tempo útil entre a matança e a entrega nos centros consumidores.

Foi pensando nisso que W. G. Shannon e W. J. Stadelman, de Purdue — Indiana (E.U.A.) estudaram a ação da cloroteraciclina (na praça — Aureomicina) no controle da ação bacteriana em carcaças de aves evisceradas e divididas ao meio. Tomaram frangos pesados (aproximadamente 1.800 gramas de pêso vivo), escaldaram-nos durante 40 segundos, em água na temperatura de 60° e os depenaram em depenadeira mecânica, passando a resfriá-las em água fria. Eviscerados e divididos ao meio, foram depois resfriados com gêlo pirado.

Foram feitos dois tratamentos pela imersão das carcaças em água fria, durante 15 minutos, na base de 10 litros de água para cada 6 metades de frango, mas num deles foram dissolvidos 100 miligramas de Aureomicina, em cada 10 litros de água, uma hora antes do tratamento.

Depois do tratamento, cada metade de frango foi embalada em saco plástico e conservada nas temperaturas de 0; 2,75°; 5,55°; 8,3° e 20°. Diàriamente foram feitas observações em cada metade de carcaça para o controle da ação bacterina: o processo usado era o esfregaço, obtido com alça de platina, passada debaixo da asa dos frngos. O evme microscópico dos esfregços dava conta da contaminação dsa carcaças. Lado a lado, eram feitos controles de cheiro e presença de nodulos de putrefação.

No quadro apresentamos os resultados obtidos por meio do esfregaço.

	Controle	*Aureomicina*
Temperatura de armazenamento	*Média de dias até a contaminação*	*Média de dias até a contaminação*
0°	13,83	28,58
2,75°	9,66	15,15
5,55°	6,16	12,16
8,30°	4,08	7,16
20°	2	3

Pelo exame do quadro, nota-se que os frangos tratados com Aureomicina resistiram mais à invasão bacteriana, em todas as temperaturas de armazenamento.

Vista de um balcão frigorífico de um super-mercado nos Estados Unidos. As aves "acronizadas" estão à frente da vendagem de aves abatidas.

Na temperatura de 0°, a Aureomicina permite que dure 30 dias práticamente o armazenamento, ao passo que as carcaças não tratadas não passam dos 14 dias. Na temperatura de frio normal ou seja a das geladeiras domésticas, na base de 5°, os frângos tratados com Aureomicina duram perfeitamente 13 dias. Na temperatura de 20° ou seja, práticamente a do ambiente, as carcaças tratadas resistem até três dias, ao passo que as aves não tratadas não vão além de dois dias.

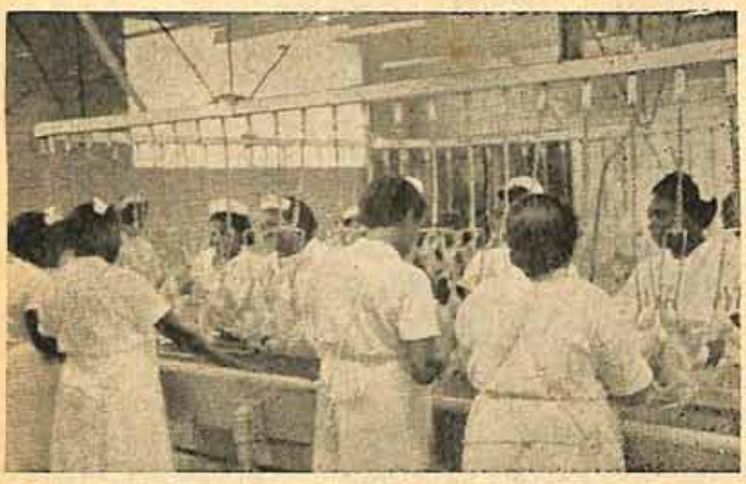
Esta ordem de provas experimentais foi igualmente realizada pelo Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, sob a direção do professor Pascoal Muciolo. Aliás êste Departamento tem sido, no Brasil, o pioneiro no estudo da preservação e conservação dos alimentos pelo emprêgo de antibióticos. E convém salientar que, nas provas realizadas pelo prof. Pascoal Mucciolo, as aves tratadas com Aureomicina e mantidas na temperatura d. 4 a 5°, se conservaram perfeitas e íntegras, por vinte dias.

Portanto, os resultados são animadores: pelo tratamento das carcaças com Auremicina, ficam solucionados os problemas do mercado de "aves frescas" livre do congelamento e o transporte das aves abatidas nos matadouros do Interior, para a Capital. As caixas térmicas resolvem integralmente o problema, desde que as carcaças recebam o tratamento pela Aureomicina.

Os avicultores devem aproveitar ao máximo esta conquista, que anula os efeitos da ação bacteriana nas carcaças dos frangos e das galinhas.

Sómente no Estado de São Paulo, existem, registrados no Departamento da Produção Animal, 52 matadouros avícolas, na maioria instalados em granjas. na conformidade da resolução da Comissão Mista de Abastecimento da Capital, em julho de 1952, por indicação da Secção de Avicultura, do Departamento da Produção Animal. Esta orientação benéfica tem evitado a ação dominadora dos intermediários e permitido a apresentação de carcaças de aves, com ótimo aspecto e sanidade garantida. Isto porque o tratamento das aves abatidas com Acronize, ou seja a Aureomicina comercial para os matadouros avícolas, rápidamente se introduziu em nossos abatedouros, com extraordinário sucesso técnico e prático.

O mercado consumidor aprecia carcaças desprovidas de manchas escuras, causadas pela ação do frio ou de ação bacteriana inicial, além de um aspecto de sanidade evidente. A acronização das aves abatidas protege a pele das aves contra a ação bacteriana específica e lhe dá um aspecto de frescura inconfundível.



A acronização das aves ganha maior eficiência quando os matadouros avícolas seguem uma linha de matança e eviceração vertical, em perfeitas condições de higiene.

Como a acronização fica apenas em cêrca de Cr$ 0,40 por kg de ave tratada, não há outro caminho a seguir pelas organizações que abastecem de aves abatidas os grandes centros consumidores. No entanto, o Acronize deve ser aplicado em matadouros devidamente licenciados, com matança, depenação e evisceração das aves, dentro de normas técnicas mais indicadas: sangria com ave dependurada pelos pés ou em funis de matança; depenação em depenadeira mecânica e evisceração vertical, com a máxima higiene nas mesas de trabalho. A acronibação se seguirá então, de acôrdo com as instruções dos fabricantes do Acronize.

Com isso, serão obtidos resultados positivos e práticos na preservação da carne das aves abatidas, em benefício do abastecimento dos grandes centros consumidores.

Saiba o que se passa no Brasil e no Mundo, equipando seu rádio com a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

Rende 40% mais, porque tem pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Produto NATIONAL CARBON

Agora no Brasil —

MISCÉLIO DE PENICILINA

— não é antibiótico

Aumenta o poder nutritivo da ração.

Que é o MISCÉLIO DE PENICILINA (MP)k

Miscélio de Penicilina (MP) é o organismo que produz a penicilina. O Miscélio, depois de convenientemente beneficiado (centrifugação e secagem), é utilizado ao natural. É um alimento de ótimas qualidades, uma das melhores fontes de fatôres de crescimento, atualmente conhecidas. Sua utilização nas rações modernas, de "alta conversão" é imprescindível na criação de pintos, frangos, poedeiras e reprodutoras.

O MP é riquíssimo em vitaminas, proteínas e minerais, em estado orgânico, altamente assimiláveis.

estas são as vantagens do MISCÉLIO DE PENICILINA (MP)

- não é antibiótico
- aumenta a vitalidade e o rendimento
- diminui a mortalidade
- estimula o crescimento
- aumenta a postura
- aumento o índice de eclosão
- tem baixo índice de umidade
- ótima conservação.

Dosagem do MISCÉLIO DE PENICILINA (MP)

Recomendada em relação à ração total

pintos — de um dia até o corte	3%
frangas — até o início da postura	2 a 3%
poedeiras	3%
reprodutoras e poedeiras — durante a muda	3 a 4%
reprodutoras — durante a muda	4 a 5%

Composição do MISCÉLIO DE PENICILINA (MP)

(análise efetuada na American Home Products Corp.)

Proteínas			Ácido pantotênico
Gorduras		Fósforo	Piridoxina (B6)
Minerais		Colina	Inositol
Açúcares		Tiamina (B1)	Biotina
Nitrogênio		Riboflavina (B2)	Niacina
Cálcio			B12

O Miscélio de Penicilina (MP) é apresentado em sacos de papel multifolhado, de 25 kgs.

DISTRIBUIDORES

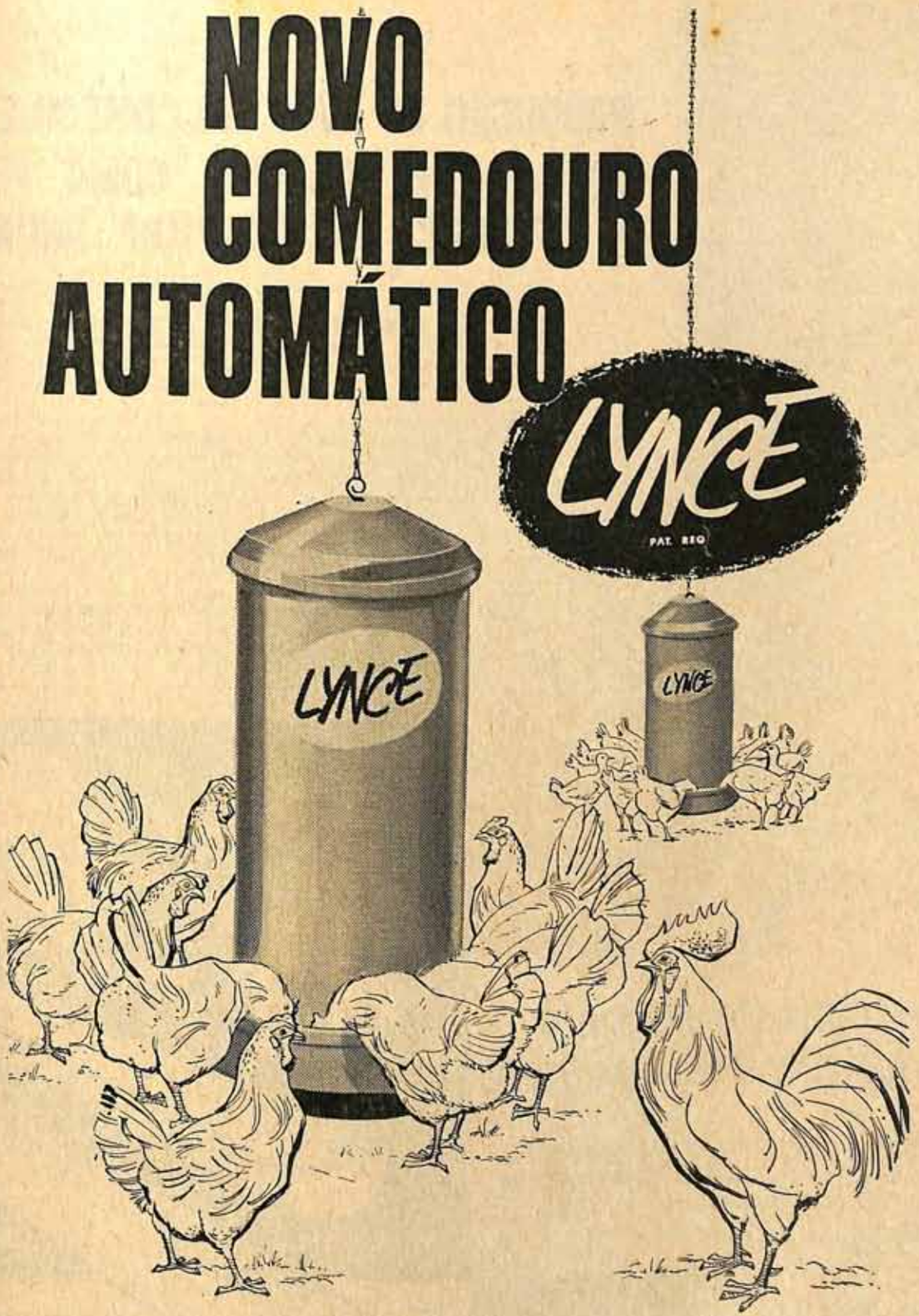
IND. PRO-AGRICOLA IPACO LTDA. - Tel. 80-3605

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

BENEFICIADORA PAULISTA LTDA.

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 157 - 7.º - c/706 ——— TELEFONE: 37-1639 ——— SÃO PAULO

NOVO COMEDOURO AUTOMÁTICO



FÁBRICA DE MISTURADORES **LYNCE**

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Telefone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO

O controle periódico das aves reprodutoras pelo ninho-alçapão é muito indicado na formação de linhagem produtiva.

PRODUÇÃO DE OVOS, NO COMEÇO E NO FIM DO ANO DE POSTURA, COMO PREVISÃO INDICE DA POSTURA ANUAL

O controle da postura das aves durante o ano todo, pelo ninho-alçapão, embora laborioso, ainda é o melhor caminho a seguir pelo avicultor que deseje selecionar suas aves, pelas indicações que tal controle proporciona. No entanto, devemos considerar que os avicultores que se dedicam à produção industrial de pintos de um dia, pelos acasalamentos coletivos, podem limitar o emprego do ninho-alçapão, adotando o controle periodico da postura de suas aves.

O prof. João Soares Veiga e o dr. Henrique R. Raimo, respectivamente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e do Departamento da Produção Animal, estudaram as possibilidades técnicas do emprego do ninho-alcapão, nos controles periodicos da postura, em poedeiras do I Concurso de Postura de São Paulo.

Foram estudados dois periodos de postura, em poedeiras da raça Leghorn Branca, a saber: os primeiros 120 dias, a partir do primeiro ovo posto pelas aves e, os últimos 50 dias de postura, até completar 365 dias de produção.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

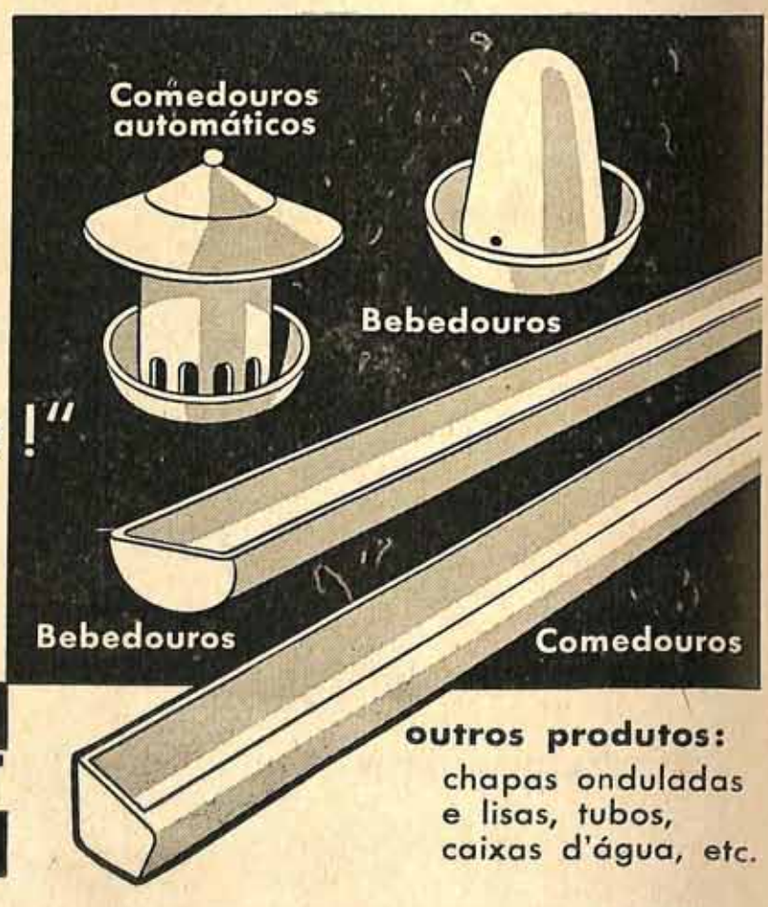
1.º) Para que uma galinha bote 200 ovos em 365 dias, deverá botar 48 ovos nos primeiros quatro meses de postura e 13 ovos nos últimos 50 dias de produção.

2.º) Para uma galinha botar 200 ovos em 365 dias, deverá botar 36 ovos nos primeiros tres meses de postura.

Para uma aplicação pratica, dentro de um programa de seleção mais economico, muitos avicultores fazem o controle dos tres primeiros meses e dos últimos dois meses de postura, conjugados. Os resultados obtidos são de alta expressão biologica e técnica, possibilitando a formação de linhagens realmente produtivas e eficientes. Alem do mais, serão economizados sete meses de controle trabalhoso e de alto custo.

"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros "Brasilit"** que são mais higiênicos e duráveis.



S. A. TUBOS BRASILIT
Sede: Marconi, 131 - 7º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil

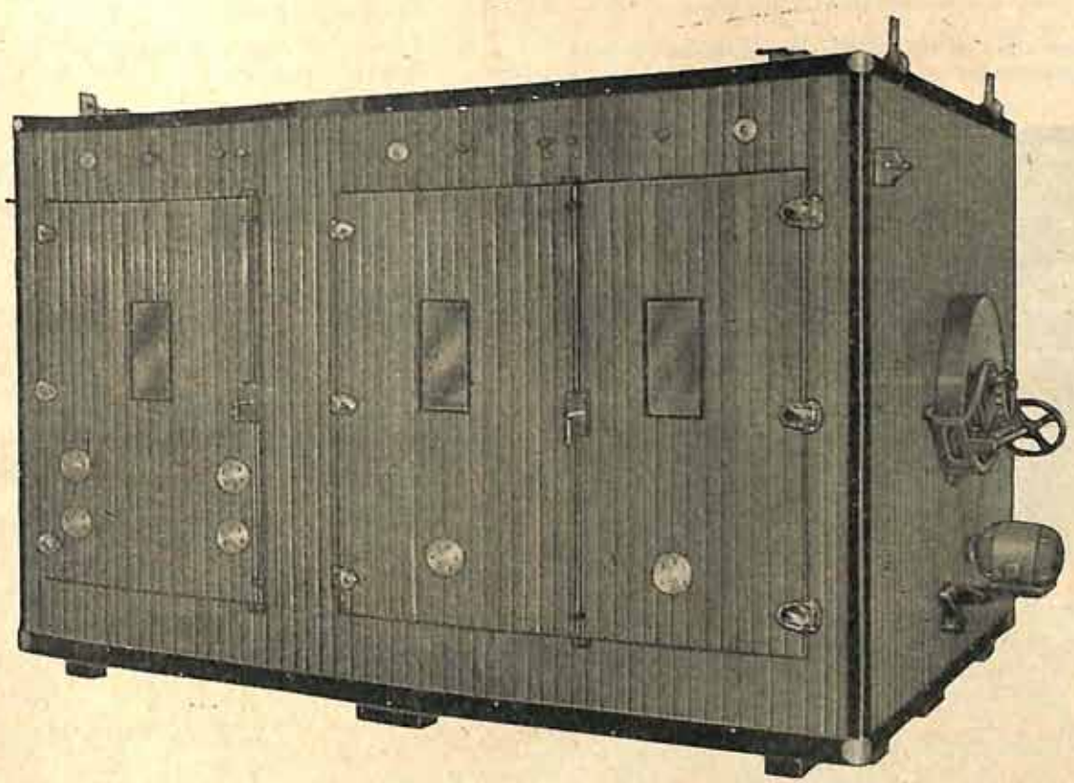
BRASILIT

outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

INCUBADORA "LUCATO"

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 E 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. S. PAULO

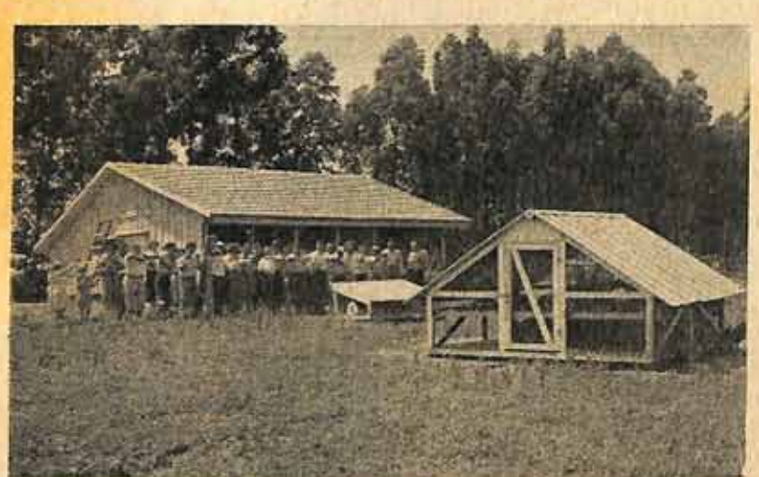
EXPOSIÇÃO E VENDAS:

RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — FONE: 33-7949
— SÃO PAULO —

Granjas de demonstração de avicultura

Com a instalação da granja de demonstração avícola na Fazenda de Ressacada, Florianópolis, são quatro os Estados onde o Projeto - 42 do Escritório Técnico de Agricultura mantém estabelecimentos experimentais de avicultura. Os outros Estados são Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais (neste último em duas regiões: Viçosa e Sete Lagoas). Estão sendo examinadas sugestões para localização de granjas de demonstração em São Paulo e Espírito Santo. Os técnicos do ETA (Projeto - 42) percorreram agora o Norte e o Nordeste, onde examinaram as condições regionais para um programa de desenvolvimento avícola, havendo possibilidade de instalação de granjas nos Estados da Bahia e Pernambuco. Além da cooperação já prestada ao Estado de Minas Gerais, está em estudos, com o apoio do ETA, um grande estabelecimento para reprodução.

O primeiro município do País a ter uma granja de demonstração avícola foi Caràzinho, no Rio Grande do Sul.



NOVA RAÇÃO ECONOMIZA Cr$ 600,00 POR TONELADA

Concentrado "D-RAÇA" elimina o farelo de trigo nas fórmulas que acabam de ser lançadas

FÓRMULA ESPECIAL ENERGÉTICA

(relação Proteína/Energia)

590 kg de fubá

400 kg de Concentrado "D-Raça"

10 kg de Vig-O-Mix

O Concentrado "D-Raça" (com Vig-O-Mix), além de fazer descer o preço da ração em Cr$ 600,00 por tonelada, oferece mais estas vantagens extraordinárias:

a) — Resume em uma as várias operações de aquisição e manipulação. Basta juntar **Fubá**; dispensa resíduos de trigo.

b) — Não exige estoque de mercadorias caras; portanto, não há o desembôlso de maiores quantias para compras.

c) — O avicultor não se ausenta de sua granja, gastando em viagens e estadias, para correr atrás de inúmeros produtos caros e incertos.

d) — Sòmente em **Frete** economizam-se 60%, porque bastam 8 sacos de **Concentrado "D-Raça"** para fazer 20 de ração.

Há um tipo de **Concentrado "D-Raça"** para cada finalidade:

POSTURA — CRESCIMENTO — INICIAL — SUINOS

AVICULTURA, LAVOURA E PECUÁRIA — A.L.P. — S. A.

R. Pinheiros, 913 — Fones: 8-8693 e 8-5688 — S. PAULO

Vista geral da Granja Experimental de Bastos, com capacidade para 12.000 poedeiras, controladas em ninho-alçapão. A produção de galos para reprodução é de 3.000 por ano, ao custo aproximado de Cr$ 500,00 cada um. A Granja Experimental foi instalada nos arredores de Bastos, em área de 5 alqueires.

COOPERATIVA AGRICOLA BANDEIRANTE

Central de Incubação — Granja de Seleção Avícola (Bastos) — Alimentos para Aves.
Séde: Rua Barão de Duprat, 545 — Telefone: 36-1585 — SÃO PAULO.

SISTEMA DE GAIOLAS

Noticiário Tortuga

EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA AO SIST. DAS GAIOLAS INDIVIDUAIS EM AVICULTURA

AKIRA SUZUKI
TÉCNICO AVÍCOLA DA TORTUGA

1 — HISTÓRICO

Uns acreditam ter sido D. C. Kenard, do Departamento Exeprimental de Agricultura de OHIO, EE.UU., o primeiro a criar aves em gaiolas coletivas, no ano de 1924; ao passo que outros dão as ilhas Hawai como o berço do sistema. O certo, porém, é que, comprovada a sua eficiência, o sistema logo começou a se difundir; vindo a tomar um desenvolvimento mais acentuado após a Segunda Guerra Mundial. Hoje, 95% dos aviários novos dos estados sulinos dos Estados Unidos já adotaram-no, embora modificado para gaiolas individuais. Desta nação, atingiu o Japão, a Europa e, em 1954, através de duas vias — japonesa e americana — aportou ao Brasil. Nessa data, isto é, em 1954, a "Tortuga" iniciou trabalhos experimentais em cooperação com avicultores dos arredores da Capital e das zonas da Noroeste e Alta Paulista. À vista das vantagens que oferece, vem se espalhando cada vez mais, notadamente nestes dois últimos anos. Tanto assim que, atualmente, sobe a mais de 100.000, o total de aves mantidas sob nossa orientação, em gaiolas individuais.

2 — RESUMO DAS VANTAGENS DO SISTEMA

a) Maior aproveitamento do espaço, pois, as instalações com um só andar comportam seis aves por metro quadrado; aquelas de dois andares, de 10 a 12; e as de três, de 15 a 18.

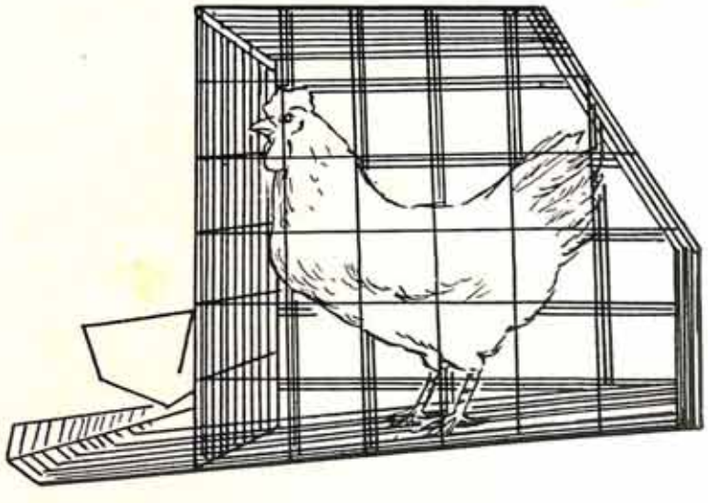
b) Redução de 50% na mão de obra, em conseqüência do maior rendimento do trabalho; pois, conforme a organização, uma só pessoa cuida de 2.000 a 5.000 aves.

c) Segurança no descarte ("refugação") das más poedeiras, graças ao contrôle perfeito da produção individual.

d) Produção mais elevada, porquanto, observamos que, sem a eliminação das aves refugo, a postura média anual atinge de 55 a 60% e que, com a eliminação de cêrca de 50% dos refugos, ela sobe a 70 — 75%.

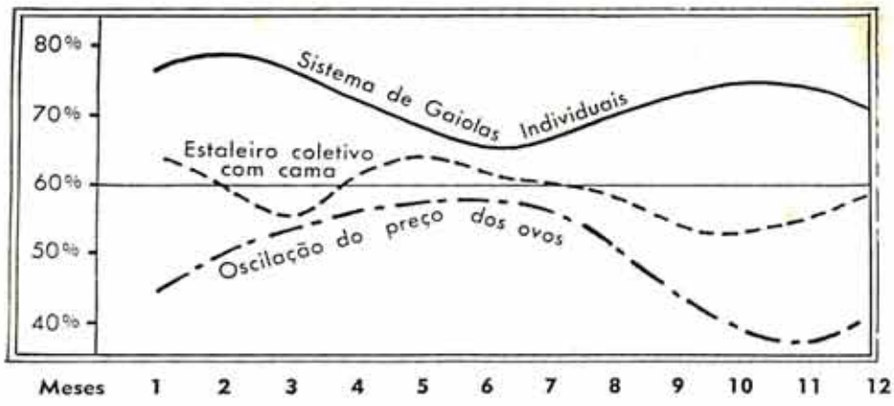
e) Menor consumo de ração: produção de uma dúzia de ovos com apenas 1.600 a 2.400 gramas, em aves com 60 a 75% de postura.

f) Desaparecimento total dos vícios (pica-



SAIS MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA

O DEPARTAMENTO AVÍCOLA **TORTUGA** fornece plantas e demais informes sôbre o Sistema de Gaiolas Individuais, assim como sôbre outros quaisquer, destinados à criação e manutenção de aves.



Curvas comparativas da produção anual de ovos no sistema tradicional e naquele de gaiolas individuais, frente à oscilação do preço dos ovos.

gem, canibalismo, aves que comem ovos etc.).

g) Uniformidade na produção de ovos de qualidade superior e, sempre, perfeitamente limpos.

h) Mortalidade menor e, no caso da existência de moléstias infecciosas, perigo mínimo de contágio.

3 — DESVANTAGENS

a) Capital inicial mais elevado.

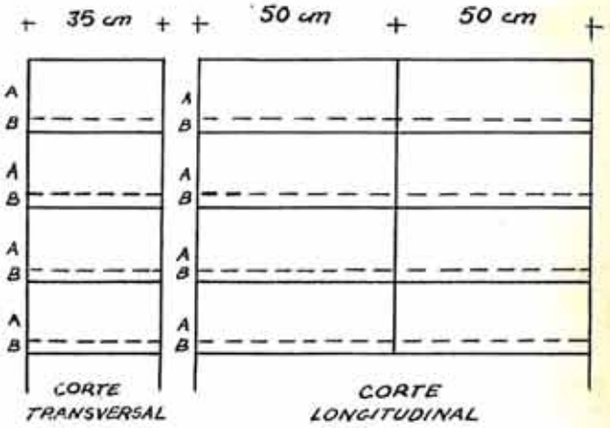
b) Necessidade de se criar maior número de pintos, para as substituições das aves refugadas. O sistema requer a criação de quatro lotes de pintos por ano.

c) A acentuada umidade do estêrco, favorecendo a evolução dos ovos e das larvas de mosca, acarreta maior quantidade dêstes indesejáveis insetos.

4 — RAÇA MAIS INDICADA AO SISTEMA

A Leghorn branca, devido à sua maior produtividade e persistência de postura, é a mais indicada. Em relação à New-Hampshire, cada ave representa 30 ovos a mais por ano, com o consumo de 7 kg a menos de ração.

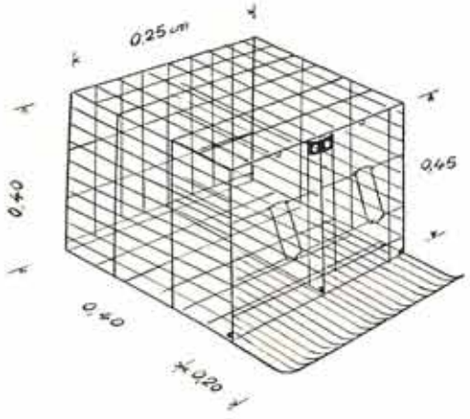
A New-Hampshire só é aconselhável nas proximidades das grandes cidades, onde o transporte pouco pesa, quer sôbre a produção quer sôbre a ração, e onde melhor é o preço e maiores são as facilidades de de venda das aves refugadas.



A = Altura acima do piso
B = Altura por baixo do piso

5 — CRIAÇÃO DOS PINTOS

Embora possam ser criados por qualquer um dos sistemas tradicionais, consegue-se mortalidade mínima, uniformidade máxima de crescimento e reduzida incidência de moléstias infecciosas, criando-os em baterias, porém, em lotes pequenos por compartimento. Boa distribuição é a seguinte:

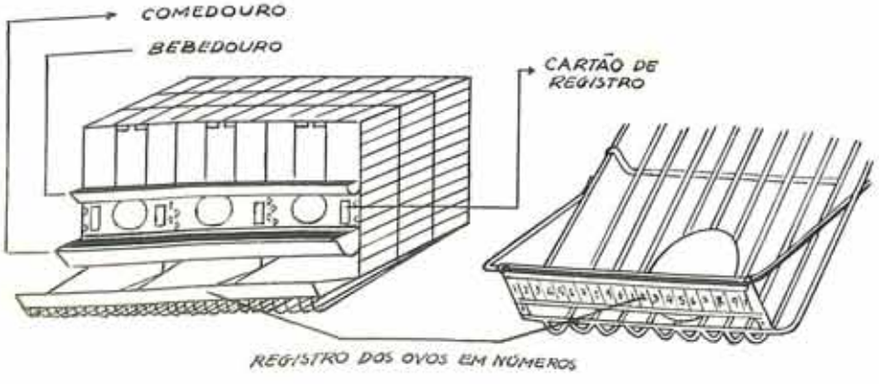


a) *Pintos de 1 a 20 dias* — 25 por compartimento, cuja altura acima do piso (na figura acima representada por *A*) seja igual a 15 cm; e cuja distância entre o piso e o fundo (na mesma figura representada por *B*), seja igual a 6 cm.

b) *Pintos de 20 a 60 dias* — 15 por compartimento, com A = 15 cm e B = 6 cm.

c) *Frangas de 60 a 90 dias* — 10 por compartimento, com A = 27 cm e B = 9 cm.

d) *Frangas com 90 dias* — 5 por compartimento com A = 36 cm e B = 15 cm.



6 — CRIAÇÃO DE FRANGAS

a) Em zonas novas para a avicultura: a partir de 60 dias de idade, criação em estaleiros com pátio.

Registro de ovos
Registra até 60 ovos

b) Em zonas velhas, isto é, onde já se explora a avicultura: a partir de 90 — 100 dias de idade, criação em estaleiros com pátio.

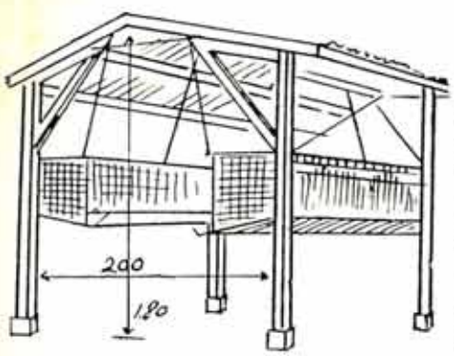
c) Em zonas altamente contaminadas pela coccidiose: nunca soltá-las em pátio, porém, criá-las em baterias como acima, até os 90 dias. Depois passá-las diretamente para as gaiolas individuais, colocando duas aves em cada. Ao início da postura, distribuir-se-á cada uma em sua gaiola. Pouco antes desta, tratá-las com vermífugo (Piperzool).

7 — DIMENSÕES DAS GAIOLAS

As dimensões ideais são: altura da face anterior, 45 cm; largura, 25 cm; profundidade, 40 cm; altura da face posterior, 40 cm. As gaiolas são, portanto, mais altas na frente que atrás, o que dá ao piso a inclinação para a descida do ovo. Para a Leghorn, pode-se reduzir a largura até 20 cm. Não esquecer que, nas gaiolas de madeira, as ripas roubam um pouco de espaço e que, por isso, a queda para o ovo rolar deve ser superior a 12%.

8 — MATERIAL USADO NA CONFECÇÃO

a) *Gaiola metálica — Vantagens*: higiene perfeita, durabilidade maior, boa circulação de ar, ausência de parasitos, ovos limpos e queda fácil do ovo. *Desvantagem*: custo elevado.



Tipo n.º 1

b) *Gaiola de madeira — Vantagem*: custo reduzido. *Desvantagens*: higiene duvidosa; menor durabilidade, pois as ripas terão que ser estreitas (2,5 cm) para facilitar a circulação de ar; necessidade de constante contrôle e desinfecção, devido à presença de parasitos; ovos mais sujos; queda do ovo mais difícil, comumente interrompida pelas ripas empenadas ou pelo estêrco a ela aderido.

c) *Gaiola de ripas de madeira, com o piso de bambu* — É mais vantajosa que a anterior, principalmente no que diz respeito aos dois últimos ítens. Em conseqüência da maior elasticidade do bambu, o ovo dificilmente se quebra.

d) *Gaiola de madeira com piso metálico* — Associação interessante que, ao lado do preço menor, afasta vários dos inconvenientes acima apontados. Assim, os ovos rolam fàcilmente no coletor, não quebram e saem limpos.

9 — O GALPÃO

O galpão para as gaiolas poderá ser novo, isto é, construído especialmente para o sistema, ou, então, resultar da adatação de um aviário tradicional (de ripas ou de cama).

No primeiro caso, deve-se, evidentemente, obedecer às medidas do modêlo à esquerda (Tipo 1). Abertos por todos os lados, os galpões guardarão entre si uma distância, no máximo, igual a duas vêzes a sua maior altura. Em galpões com mais de quatro metros de largura, importa favorecer a ventilação. Recorre-se, então, à instalação de chaminé ou ao sistema de telhados abertos na cumieira, nos quais uma das águas é mais inclinada e mais longa que a outra, de maneira a deixar um vão entre ambas. Se a largura do galpão passar de cinco metros, usar algumas telhas de vidro, distribuídas no telhado, com o objetivo de uniformizar a luminosidade interior. Cuidado necessário para a uniformidade da produção. No caso do aproveitamento de construções já existentes e cujo espaçamento seja superior ao indicado (distância dos galpões = 2 vêzes sua maior altura), torna-se necessário quebrar a violência das correntes de ar e o excesso de sol, com o auxílio de cêrcas vivas plantadas entre os galpões.

10 — TRATAMENTO

a) Dar ração duas vêzes por dia.
b) Proporcionar água corrente, limpa e fresca.

11 — CONTRÔLE DA FERMENTAÇÃO DO ESTÊRCO

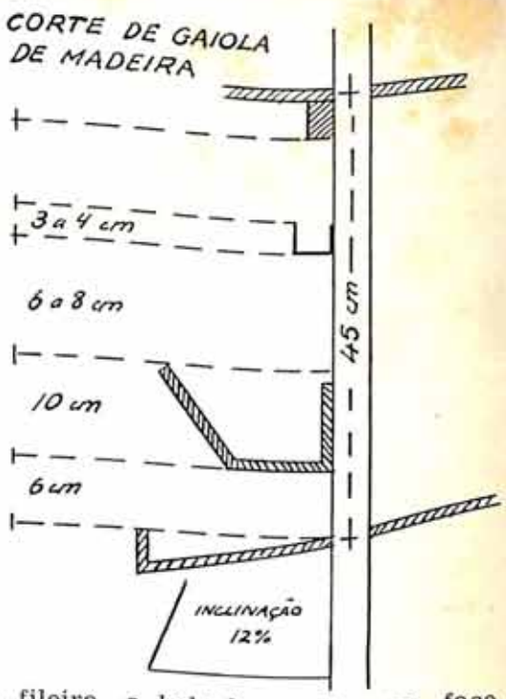
Controla-se a fermentação com uma boa ventilação e com a limpeza freqüente das gaiolas. Esta é feita com jatos de água que, depois, se recolhe em um depósito apropriado. Outro processo consiste em misturar cal ao estêrco e deixá-lo juntar por baixo das gaiolas, até à altura de um palmo. As fezes tratadas com cal podem permanecer de seis meses e um ano (na foto acima, depósito de um ano) depositadas, sem dar mau cheiro e nem criar moscas.

12 — DESCARTE ("REFUGAÇÃO") E RENOVAÇÃO DAS AVES

Em galinhas com 60 a 70% de postura, há necessidade de se fazer um descarte de 60%, sendo 30% nos primeiros quatro meses de postura e o restante nos outros.

Aves com menos de 15 ovos mensais devem

ser refugadas; quanto àquelas de 15 a 17, examina-se primeiro a produção anterior. Em geral, 20% do plantel permanece para postura no segundo ano. Contudo, durante a muda utiliza-se a iluminação artificial para perfazer, com a luz solar, um total de 14 a 15 horas diárias de luz.



13 — CONTRÔLE DA PRODUÇÃO

A postura é registrada, em cada gaiola, com o auxílio de um marcador do tipo redondo, ou com o de chapa horizontal, ou ainda com simples prendedores de roupa. A leitura é feita quinzenalmente e os dados anotados em fichas especiais.

14 — DOENÇAS TÍPICAS DAS GAIOLAS

No Brasil ainda não se observou um caso sequer, que possa ser atribuído ao sistema.

15 — DOENÇAS PARASITÁRIAS

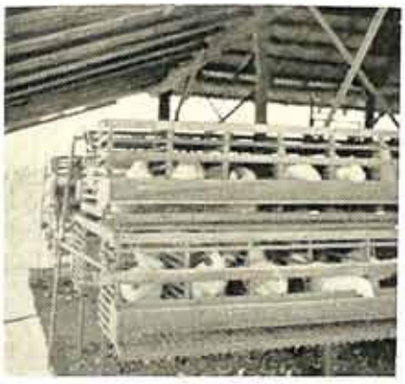
Só nas gaiolas de madeira é que podem aparecer piolhos, carrapatos e percevejos. Por isso, elas devem sempre ser desinfetadas com Carbolineo ou com outro qualquer bom parasiticida.

16 — DETALHES DO BEBEDOURO E COMEDOURO

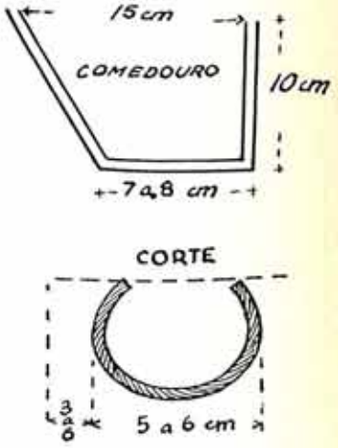
Bebedouro: Pode ser de chapa ou de bambu. Em gaiolas justapostas, formando duas filas, o bebedouro, sempre com água corrente, é disposto entre as filas. Quando as gaiolas formam uma só fileira, o bebedouro fica na face anterior, por cima do comedouro, ou na posterior e na mesma altura do comedouro. A sua profundidade e a largura são iguais, medindo de 3 a 4 cm.

Comedouro: Possui 10 cm de profundidade e conformação especial para evitar que a ração caia sôbre o ovo, uma vez que se encontra logo acima do vão de saída dêste e a seis centímetros dêle.

Bebedouro de bambu, colocado atrás da gaiola



Comedouro e bebedouro dispostos na frente da gaiola



17 — ALIMENTAÇÃO

A alimentação das aves deve apresentar uma relação caloria/proteína adequada ao sistema de criação. Pois, enquanto as mantidas soltas ou em gaiolas coletivas requerem de 130 a 140 calorias por unidade de proteína bruta, as aves em gaiolas individuais exigem de 120 a 125 calorias, em rações com 17 a 18% de proteína. Por outro lado, uma vez garantida a relação caloria/proteína indicada, importa administrar os suplementos indispensáveis à boa alimentação, sôbre os quais, aliás, já falamos em trabalho publicado no "NOTICIÁRIO TORTUGA" N.º 42 (Revista dos Criadores, Janeiro 1959).

Apresentamos, abaixo, algumas fórmulas para aves em gaiolas individuais ou coletivas. Lembramos, porém, que rações perfeitamente ajustadas ao sistema, seja sob o ponto de vista biológico, seja sob o econômico, só podem ser estudadas conhecendo-se as condições de clima, disponibilidade de matéria-prima, estação do ano etc. Por isso, os interessados poderão solicitar, diretamente à Secção Técnica da "Tortuga", a visita de um de seus técnicos, o qual, estudando no próprio local as referidas condições, estará apto a lhes aconselhar quais as fórmulas de ração tècnicamente mais convenientes.

FÓRMULAS DE RAÇÃO

Ingredientes	Pintos até 40 dias	Pintos de 40 a 80 dias	Frangas de 80 dias até início da postura	Poedeiras
Fubá	49,0	51,0	55,0	50,0
Farelo de trigo ou de arroz	20,0	20,0	17,3	18,2
Alfafa moída	3,0	3,0	3,5	4,0
Farinha de carne com 50% de proteína	15,0	14,0	13,0	14,0
Farelo de amendoim ou de soja	8,0	7,0	6,0	8,0
Sal comum	0,3	0,3	0,3	0,3
Ostra fina	0,7	1,2	2,2	2,5
Complexo Mineral Iodado "Tortuga"	2,5	2,5	2,0	2,0
Polivitamínico "Tortuga" para Aves	1,5	1,0	0,7	1,0
	100,0	100,0	100,0	100,0

Observação: O fubá deve ser bem fino, qualquer que seja a idade, o mesmo acontecendo com a farinha de sôja. Se o estêreo das poedeiras tornar-se muito úmido, reduzir de 300 para 100 gramas o teor de sal em 100 quilos de ração.

AVICULTORES DO BRASIL

AS **RAÇÕES ALPAN** CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas básicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações **ALPAN** são do tipo farelado total, podendo receber sulfas, hormonios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de pêso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por duzia de ovos
- Melhor estado de saude
- Eliminação total de poedeiras refugo

ALPAN — ALIMENTOS PARA ANIMAIS — SÃO PAULO — RAÇÕES

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais... lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

Avicultura

SELEÇÃO DAS AVES

De um modo geral, o rendimento economico da criação de galinhas é condicionado por três fatores de grande importancia:

1) o numero de ovos postos pelo lote de aves durante o ano;

2) o numero de ovos postos pelo lote nos meses chuvosos e de muda;

3) o numero de aves mortas durante o ano.

Maiores serão os lucros quanto maior for o numero de ovos postos pelas galinhas durante o ano, tendo sido intensa a postura nos meses chuvosos e de muda, bem como pequena a porcentagem de animais mortos. O avicultor, portanto, deverá prestar o maximo de atenção para alcançar aquele objetivo, praticando para isso a seleção das aves, a fim de não manter na criação as de baixa produtividade, que somente darão prejuizos. E para reconhecer as boas poedeiras, poderá lançar mão de dois processos:

1) controle pelo ninho-alçapão;
2) «culling» ou escolha baseada nos caracteres externos.

Controlando a postura por meio do ninho-alçapão, o avicultor terá 100% de eficiencia na seleção de suas galinhas. Tal controle, entretanto, exige mais tempo, maior empate de capital, marcação das aves com anéis numerados e um fichario de registro da postura diaria. E' indicado sómente para aqueles que se dedicam a venda de reprodutores, ovos de incubação e pintos de um dia, pois necessitam separar com exatidão as galinhas em reprodução pelo numero de ovos. Os avicultores especializados na venda de ovos para consumo e que renovam anualmente parte de seu rebanho, adquirindo cada vez novos pintos de um dia, poderão fazer o «culling», ou sejo uma seleção baseada nos caracteres externos dos animais. Este tipo de seleção pode ser realizado com eficiencia e confiança, mediante uma pratica continuada, em que se apura o golpe de vista para perceber as melhores caracteristicas exteriores das galinhas que está criando. O «culling» é realizado ao passarem as frangas para os alojamentos das poedeiras e quando as aves estão em franca postura.

Examinando-se franga por franga, comparando-as, podemos separar as que apresentem crescimento retardado, defeito do esqueleto (espinha desviada, quilha torta, defeitos das pernas, etc.), as de corpo muito fino e as muito compridas, que devem ser refugadas. A percepção de outras caracteristicas externas o avicultor a irá adquirindo, reduzindo-se cada vez mais a porcentagem de seus erros. Escolhidas as de melhor conformação, terá ele maiores lucros, pela maior e mais intensa produção das frangas e diminuição da mortalidade, por se tratar de aves sadias e fortes.

O segundo passo na pratica do «culling» processa-se com as aves em franca postura, devendo então o avicultor observar o comportamento delas nos galinheiros. O alojamento deverá ser examinado diariamente pelo proprietario, nunca devendo deixar unicamente a cargo dos empregados essa inspeção. À tarde, após a colheita dos ovos, deverá dar um balanço na produção, estabelecendo a relação entre o numero de aves em postura e o numero de ovos colhidos.

O calculo diario da porcentagem de produção de ovos fornecerá elementos para verificar se há necessidade de mais rigorosa seleção das poedeiras. Se a postura se mantiver em porcentagem elevada, não haverá necessidade de trabalhar com o lote em criação. Se não for satisfatoria, sofrendo grandes alterações, diminuindo a quantidade de ovos em epoca de postura intensa e regular, haverá necessidade de afastar do galinheiro as aves cuja produção não estiverem correspondendo à previsão do avicultor. Para se obter uma base de comparação entre a porcentagem de postura que se tem e da que se deveria ter, enumeramos abaixo uma escala de produção anual que, sem ser uma regra fixa de valor absoluto, servirá para orientar o avicultor principiante:

MESES	POSTURA MÉDIA			
	150 ovos	%	180 ovos	%
Agosto	20	67	24	80
Setembro	20	67	24	80
Outubro	17	57	21	70
Novembro	16	53	19	63
Dezembro	13	44	16	53
Janeiro	9	30	12	40
Fevereiro	7	23	8	26
Março	6	20	7	23
Abril	6	20	7	23
Maio	9	30	10	33
Junho	12	40	14	46
Julho	15	50	18	60

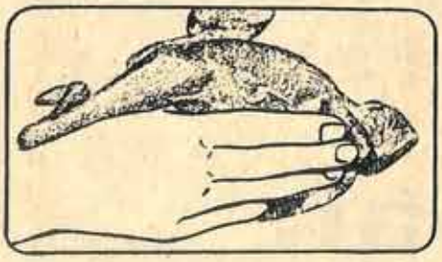
Naturalmente, a produção varia de granja para granja, de acordo com a qualidade das aves, seu arraçoamento e alojamento, sistema de criação, trato, etc.; mas, de posse dos proprios elementos e comparando-os com a tabela, terá o avicultor uma orientação para saber quando deverá repassar o lote.

No galinheiro de poedeiras, no caso de ser preciso retirar as aves que estão prejudicando a produção diaria, deve o criador atentar para os seguintes caracteres das boas e das más poedeiras, pelos quais se orientará na escolha:

BOA POEDEIRA

CRISTA: grande, reluzente, lisa e macia

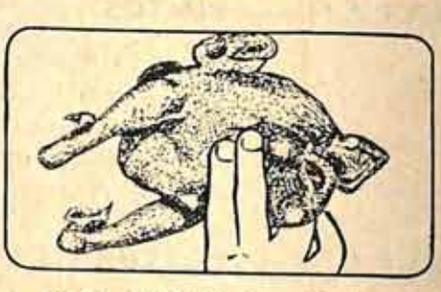
ABDOMEM: largo e flexivel, com cavidade minima de 4 dedos



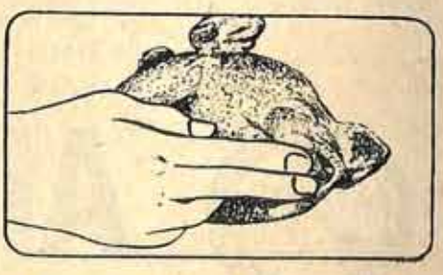
ABDOMEM: estreito, duro e com muita carne

MÁ POEDEIRA

CRISTA: dura, seca, enrugada e escamosa



OSSOS DO PUBIS: finos, flexiveis, c/ separação minima de 2 dedos



OSSOS DO PUBIS: grossos, duros e fechados

	BOA POEDEIRA	MA POEDEIRA
Crista	Grande, reluzente, lisa e macia.	Dura, seca, enrugada e escamosa.
Cara	Vermelha e reluzente.	Estreita e seca.
Cloaca	Larga, macia e umida.	Amarelada.
Ossos do pubis	Finos, flexiveis, com seperação minima de dois dedos	Grossos, duros e fechados.
Processo lateral	Saliente e flexivel.	Rigido e pouco saliente.
Abdomem	Largo, flexivel, com cavidade minima de quatro dedos.	Estreito, duro e com muita carne.
Pele	Macia, solta e flexivel.	Grossa, sobre camada de gordura

Êsses dados se completam com as indicações abaixo, que caracterizam as aves de postura intensa e continuada e as de postura irregular e breve:

	POSTURA INTENSA E CONTINUADA	POSTURA IRREGULAR E BREVE
Cloaca	Branco azulada	Amarelada.
Anel do olho	Branco	Amarelado.
Esmalte	Branco	Amarelado.
Bico	Branco	Amarelado.
Tarsos	Brancos e achatados	Amarelados e redondos.
Plumagem	Suja, penas surradas	Não muito surrada
Muda	Tardia e rápida	Precoce e demorada

O avicultor poderá estranhar que as galinhas que apresentam sempre amarelados o anel do olho, esmalte, cloaca e tarsos sejam as de postura menos intensa e mais breve. Há, todavia, uma razão fisiologica explicativa. É que, quando as aves não estão em postura, os pigmentos contidos na ração passam para o corpo, aí se depositando; quando em postura, esses pigmentos não se fixam no corpo, sendo transferidos para a gema do ovo. Assim, à medida que a postura aumenta, as zonas de pigmentação mais intensa vão embranquecendo, dando ao avicultor uma orientação nos trabalhos de seleção: quanto mais ovos botar uma galinha, tanto mais brancas se tornam as partes já citadas, anel do olho, esmalte, cloaca, bico e tarsos.

Adquirida a pratica necessaria, o avicultor poderá examinar as suas aves com relação à perda do pigmento e determinar com precisão razoavel a sua postura. A escala que se segue indicará as zonas do corpo que deverão ser examinadas, na seguinte ordem:

1) CLOACA — A pele ao redor da cloaca é a primeira a perder o pigmento (desbotar); quando se observa uma cloaca completamente desbotada, a galinha terá posto de 6 a 8 ovos.

2) ANEL DO OLHO — A margem das palpebras, ao redor do olho, é a zona que se descora em segundo lugar. Esse descoramento indica que a ave já botou de 8 a 10 ovos.

3) ESMALTE — ou brincos — O descoramento do esmalte sòmente se observa em raças que têm o esmalte branco, indicação uma postura de 10 a 15 ovos.

4) BICO — A base do bico, perto da cabeça, descora-se em primeiro lugar e a cor amarela vai desaparecendo da base para a ponta; quando só a base está descorada, isto significa uma postura de 19 ovos, mais ou menos; um bico inteiramente branco representa uma postura de 35 a 40 ovos.

5) TARSOS — Os tarsos, canelas, perdem o pigmento amarelo em ultimo lugar. Essa perda começa pela parte da frente da canela, seguindo-se a parte posterior e, por fim, a junta tarsiana. Quando houver despigmentação total dessas partes, teremos uma postura de 110 ovos, aproximadamente.

De posse desses elementos e do controle diario da produção, poderá o avicultor entrar nos galinheiros e separar as aves que estão prejudicando o rendimento da produção. Naturalmente, no começo não será facil, mas, com a pratica e a observação diaria das aves, o trabalho será realizado a contento.

Um primeiro exame poderá ser feito nos meses de agosto a outubro, quando a postura é intensa; as frangas, que não satisfizerem as exigencias da escala apresentada, deverão ser afastadas. Outro repasse deverá ser feito antes do Natal, quando serão vendidas para o corte as frangas de muda precoce, pois a seleção das frangas pela muda é uma medida das mais seguras e acertadas de que dispõe o avicultor. As galinhas que passam mais tempo sem iniciar a troca das penas serão melhores poedeiras do que as outras, que a iniciam muito cedo.

O ultimo repasse poderá ser feito na primeira quinzena de março. Desse modo serão vendidas para o corte as galinhas fora de condição e aquelas que sobraram poderão ficar no galinheiro para o segundo ano de postura, como poedeiras ou reprodutoras.

De um modo geral, a seleção das poedeiras deverá ser feita sempre que a produção de ovos não corresponder ao trato e manejo e pai eliminar aves fora de condição, por doença, defeitos e acidentes.

MAIOR ESTíMULO À EXPANSÃO DA AVICULTURA

Associações e cooperativas estão solicitando maior atenção da Comissão Nacional de Avicultura para medidas que proporcionem novas condições economicas para a expansão da avicultura no País. Reclamam essas entidades a formação de cursos de capacitação profissional para melhor assistência técnica e a execução de um plano de pesquisas sôbre alimentação de aves de plantéis, a fim de melhorar a produtividade das granjas. Na última reunião da C.N.A., salientaram os representantes e líderes das classes avícolas que os benefícios dos investimentos oficiais feitos com esse objetivo proporcionarão melhora substancial no padrão de alimentação da população do Interior, além de fortalecer a economia rural. As entidades da classe insistem em um trabalho de maior profundidade e extensão do Projeto 42 (Avicultura), resultante do acôrdo entre o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e o Ministério da Agricultura, pela Divisão de Fomento da Produção Animal, cujos planos de ação conjunta foram retardados em virtude de cortes em verbas orçamentárias nos anos anteriores.

De acôrdo com as declarações do diretor do referido Projeto, sr. Mário Vilhena, também presidente da Comissão Nacional de Avicultura, os trabalhos reclamados pelos avicultores deverão ser realizados no atual exercício, pois no orçamento do Ministério da Agricultura estão consignadas verbas específicas para isso. Entre as medidas programadas, constam a instalação de unidades avícolas, postos de demonstração, contrôle de produtividade e outras que virão dar condições de segurança ao avicultor.

FORNECIMENTO DE REPRODUTORES

O "Cinturão Verde", através da suas Casas da Lavoura de Itibaia, Capital, Cotia, Franco da Rocha, Guararema, Ibiúna, Itapecerica da Serra, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mauá, Moji das Cruzes, Nazaré Paulista, Piedadei Poá, São Roque, Salesópolis, Santana de Parnaiba, Santo André, Santo Amaro, Santa Isabel, São Bernardo do Campo e Suzano, comunica que a Escola Agrícola de Jacarei poderá fornecer reprodutores de porcos das raças Nilo, Berkshire, Duroc, Edelshwiene e Coruncho, com 2 a 3 meses de idade.

Avicultor:

A qualidade e a eficiência dos produtos RHODIA na defesa da avicultura

AVISSULFA: - Eficiente medicamento polivalente. Por sua eliminação lenta a **AVISSULFA** dá lugar a uma sufamidemia elevada e persistente, que favorece a destruição dos micróbios das doenças.

Aos primeiros sintomas de Coccidiose, Pulorose, Tifo ou Cólera Aviária, aplique **AVISSULFA** em tratamento individual ou coletivo.

LIO-DIFTERINA - Vacina preventiva da bouba aviária.

ROVA-10: - Suplemento para rações à base de **ROVAMICINA** — o mais moderno antibiótico, custa menos e ainda aumenta mais o pêso e a postura de suas aves:

VACINA NEWCASTLE RHODIA: - Sòmente a vacinação preventiva pode evitar que a doença de **NEW CASTLE** acabe com as suas aves — **VACINA NEWCASTLE RHODIA** — Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Póde ser utilizada, também, em injeções intramusculares.

. . . e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

Peça folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 101/119 - 4.º andar

Telefone: 37-3141 - Rêde Interna

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO

Rhodia

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA AVICULTURA

ASSOCIAÇÕES AVICOLAS, ÓRGÃOS OFICIAIS, FIRMAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS GRANJAS, COOPERATIVAS, COMISSÁRIOS E MATADOUROS.

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA
Av. Ipiranga, 1.248 — 4.º andar — Sala 404 — Tel. 36-9605 e 37-9755 — S. Paulo.

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1.248 — 10.º andar — Tel. 33-2278 — S. Paulo.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

Alimentos

CARLOS BUTORI & CIA.
Al. Olga, 279 — Tel. 52-8330 — São Paulo.

ALPAN — ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.
Rua São Bento, 470 — 12.º andar — Sala 1.206 — Tel. 33-3391 e 36-0016 — S Paulo

AVISCO — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Rua Artur Azevedo, 1.643 — Tel. 80-2161 — São Paulo.

D-RAÇA — AVICULTURA, LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.
Rua Pinheiros, 913 — Tel. 8-8693 — São Paulo.

EXATIL — LAVOURA E PECUÁRIA
Rua Saldanha Marinho, 199 — Tel. 3-557 — Campinas — S. P.

MOINHO DA LAPA
Rua Paula Souza, 365 — 5.º andar Tel. 35-8347 — São Paulo

MUSA S/A
Rua Santa Rosa, 262 — Tel. 33-5951 — São Paulo.

RAÇÕES AVEVITA (MOINHO FLUMINENSE)
Rua Boa Vista, 314 — 4.º andar — Caixa Postal, 260 — Tel. 33-3164 — São Paulo.

RAÇÕES SANTISTA (MOINHO SANTISTA)
Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — São Paulo.

REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL
Rua Xavier de Toledo, 14 — 4.º andar — Tel. 34-7131 — São Paulo.

SOCIETÉ DES SUCRÉRIES BRESILIENNES — INDÚSTRIAS ANEXAS
Caixa Postal, 97 — Tel. 4-475 — Piracicaba — S. P.

SOCIL — PRÓ-PECUÁRIA S/A
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 — Tels. 5-0298 e 5-0050 — São Paulo.

Material avícola

AGROTEC
Rua Artur Azevedo, 1.967 — Tel. 80-5142 — São Paulo.

CENTRAL DE INCUBAÇÃO DOURADO
Rua Pinheiros, 732 — Tel. 80-9994 — São Paulo.

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO
Rua 25 de Janeiro, 233 — Tel. 34-1754 — São Paulo.

AVISCO — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Rua Artur Azevedo, 1.643 — Tel. 80-2161 — São Paulo.

ETERNIT DO BRASIL — CIMENTO, AMIANTO
Rua Xavier de Toledo, 266 — 10.º andar — sala 104 — Tel. 34-3008 — São Paulo.

FÁBRICA DE MISTURADORES "LYNCE"
Cx. Postal, 45 — Tel. 112 — Atibaia - S.P.

FÁBRICA DOVE
Praça Souza Aranha, 83 — Tel. 51-6016 — São Paulo.

INDÚSTRIAS ALBAR
Rua Coriolano, 125 — Tel. 62-1843 — São Paulo.

INDÚSTRIAS LUCATO
Rua Tiradentes, 1.315 — Cx. Postal, 61 — Limeira — S. P.

J. WILSON DA COSTA
Rua 13 de Maio, 817 — Tel. 35-7452 — São Paulo.

MUSA COMERCIAL
Rua Santa Rosa, 262 — Salas 5/8 — Tel. 33-5951 — São Paulo.

ONDALIT — S/A MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Av. Vieira de Carvalho, 132 — 10.º andar — Conj. 102 — Tel. 34-3368 — São Paulo.

RIGEZA (Caixas de Papelão para Pintos)
Rua Major Sertório, 110 — 4.º andar — Tel. 35-0367 — São Paulo.

Pintos de um dia

AGROTEC
Rua Artur Azevedo, 1.967 — Tel. 80-5142 — São Paulo.

AVISCO — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Rua Artur Azevedo, 1.643 — Cx. Postal, 6.920 — Tel. 80-2161 — São Paulo.

CENTRAL DE INCUBAÇÃO DOURADO
Rua Pinheiros, 732 — Tel. 80-9994 — São Paulo.

D-RAÇA — AVICULTURA, LAVOURA E PECUÁRIA
Rua Pinheiros, 913 — Tel. 8-8693 — São Paulo.

FAZENDA BELA ALIANÇA
Caixa Postal, 343 — Tel. 9-1986 — Campinas — S. P.

FAZENDA PARAÍSO
Itatiba — S. P.

GRANJA ARCO-ÍRIS
Praça dos Expedicionários, 10 — Tel. 24 — São Roque — S. P.

GANJA CARMELA
Estância Lynce — Atibaia — S. P.

GRANJA CASTANHEIRO
Caixa Postal, 235 — Jundiaí — S. P.

GRANJA CENTRAL
Av. Fernando Costa, 230 — Cx. Postal, 92 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA DUDU
Rua Xavantes, 176 — Cx. Postal, 7.917 — Tel. 9-6884 — São Paulo.

GRANJA DA FAZENDA SÃO PEDRO
Valinhos — São Paulo

GRANJA GUARA
Cx. Postal, 12.633 (Santo Amaro) — Tel. 61-5325 — São Paulo.

GRANJA ITÓ
Caixa Postal, 273 — Tel. 44-1985 — Santo André — S. P.

GRANJA MALAVAZI
Caixa Postal, 61 — Limeira — S. P.

GRANJA MONTE SANTO
Rua Pinheiros, 279 — Tel. 8-2500 — São Paulo.

GRANJA REGINA
Caixa Postal, 171 — Rio Claro — S. P.

GRANJA SAKAI
Av. Voluntário Pinheiro Franco, 74 — Cx. Postal, 99 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA SANTA RITA
Brotas — S. P.

GRANJA SANTO ONOFRE
Caixa Postal, 4.913 — Tel. 9-0293 — São Paulo.

GRANJA SÃO PAULO
Caixa Postal, 46 — Vinhedo — S. P.

GRANJA SHIGUEFO
Estrada do Corcuera, km-6 — Caixa Postal, 11 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA TUPI
Itapecerica da Serra — S. P.

GRANJA UNIÃO
Rua Barão de Jaceguai, 1.707 — Caixa Postal, 61 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA VAJATA
Via Anhanguera, km-105 — Campinas-S.P.

GRANJA YPÊ
Cx. Postal, 12.707 (Santo Amaro) — Tel. 61-2261 — São Paulo.

Antibióticos, sais minerais, vitaminas, medicamentos em geral

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
Rua Líbero Badaró, 119 — Caixa Postal, 1.329 — Tel. 37-3141 — São Paulo.

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S/A.
Rua Lavapés, 326 — Cx. Postal, 1.750 — Tel. 35-4777 — São Paulo.

E. R. SQUIBB & SONS, S/A
Av. João Dias, 2.758 — Tel. 61-2141 — São Paulo.

FONTOURA-WYETH S/A
Rua Caetano Pinto, 278 — Tel. 37-7111 — São Paulo.

FARMOPECUÁRIA S/A
Rua Asdrubal Nascimento, 502 — Cx. Postal, 1.666 — São Paulo.

LABORATÓRIO BRASILEIRO DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A (ISA)
Praça Cornélia, 96 — Tel. 62-4178 — São Paulo.

LABORATÓRIO EATON DO BRASIL LTDA.
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1.212 — Tel. 32-6501 — São Paulo.

MERCK-SHARP & DOHME S/A
Rua Augusto Severo, 41 — Tel. 37-9503 — Caixa Postal, 8.734 — São Paulo.

PFIZER CORPORATION DO BRASIL
Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5.291 — Tel. 51-9101 — São Paulo.

PROVIMI DO BRASIL S/A
Av. Liberdade, 65 — 6.º and. — Tel. 35-4743 — Cx. Postal, 2.167 — São Paulo.

SABLA LTDA.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º andar — Tel. 35-6025 — São Paulo.

SIVAM — CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
Rua Sete de Abril, 105 — Cx. Postal, 9.054 — Tel. 35-0921 — São Paulo.

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
Av. João Dias, 1.356 — Cx. Postal, 12.635 (Santo Amaro) — Tel. 61-1856 — S. Paulo.

COOPERATIVAS AVÍCOLAS

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
Rua Cardeal Arcoverde, 2.539 — Tel. 8-2191 — São Paulo.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOGI DAS CRUZES
Rua Senador Queiroz, 537 — Tel. 33-7614 — São Paulo.

COOPERATIVA AVÍCOLA DE JAÚ
Rua Senador Queiroz, 498 — 5.º andar — Sala 53 — Tel. 36-0909 — São Paulo.

COOPERATIVA BANDEIRANTE
Rua Barão Duprat, 545 — Tel. 34-7021 — São Paulo.

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO
Praça João Mendes, 182 — 3.º andar — Tel. 33-7830 — São Paulo.

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL
Rua Américo Brasiliense, 419 — Tel. 37-1156 — São Paulo.

COMISSÁRIOS DE AVES E OVOS

AVIÁRIO PAULISTANO
Rua Dr. B. Rodrigues, 295 — Tel. 33-3749 — São Paulo.

AVÍCOLA BANDEIRANTE
Rua C — Mercado Municipal, 9 — Tel. 32-6587 — São Paulo.

AVÍCOLA BONSUCESSO
Rua Afonso Celso, 1.337 — Tel. 7-3683 — São Paulo.

AVÍCOLA CANTAREIRA
Rua Cantareira, 1.060 — Tel. 35-1492 — São Paulo.

AVÍCOLA CAPANO LTDA.
Rua Maria Benedita, 14 — Tel. 32-2264 — São Paulo.

AVÍCOLA CENTENÁRIO
Rua 25 de Março, 215 — Tel. 32-2642 — São Paulo.

AVÍCOLA D. PEDRO II
Rua 25 de Março, 226 — Tel. 32-7496 — São Paulo.

AVÍCOLA FERREIRA
Rua 9 — Mercado Municipal — Tel. 32-6587 — São Paulo.

AVÍCOLA IPIRANGA
Rua Silva Bueno, 873 — Tel. 63-2229 — São Paulo.

AVÍCOLA MODÊLO ARAPONGAS
Rua Gal. Rondon, 69 — Tel. 52-6746 — São Paulo.

AVÍCOLA NOVA ERA
Rua 25 de Março, 219 — Tel. 32-3981 — São Paulo.

AVÍCOLA ROCHA
Rua Apiacás, 489 — Tel. 62-4673 — São Paulo.

AVÍCOLA SÃO PAULO-RIO LTDA.
Praça Fernando Costa, 42 — Tel. 33-1697 — São Paulo.

AVÍCOLA SUPER-AVÍCOLA
Rua Caiubi, 1.098 — Tel. 62-3422 — São Paulo.

AVÍCOLA UNIDA
Rua Maria Benedita, 20 — Tel. 32-8674 — São Paulo.

AVÍCOLA VITORINO
Rua 25 de Março, 148 — Tel. 33-1071 — São Paulo.

AVICULTURA CONCORDIA
Largo da Concórdia, 80 — Tel. 9-1196 — São Paulo.

AVICULTURA OLIVEIRA
Rua Silva Jardim, 77 — Tel. 9-7954 — São Paulo.

AVISCO — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Rua Artur Azevedo, 1.643 — Cx. Postal, 6.920 — Tel. 80-2161 — São Paulo.

CIA. HARKSON INDÚSTRIA E COMÉRCIO KIBON (Compra ovos na safra)
Rua Pres. Soares Brandão, 237 — Caixa Postal, 2.834 — Tel. 36-0141 — São Paulo.

GRANJAS AVÍCOLAS

CAPITAL

GRANJA GUARÁ
Estrada de Guarapiranga — Tel. 61-5325 — (Santo Amaro) — São Paulo.

GRANJA MONTE SANTO
Rua Pinheiros, 279 — Tel. 8-2500 — São Paulo.

MOGI DAS CRUZES

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOGI DAS CRUZES
Rua Deodato Wertheimer — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA CENTRAL
Av. Fernando Costa, 230 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA SAKAI
Av. Voluntário Pinheiro Franco, 589 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA SHIGUEFO
Estrada do Corcuera, km-6 — Tel. 194 — Mogi das Cruzes — S. P.

GRANJA UNIÃO
Rua Barão de Jaceguai, 1.707 — Mogi das Cruzes — S. P.

MATADOUROS AVÍCOLAS

AGOSTINHO FERREIRA DOS SANTOS
Rua João Pacheco, 102 — São Paulo

AVICOLA ROCHA LTDA.
Rua Apiacás, 479 — São Paulo.

FRIGORÍFICO ANGLO
Rua Anchieta, 35 — 10.º andar — Tel. 33-9171 — São Paulo.

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL
Rua João Bricola, 24 — 16.º andar — Sala 7 — Tel. 33-9131 — São Paulo.

FRIGORÍFICO AVÍCOLA MODÊLO ARAPONGAS
Rua General Rondon, 69 — Tel. 52-5746 — São Paulo.

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL
Al. Cleveland, 466 — Tel. 51-9161 — São Paulo.

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.
Rua Fradique Coutinho, 343 — Tel. 80-9831 — São Paulo.

GRANJA YPÊ LTDA.
Estrada Santo Amaro-Itapecerica, km-19 — Tel. 61-2261 — São Paulo.

GRANJAS REUNIDAS LTDA.
Rua Bento Pais, 11 — Atibaia — S. P.

MATADOURO AVÍCOLA ANDRETTO
Rua João Pacheco, 39 — Tel. 34-4669 — São Paulo.

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSISTÊNCIA À AVICULTURA

DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
(Instituto Biológico)
Av. Cons. Rodrigues Alves, 1.252 — Tel. 70-1163 — São Paulo.
— Assistência e contrôle sanitário dos aviários. Exames e diagnóstico das doenças. Exame de portadores de pulorose, tifo e neurolinfomatose. Preparo e venda de vacinas contra: bouba, doença de New Castle e outras.

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL — SECÇÃO DE AVICULTURA
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel. 51-2178 São Paulo.
— Assistência zootécnica em geral. Cursos Rápidos e Práticos de Avicultura. Folhetos sôbre manejo da criação. Plantas para instalação de aviários. Venda de ovos e pintos de raças selecionadas.

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL — SERVIÇO DE FOMENTO AGROPECUÁRIO DA CAPITAL
CINTURÃO VERDE)
Rua Germaine Burchard, 515 — Tel. 62-1553 — São Paulo.
— Assistência técnica às granjas dos arredores da Capital. Central de incubação para incubar ovos em colaboração com os avicultores. Venda de pintos. Fábrica de Rações Balanceadas para pintos e poedeiras. Distribuição de impressos sôbre criação de aves.

DIRETORIA DO ENSINO AGRÍCOLA
Escolas Agrotécnicas de Pinhal, Jacareí, Jaboticabal, São Manuel e Presidente Prudente.
— Cursos de Avicultura Prática, formando Práticos de Avicultura.
Rua Anchieta, 42 — 8.º and. — São Paulo

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRÍCOLA
Rua Anchieta, 42 — 7.º and. — São Paulo.
— Distribuição de folhetos sôbre criação de aves.

DIVISÃO DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL (Ministério da Agricultura)

INSPETORIA REGIONAL DE SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 913 — Tel. 51-4869 São Paulo.
— Atestados para embarque de pintos. Licenciamento de medicamentos.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
Piracicaba — S. P.
Cadeira de Zootecnia — Secção de Avicultura.
Consultas em geral. Venda de ovos e pintos de raças selecionadas.

PROTEÇÃO PARA SUAS AVES?
EXIJA os afamados produtos da

FARMOPECUÁRIA S.A.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

de **EFICIENCIA COMPROVADA**

Vacina contra a BOUBA E DIFTERIA DAS AVES
Vacina contra o TIFO AVIÁRIO
Vacina contra a DOENÇA DE NEWCASTLE
CORIZINA
CORIZON
PIGARROL
COCCIDIOSAN
NUTROMINERAL PARA AVES

R. Asdrubal do Nascimento, 502 — S. PAULO — Caixa Postal, 1666

CRIADOR:

OBTENHA MELHORES RESULTADOS ALIMENTANDO SEUS REBANHOS

com

QUALIDADE SUPERIOR

MOINHO DA LAPA S/A

MOAGEM DE TRIGO — FÁBRICA DE RAÇÕES

ESCRITÓRIO CENTRAL:
RUA PAULA SOUZA, 365 - 5.º ANDAR
FONES: 35-8346 - 35-8347
End. Teleg.: "MOINHOLAPA" - S. PAULO

SECÇÃO INDUSTRIAL:
ESTR. VELHA DE CAMPINAS, 777
TELEFONE: 5-0884
ESTAÇÃO DA LAPA — (Desvio Tapuyo)

Seção jurídica

A vigência do novo salário minimo e sua aplicação aos trabalhadores rurais

ROLANDO LEMOS

Também o empregador rural se movimentou em tôrno da debatida questão da vigência do novo salário mínimo, já que pelo artigo 76 da Consolidação das Lei sdo Trabalho, o direito ao salário mínimo extende-se aos trabalhadores rurais: — "Salário mínimo é a contraposição mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo o trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, etc."

Assim, consultam-nos sôbre o aumento que deve ser dado aos empregados, e quando se tornou objetivo esse aumento.

Ora, a fixação da nova tabela do salário mínimo não determinou, necesariamente, um aumento salarial para os trabalhadores, maxime o trabalhador do campo. Isto porque, o trabalhador rural, que percebe grande parte do seu salário em utilidades, teve, forçosamente maior acréscimo porcentual na fixação do novo salário mínimo. Assim, se o valor da residência era de 33% do valor do salário, continuou sendo os mesmos 33%, totalizando Cr$ 1.716,00 (tomando-se o salário mínimomínimo da região Cr$ 5.200,00). Ao par disso, teriamos as percentagens de higiene, transporte, além de outros valores de terras para plantio, razão pela qual, com relação ao aumento teriamos que afirmar que, na maioria dos casos, como na industria, os trabalhadores rurais há muito que vêm percebendo além do mínimo salarial fixado.

Com relação, entretanto ao início da vigência do novo salário mínimo, para aqueles que se devesse realmente pagar diferenças, temos a esclarecer que há pronunciamento quase unânime dos nossos Tribunais Trabalhistas, segundo os quais, o novo decreto 45.106-A de 24 de Dezembro de 1958, teve fôrça de revogar o preceito do artigo 116 da Consolidação das Leis do Trabalho, que determina a vigência do novo salário somente 60 dias após a sua publicação no Diário Oficial.

Essas decisões têm ido, entretanto, de encontro às lições de renomadas autoridades e mestres do direito, mas os interesses imediatos de ordem política social têm suplantado à serena interpretação legal contida no artigo 116, que determina expresamente: — "O decdeto fixando o salário mínimo, decorridos 60 dias de sua publicação no Diário Oficial, obrigará a todos que utilizem o trabalho de outrem mediante remuneração."

Isto posto, seria impertinência de nossa parte, discutir nesse trabalho de orientação prática aos nossos leitores ruralistas, alinhar argumentos contrários à orientação seguida pelos Tribunais, preferindo apenas assegurar que, de acôrdo com o novo decreto 45.106-A, desde primeiro de Janeiro deste âno, àqueles que tem o direito a aumento para alcançar o mínimo legal, devem ser pagos o novo salário mínimo.

Qualquer orientação, no sentido de observação ao disposto no artigo 116 da Consolidação das Leis do Trabalho poderá ser mais jurídica, mas não mais realistas.

MONUMENTO AO COWBOY

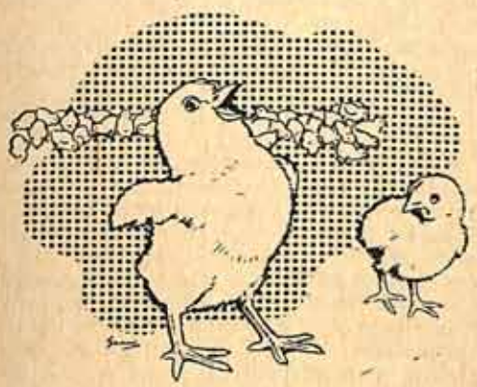
Um monumento nacional a um dos herois folclóricos favoritos da América — o cowboy — está sendo elevado no velho território indio perto de Oklahoma. O Hall da Fama e Museu Nacional do Cowboy será construido no alto de um morro e homenageará a indústria do gado por seu papel no desenvolvimento do oeste americano e também a couwboys renomados, homens das planícies, governadores territoriais e outros que foram pioneiros ou ajudaram a perpetuar as tradições ocidentais. Dezessete estados do oeste terão sessões nêsse hall para seus herois.

AVICULTORES

Para a Produção Eficiente e Econômica em sua Granja,
EXIJA PRODUTOS COMPROVADOS

AVICILIN

Polivitamínico para rações de poedeiras, com antibiótico, vitaminas e sais minerais, em dosagens estimulantes para garantir postura intensa, com óvos de cascas fortes e uniformes.

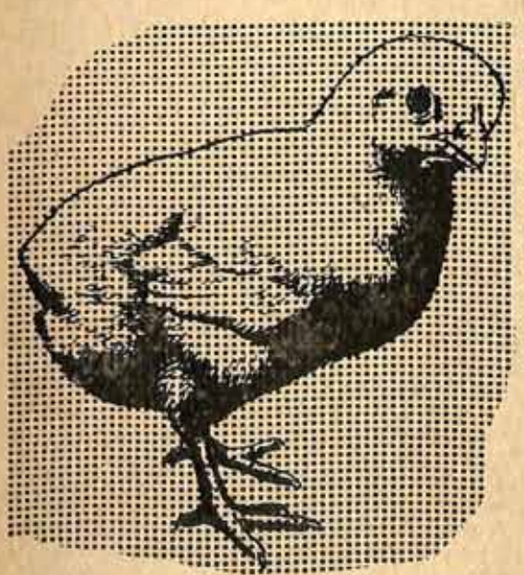


CRESCILIN

Fórmula completa de antibiótico, vitaminas, sais minerais e fatôres de crescimento, com estabilidade comprovada. Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações proporcionando: Crescimento Rápido — Baixa Mortalidade — Maior Produção — Menor Gasto de Ração.

ZOOSTRESS

Associação de Antibióticos, Sulfaminas e Vitaminas, para ser adicionado nas rações nos casos de:
Doença Crônica Respiratória — Coriza — Tifo Aviário



Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes sôbre os produtos.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
SÃO PAULO - BRASIL

PECUÁRIA LEITEIRA E PECUÁRIA DE CORTE

A industria leiteira em nosso meio, mormente nas regiões de maior produção, está passando pela maior crise da sua história, resumida em aumento de produção e aumento de custo, sem correspondente aumentos de preços de venda (dada a exaustão da capacidade de consumo do povo) e de volumes de consumo. Uma só exceção se verificou — é para os produtos de alta qualidade. Para estes não há crise. Queijos, manteiga, leite em pó e outros produtos, perfeitos em suas qualidades encontram pronta saída, mesmo por preços reconhecidamente altos. Daí a conclusão a que se chega: nossa indústria leiteira está condenada ao progresso (num grande plágio ao nosso saudoso Euclides da Cunha) — ou ela evolui, ou desaparece. Tende a desaparecer, nitidamente, a parte negativa da nossa indústria leiteira — os maus fabricantes e os maus comerciantes, cedendo terreno aos profissionais organizados.

Entretanto, a situação nada tem de difícil aos produtores de leite, cuja única preocupação tem de ser a de reduzir o custo da produção mediante racionalização dos trabalhos Menos vacas; vacas mais bem alimentadas com elementos da própria fazenda; maior litragem por cabeça (ou por úbere) e outras providencias de todos conhecidas, redundarão em aumento da produção com sensivel redução do custo, tornando assim bons os preços atuais do leite. Nas bases em que nos encontramos, usineiros e industriais laticinistas não podem pagar mais do que estão pagando, visto que a capacidade aquisitiva do consumidor já chegou ao máximo.

Neste mês de março verificaram-se diversas manifestações interessantes, de varias origens, sôbre o assunto em estudo, tais como:

1) No progrma anti-carestia lido na Hora do Brasil pelo sr. presidente da Republica, o primeiro conselho que s. excia. dá ao povo brasileiro é o de não consumir produtos estrangeiros. O consumo de produtos estrangeiros é uma das causas da nossa crise economica. Então porque motivo a COFAP importa manteiga, leite em pó e outros generos alimenticios de grande produção nacional?

2) Na mesma ocasião em que os usineiros pleiteavam aumento de preço do leite ao consumidor (de Cr$ 12,00 para Cr$ 16,50) os produtores de leite pleiteavam aumento do preço, de Cr$ 6,10 para Cr$ 6,90, ou mesmo para Cr$ 8,00 ou Cr$ 10,00. Diante da corrida à "marcha da fome" parece terem se arreferido os animos pleiteadores deste aumento.

3) Aumento de impostos — fazendo-se uma análise dos impostos que incidem sôbre o leite e derivados, verifica-se que o governo é o que mais ganha na brincadeira e isso sem arriscar um niquel. Se o Governo quisesse mesmo contribuir para baixar o preço, pelo menos do leite, que é o produto mais sacrificado com as medidas protecionistas ao consumidor, bastaria tirar do leite os impostos e taxas que lhe incidem. Isso reduziria as despesas em mais de Cr$ 1,50 e seria uma contribuição realmente util ao consumidor, que, ao final, é quem paga todos os impostos. Infelizmente, a mentalidade oficial do País é o de ser o leite mais uma fonte de renda aos cofres do Governo, do que uma fonte de energia, de vida e de saude ao povo...

4) De uma grande firma que fornece leite a uma grande industria de leite em pó, anotamos os seguintes aumentos de despesas, a partir de janeiro de 1959:

	Aumento de
Transporte de 1 litro de leite da fazenda ao posto ..	Cr$ 0,30
Transporte de 1 litro de leite do posto à Usina	Cr/ 0,15
Transporte de 1 litro de leite da Usina à fabrica ...	Cr$ 0,20
Imposto de compra ao produtor (de 3.4125 para 4,8%) .	Cr$ 0,07
" " venda à fabrica (de 3.4125 para 4,8%) .	Cr$ 0,10
Taxa de frigeração (aumento de salários, etc.)	Cr5 0,25
	Cr$ 1,07

Há pouco tempo as despesas por litro eram de Cr$ 2,60, e agora, Cr$ 3,67. E todo este aumento foi consequencia de determinação do Governo aumentando o preço da gasolina, de dolares, de salario minimo, etc., etc.

5) Reconhecendo a incapacidade da COFAP em resolver os problemas de abastecimento e de tabelamento de preços, o Governo Federal vai extinguir este orgão criando outro, o INAP (Instituto Nacional de Abastecimentos e Preços)! Será que o Governo não percebe a incoerencia?

6) O comercio de generos alimenticios do Rio de Janeiro, na louvavel pretensão de colaborar com o Governo Federal na luta contra a carestia, propôs, voluntariamente, vender ao consumo varios produtos por preços ligeiramente inferiores aos tabelados. No meio destes se encontra a manteiga que é oferecida a Cr$ 105,00 o quilo. Não se faz referencia à qualidade. Não se tratará da manteiga norte-americana, da COFAP, encalhada?, ou de manteiga desdobrada tipo nordestina, ou o que é mais fácil — manteiga do sul de Goiás que não encontra saida a 70-80 cruzeiros o quilo, no atacado?

7) O D.P.A. deu publicidade a um interessante trabalho de uma equipe de tecnicos, analisando a industria leiteira paulista e o seu grande avanço. Com muita alegria vimos a confirmação de varias observações por nós feitas, nestes comentarios. O êxito da industria leiteira em São Paulo é cada vez mais sensivel. Há aqui muitas razões de otimas condições ecológicas para grande produção de leite, onde esta materia prima para a industria tem sido adquirida por preços reconhecidamente baixos. Racionalizemos a produção de leite e sua industrialização de modo a se obter produtos bons e por preços accessiveis, e veremos dentro em breve o nosso Estado ser o lider da industria leiteira nacional!

★ ★

Confirmam-se plenamente as predições feitas nestas colunas com respeito ao mercado de carnes. Atravessando o período correspondente ao ponto máximo da safra, os preços se mantêm em alta, em parte acompanhando os passos do regime inflacionário vigente, porém sem deixar de demonstrar, de modo cabal, que o fenômeno é peculiar ao tipo de negócio influenciado pela voragem da exportação.

Em recentes declarações de alta autoridade do Ministério da Agricultura aos jornais de todo o País foi claramente exposta a política de exportação de carnes com a afirmativa de que êsse movimento deverá atingir 60.000 toneladas para o ano em curso. A palavra de ordem é conseguir divisas sem atentar aos meios necessários para atingir o objetivo.

Com as medidas restritivas adotadas pelo govêrno argentino no setor da produção e consumo de carnes, aumentou no Brasil a demanda de produtos cárneos de tôda a classe. É que já contávamos com os mercados europeus continentais, habituados desde os períodos anteriores à segunda guerra a re-

correr aos nossos fornecimentos. Ora, tendo cessado, por motivos que não desejamos comentar, as remessas das carnes platinas, as organizações exportadoras da República irmã procuraram em nossos mercados mercadorias que lhes permitissem manter seus contratos e freguêses. Dessa forma, a situação argentina veio, inopinadamente, estimular o movimento brasileiro de exportação, ficando, portanto, somadas as responsabilidades de atendimento dos mercados internacionais. Com isto, enquanto a Argentina está conscientemente preservando seu rebanho, nós, mais perdulários e imediatistas, lançamos a cartada da delapidação. O futuro dirá qual das duas políticas foi a mais acertada e adequada aos interêsses nacionais dos dois países que, por muitas características geo-econômicas, devem representar o celeiro do mundo.

Como resultado das considerações expostas, assistimos à matança desenfreada. Já não há mais preocupação de qualidade pois, ao que estamos seguramente informados, o maior volume de exportação é formado de dianteiros ou de carne salgada que servirá de matéria prima para industrialização nas fábricas dos países importadores.

As cotações alcançadas nêstes últimos dias, para boiadas gordas de boa qualidade, estão em muitos casos, ultrapassando a casa dos nove mil cruzeiros. O gado magro, que deverá lotar as invernadas para a próxima safra, está sendo negociado em bases mínimas de sete mil e quinhentos cruzeiros.

Os estabelecimentos de matança, grandes e pequenos têm atravessado período de intensa atividade, não sendo poucos aquêles que se preparam técnicamente para participar da corrida de exportação de carnes curadas por ser esta a classe de industrialização mais simples e que absorve a total produção de dianteiros.

O mercado de suínos também está passando por fase realmente eufórica. Lotes de bom pêso e qualidade têm sido procurados em base superior a novecentos cruzeiros a arroba.

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

Cooperativa de Produtores de Leite de Eloi Mendes

Reconhecendo a necessidade em que se encontram, um grupo de produtores de leite de Eloi Mendes resolveu fundar uma cooperativa, para defesa dos interesses da classe. O objetivo da organização é proporcionar aos fazendeiros uma orientação racional na produção e no comércio do leite, indicando a modalidade mais economica de aproveitamento desta matéria prima, vendendo-a em natureza a usinas de pasteurização (nos grandes centros de consumo), ou aos grandes estabelecimentos de laticinios da região, ou industrializando-a, obtendo queijos, manteiga, etc, para comercio interestadual.

Todos sabem que na produção e no comércio do letie há uma série de pequenos problemas, que o fazendeiro não pode resolver, dados os multiplos afazeres que as fazendas de atividade mista proporcionam. As providências para soluçao dêstes pequenos problemas são de carater coletivo, decorrendo daí a vantagem da cooperativa, cujos elementos executivos se propõem resolve-los em conjunto, com o que se tornam os grandes problemas da produção do leite. Da eficiência na solução dêstes depende o êxito economico da atividade.

Eloi Mendes é, no Sul de Minas, o municipio que maior volume de leite tem apresentado. Em dez anos, sua produção aumento ocorreu até agora, sem a ação eficiente de uma aumentou ocorreu até agora, sem a ação eficiente de uma organizaçao cooperativista, pode-se avaliar o grande incremento que terá, doravante, com a racionalizaçao desta atividade.

Os fazendeiros de Eloi Mendes se reuniram no dia 1º. de fevereiro e contituiram a Cooperativa de Produtores de Leite de Eloi Mendes Ltda. (Coprolem), tendo sido eleita, na mesma ocasião, a seguinte direçao: Presidente — Amélio Pergentino; Diretor Gerente — Tertuliano Alves; Secretário — Antonio Flausino Pereira Filho; Conselho de Administração — José Procopio Filho, Antonio Roque e José Adelio Rezende; Conselho Fiscal — Octavio Marques de Paiva, Antonio Bueno Sobrinho e João Alves Pereira Neto; Suplentes — José Renato Santos, José Roberto Martins e Benedito Balbino.

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO XARQUE

MOÍDO CASCALHO

Marca Reg.

únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.o andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

FALA O SECRETARIO DA AGRICULTURA

O PLANO DE REERGUIMENTO DAS FORÇAS PRODUTIVAS DE S. PAULO

JOSÉ BONIFACIO C. NOGUEIRA

A agricultura não tem acompanhado o ritmo de crescimento dos demais setores da economia paulista, não só no que diz respeito ao seu produto, mas também no que respeita ao valor dos investimentos. Ainda que se não disponha de numeros precisos, sabe-se que o dispendio com a melhoria dos solos, construção de benfeitorias e aquisição de maquinas não se faz no ritmo necessario á manutenção da produtividade por unidade de area ou por unidade de capital. Como reflexo, acentua-se o desnivel do salario entre o campo e a cidade, assim como entre as condições de habitação e conforto, gerando o exodo do meio rural, principalmente de braços qualificados, de capital e de empresarios, que procuram setores mais remuneradores.

Entre as dificuldades que se opõem à solução do problema, avultam as de natureza cambial. A situação se afigura gravissimo, pois o preço do café caiu de um nivel de 50 cents por libra peso, em que se vinha mantendo de 1955 a 1957, para os 35 cents atuais. Isso significa um decrescimo de receita de 282 milhões de dolares, numa exportação de 15 milhões de sacas. Se o preço cair a niveis mais baixos, de 25 cents, por exemplo, teremos, sem medidas colaterais que determinem o aumento do volume exportado, um decrescimo dramatico na receita cambial, que elevará mais ainda o deficit potencial na balança de pagamentos.

A falta de um mercado melhor organizado e de um sistema eficaz de comercialização é outro elemento que tem contribuido para dificultar o desenvolvimento da agricultura em São Paulo. A diferença entre o preço pago pelos consumidores e o recebido pelos produtores é, em geral muito elevada, devido á ineficiencia da comercialização, ao desperdicio e a eventuais situações oligopolicas.

O mercado também está sujeito a flutuações violentas de preços, parte devido á sua facil manipulação, parte devido á própria fraqueza estrutural, ou seja,, a incapacidade de poder reter o excedente em anos de safras grandes para colocá-los no mercado, em epocas de safras pequenas.

O elevado preço das terras, por sua vez, tira o estimulo ao agricultor asalariado, que não vê possibilidade de, com a sua poupança, vir a adquirir, no futuro, uma area de terra propria. O assalariados e os parceiros desanimam de se transformar em proprietarios, transferindo-se para a cidade em busca de atividades que ofereçam melhor perspectiva. Sendo o valor das terras superior á capitalização dos lucros que podem ser obtidos com a exploração agricola, os produtores que as arrendam, por não poder comprar, não têm possibilidade de financiamento para a melhoria da produtividade.

OBJETIVOS BASICOS

A promoção do suprimento adequado dos mercados consumidores e exportadores de produtos agricolas, em condições de preços que permitam ao agricultor um nivel de renda estavel e em paridade com os demais setores de economia é, assim, o grande objetivo da agricultura de São Paulo. Para sua consecução, faz-se necessario:

1 — Aumento da produtividade economica das explorações, com o emprego de maquinas, adubos, melhor preparo e conservação do solo etc., e também, no caso da exploração animal, reprodutores selecionados, melhora dos pastos, rações equilibradas etc;

2 — Melhora das condições economicas dos trabalhadores rurais;

3 — Comercialização eficiente dos produtos agricolas;

4 — Manutenção dos recursos naturais, que têm sido gastos de forma primitiva e perdularia, tanto os recursos florestais, que foram simplesmente queimados, como a propria fertilidade do solo, que foi rapidamente exaurida pelo fogo e por culturas sucessivas, sem o emprego de fertilizantes e de praticas de combate á erosão.

O ESTADO E A UNIÃO

Esses objetivos não podem ser totalmente alcançados por um programa estadual. O emprego de adubos, de maquinas e de muitos outros implementos essenciais ao aumento de produtividade está na dependencia de favores cambiais ou de importação direta pelo governo federal; no momento, as condições gerais não permitem sua aplicação mais ampla. O governo estadual poderá apenas esclarecer o agricultor quanto às condições em que o emprego desses elementos se torne economicamente vantajoso. Por meio de modificações no imposto territorial, concedendo diversas isenções aos pequenos lavradores, e da adoção de leis que garantam melhores condições de parceria, de salário e conforto aos trabalhadores, bem como pela da instituição de financiamento e comercialização favoraveis ao pequeno proprietario, o Estado poderá propiciar a melhora das condições economicas do trabalhador rural.

Ensino agricola eficiente e fortalecimento das cooperativas são o caminho para habilitar o trabalhador rural a explorar economicamente a pequena propriedade.

Na conservação dos recursos naturais, o Estado pode, por meio de legislação especial e de esclarecimento dos produtores, criar uma consciência conservacionista. Assim, pode-se estabelecer o seguinte roteiro de trabalho: 1) fazer com que os agricultores aumentem as culturas e criações que melhor se adaptem á conjuntura; 2) fazer com que o aumento se processe com tecnica intensiva, sempre que se mostre economica e seja acompanhada das necessarias medidas de conservação do solo; 3) facilitar a reorganização das fazendas de café; 4) promover a melhora das condições de comercialização, de modo a permitir que os produtores obtenham melhor preço para os seus produtos, sem que isso resulte em encarecimento para os consumidores.

O PROBLEMA AGRARIO EM S. PAULO

Essas, as linhas gerais do problema agrario em S. Paulo e de sua solução. Em particular, cada uma das atividades rurais paulistas, para que seu desenvolvimento se processe eficientemente, exige providencias especiais, que compendiamos em esquemas proprios. Cabe aqui lembrar a consideração que dispensamos ao café, à pecuaria de leite, à seringueira e oliveira, à rede de silos e armazens, ao Centro de Abastecimento, ao financiamento especial, à intensificação da pesquisa, assistencia tecnica e fomento e à instalação adequada das casas de lavoura. No que respeita a serviços, a produção e certificação de sementes e mudas, a fiscalização do comercio de produtos de origem vegetal e animal, assistencia sanitaria animal e vegetal, inseminação artificial, serviços de economia rural, pesca, ensino agricola, imigração e colonização. Casos especiais: os problemas de geologia e geografia, serviço florestal, pesquisa pura e pesca maritima.

Em suma, cuidamos de indicar as possibilidades de cada uma das culturas de exploração economica, tanto no que res-

(Conclui na página 86)

PROGRESSO para sua fazenda!

PARA A ARAÇÃO

PARA O CULTIVO

O MAIS "JEITOSO" E ECONÔMICO TRATOR PARA TODOS OS SERVIÇOS!

FORDSON DEXTA DIESEL

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôle instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção – de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de contrôle hidráulico, de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

PARA PRONTA ENTREGA

É de um Fordson Dexta que V. precisa, para fazer sua lavoura render mais! O Fordson Dexta não enjeita trabalho! Ara, destoca, gradeia, cultiva, aciona motores. Trabalha o ano inteirinho, sem dar enguiço!

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE!

PEÇAS E ACESSÓRIOS Ford LEGÍTIMOS

OUÇA de 2.ª a sábado — das 6 às 7 horas — o programa

"Rádio-Folhinha Ford"

pela Rádio Bandeirantes de São Paulo, em cadeia com 62 emissoras, norte-sul do País.

Converse sôbre êste grande negócio com seu Revendedor FORD

MAIS DE DOIS MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS VENDIDOS

A Associação Paulista de Criadores Bovinos fêz realizar no dia 6 dêste, no Parque Fernando Costa, o seu VII Leilão de Gado Leiteiro, que, diga-se de passagem, alcançou o mais completo êxito apesar da anormal situação econômico-financeira que atravessamos. Avultada foi a concorrência de afeiçoados e inúmeras as disputas em tôrno dos produtos licitados.

Entre os presentes notavam-se muitos criadores de outros Estados, confirmando mais uma vez ser São Paulo, no Brasil, o maior centro de criação de gado leiteiro de pedigrí.

No que tange a organização, o certame nada deixou a desejar, tendo-se corrigido falhas observadas nos leilões anteriores. O catálogo com os pedigrís pormenorizados sôbre cada animal a ser apregoado foi distribuido com alguma antecedência o que facilita sempre a escolha dos interessados.

Na parte sanitária foi seguida rigorosamente as exigências federais e estaduais. Aliás, a êsse respeito antecipadamente ao leilão, o dr. João Laraya falando à imprensa diária afirmou que tinham sido tomadas tôdas as providências necessárias para que os citados bovinos fôssem submetidos às provas de tuberculina e de soro-aglutinação, para diagnóstico da brucelose. Tais provas foram executadas por médicos veterinários do Instituto Biológico, sendo, por isso, a respectiva inscrição sujeita à apresentação dos atestados de isenção de tuberculose e de brucelose assim como da prova de vacinação contra febre aftosa, tudo segundo normas adotadas pela defesa sanitária animal.

O critério escolhido, disse, ainda, o dr. João Laraya, visa garantir os criadores contra a contaminação de seus rebanhos por animais possivelmente afetados, cujo estado só poderia ser positivado já no recinto de Água Branca, se as provas não fôssem feitas nas fazendas de origem ou procedência dos bovinos. Tais medias foram tomadas de acôrdo com os técnicos do Departamento da Produção Animal, do Instituto Biológico e da Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, como as mais indicadas para a profilaxia e combate da tuberculose e da brucelose. É evidente, no caso, o interêsse do Ministério da Agricultura, justamente porque êsse órgão da administração federal tomou a si o encargo do financiamento das transações até o limite de 70 mil cruzeiros por cabeça.

Concluindo as suas declarações, o sr João Laraya afirmou: "Como se verifica, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, entidade que tanto tem propugnado pelo combate e erradicação de tuberculose, não descuidou da parte sanitária dos animais que serão vendidos. Os criadores podem, por isso, ficar tranquilos porque está perfeitamente resguardada a sanidade dos bovinos oferecidos à venda no VII Leilão Leiteiro, no recinto de exposições do Parque da Agua Branca".

Antes da abertura dos negócios, os diretores da A. P. C. B. e criadores tiveram a satisfação da visita do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, atual secretário da Agricultura, que, como fazendeiro, e afeito às lides do campo, logo ao amanhecer estava apreciando os reprodutores expostos e indagando da organização e do interesse pelo certame.

Os trabalhos foram abertos pelo dr. João Laraya, presidente da A.P.C.B.,

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

Animais vendidos	43
Macho puros de origem vendidos	15
Machos puros por cruza vendidos	2
Fêmeas puras de origem vendidas	1
Fêmeas puras por cruza vendias	25

Maior preço de macho puro de origme: Cr$ 75.000,00 — CASTROLANDA L. M. FRANS — 1a 6m. Criado e apresentado pela Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Companhia Agr°cola Rodrigues Alves, Guaratinguetá — S.P.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr$ 25.000,00 — CASTROLANDIA V. Frieda 4 — 1a 4m. Criada e apresentada pela Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Orlando Veloso de Almeida.

Maior preço de macho puro por cruza: Cr$ 21.000,00 — COPACABANA J. K., 12 mêses. Criada e apresentada pela D. Pires Agro-Pecuária S/A. Comprador Domingos Farani.

Maior preço de fêmeas pura por cruza: Cr$ 24.000,00 — EMBARAÇADA DE MONTE D'ESTE — 2 anos. Criada e apresentada pela Companhia Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Comprador: Francisco de Paula Rodrigues Alves Netto.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (1 a 12 m)	26.000,00
Bezerro puro por cruza (1 a 12 m)	20.500,00
Bezerra pura por cruza (1 a 12 m)	16.000,00
Macho puro de origem (13 a 24 m)	42.285,00
Fêmea pura de origem (13 a 24 m)	25.000 00
Fêmea pura por cruza (13 a 24 m)	21.100,00
Fêmea pura por cruza (25 a 36 m)	21.150,00
Mestiça (24 a 36 m)	13.500,00
Mestiça (mais de 36 mêses)	10.000,00

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Animais vendidos	19
Machos puros de origem	11
Machos puros por cruza	8

Maior preço de macho puro de origem importado: Cr$ 68.000,00 — NELLA 2»S PRINS — 3a 7m. Criador: A. E. Van S. Vendedor: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: João Baptista Ferreira.

Maior preço de macho puro de origem, nascido no Pa°s: Cr$ 60.000,00. Dois produtos — Rio Verdinho Conde Aukel — 11 m. Criado e apresentado pelo sr. Hélio Moreira Salles. Comprador: Miguel Petrilli. O outro produto que alcançou idêntico preço foi: CASTRO IRENA»S JOOP — 1a 2m. Criado e apresentado por Adriano Sleutjes. Arrematado por Miguel Petrilli.

aior preço para macho puro por cruza: Cr$ 46.000,00 — MARAMBAIA G. Alex — 1a 4m. Criado e apresentado pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprado por Olavo M. Santos.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerros puros de origem (1 a 12 m)	41.800,00
Bezerros puros por cruza (1 a 12 m)	33.750,00
Machos puros de origem (13 a 24 m)	48.250,00
Machos puros por cruza (13 a 24 m)	41.500 00
Machos puros de origem (25 a 36 m — só um)	51.000,00

cujas palavras publicamos nas página ao lado e a seguir usou da palavra o secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que em rápido improviso, asseverou "que dias melhores virão para aquêles que labutam no campo".

AS VENDAS

Nesse leilão em volume de negócios e interêsse formou?se em primeiro lugar a raça Holandêsa vermelha e branca com a venda de dezenove cabeças pelo preço de Cr$ 838.000,00. O maior preço da raça foi alcançado por um touro importado, Nella 2' Prins, com 3a e 7m. Foi apresentado pela Cooperativa Agro-Pecuária Holambra e adquirido pelo sr. João Batista Ferreira. Dos puros de origem nacionais dois produtos alcançaram o preço recorde: Cr$ 60.000,00. Um dêles foi Rio Verdinho Conde Auke, 11m, apresentado pelo sr. Hélio Moreira Salles e o outro produto recordista foi Castro Irena's Joop, com 1a. 2m, apresentado pelo sr. Adriano Sleutjes e arrematado pelo sr. Miguel Petrilli. Dos puros por cruza o preço recorde foi alcançado por Marambaia G. Alex, 1a 4m, crioulo do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e arrematado por Cr$ 46.000,00 pelo sr. Olavo M. Santos.

PALAVRAS DO DR. JOÃO LARAYA,

presidente da A.P.C.B.

A A.P.C.B. dá início ao leilão de animais das raças leiteiras.

Em primeiro lugar quero agradecer a presença entre nós do dignissimo sr. secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira.

Os agricultores e pecuaristas, tão abandonados nos govêrnos anteriores, podem ter a certeza de que dias melhores virão. A vontade de ajudar o homem do campo, o planejamento nos diversos setores da pecuária e agricultura que E. Excia. está elaborando é trabalho de quem tem o firme propósito de acertar. Todos nós que vivemos em contacto com a terra aprendemos a amá-la, somos persistentes, somos tenazes, mas para acompanhar o ritmo da vida de nossos dias, precisamos de leis que garantam o escoamento da produção dor preços razoáveis, de financiamento fácil, de adubo barato, para que posamos produzir econômicamente.

Nunca tivemos um Secretário que encarasse êstes problemas com coragem. Estou certo de que S. Excia. tudo fará, na medida do possivel, para retribuir a confiança que nêle depositamos.

Agradeço ao dr. Nemésio Gomes, muito digno diretor do Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura a quem devemos o financiamento dêste leilão. O dr. Nemésio Gomes está estudando, presentemente, uma nova modalidade, visando uma cobrança mais efetiva e rápida para imediata aplicação em novos empréstimos.

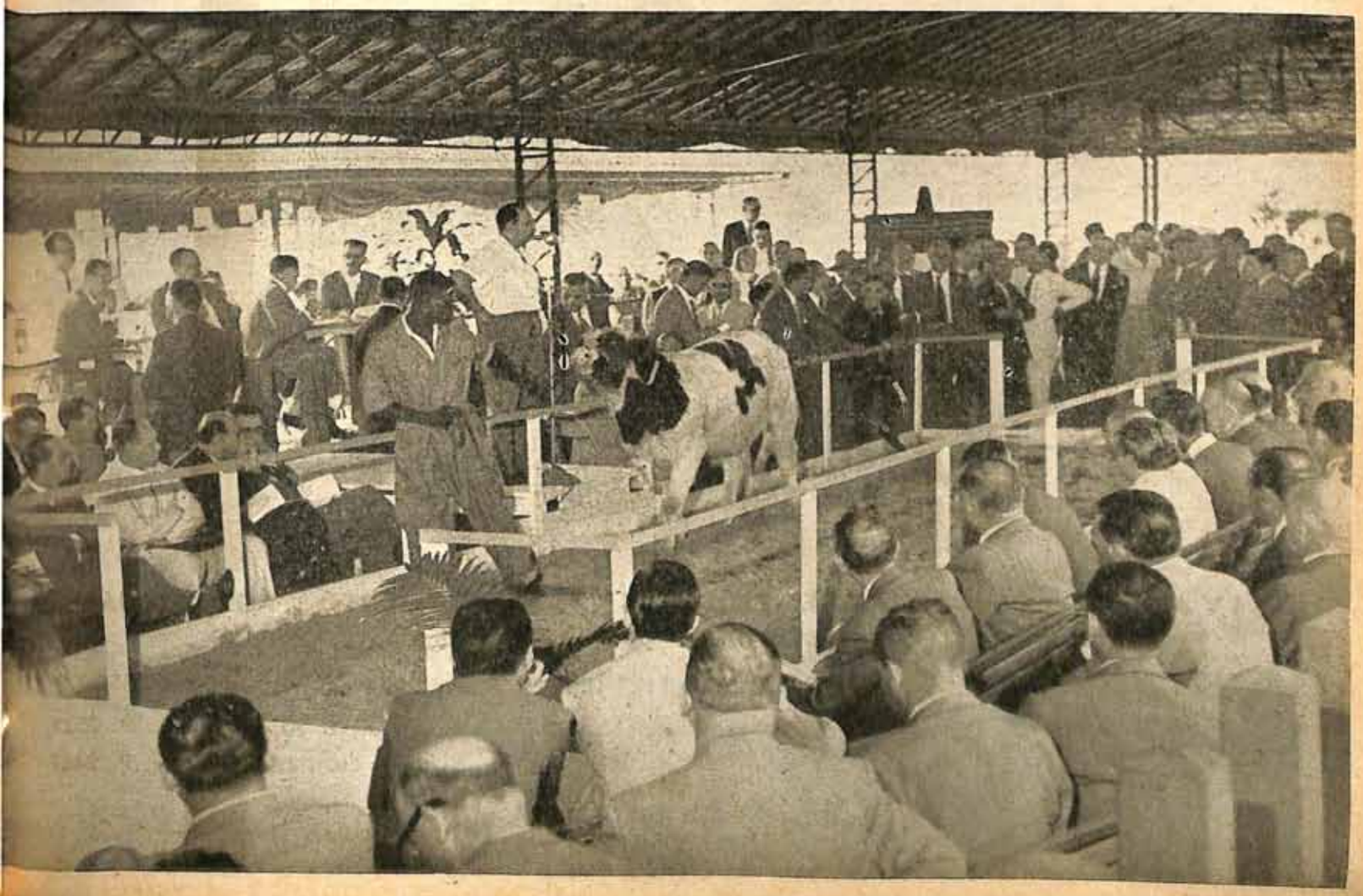
Agradeço também ao diretor do D.P.A., dr. João Barisson Villares as facilidades que nos proporcionou neste recinto desse Departamento. As técnicos a incansável e eficiente ajuda e orientação — assim como aos criadores que corresponderam ao nosso apêlo e trouxeram animais para serem licitados — e a todos os presentes pela solidariedades com que nos estão prestigiando.

Em todo empreendimento, com o tempo vão-se corrigindo seus erros e cremos que nosos futuros leilões serão cada vêz mais eficientes, con tribuindo assim a A.P.C.B. para desenvolvimento da pecuária do nosso Estado.

Nos dia 4 a 10 de junho próximo, teremos a Exposição Especializada de Gado Leiteiro com leilão — Os senhores criadores deverão preparar desde já os seus animais e os interessados em aquisições devem providenciar, com antecedência, as suas fichas de idoneidade do Banco do Brasil.

Conto com todos para com uma numerosa e escolhida representação, colocar em destaque, no Brasil, a capacidade do criador paulista.

Aspecto do Leilão



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO STAR

SIVAM

SIVAM **COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

EMBARAÇADA DE MONTE D'ESTE — Francisco de Paula Rodrigues Alves Neto 24.000,00
ESCOLTA DE MONTE D'ESTE — José Cambaúva 20.500,00
ESCOTISTA E MONTE D'ESTE — Raul Alves Guimarães 20.500,00
ENTREVISTA DE MONTE D'ESTE — Raul Alves Guimarães 20.500,00
EPOCA D EMONTE D'ESTE — Orlando Candeloro 20.000,00

Proprietário: **Cooperativa Agro-Pecuária Holanbra** — Jaguariúna — SP.

HOLAMBRA ADEMA XXVI — H — 390/868 — Anthony Assumpção 52.000,00
HOLAMBRA AAGJES ADEMA III — Celso Ramalho da Silva 26.000,00
HOLAMBRA RIETS ADEMA XI — João Batista Maciel França 61.000,00
HOLAMBRA MINA'S ADEMA V — Antônio de Oliveira Costa 41.000,00
HOLAMBRA DOETJE'S ADEMA XIII — Horácio de Melo 38.000,00
HOLAMBRA CLARA'S ADEMA XX — José Afonso Junqueira de Barros Cobra 28.000,00
HOLAMBRA ADEMA IMPERADOR H — José Afonso Junqueira de Barros Cobra 26.000,00

RAÇA HOLANDÊSA, VERMELHA E BRANCA

Proprietário: **Coop. Agro-Pecuária Holambra**

NELLA 2's PRINS — João Batista Ferreira 68.000,00
HOLAMBRA FLORINE'S PRINS II — Silvio Borsan 38.000,00
HOLAMBRA KOOSJE'S WODAN VII — Cia. Cimento Portland Maringá 45.000,00
HOLAMBRA ROOSJE'S PRINS — Manoel Ferraz do Vale 40.000,00

Proprietário: **Adriano Sleutjes** — Castro - Pr.

CASTRO KLAARTJE'S JOOP III — Soc. Agr. Restinga S/A 50.000 00
CASTRO IRENA'S JAAP — Miguel Petrilli 60.000,00
CASTRO MINAS HENDO — Miguel Petrilli 51.000,00
CASTRO MINA'S JOOP — Ivens Vieira 36.000,00

Proprietário: **Luciano Vasconcelos de Carvalho** — Vinhedo-SP

MARAMBAIA IMPÉRIO TEIANO — Comercial Sto. Antônio 31.000,00
MARAMBAIA IDOLO TEIANO — Ivens Vieira .. 42.000,00
MARAMBAIA GUARA DIAMANTINO — Miguel Petrilli 45.000,00
MARAMBAIA GENOVÊS ALEX TEIANO — Olavo M. Santos 46.000,00
MARAMBAIA IVAN TEIO DIAMANTINO — Silvio Gomes de Camargo 39.000,00
MARAMBAIA IRAPUA ALEX DIAMANTINO — Miguel Petrilli 36.000,00
MARAMBAIA INVICTO DIAMANTINO — Virgilio Lemos da Silva 31.000,00
MARAMBAIA INVENTOR TEIO HEINIANO — Luiz Antônio Junqueira 41.000,00

Proprietário: **D. Pires Agro-Pecuária S/A** — São Carlos - SP

FAZENDA DE COPACABANA — Manoel Carlos Gonçalves 16.000,00

Proprietário: **Hélio Moreira Salles** — Casa Branca - SP.

RIO VERDINHO CAPATAZ AUKE — Roberto Fernandes Moreira 31.000,00
RIO VERDINHO CONDE AUKE — Miguel Petrilli 60.000,00
RIO VERDINHO CAMPEIRO — Luiz Antônio Junqueira 32.000,00

PARA MELHORAR a Higiêne Rural Apareceu

Gyrolar

DESINFETANTE

NA AFTOSA E FRIEIRA DO GADO: — fazer a desinfecção dos cascos com **Gyrolar.**

PARA MANTER A HIGIENIZAÇÃO das Cocheiras, Currais, Estábulos, Cavalariças, Pocílgas, Apriscos, Galinheiros.

PARA A HIGIENE PROFILÁTICA NA AVICULTURA: — empregar o **Gyrolar.**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BOLETINS VETERINÁRIOS

Gyrol

Caixa Postal 1643 — SÃO PAULO

RAÇA JERSEY

Proprietário: **Cesar Francisco Bereta e Novi** — Itapecerica da Serra — SP.

AMAZONAS DO EMBU — Albino Hosken de Oliveira 31.000,00
BIMBA DO EMBU — Danilo Vautier Franco 50.000,00
CAPITU (mestiça Jersey) — Albino Hosken de Oliveira 18.000,00

Proprietário: **T. R. Warren** — Santo Amaro, São Paulo - SP

BALLY OCA BORBOLETA — Virgilio Lemos da Silva 15.500,00
BALLY MINEIRO ROYAL — Isac Ferreira de Almeida 15.000,00
BALLY GALICIA ANGÉLICA — Danilo Vautier Franco 14.000,00

RAÇA SCHWYZ

Proprietário: **Edgard Jafet** — Jaguariúna - SP.

MIRKO DO CAMANDUCAIA — José Afonso Junqueira de Barros Cobra 75.000,00

Alimentação, dever primordial do Estado

Valter Henrique ZANCANER
(Pecuarista em Guararapes)

E inestimavel a importancia da alimentação na vida dos povos. Tão grande é o seu valor, que um dos primeiros princípios da FAO é "que a alimentação é o primeiro dever do Estado." Alguns povos que se alimentam mal ou de modo inadequado, apresentam conhecidos disturbios ou consequencias como raquitismo, diminuição de crescimento, membros tortos, e outras molestias carenciais.

Talvez devido à grande extensão territorial do Brasil, ninguem se preocupa realmente com esse problema, quem sabe na ilusão de que a imensidão de terras do Brasil seria suficiente para dar abundância de generos. É facil perceber que, cada dia que passa, a maioria dos brasileiros se alimenta mal e de modo insuficiente. Não falamos somente do Nordeste, onde as secas, flagelando a lavoura e a pecuaria, obrigam as populações a um ciclo de emigrações quase constante. No ano de 1958 até a safra de açucar e a do algodão de fibra longa foram muito prejudicadas pela seca.

A fuga para as cidades no Centro e no Sul do Brasil é um fato atual, que será incrementado com o salario minimo de Cr$ 6.000,00. Isso resulta em diminuição do braço disponivel para lavoura e pecuaria, e aumentam os consumidores nas cidades.

Como no Brasil não existe efetiva garantia de preços para os produtos da agricultura, quando acontece grande produção de um dêles, os intermediarios baixam os preços pagos no interior, esmagam os lavradores que, não possuindo resistencia economica (principalmente os pequenos e medios ruricolas), vendem pelo preço que encontram, e temos então produtores e consumidores sacrificados a uma voraz intermediação. No ano seguinte temos então uma "corrida" para produzir aquilo que deu bom preço no ano anterior, abandonando-se outros artigos tambem importantes para o abastecimento. Essa balburdia provoca quedas na produção de generos alimenticios, desequilibra o mercado, deixa a descoberto o lavrador, causa sacrificios ao consumidor, impede a formação de estabilidade na economia do País, e há muito tempo estamos nesse circulo vicioso.

Lembramo-nos aqui dos Estados Unidos, pois lá quando o produtor não consegue alcançar o preço oficial para o seu produto, o governo compra por intermedio da C.C.C., e vende nas epocas de escassez ou exporta. Entre nós vemos que é mais facil construir escolas normais e faculdades (até mesmo em vilas), do que enfrentar com coragem e planejamento os problemas agricolas, os quais são tratados por todos com desprezo visivel e generalizado.

Não podemos pensar em mecanização quando temos gasolina e produtos de petroleo por preços caros, quando a reforma de um trator é mais cara ás vezes que seu custo inicial, os pneus, adubos e inseticidas sobem d epreço mensalmente, as maquinas agricolas estão fora de capacidade aquisitiva dos ruricolas, e não existe financiamento para destoca e preparo da terra mecanicamente, principalmente para o pequeno produtor, o mais necessitado, e que aumentaria sua capacidade de trabalho certamente, com o uso maior de animais, arados e carpideiras.

Temos portanto que o grosso de nossa produção agropastoril ainda é feita pelo braço do trabalhador. Pois é este que precisa de preferencia ser amparado, principalmente quando arrenda ou possui pequenas areas onde quer plantar. Será uma das maneiras de diminuir o ritmo da corrida para as cidades, já que achamos dificil terminar com esse exodo, que está aumentando sempre as favelas citadinas. O que adianta encher o país de predios escolares, se os alunos estão subalimentados e chegam a desmaiar nas aulas? E de outro lado não serão os novos hospitais sempre insuficientes para o grande numero de doentes, cujas molestias são na maioria, provocadas por desnutrição ou má alimentação?

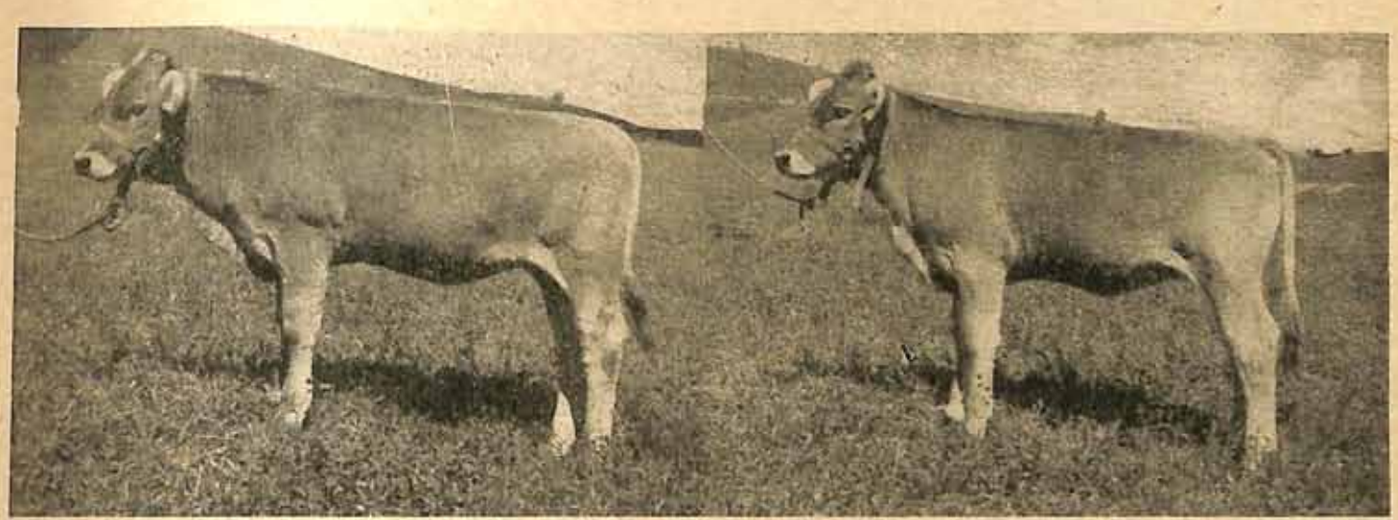
E de pasmar a indiferença dos governos para com a agricultura. Não são solucionados os problemas agropastoris, não existe nem se procura um plano serio, eficiente e duradouro para melhoria e fomento de nossa agricultura. Diminuem-se as verbas para a agricultura! Até quando o Ministerio da Agricultura terá só 8% do orçamento da União, e os três ministerios militares, 33%?

Para culminar com tantos desacertos vem agora o governo federal com congelamento unilateral, pois só para os produtos da terra. Invés de fomento, temos o poder policial, que nunca resolverá uma situação provocada por falta de produção, e que irá certamente desestimular o desanimado produtor. Até quando o dolar para vender café será de Cr$ 43,00 e o dolar para comprar mercadorias uteis na agricultura será de Cr$ 200,00 até Cr$ 300,00? Até quando permanecerá de pé êsse monte de erros, desidia, má vontade e confusão? Até quando vamos esperar para nos convencermos que a alimentação é "o dever primordial do Estado"?

SUPLEMENTOS MINERAIS
PROVIMI
para gado bovino
PROVIMI DO BRASIL S/A.
Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

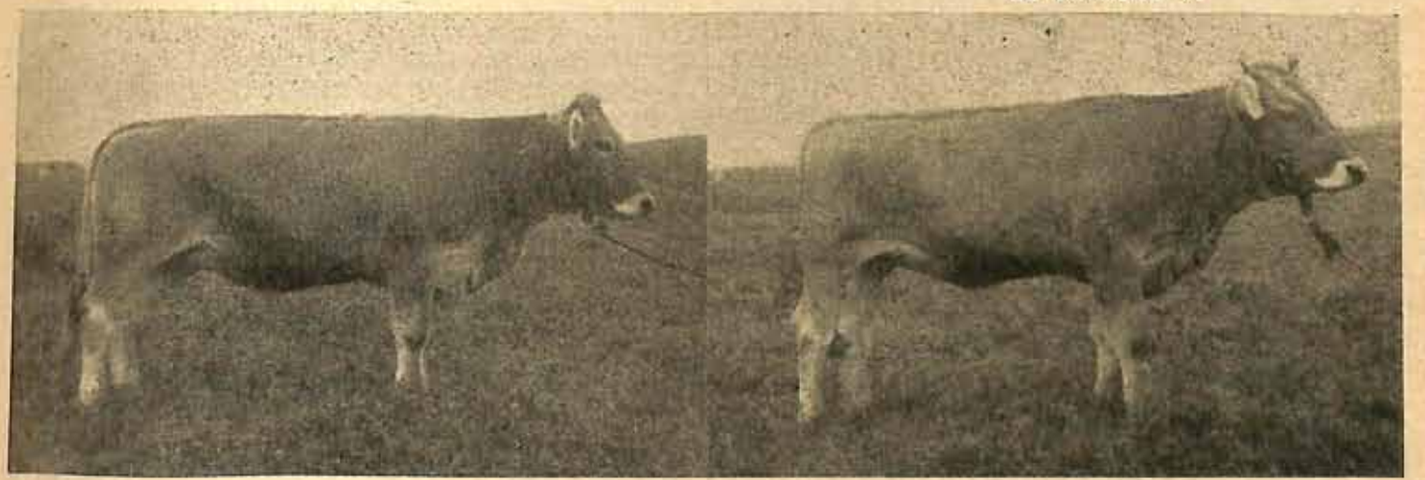
4 NOVILHAS SCHWYZ, p.o., SERÃO VENDIDAS

por FRANCISCO RENNÓ, no Leilão da III Exposição - Feira de Gado Leiteiro, a se realizar em 6 de Junho próximo, no Parque da Agua Branca.



BOM CAFÉ FLUNA — Filha de Olivia

BOM CAFÉ FEIRA DA AGUA BRANCA — Filha de Palmeira 4.



BOM CAFÉ FRAMBOEZA — Filha de Urania, Campeã e Grande Campeã da XXV Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca.

BOM CAFÉ FAVELA — Filha da Alegria.

ESTANCIA SANTA MARIA

Prop. de Benedito Rennó

JACUTINGA - Minas Gerais

(Dista de Itapira (estrada asfaltada) 40 minutos. Estas bezerras poderão ser vistas a qualquer momento).

As novilhas são filhas de Fernando, importado da Suíça. É filho de Furst 1500, que obteve três grandes prêmios e de Bumer 3779 que em 300 dias e em primeira lactação produziu 3.900 quilos de leite com 4% de gordura.

OS CRIADORES OPINAM SÔBRE EXPOSIÇÕES

Marcada para 6 de junho a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro promovida pelo Associação Paulista de Criadores de Bovinos e por outras entidades congêneres, em cooperação com o Departamento da Produção Animal da secretaria da Agricultura, a "Revista dos Criadores" empreendeu rápido inquerito entre alguns criadores, visando colher sua opinião a respeito de qualidades e falhas dos certames que em nossa Capital vêm sendo realizados. Se é verdade que muitos dos que procuramos não nos puderam oferecer seu valioso parecer, a qualidade dos pronunciamentos que hoje oferecemos aos leitores preenche cabalmente a ausência que porventura se faça sentir.

Em verdade, trata-se de observações e sugestões de conhecidos pecuaristas, as quais poderão ser de grande utilidade aos organizadores do certame. Sabemos, é certo, que a regulamentação do certame de Junho já foi aprovada, mas a discussão que se estabebeleça sôbre o assunto sempre será proveitosa, podendo vir a ser utilizadas as idéias novas nos próximos certames.

A propósito, desejamos lembrar que as exposições-feiras foram idealizadas para serem realizadas pelos próprios criadores, com a colaboração dos técnicos dos departamentos oficiais, com a condição de que tôda a sua renda viesse a constituir um fundo destinado a promoção de exposições, fundo êsse que deveria ser administrado pelos próprios criadores.

As nossas perguntas dirigidas ao criadores da região de São Paulo e regiões tributárias, foram as seguinte:

QUE PREFERE V.S., EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA OU EXPOSIÇÃO NACIONAL? POR QUE?

ACHA V.S. QUE AS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS DEVEM SER REALIZADAS PELAS RESPECTIVAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE? POR QUE?

ACHA V.S. QUE SE PODERIA DAR AS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS UM CUNHO DE EXPOSIÇÃO NACIONAL, CONVIDANDO EXPOSITORES DE OUTROS ESTADOS?

QUANTO AO JULGAMENTO? QUE PREFERE V.S., JUIZ ÚNICO OU COMISSÃO DE TRÊS JUÍZES? POR QUE?

ACHA V.S. QUE OS LEILÕES SATISFAZEM COMO MEIO DE VENDA DE REPRODUTORES? POR QUE? TEM ALGUMA SUGESTÃO A FAZER SÔBRE AS EXPOSIÇÕES?

"Sou de opinião que elas devem ser feitas pelas respectivas associações de classe", afirma o dr. João de Moraes Barros, agrônomo e ex-presidente da A.P.C.B.

O sr. dr. João de Moraes Barros, ex-presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, grande criador de gado Holandês em Campinas, um dos representantes mais autorizados da classe, ofereceu-nos as seguintes respostas ao nosso questionário:

— Como já tive oportunidade de dizer, até mesmo em entrevista dada a essa «Revista», sou de opinião que as exposições devem ser especializadas e, dentro do possivel, regionais. As razões são claras, pois, exposições nacionais obrigam a uma movimentação dispendiosa de animais de outros Estados e também exigem recintos muito grandes, o que nós não temos: a restrição de número de animais para o aproveitamento dos recintos existentes desvirtua os fins da exposição.

Como organizador da primeira exposição especializada em São Paulo, sou de opinião de que elas devem ser feitas pelas respectivas associações de classe e, naturalmente, tanto as repartições federais e estaduais, devem colaborar no certame, o que, aliás, é indispensável. A resdonsabilidade, entretanto, deve ser das associações de classe, pois são elas que fazem o registro das diversas raças.

As exposições especializadas poderão ter cunho de exposições regionais, mas nunca nacionais, porque implicam numa movimentação de transporte de animais muito caro.

Quanto a julgamento, prefiro que seja feito por um único juiz. Assim se definem perfeitamente a responsabilidade e o critério a que obedecem as decisões. Aliás, a Granja Bôa Vista não tomou parte na exposição nacional de Agôsto, por diversas razões, sendo a principal o fato de terem feito uma comissão de julgamento, quando sempre me bati por juiz único.

Como iniciador do processo de venda por leilões aqui em São Paulo, sou de opinião que é o meio mais equitativo para apreciação de valôres e que traz maiores facilidades para o confronto dos animais pelos compradores. Além disso, facilitam aos governadores aproveitar as verbas de financiamento que são aplicadas pelas secções de fomento da pecuária.

Para concluir, quero lembrar que, para o aproveitamento de uma exposição, é indispensável a bôa compreensão e colaboração de todos que nela influem: expositores, associações de registro, govêrno federal e govêrnos estaduais e todos aquêles que direta ou indiretamente trabalhem para o certame.

"A direção das exposições pelas associações de classe representa para o expositor uma garantia de sucesso", assevera o sr. Manoel Carlos Gonçalves, líder pecuarista da região de Pinhal.

Criador em Pinhal, o sr. Manoel Carlos Gonçalves vem-se mostrando não sòmente grande interessado pelas exposições, mas também conhecedor de seus problemas, como é dos problemas da pecuária, proporcionou-nos valioso depoimento:

— Interessantíssima sua iniciativa de consultar os expositores sôbre exposições. Asseguro que todos terão muito que dizer, para evitar que, de certame para certame, cresça o número de desiludidos.

Prestigiando a brilhante idéia dessa «Revista», verdadeira representante e defensora dos interêsses dos criadores, é com o maior prazer que passamos a responder a sua consulta.

As exposições especializadas são as que melhor atendem aos interêsses da pecuária e dos pecuaristas. Possibilitam a apresentação de maior número de animais, o que dá, evidentemente, maior idéia do que vale o rebanho, possibilitam o confronto mais amplo entre os animais julgados, o que dá a justa medida de seu valor e, finalmente, levam ao recinto um «público especializado» que avalia o que vê, trazendo melhores oportunidades de negócios.

A direção das exposições pelas associações de classe representa para o expositor uma garantia de sucesso, pois seus diretores, pecuaristas também, conhecem o que interessa e o que prejudica o expositor, que faz não pequenos esforços para apresentar seus animais. Além do mais, já foi provada a maior eficiência dêsta direção.

As exposições especializadas, se fossem de âmbito nacional, teriam inegàvelmente maior brilho.

O juiz único tem tôdas as vantagens: uniformidade de critério, rapidez e responsabilidade; mesmo porque, sendo tão difícil encontrar-se elementos capazes, as comissões nunca são homogêneas.

Os leilões são indispensáveis, porque estabelecem os valores reais dos animais e proporcionam ao criador um mercado seguro.

Acho imprescindível que os exames sanitários sejam feitos na própria fazenda. Que sejam feitos quantas vêzes forem necessários e à custa do criador, mas que se evite a repetição dos acontecimentos da última Nacional, que foram simplesmente lamentáveis.

Todo esfôrço merece recompensa; que seja um simples diploma de papel ou, se possível, medalhas ou taças, mas que não se desestimule o criador, fazendo-o voltar de mãos abanando. Que o critério de distribuição seja uniforme, também é muito importante. Na última Nacional, campeões nada receberam, ao passo que classificações de nenhuma im-

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua Anastácio n. 63
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487
Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr$ 200.000,00.... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 1.000.000,00.. 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias..... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 mêses..... 5 %
de 7 a 11 mêses 5,5%
de 12 mêses ou mais..... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéo e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Barirí
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Birigui
Botucatú
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassól
Mogí das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olímpia
Orlândia
Paraguaçú Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba
Pirajú
Pirajuí
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Ranchoria
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São José do Rio Prato
São Manuel
Sorocaba
Valparaízo
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

portância foram contempladas com artísticos troféus.

Julgo que a elaboração de um regulamento único para tôdas as exposições, rejam nacionais, regionais ou especializadas, só traria vantagens. O desencontro de critério quanto ao limite de idades, categorias, formação de conjuntos, provas de identidade, escolha de juizes, etc. tem causado não pequenos disabores aos expositores.

Finalizando, acho que a inauguração dos certames antes do julgamento dos animais faz com que se tornem muito mais interessantes e instrutivos.

"As associações de classe, mantendo melhor contacto com os criadores, é que deveriam empreender as exposições especializadas" — declara o sr. F. J. Bongersen, diretor da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra.

A Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, estabelecida na estrada de Campinas a Mogi Mirim, é uma entidade de fundação relativamente recente, mas já bastante conhecida, principalmente dos criadores, que reconhecem a valiosa contribuição que ela trouxe dos nossos plantéos. Seus membros e diretores também já se familiarizaram com os nossos problemas e podem oferecer-nos opiniões, principalmente no que se refere a exposições, às quais têm concorrido e onde têm colhido valiosos trofeus. Quem responde, em nome dos cooperados, é o sr. F. J. Bongers, que chefia o departamento de gado da Fazenda Ribeirão:

— Nossas preferências se voltam para as exposições regionais ou estaduais, que oferecem maior interêsse aos criadores da região e que aos mais novos proporcionam oportunidade de se iniciarem na matéria. A cada dois anos, poderíamos ter uma exposição nacional. As associações de classe, mantendo melhor contacto com os criadores, é que deveriam empreender as exposições especializadas, o que seria também estimular suas respectivas atividades. Ademais, no caso da nossa sugestão, os juízes das exposições especializadas indicariam os animais a ser enviados à exposição nacional, o que seria dar maior uniformidade e estabelecer um sistema para atingir o tipo desejado.

Parece-nos melhor a comissão de três juízes. O resultado é mais justo do ponto de vista técnico e se evita que prevaleça o gosto pessoal de um juiz único.

Quanto aos leilões, satisfazem plenamente, quando não realizados nas exposições.

Uma sugestão final: obedeça-se severamente o programa de trabalhos mencionado nas publicações, a fim de não desagradar o público que comparece ao certames pecuários.

"Às associações é que deve caber promovê-las", assevera o dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, reputado criador de gado Holandês vermelho e branco.

O sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, adepto da varidade vermelha do gado Holandês, do qual possui em Valinhos um dos mais apurados rebanhos, tem sido expositor frequente aos certames que se realizam em São Paulo. Sua opinião nos chegou, em poucas palavras, mas eloquente:

— Prefiro a exposição especializada, porque a nacional nada significa num território como o nosso: não consegue ser nacional e se transofrma em feira. Às associações é que deve caber promovê-las, porque a realização se torna mais flexivel e prática. Não haveria, é certo, inconvenientes em que o certame especializado tivesse o concurso de exporitores de outros Estados, mas duvido dos resultados dessa iniciativa.

Quanto ao julgamento, juiz único, regime de responsabilidade.

Os leilões satisfazem. O preço aí é objetivo.

Muito haveria que sugerir sôbre as nossas exposições, mas o principal é torná-las lucrativas para a sociedade que as promova e gratuitas para os expositores. Um programa de divertimentos públicos realmente interessantes, com entradas pagas, muito poderia contribuir para isso.

ARADOS de diversos tipos
SEMEADEIRAS
GRADES de dentes/discos
CULTIVADORES
ADUBADEIRAS
PULVERIZADORES
POLVILHADEIRAS
ENXADAS
ROTATIVAS "GEM"

Cortadores de forragens
Máquinas para arroz
Moinhos para fubá
Descascadores de café
Trituradores
Engenhos/Moendas

Desnatadeiras — Batedeiras
Latas para leite, etc. etc.

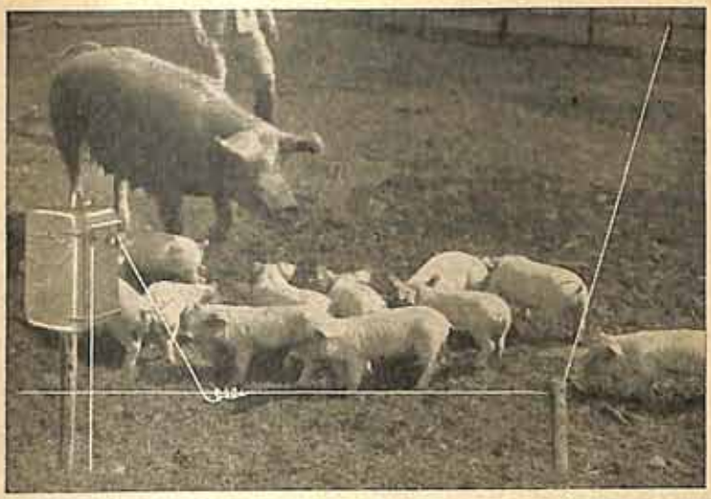
CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º
Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

FOSTER. —. A CASA AMIGA DOS AGRICULTORES

Tradicional fornecedora de máquinas agrícolas.



CÊRCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suinos

Economicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil. Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e America do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

"Caberia às associações realizá-las...", considera o dr. José Procópio do Amaral, conhecido criador de São João da Boa Vista.

O dr. José Procópio do Amaral, fazendeiro e criador em São João da Bôa Vista, é um dos autorizados líderes da classe. No seio das associações pecuárias, sua palavra é sempre recebida com agrado, porque portadora da experiência e do bom senso. Eis como nos respondeu:

— Penso que deveremos preferir realizar exposições especializadas de gado leiteiro, mas de âmbito nacional, pois, sendo o recinto atual do Parque da Água Branca pequeno para uma exposição de tôdas as raças, não poderão os criadores apresentar seus conjuntos completos. Caberia às associações de classe realizá-las, sempre em cooperação com os departamentos estadual e nacional de produção animal.

O julgamento deverá ser proferido por um juiz único, que assuma a inteira responsabilidade de seu veredicto.

Quanto aos leilões, satisfazem plenamente, maximé quando financiados pelo Ministério da Agricultura.

Como sugestão final, julgo que a exposição especializada nacional deva ser realizada após exposições especializadas regionais, sendo naquela admitidos os animais premiados néstas.

"... devem ser promovidas pelas associações de classe que estejam devidamente organizadas e em condições de realizá-las", diz o sr. Donald Strang, melhorista do zebu na Alta Noroeste.

De Araçatuba, o sr. Donald Strang nos manda seu parecer sôbre a orientação das exposições da Água Branca. Trata-se de adiantado criador de bovinos de córte e de grande conhecedor dos nossos certames, cujas qualidades e defeitos sabe apontar.

— Julgo a exposição especializada mais instrutiva — diz-nos êle. — No cômputo geral, apresenta melhores re-

"C A D A L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881

TELS.: 42-0115 RÊDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-4388 - São Paulo

sultados, tanto práticos, como econômicos e financeiros. Ademais, devem ser promovidas pelas associações de classe que estejam devidamente organizadas e em condições de realizá-las; em caso contrário, deve a tarefa caber ao órgão oficial, assessorado pela classe. Muito acertado seria que contassem com a presença de expositores de outros Estados.

Juiz, único, mas competente, na plena acepção do têrmo.

Quanto aos leilões, satisfazem, não obstante seja modalidade de venda, à qual nosso homem do campo não está afeito, dada a sua natural timidez. A propósito, precisamos obter para os nossos leilões maior amparo oficial no que diz respeito a financiamento. Na última exposição de Montes Claros, em Minas Gerais, três eram os órgãos financiadores: o Banco do Brasil, a Valorização do São Francisco e a Valorização da Amazônia. Em São Paulo, não poderia o Banco do Estado ser levado a participar desse empreendimento em pról da nossa pecuária?

Para terminar, um conselho: devemos ter cautela, não promovendo certames em excesso e evitando que as respectivas datas coincidam com a de outras promoções, que lhes disputem a assistência. Além disso, cumpre que levemos para o recinto dos nossos certames outros motivos de atração, inclusive de vendas, como acontece na cidade norte-americana de Dallas.

"As exposições especializadas devem caber aos criadores" escreve o sr. Jorge Wilson Franco, antigo criador em Barretos.

Fazendeiro em Barretos, onde mantém valioso plantel de bovinos, o sr. Jorge Wilson Franco, tem sido frequente aos certames da Água Granca, onde seus animais têm conquistado prêmios. Suas respostas a nossas perguntas caracterizam-se pela objetividade:

— Prefiro que a exposição seja nacional, porque oferece ocasião de encontrarmos criadores de todos os Estados do Brasil. A exposição especializada deve caber às associações de criadores, tôdas de comum acôrdo. "A união faz a fôrça". E essas especializadas deveriam ser intercaladas entre as exposições nacionais. Além disso, estas poderiam reunir expositores de outros Estados também.

Entre o juiz único e comissão de três juizes, prefiro a última modalidade, desde que um represente os criadores, pois os produtos particulares se situam acima dos que procedem dos estabedecimentos oficiais. Isso tudo, particularmente no que se refere às raças Indianas, que são as do meu conhecimento.

Quanto aos leilões, satisfazem, devido ao financiamento proporcionado pelo ministério da Agricultura.

Para concluir, parece-me que tudo quanto se refira a exame sanitário dos animais a expor deva ser feito na fazenda e que o julgamento se proceda antes da inauguração do certame. Ademais, os animais dos govêrnos federal e estadual deveriam competir com os dos particulares.

TEMOS EM ESTOQUE:

- **Ordenhadeiras "DAN-MILKER"**
- **Desnatadeiras**
- **Batedeiras**
- **Compressores de amônia**
- **Pasteurizadores de placas**
- **Material para laboratório**

Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325
Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO
R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA

SÃO PAULO

O PLANO DE...

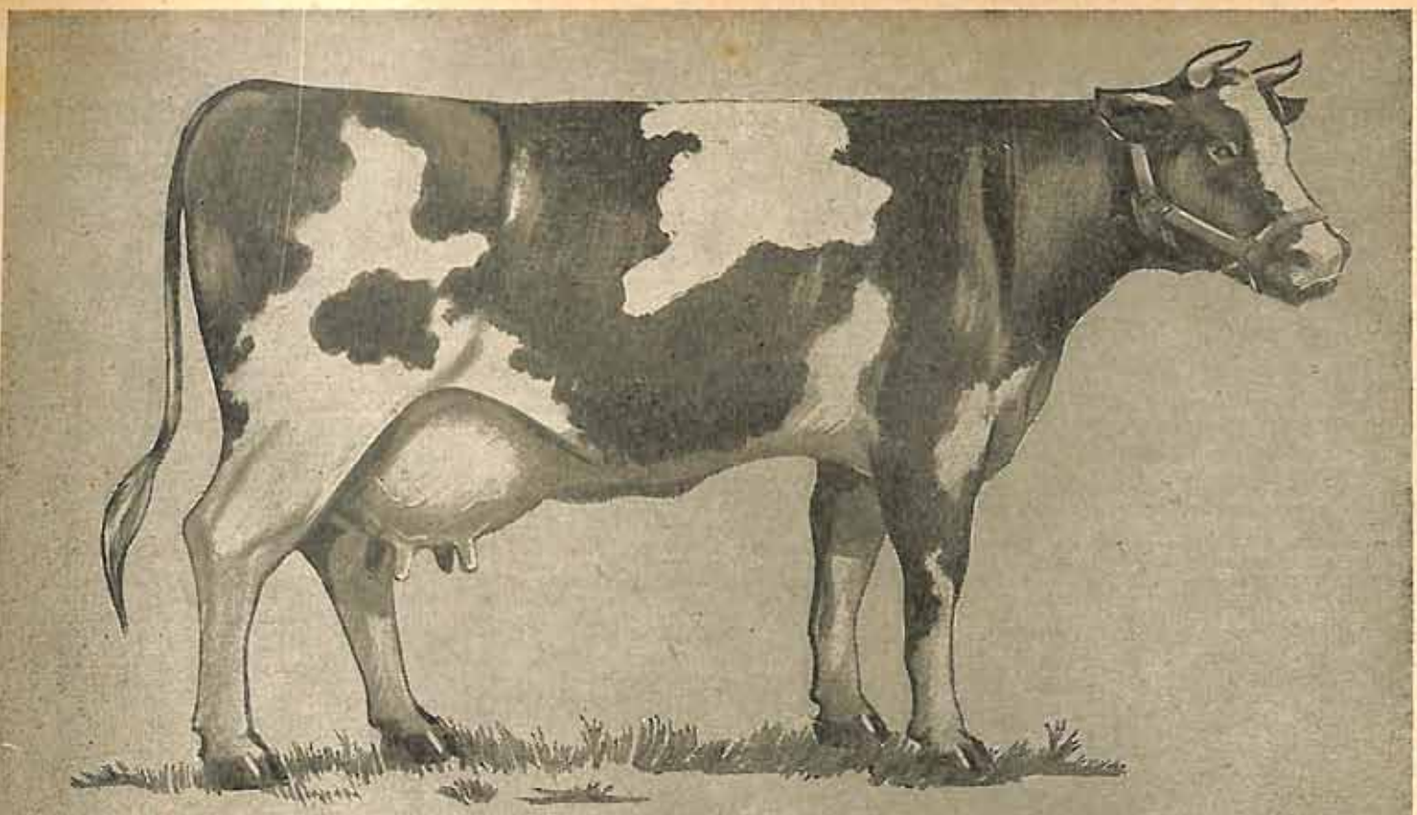
(Conclusão da pág.74)

transformação, industrialização, armazenamento, distribuição e consumo. Trata-se de empreendimento de envergadura e que determinará a aplicação de verbas reprodutivas num total de cerca de três biliões de cruzeiros durante os exercicios de 1960, 1961 e 1962, dentro de uma tabela de prioridade organizada de acordo com as necessidades imediatas e mediatas de cada exercício.

HOJE E AMANHÃ

O plano que tivemos a honra de apresentar ao sr. governador Carvalho Pinto, estadista a quem S. Paulo já tanto deve, procura, assim reerguer as forças produtivas de nosso Estado. Não partimos de utopias, nem as objetivamos. A realidade de nosso meio, com as suas deficiencias e as de homem que está no seu centro, constituiram a base do planejamento que empreendemos. Mas, estudando o meio e o homem, vimos emergir a nossos olhos o potencial imenso de possibilidades que ambos representam, chegando à conclusão alentadora de que, ajudados que sejam pela ação oficial, poderão atingir as mais significativas realizações.

Vamos, pois empreender uma tentativa de cura dessas deficiencias e de dinamização das reservas de energia do homem e da terra que o cerca.



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação de seu gado, a famosa

Ração SANTISTA

alimento racional e perfeito para bovinos

S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

Importancia das provas de ganho de peso na seleção do gado de corte

L. P. JORDÃO

No propósito de aprimorar cada vez mais a produtividade dos animais domésticos, os zootecnistas têm envidado constantes esforços no sentido de descobrir, com a maior precocidade possível, os animais mais eficientes e capazes de transmitir suas boas característica à prole.

Durante muito tempo o melhoramento do gado de corte ficou subordinado à observação de certas partes do corpo, "in vivo", e de determinados pontos de referência "post-mortem", na carcaça.

Muitas investigações foram efetuadas tendo em mira o estudo das correlações entre certas medidas do corpo e o aumento de pêso e as características da carcaça. Zootecnistas norte-americanos, comandados pelo especialista Black, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicaram, em 1938, importante trabalho realizado com animais representativos dos tipos de corte, leiteiro e misto, sacrificados ao atingirem aproximadamente o pêso vivo de 409 kg. A altura no garrote e o comprimento do corpo mostraram correlação negativa, altamente significativa, com a eficiência de ganho de pêso, o ganho médio diário, o rendimento da carcaça, a porcentagem de gordura na carça, a porcentagem de carne comestível e a classificação dos novilhos como animais de açougue. Apesar de tôdas essas correlações, a classificação do animal antes da matança foi considerada como a melhor medida do tipo de corte, em comparação com as proporções das diferentes medidas do corpo.

Mais recentemente, muitas investigações foram feitas sôbre o valor prospectivo do pêso ao nascer, o pêso ao desmame e o ganho de pêso no período que se segue à desmama, tendo em vista, sobretudo, que essas características podem ser precocemente observadas, na prole dos genitores que comandam os trabalhos de seleção e melhoramento.

O pêso ao nascer, como já vimos em artigo anterior, nesta "Revista", fornece preciosas indicações sôbre o pêso final, a eficiência, a classificação do novilho e a produção de carne, apreciada através do corte do músculo longo dorsal. Todavia, êsse elemento pouco diz quanto à qualidade da carcaça, à espessura da gordura de cobertura e a outros dados considerados importantes.

O pêso à desmama é, sem dúvida, um importante fator na avaliação da capacidade lactífera e da habilidade de criação da mãe do bezerro. É um bom índice do pêso final, da eficiencia de utilização dos alimentos, da classificação do novilho de corte antes do sacrifício e da área do musculo longo dorsal. Mas, pouco representa em conexão com a classificação da carcaça e a espessura da gordura periférica.

À vista disso, os zootecnistas tinham de averiguar o valor informativo da fase de crescimento que se segue imediatamente ao desmame e, assim, foram realizados os necessarios estudos, tendo por base um período de cerca de 6 meses.

O AUMENTO DE PÊSO LOGO APÓS O DESMAME

Sem entrar em detalhes demasiadamente técnicos, diremos que o período de crescimento do bovino, logo depois da apartação, é uma característica importante, justamente porque sua variação depende do patrimônio hereditário. As várias estimativas do respectivo coeficiente de herdabilidade revelam valôres que flutuam de 19 a 70 por cento. Diferentes autores mencionam como mais prováveis as médias situadas entre 46 e 65 por cento, vale dizer, das mais elevadas entre muitas características economicas do gado de corte. Esses coeficientes parecem ser mais altos quando se referem a provas relativamente demoradas. Quando os "feeding-tests" se prolongaram pelo espaço de 252 dias, foi possivel determinar, para cada secção de 84 dias, o respectivo coeficiente de herdabilidade, verificando-se os seguintes resultados: 1.º período, 10%; 2.º período 54%; e 3.º período, 84%.

Para explicar o que na prática significa um coeficiente de herdabilidade de 65 por cento, vamos supor que certo criador possua um tourinho que, em prova de "feeding-test", tenha revelado o ganho de 12 kg mais do que a média dos espécimes de sua raça ou grupo. Se esse genitor for acasalado com um lote de vacas médias (em relação à raça ou grupo) poder-se-á esperar que a prole resultante apresente um aumento de pêso correspondente a 3,9 kg, comparativamente ao pêso apresentado pela média dos tourinhos que tenham participado de provas similares. Esse valor (3,9 kg.) é obtido, tomando-se 65 por cento de 12 kg (7,8 kg) e dividindo-se por 2, porque os ganhos esperados são influenciados só por um dos genitores (no caso o pai), isto é, em 50 por cento.

As provas de ganho de pêso, como ensaios de registro de "performances", até certo ponto se assemelham aos torneios leiteiros e outros concursos de contrôle da produção dos animais. Foram criadas nos Estados Unidos pela estação experimental de gado de corte de Miles City, em cooperação com a estação experimental de criação de Montana.

A consideração da herdabilidade do ganho de pêso na seleção do gado de corte, desde cercanias de 1946, tem produzido contínuo melhoramento da taxa e da eficiência do aumento de pêso dos animais, nos rebanhos supervisionados pela referida estação experimental. Êsse método de seleção é denominado pelos norte-americanos "Bull inde-

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. E' o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça os inúmeros e úteis aplicações de **Benzocreol.**

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

xing". De ano para ano, tem-se verificado o aumento de 1 libra de pêso (453 g) na taxa de aumento dos animais de corte. De acordo com relatórios da estação de Montana, os resultados alcançados nos primeiros seis anos de trabalhos, com tourinhos das raças Hereford, Polled Hereford, Shorthorn e Polled Angus, foram, em média os seguintes:

Período	*Pêso inicial (kg)*	*Peso final (kg)*	*Ganho total (kg)*	*Ganho diário (kg)*
1946-47	249	425	176	1,05
1947-48	255	413	158	0,94
1948-49	249	404	155	0,92
1949-50	222	385	163	0,97
1950-51	233	420	187	1,11
1951-52	209	361	152	1,09

Cumpre dizer que, de 1946 a 1950, as provas tiveram a duração de 168 dias. A partir dessa última data, o período foi reduzido para 140 dias.

Segundo informa uma revista técnica dedicada ao gado de corte, várias estações experimentais norte-americanas, tais como a de Bluebonnet e de Balmorrhea, de 1942 a 1957, haviam testado cerca de 3.000 tourinhos de várias raças, entre os quais 213 Santa Gertrudes. Desses três milheiros de indivíduos, sòmente quatro ganharam mais de 500 lb (227 kg), sendo três da nova raça mestiça de zebu formada no Texas. Um Santa Gertrudes detinha, nessa época, o recorde nacional, com o ganho de 532 lb (241 kg) ou 3,8 lb (1,72 kg) por dia, durante o período de vinte semanas. Êsse espécime tinha cêrca de 15 meses de idade ao terminar a prova.

Dados interessantes, mostrando a influencia das provas na performance das proles de três touros, são reproduzidos na última edição do conhecido livro de zootecnica de Rice e colaboradores: Ei-los:

PERFORMANCE DOS TOUROS

Animal n.º	*Pêso à desm.*	*Ganho diário*
339	205	1,20
373	208	1,10
374	175	0,90

PERFORMANCE MÉDIA DAS PROLES (novilhos)

Pêso aos 36 m.	*Pêso à desmam.*	*Ganho diário*	*Pêso médio depois de 6 meses*
788	200	1,13	484
721	198	1.07	471
635	200	0,96	450

As carcaças de todos os novilhos tiveram classificação "muito boa". O ganho diário dos filhos foi proporcional ao ganho dos pais.

Como tem sido amplamente divulgado em nosso meio, as provas de ganho de pêso foram introduzidas em São Paulo pelo zootecnista Barrison Villares, quando chefe da Secção de Zootecnia das Raças de Corte e zebuinas do Departamento da Produção Animal. A primeira prova realizou-se no recinto de Exposições de Animais de Barretos em 1951. Atualmente, o referido Departamento possui dados referentes a 1.500 animais testados, de várias raças zebuinas, mestiços de raças européias, caracus e 12 búfalos. O melhor resultado é o de 211 kg ou 1,51 kg por dia, alcançado por um produto "Canchim" da IRFA em São Carlos. Êsse animal, tem cerca de 18 meses de idade, e possui 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de sangue zebu (Indubrasil).

DECOMPOSIÇÃO DOS DADOS DAS PROVAS DE GANHO DE PÊSO

Nas provas de ganho de pêso, encontramos vários elementos de estudo, tais como: a) ganho de pêso, dado pela diferença entre os pêsos ao entrar e ao sair da prova, expresso em dados absolutos ou em termos de ganho diário; b) pêso final, após os 140 dias de permanência na baia individual ou de grupo; c) eficiência da utilização dos alimentos. Cada um desses elementos tem sido investigado no que se refere à herdabilidade ou em relação ao grau de correlação com outras características de apreciação do gado de corte. Vejamos os resultados de alguns estudos realizados na América do Norte:

a) *Ganho de pêso*

As estimativas ha herdabilidade desta característica já foram objeto de comentário. Verificou-se que o ganho de pêso apresenta correlação positiva e altamente significativa com o pêso ao nascer; positiva e não significativa com o pêso à desmama; positiva e significativa com os seguintes atributos: eficiência na utilização dos alimentos; classificação do animal antes do sacrifício; classificação da carcaça; área do lombo (corte do músculo longo dorsal, entre as duas últimas costelas); espessura da camada de gordura em tôrno do referido musculo (correlação de valor bastante elevado); rendimento da carcaça; comprimento da carcaça (valor elevado) e comprimento do pernil.

A título informativo, diremos que o comprimento da carcaça é medido da extremidade anterior da primeira vértebra torácica à extremidade anterior da sínfise pubiana. O comprimento do pernil é tomado dessa última extremidade ao ponto mais elevado da articulação do jarrete. A área do lombo pode ser calculada com o auxilio de papel transparente e medição da figura resultante com planímetro. A espessura da gordura que envolve o referido músculo, dando ao corte o aspecto de um grande ôlho, é medida em três lugares, a 25, 50 e 75 por cento do eixo longitudinal do músculo longo dorsal.

b) *Pêso final*

O pêso final do tourinho, ao terminar o "feeding-test", tem sido objeto de alguns estudos concernentes à herdabilidade, menos, porém do que a característica precedente. Na tabela organizada por Shelby em 1955, êsse atributo figura com o elevado coeficiente de 34 por cento. Dentre doze características econômicas importantes do gado de corte, mencionadas pelo referido investigador, o pêso final aparece em segundo lugar, apenas suplantado pelo valor correspondente à quebra de pêso pelo transporte (91%) e acima dos correspondentes ao rendimento da carcaça (73%), pêso ao nascer (72%) e área do lombo (72%).

O pêso final está em correlação direta e positiva com o pêso ao nascer; o pêso ao desmame; a classificação do animal antes do abate; a área do lombo; a espessura da camada de gordura; a classificação e o rendimento da carcaça; o comprimento da carcaça (valor elevado) e o comprimento do pernil (coeficiente também muito alto). A correlação com a eficiência de ganho é negativa, mas não importante.

c) *Eficiência na utilização dos alimentos*

Uma publicação que resume dados de várias fontes indica uma variação de 3 a 75 por cento para o coeficiente de herdabilidade deste característico. Os valores médios flutuam de 22 a 39%. Conseqüentemente, este é, dentre os três elementos, o que parece depender mais das condições não genéticas.

Quando a eficiência (estimada através do ganho total e do consumo total de nutrientes durante a prova de alimentação) é correlacionada com as outras características já mencionadas, observa-se coeficiente positivo e significativo apenas com o ganho de pêso. A classificação antes do abate e a classificação da carcaça se referem a valores positivos, mas não significativos. A área do lombo, a espessura da gordura, o rendimento da carcaça, o seu comprimento e o tamanho do pernil proporcionam valores negativos (os quatro ultimos significantes). Os coeficientes relacionados com o pêso ao nascer e o pêso ao desmame são negativos, porém, sòmente no caso deste último, o valor foi considerado significativo.

É interessante verificar que a eficiência de ganho não está positivamente correlacionada com qualquer das medidas da qualidade da carcaça. Também, foi constatado que o comprimento da carcaça e o comprimento do pernil têm pequena relação com o ganho de pêso, quando os dados são ajustados a um pêso final constante. Finalmente, verifica-se que alguns dados mais recentes, obtidos em estudos de correlações, se acham em conflito com as conclusões de Black e colaboradores, antes citadas. Porisso, os estudos a respeito continuam em vários centros de pesquisa.

SITUAÇÃO DA...

(Conclusão da pág. 98)

Todavia, a entrada da nova safra de milho, já é uma boa perspectiva, capaz de aliviar a crise dos componentes das rações, aliada à entrada contínua de carregamentos de trigo em grão, de procedência estrangeira.

De qualquer maneira, porém, os preços pagos pelos avicultores ainda são elevados, na base de Cr$ 8,00 por kg de ração balanceada.

Os antibioticos beneficiam o desenvolvimento

Prova dos benfícios que o Aureomicina clorotetraciclina, antibiótico de amplos aspectos descoberto há dez anos passados, tem proporcionado aos criadores, é-nos dada pela diferença de tamanho entre os dois porcos do cliché. São da mesma ninhada. Foram alimentados com as mesmas rações, porém com uma diferença — foi adicionada uma pequena quantidade de Aureomicina à alimentação do porco à direita. Tal aumento de crescimento significa mais carne produzida em menos tempo com menos despesa para o fazendeiro.

CALENDÁRIO DOS CERTAMES E CONCENTRAÇÕES PROMOVIDOS PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL EM 1959

25	PRESIDENTE PRUDENTE	I Concurso de novilhos de côrte.
26 a 28	FRANCA	IV Exposição de Animais.
MAIO		
2	NOVA ODESSA	Leilão de reprodutores das raças H.V.B., Caracú e Mocha dp P.D.A. e Concentração de criadores. . . . .
9	BARRETOS	I Concurso de novilhos de côrte.
16 a 18	GUARATINGUETÁ	V Exposição do Vale do Paraiba.
23	S. JOSÉ DO RIO PRETO	I Concurso de novilhos de côrte.
JUNHO		
1	INTERIOR DO ESTADO	Início dos Concursos de Eficiência de Postura.
6 a 14	SÃO PAULO	III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Eqüideos.
29	SANTOS (tarde/noite)	Concentração dos pescadores para demonstrações técnicas.
29	ITANHAEM (manhã)	Concentração de pescadores para inauguração do Entrepôsto de Pesca Itanhaem-Peruibe.
JULHO		
11 a 13	BASTOS	III Festa do Ovo e da Avicultura.
11 a 13	ANDRADINA	III Exposição de Animais.
12	ANDRADINA	Concentração de pecuaristas na Fazenda de Seleção de Gado Indiano.
18 a 20	PINHAL	II Exposição de Animais.
28	ARAÇATUBA	Início das provas de Ganho de Pêso, em 1959.
28	BAURÚ	Início das provas de Ganho de Pêso, em 1959.
	No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatuí.	
AGÔSTO		
1 a 3	BAURÚ	V Exposição de Animais.
11	BARRETOS	Início das provas de Ganho de Pêso, em 1959.
11	SERTÃOZINHO	Início das provas de Ganho de Pêso, em 1959.
25	FRANCA	Início das provas de Ganho de Pêso, em 1959.
SETEMBRO		
1 a 13	SÃO PAULO	I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.
21 a 26	ITAPETININGA	II Concurso de Ovinocultura.
26 a 28	BRAGANÇA PAULISTA	IV Exposição de Animais.
OUTUBRO		
4	ITAPETININGA	II Concurso Anual de Lã.
18	COLINA	Concentração de Pecuaristas na Coudelaria Paulista e Leilão de Eqüideos.
24 a 26	PRESIDENTE PRUDENTE	V Exposição de Animais.
	No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatuí.	
NOVEMBRO		
14 a 16	S. JOSÉ DO RIO PRETO	I Exposição de Animais.
DEZEMBRO		
6	SERTÃOZINHO	Concentração de pecuaristas na Faz. Exp. Criação.
14	ITAPETININGA	Curso Artezanal de tecidos de lã.

E' com satisfação que podemos inserir neste número o calendário de certames e concentrações do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. E cabe-nos salientar que essa publicação representa uma vitória da «Revista dos Criadores». Sim, porque há muito que nos batemos para que no início do ano seja organizado tal repertório de exposições e de trabalhos de fomento — e pela primeira vez isso pôde ser conseguido.

Sem pretender apropriar-nos de todas as honras dessa vitória, diriamos que a elaboração do calendário de 1959 sómente se tornou possivel depois que o nosso velho e competente colaborador, o dr. Fidelis Alves Netto, passou a exercer, ainda que como substituto, o posto de diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do D.P.A., no qual, aliás, tem tomado outras providências que enaltecem seu renome.

Agora, com êste novo elemento em mãos, ninguém mais poderá deixar de comparecer a uma exposição ou a outro certame, alegando ignorancia da data. As datas aqui estão e, ao que fomos informados, não mais serão alteradas: serão cumpridas à risca. E já podemos registrar que ainda este ano será conhecido o calendário de 1960. Assim, a Secretaria da Agricultura de São Paulo, dinamizada pela energia e pela capacidade de um secretário jovem, passa a trabalhar em pról da produção, adotando métodos e processos racionais, em que o planejamento substitui a improvisação, que em nosso País tantos males tem causado.

BÔA ALIMENTAÇÃO
para o seu GADO, com
RAÇÕES BALANCEADAS

MATERIA PRIMA
PARA TODAS AS RAÇÕES

ESPECIALIDADES EM:
- FARINHA DE CARNE
- FARINHA DE PEIXE
- FARINHA DE ALFAFA
- FARELO DE AMENDOIM
- FARELO DE ALGODÃO
- FARELO DE BABASSÚ
- SAIS MINERAIS

FARINHA DE OSTRAS
DE TODOS OS TIPOS

RICARDO FERNANDES RIBEIRO

ESCRITÓRIO E FABRICA:
Rua Lopes Trovão, 33/35 — Tel. 34-1746
RIO DE JANEIRO, D.F.

Camisas Gravatas Meias e Lenços
CASA KOSMOS

CÊRCAS ELÉTRICAS

Sabemos que o Ministerio da Agricultura por intermedio de seus tecnicos drs. Ernesto V. Faria e Vicente de Paula Mendes ambos da S.E.C. do Rio de Janeiro, está recomendando o uso de aparelhos eletrificadores de cêrcas para gado e incentivando os orgãos oficiais agro-pecuarios à difusão de seu uso entre os criadores e lavradores, devido às grandes vantagens que oferecem.

Julgamos portanto oportuno dar os necessarios esclarecimentos aos criadores e homens do campo sobre estes aparelhos pouco conhecidos entre nós.

A recomendação dos tecnicos do Ministerio da Agricultura acima citados baseia-se em primeiro lugar na grande economia que apresenta o emprego de bons eletrificadores de cercas, especialmente idealizados para este fim e que garantem um fator de segurança absoluto.

Alguns criadores se referem às cercas eletrificadas com certo pessimismo, alegando terem tido mortes entre gado vitimado por choques eletricos. Queremos deixar bem claro que as mortes acima citadas entre os animais foram provocadas por cercas eletricas improvisadas, isto é, montadas sem nenhum conhecimento tecnico e *ligadas diretamente à rede de luz ou força*. Alertamos aqui os interessados em cercas eletrificadas para que de maneira nenhuma usem este perigosissimo sistema, que pode provocar mortes, não somente entre gado, mas tambem entre pessôas adultas e crianças.

Um bom eletrificador de cercas apresenta segurança absoluta pois fornece choques intermitentes que embora de voltagem bastante alta, têm a durabilidade de uma fração de segundo e são por conseguinte insuficientes para provocar um espasmo muscular prejudicial ao organismo. São inocuos para o gado, pessôas e mesmo crianças.

Sôbre outros fatores que recomendam a utilização das cercas eletricas equipadas com bons aparelhos, podemos citar que o seu pequeno custo e facilidade de montagem e desmontagem as recomenda para campos de pastoreio em rodizio. As estacas empregadas podem ser bem mais baixas do que ae usadas nas cercas comuns, sendo colocadas de 6 em 6 metros ou mais dependendo esta distancia da consistencia do solo e da grossura das proprias estacas. O diametro normal das estacas varia de 5 a 8 cm de diâmetro. **Um unico** fio de arame liso de ferro galvanizado n.º 14 é recomendado, devendo ser esticado a uma altura de aproximadamente 90 cm. do solo. Isto para vacas e cavalos. Para porcos, a altura do fio deve ser de aproximadamente 40 cm.

O arame deve ser preso em cada estaca a um isolador e não deve encontrar em árvores, arbustos ou mesmo em capim crescido. Isto provocaria uma descarga eletrica na terra e consequente diminuição de intensidade de choques no fio da cerca.

Em nosso pais uma firma importadora vem introduzindo com sucesso no mercado os aparelhos marca «Ballerup» de procedencia dinamarquesa, fabricados pela maior fabrica europeia destes aparelhos, que vem satisfazendo plenamente, ao que parece, todas as exigências da finalidade a que se destinam. São fornecidos em dois modelos distintos, sendo um a ser ligado à rede de luz e o outro funcionando com pilhas ou bateria.

A difusão de cercas eletricas tornou-se radipa a ponto de nos paises europeus de agro-pecuaria adiantada, suplantar o uso de cercas de arame farpado. Tambem nos Estados Unidos, Canadá e até na Africa do Norte seu uso se difundiu de um modo extraordinario nos ultimos anos, não encontrando nenhuma contraindicação.

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparàvelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Pêso	150 quilos

Capacidade:

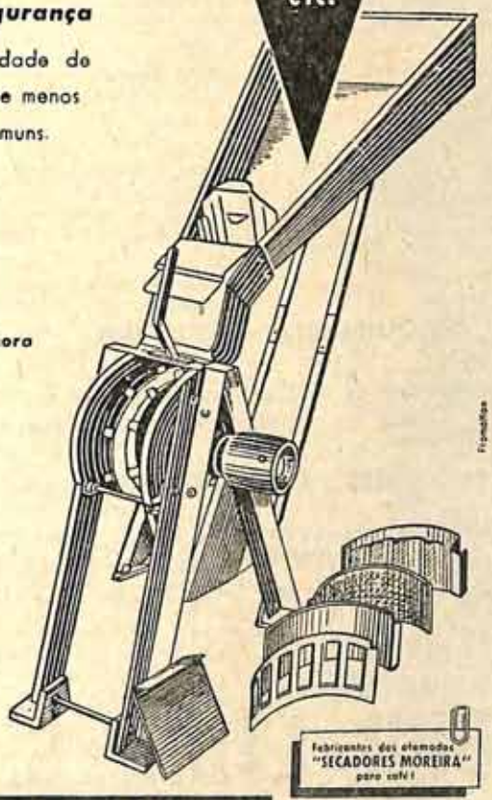
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e ràpidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca alfafa, sorgo, etc.



Fabricantes dos afamados "SECADORES MOREIRA" para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

II — O "LUR" É O SIMBOLO DINAMARQUÊS DE QUALIDADE

Na Dinamarca o gado leiteiro é predominantemente constituido pela famosa raça Vermelha, que representa 68% de todo o rebanho; seguem-se a raça Preto e Branco com cêrca de 20%, a Shorthorn e a Jersey com 4% cada uma e o restante é calculado como variado cruzamento. Segundo relatório oficial de 1953, o Rebanho Vermelho Dinamarquês apresentou média de produção igual a 4.096 quilos de leite com 196,2 quilos de gordura, enquanto a Preto e Branco ofereceu média de 3,942 quilos de leite com 156,9 quilos de gordura. Trata-se do rebanho geral controlado, porque há plantéis que, em 365 dias, produzem 10.710 quilos de leite com 489 quilos de gordura. Na competição anual da melhor produtora, ainda em 1953, a raça Vermelha venceu com 13,614 quilos de leite e 686 quilos de gordura.

A seleção do gado leiteiro atingiu na Dinamarca notáveis resultados em caracteristicos de conformação física e de produção. Desde 1895, quando foi criada a primeira sociedade de contrôle leiteiro na Dinamarca e no mundo, a seleção tem sido cada vez mais orientada no sentido da produção. Pode-se dizer que mais de 50% do rebanho leiteiro são hoje controlados individualmente. Os plantéis são mensalmente visitados por um representante da sociedade de contrôle, o qual para cada animal, anota rendimento de leite e porcentagem de matéria gorda e, ao mesmo tempo, calcula o consumo de alimentos. Este critério capacita o fazendeiro a selecionar os melhores animais para reprodução, levando em consideração custo de produção e as qualidades de cada vaca, tais como: qualidade do leite, exterior, conformação de úbere, etc.

Na seleção de touros, o critério adotado foi o da formação de sociedades cooperativas de fazendeiros, para facilitar a aquisição de excelentes exemplares, aproveitados graças ao uso extensivo da inseminação artificial, práticada hoje em 90% do rebanho dinamarquês. Há cêrca de 100 sociedades dêsse tipo, em todo o território, empregando 1.200 touros, com resultados verdadeiramente surpreendentes: 60% de fertilizações por diagnóstico de prenhês, alcançando 75% o índice de fertilização por uma só inseminação, isto é, sem retorno.

Atualmente, a mais alta produção é a de uma filha do touro Hoj, a qual deu 6.250 quilos de leite em 304 dias de lactação, com porcentagem média de gordura de 4,4%. Em 1956, a média de produção de todo o rebanho dinamarquês foi de 4.038 quilos de leite com 4,34% de gordura.

Com tal base de produção, compreende-se fácilmente o progresso alcançado pela industrialização, calculando-se que 45 a 50% do rendimento total agricola procedam do gado leiteiro por meio dos laticínios.

A manteiga é a principal fonte de renda e sua qualidade a impôs em cêrca de cem diferentes mercados, em todo o mundo. De fato, 75% do total da produção de manteiga se destinam á exportação, ostentando a célebre marca "Lur" no rótulo da embalagem. O "lur", antigo instrumento musical usado pelos primitivos povos nórdicos, ainda na Idade do Bronze, representa a marca de qualidade testada pelas autoridades oficiais. Essa marca aparece também nos queijos e outros laticínios e constitui padrão de garantia dos consumidores no país e no estrangeiro.

O Serviço de Contrôle de Qualidade, órgão oficial, determina quais os estabelecimentos laticinistas que podem usar o "lur" no rótulo, agindo como verdadeiro juri formal de nove pessoas habilitadas, sendo três representantes de exportadores, três gerentes de laticínios, dois funcionarios oficiais e um representante do Serviço de Contrôle de Qualidade. No caso da manteiga, o produto sòmente é submetido ao conselho julgador após catorze dias, no minimo, para ensejar a veri-

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA
Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA. S. A.

SÃO PAULO
Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

ficação da condição importantíssima de estabilidade. Nos testes realizados para adjudicar o direito de usar a marca "Iur" verificam-se tambem caracteristicas organoléticas e fazem-se análises químicas do produto em exame, as amostras são sempre identificadas em código, para evitar influências estranhas que poderiam prejudicar o julgamento.

Além dêste teste oficial, que visa alcançar o direito de uso da marca de qualidade, há testes efetuados semanalmente nos armazens das diferentes organizações exportadoras, cujos resultados são integralmente relatados ao Serviço de Contrôle de Qualidade. Nessas condições, todo o sistema se desenvolve no sentido do aperfeiçoamento da qualidade do produto: os relatórios do juri são publicados e os melhores gerentes de usinas e fábricas, além de receber prêmios, ainda adquirem reputação nacional de perícia e habilidade.

A Dinamarca ocupa o terceiro lugar como país exportador queijos, sendo apenas superada pela Nova Zelândia e pela Holanda. Há anos, os queijos dinamarquêses recebiam nomes estrangeiros porque eram, em muitos casos, baseados orginálmente em tipos de outros paises. Entretanto, a tecnologia de fabricação foi de tal forma alterada, adquirindo caracteristicas próprias, que alcançou individualização suficiente quanto a caractéres físico-organoléticos, de sorte que hoje a nomenclatura é inteiramente nacional. Acrescente-se que, assim procedendo, a Dinamarca cumpriu a convenção internacional acerca da proteção dos nomes originais. Portanto, os queijos dinamarquêses entram agora nos mercados internacionais ostentando caracteristicas próprias e nomes que estão associados à designação das regiões onde mais intensa é a fabricação. Assim, entre os diversos tipos, podemos citar os mais populares, de consumo doméstico e de exportação: Samsoe, Danablu, Fynbo, Molbo, Elbo, Maribo, Havarti, Esrom.

Todos êstes queijos podem ser exportados se ostentarem a marca "Iur", símbolo de qualidade e que, entre outras exigências, refere o mínimo de gordura porcentual: 45 para uns e 40 para outros. Antes de obter permissão para usar a marca "Iur" para certo tipo de queijo, a fábrica deve ter obtido número suficiente de pontos em testes sôbre produtos de sua produção e o estabelecimento deve ser aprovado pelo Serviço de Contrôle de Qualidade. Amostras para os testes são retiradas das fábricas e do varejo, armazens e depósitos e, se não se enquadrarem nos padrões do Serviço de Contrôle, não poderão fazer uso da marca "Iur". Cada fôrma de queijo deve ter estampados o número de registro da fábrica, a porcentagem de gordura e a data de produção.

É fixado semanalmente o preço, do leite, sendo o mesmo quer o produto se destine ao consumo em natureza, quer à industrialização. Na fixação do prêço intervêm as autoridades municipais e as cooperativas, porém está sempre em relação com os prêços da aveia, manteiga, queijo e carne de porco.

Deve-se lembrar que o sôro de leite nas usinas e fábricas é devolvido ao fazendeiro para alimentação de suinos, daí advindo a influência do prêço da carne na cotação do leite. Por outro lado, a aveia é um dos alimentos que pode ser computado, o que não impede que outros componentes de rações também sejam levados em consideração.

Podemos afirmar que, na fixação do prêço de leite, todos, ou pelo menos os principais elementos em conexão com a produção, são levados em conta. O exemplo da suinocultura, que na Dinamarca é atividade muito relacionada com a produção de leite, é marcante e dispensa maiores comentários.

EXIGENCIAS DOS MARRECOS DE PEKIM QUANTO ÀS PRINCIPAIS VITAMINAS

A criação industrial dos marrecos de Pekim acompanha de perto as exigências previstas para a criação de frangos de córte, no que tange ao teor de vitaminas das rações balanceadas.

Assim, podemos apontar as necessidades das principais vitaminas, na alimentação dos marrecos de Pekim, a raça mais indicada para a produção de carne, a saber:

Vitaminas	100 kg de ração
A	600.000 U.I.
D3	60.000 U.I.
E	1 1/2 gramas
B1	200 miligramas
Acido Nicotinico	2 1/2 gramas
Acido Pantotenico	1,4 gramas
B12	1,3 miligramas

Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791
Á VENDA TAMBÊM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Coleman

Tamanhos:
N° 237 de 500 velas
N° 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

Respondendo Sobre Zootecnia e Veterinaria

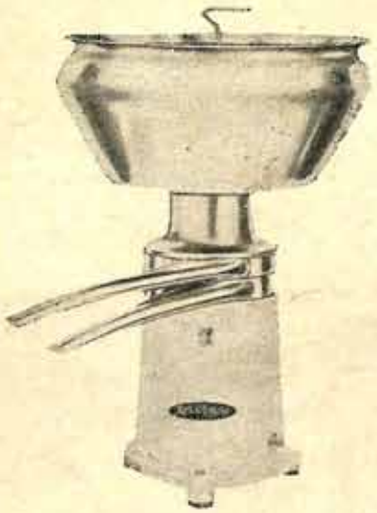
RAÇAS DE SUINOS MAIS POPULARES NOS ESTADOS UNIDOS

T. S. C. (Curitiba, Pr.), pergunta: Quais são as raças de suinos preferidas nos Estados Unidos?

R: Existem na grande república do norte cêrca de duas dezenas de raças e sub-raças porcinas, que podem ser classificadas dentro dos dois tipos tradicionais, para banha e para "bacon' (toucinho). No primeiro grupo se acham as raças mais antigas, tais como: Poland China; Spotted Poland China (Poland pintada), desenvolvida ás custas da precedente; Duroc Jersey; Chester White; O. I. C., ou Chester White Melhorada; Hampshire, raça cintada, tal como as inglesas Wessex Saddleback e Essex; tôdas essas raças foram formadas nos EUA; a Berkshire é a única originàriamente inglêsa. No segundo grupo, estão classificadas duas raças antigas: Yorkshire (Large White) e Tamworth, ambas de origem inglêsa; Ladrace americana (descendente da Ladrace dinamarquesa, que por sua vez provém da Large White); e as novas sub-raças americanas, oriundas de cruzamentos diversos, tais como: Minnesota nº1 (a mais velha deste grupo, constituida por meio das raças Landrace e Tamworth); Minnesota nº. 2 (produto da Large White canadense com a Poland China); Hamprace (mescla de Hampshire e Landrace, também conhecida como Montana n.º 1; Betsville nº. 1 derivada da Landrace e da Poland China); Betsville nº. 2 (produto de quatro raças: Yorkshire, Landrace, Duroc Jersey e Hampshire); e Maryland nº. 1 (cruzamento de Landrace com Berkshire). Além dessas, existe o tipo Hereford (de pelagem semelhante à dos bovinos de corte do mesmo nome, tido como bom produtor de banha e carne, formado mediante mistura das raças Chester White, Duroc, Poland e Hampshire) e o tipo Palouse, produto da união dos sangues Londrace e Chester White. Cumpre esclerecer que a separação dessas raças e sub-raças em dois tipos economicos não obedece a caracteristicas tão distintas como antigamente. Em um relatório publicado em 1957, encontram-se os seguintes dados relativos ao numero de espécimes registrados de cada uma das raças referidas:

ordem	*raça*	*animais registrados*
1	Duroc Jersey	90.209
2	Hampshire	68.114
3	Spotted Poland China	27.670
4	Poland China	21.758
5	Berkshire	21.437
6	Chester White	19.515
7	Yorkshire	17.243
8	Tamworth	8.809
9	Chester W. Melhorada (O.I.C.)	3.653
10	Landrace americana	1.912
11	Minnesota nº 1	1.044
12	Hamprace	901
13	Minnesota nº 2	505
14	Beltsville nº 1	153
15	Maryland	110
16	Beltsville nº 2	55

A raça Duroc Jersey ainda é a mais popular nos EUA, embora venha perdendo terreno, gradativamente, pois, em 1947, as estatisticas acusavam 100.259 espécimes de pedigri, regostrados. Em 1947, o segundo posto era disputado por duas raças: a Spotted Poland China e a Hampshire, ao passo que, em 1956, a raça cintada mostrava nitida vantagem sobre a pintada. Os primeiros lugares ainda estão ocupados pelas raças classificadas como do tipo "lard", a despeito do que foi dito



SIGA O CAMINHO CERTO

ALFA-LAVAL

DESNATE — BATA — ESPREMA

Desnatadeiras e Batedeiras elétricas ALFA-LAVAL, de procedência Suéca, fabricadas inteiramente de aço, permitem um trabalho prático, rápido e eficiente.

Espremedeira manual de mesa ALFA-LAVAL, com capacidade para 7 quilos de manteiga.

DISTRIBUIDORES:

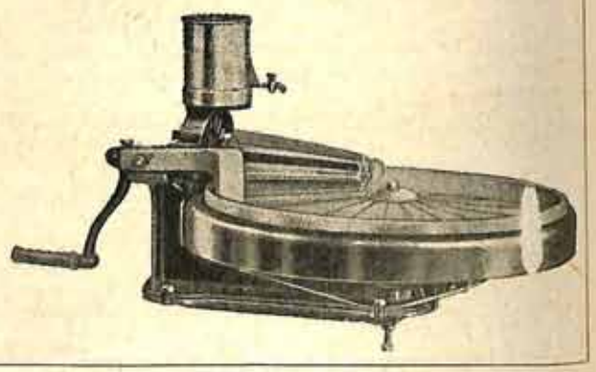
Cia. Fabio Bastos

R. Florêncio de Abreu, 828
SÃO PAULO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Caixa Postal 2350
End. Telegráfico "NIFAF"

RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — PÔRTO ALEGRE
JUIZ DE FORA — CURITIBA — PELOTAS



a respeito desse critério de classificação. A influência da raça branca — Landrace — é notoria, direta ou indiretamente, através de novas sub-raças.

Em 31 de dezembro de 1956, a "Inbred Livestock Registry", entidade que absorveu a associação primàriamente constituida para registrar os suinos Minnesota nº 1, incorporada sob a direção tecnica do zootecnista L. M. Winters, já havia inscrito cêrca de 37.500 espécimes pertencentes a vários agrupamentos novos de porcinos. Na formação das novas sub-raças, visa-se a obtenção de suinos menos gordos, com mais carne e mais precoces do que os das antigas raças americanas ou inglêsas.

BEZERROS QUE NASCEM PELADOS

H. F. (Tupã, S. P.) pergunta: Como se explica o caso de um bezerro que, nascendo sem pelos, morreu logo nos primeiros dias?

R: O caso deve merecer tôda a atenção do criador, pois pode tratar-se de um defeito genético, isto é, de uma mutação parecida com a que registra a literatura zootécnica, ocorrida em 1902 na gado Holando-sueco, atribuida a um gene recessivo, transportado por um famoso reprodutor procedente da Alemanha. Lá, os bezerros não nasciam completamente glabros, visto que acusavam alguns pelos na extremidade da cauda, ao redor do focinho, nas pálpebras e em algumas partes do corpo, sobretudo nos membros anteriores; tudo o mais era aparentemente normal; os animais nasciam vivos, depois de um período de gestação idêntico aos demais, mas morriam dentro de alguns minutos.

O gene recessivo foi largamente distribuido pelo touro e seus descendentes durante cêrca de 25 anos. Casos similares são referidos, na Alemanha, em conexão com planteis que possuiam o mesmo sangue do reprodutor, excelente por outros motivos, que fôra para a Suécia. Casos parecidos se verificaram no Japão e nos Estados Unidos. A referência mais recente é a de um bezerro da raça Guernsey que, apesar de nascer careca, conseguiu sobreviver com a imediata intervenção de criador, que, para tanto, se serviu de cobertores e de uma lâmpada de raios infra-vermelhos. Após dois meses, o animal pôde dispensar o tratamento especial e assim foi criado até atingir a maturidade. Seu crescimento foi satisfatório, apenas não podia tomar sol diretamente: para evitar o eritema, passava o tempo todo no estábulo, durante o verão e a primavera.

Pelo que se depreende da carta do interessado, o caso, aliás único, refere-se a um espécime mestiço de zebú. Não obstante, convém investigar se já apareceram outros casos semelhantes em animais mais ou menos aparentados com os pais do bezerro portador da anomalia. O resultado dessa investigação deve ser levado ao conhecimento da competente seção técnica do Departamento da Produção Animal, para cuidadoso estudo e orientação dos criadores.

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 848 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), matoformigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.
TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

- **Sal "LUZENTE"**
- **Sal "BRILHANTE"**
- **Sal "BOIADEIRO"**

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

O MITO DA "BRASPOOL"

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Não adianta afirmar-se-á — que as gréves para aumento de salario são humanas e são justas, mas contraproducentes. A dos professores, por exemplo, a resolver-se com sobrecarga do Tesouro Nacional, põe pelos ares o famoso Plano de Estabilização de Preços. Igualmente, a de transportes urbanos (aliás, ainda em ameaças), se a solução fôr semelhante. Tambem não adianta dizer que o governo federal perdeu a vez de agir ou, pelo menos, a de não praticar certos erros... Agora, é tarde.

No sentir geral, haja errado ou não o governo, o que é preciso é achar solução para a triste realidade: com o que se ganha no trabalho da industria, do comercio, do funcionalismo e mesmo das profissões liberais não se póde comprar o que é preciso para viver no Brasil... como não podem comprar lavradores, comerciantes e industriais. Esse é o problema. Punir os culpados, não resolve. Substitui-los, tambem não interessa. Concedamos que efetivamente assim seja. A solução é que é necessária.

Ora, a ciencia é o instrumento humano para resolver problemas e ela assenta na experiencia. Pois, experiencia se vem fazendo em São Paulo, no comercio retalhista e dele se colhe resultado, que é elemento positivo de calculo: vende mais barato quem mais compra; a grande massa de aquisições feitas na origem, isto é, diretamente dos produtores, constitui a base do barateamento dos produtos, quer os da terra, quer os da industria. Outra coisa é a administração, certa ou errada, desse negocio em grande; isto é, outra coisa, o insucesso ou o êxito deste. Aliás, é o velho principio do «trust», que se tornou famoso, no século passado, nos Estados Unidos e tanto e tanto vem sendo combatido, mesmo no Brasil. Assentemo-lo, pois. É verificação experimental de nossos dias. Apenas, deve-se notar, oferece serios inconvenientes, tal como foi adotado.

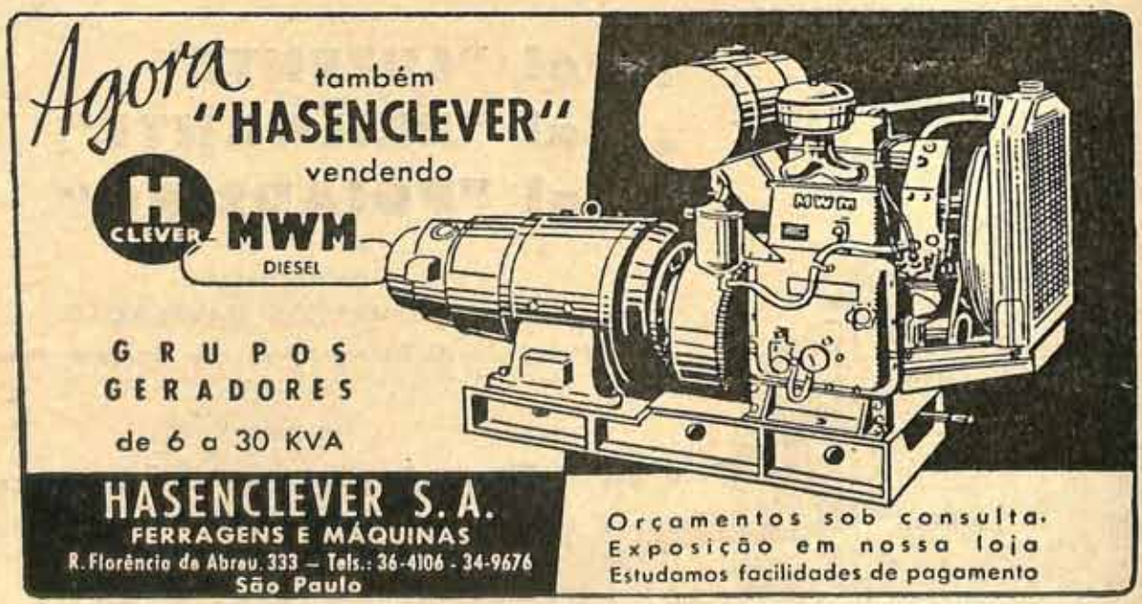
Pois, assente o postulado e vistos os males de sua aplicação, tratemos de corrigi-la, a esta, afim de salvar aquele que será a salvação do governo e a de todos nós. Euréca, euréca! O grande erro dos «trusts» consiste no oligopolio (oligo, varios). Organize-se o monopolio (mono, um) — nunca o do governo — mas o monopolio social ou coletivo, digamos, coisa inteiramente nova e original, que irá singularizar o País entre os demais.

Imagine-se que os grande capitalistas, lavradores, industriais, comerciantes do Rio de Janeiro se aliassem aos de São Paulo, Santos, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Belém e de outros centros economicos, afim de constituir o ««Grande Pool» de abastecimento e vendas do Brasil, a que se subordinassem — por meios e interesses mercantis, é claro — todas as classes de comerciantes, das mais diversas especialidades, de tal modo que ninguem ficasse de fóra. Caso de organização, puramente. E grandes organizadores, grandes chefes não faltam em São Paulo e Rio, com uma coorte de tecnicos para devidamente acolita-los. Estaria resolvido o problema da compra em massa. Uma unica grande compra, por asim dizer. Restaria partilha-la por toda parte... Simplesmente, questão de transportes. E transportes unificados...

Como já temos «Petrobrás», «Electrobrás» e não sei que mais na mesma «carreira», dar-lhe-iamos o nome de «Poolbrás» ou, para variar, «Braspool», já que não é essencial a rima, no caso. Ficariam para melhor estudo certos pormenores e combinações. Parece perfeito. Impecavel.

Dir-se-á, todavia, que semelhante mito assemelhar-se-ia muito com a sovietização ou tenderia para ela. Feita a centralização, com a padronagem e a uniformidade, só faltaria o golpe. E não estaria eu longe de concordar Que é que se quer, porém? Criam-se as condições materiais. Põe-se o bestunto a trabalhar. Pede-se solução e solução imediata. Estabelece-se o principio: é a alavanca de Arquimedes. Que culpa tem um mortal das similitudes e das extensões?...

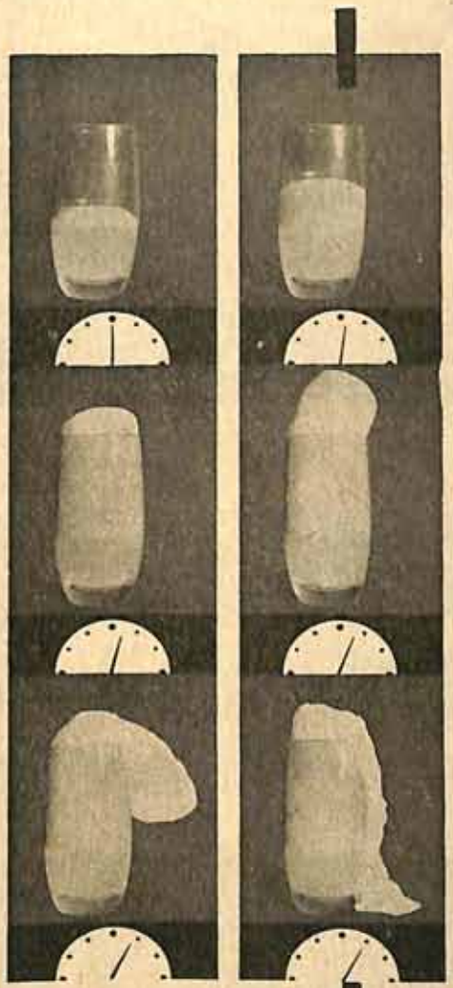
A mecanica do espirito não dá para mais. Eis o condicionamento a que a inflação conduziu o Brasil: condições totalitarias, em regime liberal.



Para o tratamento seguro das infecções uterinas

METRICILINA

ação rápida e poderosa



COMPRIMIDOS EFERVESCENTES À BASE DE ANTIBIÓTICOS...

para uso veterinário

ASSOCIAÇÃO SINÉRGICA DE ANTIBIÓTICOS COM ATIVIDADE AMPLA SÔBRE GERMENS GRAM-NEGATIVOS E GRAM-POSITIVOS.

INDICAÇÕES: - É indicada no tratamento de: metrites; piometra; como profilático nos casos de retenção de placenta, cervicite; vaginite e nas infecções produzidas pelo vibrio fetus.

MODO DE USAR: Introduzir os comprimidos de METRICILINA bem profundamente no utero, logo após o parto ou nos primeiros sinais de infecção.

OBSERVE!

A espuma abundante produzida pelos comprimidos efervescentes de METRICILINA serve de veículo aos princípios ativos que assim revestem tôda a mucosa uterina.

Industrias Farmacêuticas

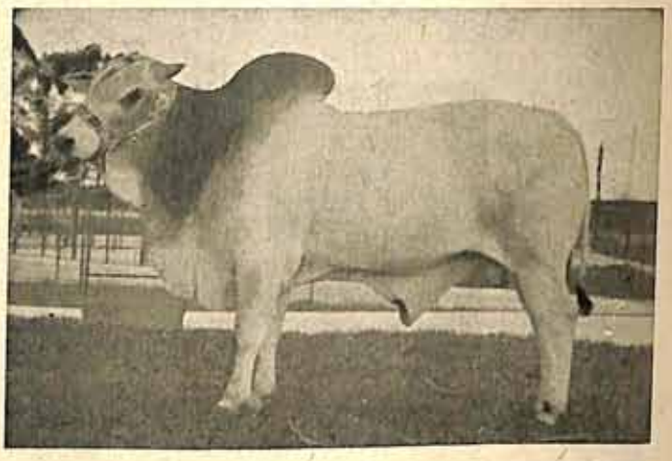
Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - Fone 37-7111 - Ramal 2 - São Paulo

1918 **40** ANOS DE SELEÇÃO **1958**

A FAZENDA INDIANA conquista os melhores prêmios na EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958



ABOIO DA INDIANA

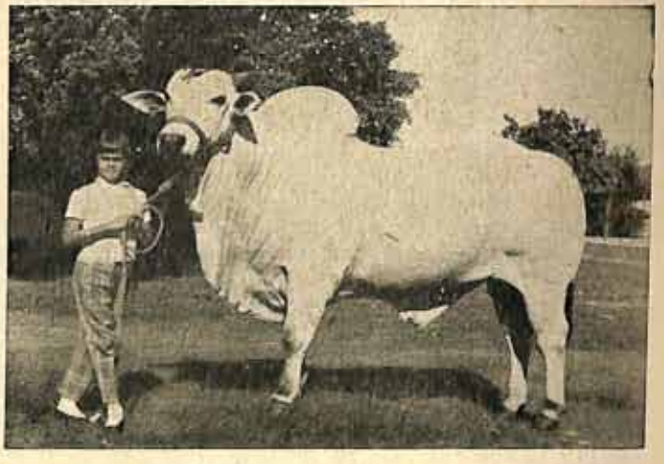
com 25 mêses pesou 585 quilos.
O melhor macho controlado.
Readquirido pela Fazenda Indiana.

ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade de Mme. Fernando Soares Sampaio e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 mêses, 828 quilos. Propriedade de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29 • Telefone 48-3125 • RIO DE JANEIRO

Grandes produções de

Arlete Clara Sylvia V, 6.368 kg em 365 dias — Allen de Kol Beautymore, 7.959 kg em 365 dias — Garradinha, 6.458 kg em 303 dias — Pietje 86, 5.041 kg em 365 dias — Castrolanda Bur Minkje 24, 4.308 kg em 305 dias — Holambra Oda II, 4.477 kg em 305 dias, tôdas da raça Holandêsa preta e branca. Castro Aafge V, 4.771 kg em 305 dias e Holambra Rik V, 4,207 kg em 305 dias, da raça Holandêsa vermelha e branca. Boas lactações em marcha

O relatorio do Serviço de Controle Leiteiro referente ao mês de Dezembro de 1958 foi publicado com pequeno atrazo.

Apesar disso, os resultados das lactações encerradas nêsse período já são conhecidos e, dentre êles, podemos ressaltar alguns bem interessantes. Na Divisão de 365 dias, em que não é exigida nova parição, não tivemos nenhum novo recorde de produção. Mas, na Divisão de 305 dias, assinalaram-se dois novos recordes de leite e gordura, em lactações registradas na classe Aj, isto é, até 2½ anos e na Classe Bj a de 3 a 3½ anos, por animais pertencentes à raça Holandêsa, variedade preta e branca. Tambem na variedade vermelha e branca foram assinalados dois novos recordes, ambos na classe A, com novilhas em primeira lactação.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

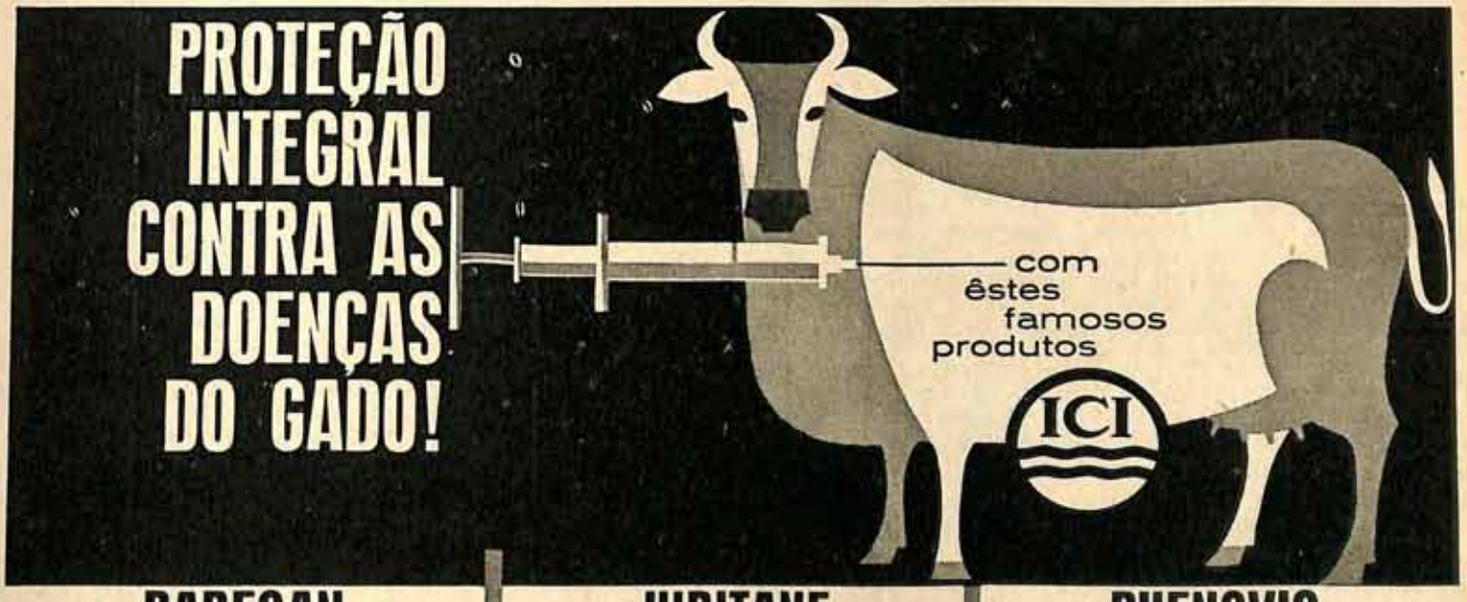
Vejamos o que ocorreu na variedade preta e branca da raça Holandêsa, Divisão de 365 dias. Embora não tenham sido registradas grandes lactações nêste mês de Dezembro, não podem deixar de ser citadas quatro vacas:

Arlete Clara Sylvia V, PO, com 3 anos e um mês, em duas ordenhas, registrou, em 365 dias, 6.368 kg de leite com 248,2 kg de gordura, 3,89%. Criação e propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro.

Allen de Kol F. Beautymore, PO, com 11 anos e um mês, produziu, em três ordenhas, em 365 dias, 7.959 kg de leite com 262,2 kg de gordura, ou 3,29%. Fazenda Paraiso, S. João da Boa Vista.

Garradinha, PC, com 8 anos e cinco mêses, produziu, em 303 dias, em duas ordenhas, 6.458 kg de leite, com 187,6 kg de gordura. Pertence ao sr. Caio Ramos, Campinas.

Pietje 86, PO, com 5 anos e 7 mêses, em duas ordenhas, produziu, em 365 dias, 6.041 kg de leite com 251,6 kg de gordura, ou 4,16%. Pertence ao sr. A. Barkema, Soc. Cooperativa Castrolanda, Paraná.



BABESAN

Especifico contra as piroplasmoses dos bovinos, equinos e suinos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglêsa)

Mineralizado. Contrôle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois dêste.

ICI

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE.

313-159-F

Na Divisão de 305 dias, tivemos os seguintes recordes e destaques, ainda com vacas da raça Holandêsa, variedade preta e branca:

Castrolandia Bur Minkje 24, PO, com lactação iniciada aos 2 anos, em 305 dias, em duas ordenhas, registrou 4.308 kg de leite com 162.2 kg. de gordura, 3,76%. São os novos registros máximos na Divisão, na respectiva classe e categoria. Pertence ao sr. H. de Boer, Castrolanda.

Holambra Oda II, PO, com lactação iniciada aos 3 anos e 4 mêses, em duas ordenhas, em 305 dias, produziu 4.477 kg de leite com 181,0 kg de gordura, ou 4,04%. Pertence à Cooperativa Holambra, S. Paulo.

Estas duas vacas deram nova cria antes de completados 427 dias do início da lactação: a primeira aos 375 dias e a segunda aos 389 dias.

Merecem ainda destaque, nesta Divisão, as seguintes vacas: Elizabeth, PC, com 4 anos e 4 mêses, em duas ordenhas, em 305 dias, produziu 5.167 kg de leite, com 192,7 kg de gordura, ou 3,73%; (Sr. H. Rebbers, Castrolanda) é Herculea S.M., PC, com 4 anos e 10 mêses, em duas ordenhas, em 305 dias, com 5.575 kg de leite com 197,9 kg de gordura, 3,54%, (Sr. Dario F. Meirelles); Dora 15, PO, com 6 anos e 5 mêses, em duas ordenhas, em 305 dias, com 5.794 kg de leite e 223,4 kg de gordura ou 3,85% (Sr. J. Vos, Castrolanda).

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Na variedade vermelha e branca da raça Holandêsa, na Divisão de 305 dias, tivemos: Castro Aafge V, PO, com 2 anos e 2 mêses, em 300 dias, que produziu 4.771 kg. de leite e 196,7 kg de gordura, ou 4,12%, com nova parição aos 368 dias, recorde para a classe e idade. Esta novilha pertence ao Sr. Adriano Sleutjes, Paraná.

Novo recorde foi registrado por Holambra Rika V, PO, que, com 2 anos e 8 mêses, em duas ordenhas, em 305 dias, produziu 4.207 kg de leite com 157,8 kg de gordura ou 3,75%, com nova parição aos 417 dias. Esta recordista é de criação e propriedade da Cooperativa Castrolanda.

E interessante notar que ultimamente vêm sendo registradas boas lactações na Divisão de 305 dias para ambas as variedades. A maior porcentagem, porém, cabe à variedade vermelha e branca, fato compreensivel, dado o elavado valor dos machos, pela reduzida oferta existente em nosso mercado.

BOAS LACTAÇOES EM MARCHA

Dentre as boas lactações em marcha pode ser citada atualmente Backa, importada da Suécia, que está fazendo sua terceira lactação, iniciada aos 5 anos e 8 mêses; tem 5 controles feitos, com produções de 26,1 - 28,8 - 26,5 - 24,0 e 18,9, pertence ao Sr. Alberto Ferraz - Fazenda Bela Vista.

Na Fazenda Copacabana, da firma D. Pires, duas vacas prometem resultados bem altos, ambas em regime de tres ordenhas: Amazonas Aristocrata: 29,1 - 33,2 - 31,1 - 33,9 - 32,2 - 27,6 - 26,2 - 24,0 e Amazonas Artista: 30,3 - 32,5 - 32,5 - 32,9 - 33,6 - 35,6 - 28,2 - 26,6 - 23,8.

Na Fazenda S. Martinho, temos: Martona's Milkmaster Cruzader 77, PO aos 8 anos e 10 mêses com 31.1 - 32.6 - 35.7 - 22,0 - 29,2 - 23,2 - 22,1 - 21,7; 3 X; Ms Rag Apple Cruzader, 3 x, aos 5 anos e 2 mêses: 31,4 - 30,1 - 28,2 - 19,9 - 21,5 - 16,7 - 12,2 - 12,8. S. M. Peg Meer Roakerco, 3x, 6 anos e 2 mêses: 28,4 - 36,2 - 27,3 - 29,7 - 25,8 - 20,7 - 24,1. Juliana Maria, em 3 x aos 7 anos e 3 mêses com 34,8 - 42,4 - 37,7 - 26,4 - 21,1 - 18,8.

A Companhia Agrícola São Quirino tem, por sua vez, três vacas em duas ordenhas e mais uma que foi ordenhada inicialmente em tres, mas que fará sua lactação em duas ordenhas, com boas produções, a saber: A. Navy, PC, 7-4, com 27,4 - 26,0 - 26,4 - 24,4 - 23,7 - 22,8 - 17,5 - 14,8 e 12,0; S. Quirino Ararpuá, PC aos 5 - 3, com 28,5 - 27,2 - 22,4 - 17,8 - 20,2 - 20,4 - 21,3 - 19,3 - 17,8 - 17,8 - 14,1; Amazonas Meeira, PC, aos 8 - 5 mêses com 28,4 - 25,5 - 24,5 - 21,8 - 20,6 - 18,8 - 17,5 e Willy's Rossana M. Alegria, PO, aos 6 - 11, com dois controles em tres ordenhas, 32,4 e 34,4 e um em duas ordenhas 33,8.

Todas estas lactações prometem bons resultados finais, muito embora não possam ser consideradas desde já, como as melhores em marcha, pois, como todos sabemos, as lactações apresentam sempre muitas surpresas e sómente o controle sistemático de todas permite destacar as melhores.

TUPAN

Simbolo de qualidade

DESDE 1927

BOMBA A PISTÃO TUPAN

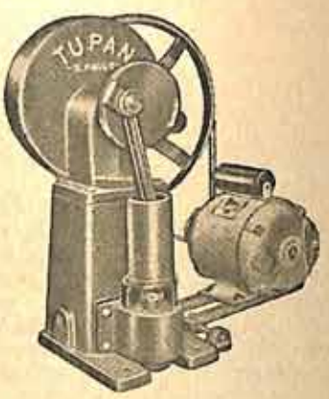
TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA

ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e fàcilmente substituiveis - Engrenagens hermèticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

RELATÓRIO N.º 171

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA.									
Lactações de até 365 dias (II Divisão)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Jardim Narceja - LM	NR	3	4	6271	296	5332,0	191,9	3 59	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Olinda - (1)	NR	3	5	6461	307	4844,0	161,7	3,33	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
V. B. Bartira - B11/4127	PO	4	2	5732	323	3923,0	149,6	3.80	Lafayette A. de Souza Camargo
S. C. Fabiana Marksman-21800	PC	4	1	5107	173	2585,0	89,1	3,44	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Arlete Paulina - B7/3595-LM	PO	4	10	5654	327	6267,0	210,6	3,35	Lafayette A. de Souza Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Jardim Jarreta -	NR	5	7	6272	304	5771,0	193 2	3 34	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Jornalesca-1734 (2)	7/8	6	3	4805	180	3377,0	119 3	3.53	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Boa Vista Gaita-15635	7/8	7	5	2348	361	3270.0	110 9	3.39	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Fogliona - 11448	PC	10	1	1620	178	1801.0	64,8	3 59	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iomogenia - 13772 (1)	PC	8	6	1597	94	1437,0	42,2	2,93	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Cast. E. Marie 94-B13/5161-LM	PO	1	11	6675	327	4071,0	151,1	3,71	R. Salomons
S. M. Mattie Chiefcomet Marksdekol-B13/4841	PO	2	5	6510	349	3791.0	131 9	3 47	Dario Freire Meirelles
Wiersma 472-B13/5106	PO	2	0	6277	270	2487,0	104,9	4,21	Roelof Rabbers
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos									
S. M. Burke Maria Marksdekol-B13/4835 - LM	PO	2	9	6509	365	5161.0	169 0	3.27	Dario Freire Meirelles
Cast. E. Marie 93-B13/5095-LM	PO	2	6	6161	332	3882.0	151 3	3,89	R. Salomons
Cast. R. Romkje - B13/5070-LM	PO	2	6	6536	341	3942.0	159 1	4,11	Roelof Rabbers
S. Quirino Cocada - 27167	PC	2	9	6515	360	2758.0	105,3	3.81	Cia. Agricola São Quirino
Bruxa - 26462	PC	2	10	6227	249	2743,0	87,4	3,18	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Cast. J. Hinke 40-B12/4279-LM	PO	3	2	5291	290	5066,0	209,4	4.11	Jager & Borg
Hol. Bertha LXV-B12/4498-LM	PO	3	3	5614	344	4820,0	196 1	4,06	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Bontje - LM	NR	3	3	6678	307	3663,0	152,3	4,15	Lucas Katerberg
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Hol. Treesje II - B10/3265-LM	PO	3	6	4870	365	4863.0	198,6	4,08	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Lilja M 170-F7/2999	PO	3	9	5519	328	3476,0	139,8	4,02	Alberto Ferraz
Cyrilla M 20-F7/3001	PO	3	8	6599	346	3337,0	130 2	3,84	Alberto Ferraz
Amaz. Lisboa - 25196	PC	3	7	5320	310	3247,0	109,9	3,38	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Woud Hoeve W. Adema-B11/3390(1)	PO	3	10	4675	222	2917.0	118,6	4,06	Berend Willem Bouwman
Academia de Monte D'Este-21336	PC	3	10	5246	223	2653,0	95.0	3.58	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Bomba Ag. Negras - 1079	PC	3	8	5032	250	2394,0	82.7	3.45	Alberto Ferraz
Babilonia de Monte D'Este-23107	PC	3	6	5392	223	2277,0	86,6	3,80	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Begonia Ag. Negras - 1078	PC	4	2	5204	196	2128,0	78,6	3,69	Alberto Ferraz
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Agra de Monte D'Este-21382-LM	PC	4	8	4578	332	5424,0	189,2	3,48	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
S. M. Burke M. V. Supreme-B11/4150 - LM	PO	4	9	4419	365	4618,0	180 5	3,90	Dario Freire Meirelles
Maj - F6/2826	PO	4	10	4401	365	4127,0	144,0	3 48	Alberto Ferraz
S. M. Aaltje G. Rag Apple-B11/4152	PO	4	9	6301	255	4045,0	140,3	3,46	Dario Freire Meirelles
S. Quirino Alemã - 21901	PC	4	11	4815	308	3868,0	119,1	3,07	Cia. Agricola São Quirino
Holambra Cora - B10/3735	PO	4	9	5199	304	3845,0	144,7	3,76	Cooper. Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Cantata - 23725	PC	4	10	6774	322	3329,0	104,5	3,13	Cia. Agricola São Quirino

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Juweeltje 65-F4/1765-LM	PO	6-4	6668	314	5736,0	223,1	3,88	Wed H. Moorlag
Pietje 85-F5/2473-LM	PO	5-11	5118	343	5682,0	234,5	4,12	Jan Noordegraaf
Amazonas Zazá-15014	PC	6-11	2565	365	5522,0	168,1	3,04	Agrindus S.A.
Galera S. Martinho - 18760	PC	6-9	3136	365	5479,0	171,0	3.12	Dario Freire Meirelles
Fabela S. Martinho - 14535 - LM	7/8	8-1	3431	338	5276,0	196,1	3.71	Dario Freire Meirelles
Rooske 2-F6/2516 - LM	PO	5-10	6543	336	5238,0	205 9	3.93	Hermannes Harm Rabbers
Emblema - 20636 - LM	PC	7-2	4968	310	5109,0	193 8	3,79	Lelio de T. Piza e Almeida
Janke 23-F6/2682 - LM	PO	6-1	6571	342	5080 0	214,4	4,22	J. R. Fokkema
Amazonas L. Malogenea - 14599	PC	8-1	2886	244	4994,0	172.9	3 46	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Hiltje 74-F6/2533-LM	PO	5-11	3952	318	4989,0	181.9	3.64	Jan van der Scheer
Itahyê Bambina - 23034	PC	6-9	5787	358	4976,0	162 7	3.27	A. J. Byington Júnior
Utinga de Paraiba - 15905	PC	6-9	3621	365	4847,0	170,1	3 50	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas C - 43 - 17078	PC	6-9	2972	319	4842 0	148 7	3 07	Agrindus S.A.
Mansinha de Paraiba - 10132	PC	9-10	2114	327	4745,0	162 0	3 41	Espolio de Olivo Gomes
Altaneira Ag. Negras - 18079	PC	6-6	3906	341	4569,0	157 3	3 44	Alberto Ferraz
Caldas - 19223	PC	5-5	6601	319	4451 0	163.2	3.66	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Desdenhada de Paraiba - 14136	PC	8-0	6497	365	4345,0	154 9	3 56	Arthur Monteiro Neves
Dina 2 - F4/1546	PO	7-3	4997	307	4320.0	158.7	3 67	Geert Leffers
Margarete Madcap C.A.B. - 19179	PC	5-0	6590	337	4311.0	140 1	3.24	Espolio de Olivo Gomes
Frisia - 12947	PC	10-11	6240	284	4272.0	149,7	3 50	João de Vasconcellos
Hol. Roza - B10/3276	PO	5-3	4933	318	4162 0	167 9	4.03	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Espuma de Paraiba - 13184	PC	6-2	3672	359	4093 0	134 6	3.29	Espolio de Olivo Gomes
Pigesch M 233-F6/2715	PO	5-8	5014	338	4041,0	145 7	3.60	Alberto Ferraz
Hawaiana S. Martinho - 18950	PC	5-9	5530	365	4017 0	140.9	3.50	Dario Freire Meirelles
Boukje 25-F4/1508	PO	7-6	4277	268	4010.0	144 8	3 61	Geert Leffers
Doquinha - 20339	PC	9-2	6264	274	3945,0	146 2	3.70	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Araras de Paraiba - 8638	PC	10-10	2231	365	3931,0	129 6	3.29	Espolio de Olivo Gomes
Ala Ag. Negras - 18092	PC	6-9	3989	354	3917,0	127,7	3 26	Alberto Ferraz
I. Coreia P. Omot - 23084	PC	6-3	6181	245	3906 0	121.3	3.10	A. J. Byington Júnior
Faisca	NR	-	4367	361	3890,0	146 0	3.75	Alberto Ferraz
Guaraná de Paraiba - 14125	7/8	8-5	4162	245	2906.0	93,3	3,21	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Estrangeira de Copacabana - 19498	PC	5-5	6180	261	2346,0	80.1	3 41	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Fosquinha (3)	NR	-	6724	224	2322,0	75.5	3,25	A. J. Byington Júnior
Azeitona de Paraiba -	NR	-	6194	241	2247,0	103 6	4,61	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. Microcega - 15140	PC	7-0	2214	217	2210,0	61,2	2.76	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Grietje VIII - F3/1314	PO	8-6	4529	115	1200,0	42,2	3,51	Cooper. Agro-Pec. Holambra

RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE VERMELHA E BRANCA.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
M. Espada Alexina - 23934	PC	2-11	6645	309	3379,0	129 3	3.82	Helio Moreira Salles
Sueli - 25624	PC	2-11	7072	257	2501,0	89.1	3.56	Dario Bacelar
Nina - 25625	PC	2-9	7142	111	1163,0	43,0	3,69	Dario Bacelar
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Hol. Koosje VII-BB1/345	PO	3-2	5569	339	4166,0	145,5	3,49	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Hol. Rika III -BB1/293	PO	3-11	4918	247	2494,0	90,0	3,60	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Copacabana - 23836 (1)	PC	4-11	6546	345	3862,0	121,5	3,14	Octavio Bierrenbach de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Florine - FF1/197	PO	9-1	4840	312	4887,0	162.4	3.32	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Mina III-FF1/230	PO	9-4	3065	302	4517,0	162,9	3.60	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Sta. Filomena Diana - 15928	PC	8-2	7073	164	2307,0	86,6	3,75	Dario Bacelar
Rebeca - 13080	PC	10-0	2408	138	2187,0	77,8	3,55	Dario Bacelar
Candeia (1)	NR	-	6323	167	2078,0	71,2	3.42	Carlos Whately
Avenca de Pinheiro - BB1/273	PO	5-9	3925	176	1625,0	63,6	3,91	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Fada Magnet Sta. Hilda-3081-C-LM	PO	2-1	6664	317	3262,0	139,9	4,28	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mafalda Basil de Canela-A/208-LM	PO	7-2	2763	365	4828,0	253,5	5,25	Espolio de Olivo Gomes
Alegria do Esteio - 2949 - LM	PO	-	3614	349	3683.0	191,0	5,18	Espolio de Olivo Gomes
Sant'Ana Catita Magnet-794-C-LM	PO	10-5	2116	344	3346,0	156.1	4,66	Espolio de Olivo Gomes
Batalha Sta. Hilda - 1686-C-LM	PO	5-5	5803	315	3205,0	152 3	4,75	João Laraya
Aroeira da Patente-1449-C	PO	7-1	3568	346	2972.0	145,2	3,46	Marcus Rafael Alves de Lima
Nini Basil de Canela-A/421	PO	5-0	5345	301	2839,0	126,2	4,44	Espolio de Olivo Gomes
Sant'Ana Bartira Patrician-A/812	PO	-	4692	330	2277,0	106.0	4,65	Espolio de Olivo Gomes
Galicia do Passa Tempo-1529-C (1)	PO	5-0	5410	141	1090,0	52,2	4,78	Cesar Beretta e Novi

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA SCHWYZ									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Xatista de Pinheiro-1444 (2)	PO	8	3	4452	234	2823,0	102,4	3.62	Ministério da Agricultura
Ugica de Pinheiro - 1237	PO	10	4	2515	312	2605.0	94,4	3.62	Ministério da Agricultura
Roberta - 911	PO	13	4	2787	265	2541,0	91,7	3,60	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS
(COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA.											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos											
Jardim Linka-D3/853	PO	2	6	6273	300	4452,0	143,8	3,22	453	—	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
V. B. Ibirapuera-B11/4130-LM	PO	3	3	6426	305	4544,0	175,4	3,85	407	173	Lafayette A. de Souza Camargo
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — Até 2½ anos.											
Hol. Doetje X-B13/4984-LM	PO	2	1	6463	305	3405,0	139.0	4,08	367	213	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Clara IV-B13/4980	PO	2	3	6464	305	3365.0	128,1	3,80	347	233	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. Anke's Keurvorst-B13/5107	PO	2	1	6398	238	1330,0	59,7	4,48	427	86	A. Stryker
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
Cast. J. Marie 31-B13/5045-LM	PO	2	8	6383	305	4485,0	181,2	4.03	401	179	Jager & Borg
Americana Zwarte Piet-LM	NR	2	11	6411	305	4150.0	194,7	4,69	406	174	Norremóse & Cia.
Cast. J. Nylander 180-B13/5089	PO	2	6	6679	258	3195,0	135,3	4,23	319	214	Jager & Borg
S. Q. Cometa Africana-B14/5430	PO	2	6	6358	305	3177,0	114.1	3.59	408	172	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Cartilha - 23722	PC	2	9	6450	305	2995,0	108,4	3,61	377	202	Cia. Agricola São Quirino
Danas Klaske 31-4820	PO	2	6	6610	290	2914,0	126,5	4.34	317	248	Norremóse & Cia.
Catanduva Mte. D'Este - 25636	PC	2	8	6406	305	2719,0	95,2	3,50	387	193	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Brincadeira Ag. Negras - 1562	7/8	2	7	6598	187	1728,0	69,1	3,99	344	118	Alberto Ferraz
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Svea M 170-F7/3004	PO	3	5	5524	291	2386,0	87,3	3.65	360	206	Alberto Ferraz
Hol. Betsy - B12/4495	PO	3	4	5617	92	979,0	38,1	3,88	371	—	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Bragantina Mte. D'Este - 23121	PC	3	6	5565	300	4334,0	144,2	3,32	381	206	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Itahyê Gina Pietertje - 23198 (1)	PC	3	7	6434	278	3152,0	98.8	3,13	353	200	A. J. Byington Júnior
Bela Floresta Mte. D'Este - 23113	PC	3	7	5561	271	2765,0	88,6	3,20	372	174	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
S. Quirino Alvorada - 21879	PC	4	1	5350	295	5001,0	143,2	2,86	424	146	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Claartje - B11/3756	PO	4	5	5596	305	2370,0	95,7	4,03	384	196	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Floresta Cascata - LM	NR	4	7	6394	305	5126,0	180,7	3,52	397	183	Arthur Monteiro Neves
Boneca Oak Colantha - 1157	3/4	4	7	5536	268	3984,0	154,5	3,87	383	100	Norremóse & Cia.
Aliança Oak Colantha - 858	15/16	4	7	5359	295	2608,0	105,6	4,04	371	199	Norremóse & Cia.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Floresta Cigarra - 25878 - LM	PC	5	2	6395	305	5847,0	184,7	3,15	408	172	Arthur Monteiro Neves
Marie 89 - F4/1960 - LM	PO	5	11	6385	305	5235,0	178,4	3,40	409	171	R. Salomons
Cachoeira de Paraiba - 15796	PC	6	5	3134	305	4761,0	163,1	3,42	372	208	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Amazonas Atenta - 17328	PC	6	4	5388	305	4749,0	144,0	3,03	412	168	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Mansinha de Paraiba - 10132	PC	9	10	2114	305	4708,0	158,6	3,37	368	212	Espolio de Olivo Gomes
Woudman 52 - F6/2687	PO	5	10	6570	270	4279,0	171,1	3,99	324	221	J. R. Fokkema
S. Quirino Anhumas - 19448	PC	5	3	3970	284	4019,0	135,6	3,37	378	181	Cia. Agricola São Quirino
Mocha Colombo Sentinel - 1101	3/4	9	6	3309	305	3957,0	157,7	3,98	399	181	Norremóse & Cia.
Olinda Oak Colantha - 1140	3/4	6	4	3100	244	3662,0	144,3	3,93	315	204	Norremóse & Cia.
Jonbel S. Harriet-F4/1864 (2)	PO	7	4	3409	278	3504,0	101,9	2,90	318	235	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Metje 7-F6/2596	PO	5	8	4336	288	3312,0	125,1	3,77	373	190	H. de Boer
Janke 4-F5/2457	PO	5	9	4445	234	2880,0	109,3	3,79	400	109	Jan Noordegraaf
Baiana Colombo Sentinel - 850	15/16	8	0	2878	219	2415,0	94,7	3,91	313	181	Norremóse & Cia.

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA.											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Batuta - 26724	PC	4	10	6525	305	4051,0	133,4	3 29	410	170	José Procópio do Amaral
M. Emboscada Alexina - 23933	PC	4	7	6468	305	2794,0	107,0	3,82	334	246	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
M. Beduina Alexina - 18436	PC	5	8	4830	260	3779,0	127,5	3,37	364	171	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
Hendrika 4-FF1/262	PO	7	2	2410	300	3082,0	111,3	3,61	368	207	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
Elite Sta. Hilda - 27714 - LM	PC	2	6	6496	303	3335,0	139,5	4,18	368	220	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Duqueza Bolhayes Sta. Hilda-1765-C	PO	3	3	5765	169	1384,0	61,7	4,45	352	92	João Laraya
CLASSE CS — De 4 a 4½ anos.											
Canaria Sta. Hilda-1683-C	PO	4	6	5626	121	1044,0	55,2	5,29	385	11	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Sant'Ana Harmonia Patton-1456-C	PO	6	4	4392	305	2439,0	114,4	4,68	363	217	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos											
Embira de Pinheiro - 386	PO	2	9	6378	305	2678,0	94,6	3,53	413	167	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Agrindus Girota - 24624	1/2	3	1	4829	304	3370,0	147,2	4,36	337	242	Agrindus S.A.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Birmania de Pinheiro - 193	PO	4	11	5435	305	2626,0	95,8	3,64	325	255	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Aliança de Pinheiro - 1622	PO	6	3	3627	305	4166,0	150,5	3,61	401	179	Ministério da Agricultura
Aprisionada de Pinheiro	NR	-		5332	305	3636,0	132,1	3,63	353	222	Ministério da Agricultura
Firmeza	NR	12	8	4136	299	3253,0	129,2	3,97	368	206	Agrindus S.A.
Adenda de Pinheiro - 1620	PO	6	8	3878	305	3152,0	116,0	3,67	408	172	Ministério da Agricultura

LM - LIVRO DE MÉRITO — (1) - SEM NOTÍCIA — (2) - DOENTE — (3) - MORREU.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — **RAÇA HOLANDESA** — variedade preta e branca.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — **RAÇA HOLANDÊSA** — VARIEDADE PRETA E BRANCA.

1.º - Fortaleza (M)	PC	3547	54469	1837,1	3.37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º - Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3.º - S. M. Korndike Ollie Colanthus (M)	PO	2141	45927	1454,5	3.16	3.º	Dario Freire Meirelles
4.º - Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364 3	3,01	6.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º - B. V. Duchess Senator Bela	PO	1825	42443	1443,0	3.41	4.º	Alberto Ferraz
6.º - Embirrada (M)	PC	2043	38606	1382,1	3,57	5.º	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
7.º - Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	1325.4	3,45	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
8.º - Canilla Prilly Lions S. 4 (M)	PC	2328	39071	1499,9	3,93	7.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
9.º - Agatha São Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3 68	8.º	Dario Freire Meirelles
10.º - B. V. Jantje 633 LB 2ª Ceres	PO	2248	34170	1098,9	3,21	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
11.º - Amazonas Cabrita (80938)	PC	1453	34144	1142,7	3 34	11.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
12.º - Garça Sentinel	PC	1884	33451	1107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
13.º - Balinha Sentinel	PC	1825	32590	1152,8	3 53	10.º	Colégio Adventista Brasileiro
14.º - B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	15.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
15.º - Buena Pinta (M)	PC	1995	32044	1034.0	3,23	18.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º - Portugueza	NR	1955	29760	1000,8	3,36	20.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
17.º - Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3.35	23.º	Dario Freire Meirelles
18.º - Flora Sentinel (M)	PO	1693	29311	943,9	3,22	23.º	Colégio Adventista Brasileiro
19.º - B. V. Bena 629 LB 3ª Ceres	PO	2070	28923	962,7	3,32	25.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
20.º - Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	19.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
21.º - Arlete Silvia	PO	1335	28607	1092,0	3 81	14.º	Manoel Alves de Castro
22.º - Amaz. L. Maré (10518) (M)	PC	1516	28515	998,5	3,50	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º - Esperança Sentinel (M)	PC	1757	28470	973,5	3,41	24.º	Colégio Adventista Brasileiro
24.º - Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	17.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
25.º - Veneza Sentinel	PC	1460	28422	987,6	3,60	22.º	Espolio de Olivo Gomes
26.º - B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886) (M)	PC	1822	27370	924,1	3,37	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
27.º - Gelatina (944)	PC	1693	27261	942 9	3,45	29.º	Dario Freire Meirelles
28.º - Fidalga (797)	NR	1999	26927	951,3	3,53	26.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
29.º - Linda (M)	PC	1432	26617	887,4	3,33	40.º	Colégio Adventista Brasileiro
30.º - Lira Sentinel	PC	1411	26411	924,7	3,50	32.º	Espolio de Olivo Gomes
31.º - Alba	PC	1969	26268	1059,5	4,03	16.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
32.º - Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26232	884,9	3 37	41.º	Lafayette A. de Souza Camargo
33.º - Silene (603)	NR	1460	26136	878,6	3,36	45.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º - Alicita São Martinho	PC	1550	25776	880.0	3,48	44.º	Dario Freire Meirelles
35.º - Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	47.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
36.º - Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
37.º - Belinha (M)	PC	1486	25357	917,0	3,56	31.º	Colégio Adventista Brasileiro
38.º - B. V. Unica 5334 Ceres 4ª (863)	PC	2005	25241	882.9	3,49	42.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
39.º - V. Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	31.º	Lafayette A. de Souza Camargo
40.º - B. V. Unica 5334 Ceres 5ª (875)	PC	1795	25068	878,4	3,50	46.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
B – Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de Leite.							
41.º - Martona's Posch Cevada	PC	1531	28317	793,3	2,80	71.º	Dario Freire Meirelles
42.º - Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	58.º	Colégio Adventista Brasileiro
43.º - Amazonas Nave	PC	1548	26329	857 2	3,19	53.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
44.º - Amareluz (535)	PC	1753	25937	871,3	3 35	48.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
45.º - Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25617	857,7	3,34	52.º	Dario Freire Meirelles
46.º - Amazonas Napeva	PC	1222	25264	731,9	2,89	107.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
47.º - Amazonas Guivannaita	PC	1702	25003	791,8	3,16	73.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
C – Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de Gordura.							
48.º - Sorocaba	PC	1770	23953	946,6	3,96	27.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
49.º - Batuira São Martinho	PC	1618	23775	930.8	3,91	30.º	Dario Freire Meirelles
50.º - Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24125	905,0	3,74	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
51.º - Amazonas Grotta	PC	1825	24865	902,3	3,62	36.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
52.º - Ruyter 4 (229)	PO	1239	24458	896,7	3,66	38.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
53.º - Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	39.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
54.º - Arboleda's Bena 629 Lind. 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	43.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
II – RAÇA HOLANDÊSA – VARIEDADE VERMELHA E BRANCA.							
A – Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.							
1.º - Jardineira II J. B.	PC	922	30758	1008,8	3,27	2.º	Urbano Junqueira
2.º - Aafje I	PO	1456	26236	1016,9	3,87	1.º	Adrianus Sleutjes
C – Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de gordura.							
3.º - Roosje II	PO	1582	24383	880,3	3,61	3.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
III – RAÇA JERSEY							
C – Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de gordura.							
1.º - Sant'Ana Olinda Patton	PO	1617	19447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º - India V	PO	1551	18164	909,4	5,00	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º - Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1450	16995	904,1	5,31	3.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º - Sant'Ana Hera Magnet	PO	1529	18516	889,2	4,80	4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º - Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19155	879,8	4,59	5.º	Espolio de Olivo Gomes

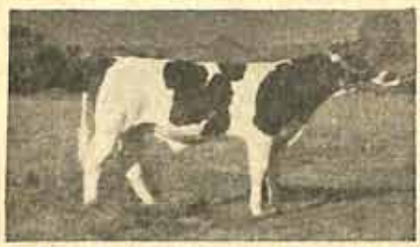
(M) — MORTA.

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
S. A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.868	G. & B. Dugline F. Sensation	PO	8-8	1.º	30	18,720	0,409	2,18
2.925	Wanda Tensen Colantius	PO	8-2	6.º	162	13,400	0,600	4,48
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	7.º	204	14,000	0,542	3,87
3.326	Maple Lane R. Lochinvar	PO	7-10	2.º	49	19,[illegible]	0,681	3,41
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	8.º	229	13,720	0,547	3,99
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	7-2	6.º	168	16,970	0,642	3,78
5.809	Gazella	PCOD	11-6	9.º	273	15,300	0,617	4,03
5.813	Dengosa	PCOD	5-0	7.º	207	16,600	0,403	2,42
5.818	Quata	PCOD	7-3	5.º	141	15,270	0,456	2,99
5.819	Faceira	PCOD	11-11	7.º	208	13,130	0,483	3,68
5.882	Madcap Marathon Of 3 Martona	PO	7-7	7.º	212	18,430	0,512	2,78
5.895	Inca	PCOD	3-9	8.º	239	14,960	0,446	2,98
5.987	Colombina	PO	9-8	2.º	50	22,390	0,631	2,82
6.038	Martona	PCOD	8-2	7.º	228	16,320	0,559	3,43
6.040	Caiçara	PCOD	9-3	6.º	171	14,050	0,594	4,23
6.110	Paqua	PCOD	7-5	4.º	105	20,150	0,640	3,17
6.205	Xarqueada	PCOD	7-1	2.º	77	19,600	0,702	3,58
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	5.º	139	18,550	0,530	2,85
6.367	Fraerkje (Leopoldina)	PO	8-9	3.º	95	16,510	0,543	3,29
6.368	Lomita I	PCOD	11-9	2.º	70	16,690	0,457	2,74
6.425	Candeias	PCOD	7-0	5.º	103	20,350	0,729	3,58
6.822	Canoas	PCOD	6-6	9.º	269	17,740	0,525	2,96
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	4.º	109	14,280	0,460	3,22
7.268	Guerra's Potentado Daisy	PO	12-8	4.º	105	13,440	0,447	3,32
2 ordenhas								
2.397	Benton O. Supreme Nancy	PO	9-5	1.º	10	16,750	0,524	3,12
3.407	Mary De Kol Sovereign	PO	8-0	1.º	25	16,900	0,414	2,45
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	1.º	10	18,250	0,516	2,83
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	7.º	194	15,130	0,554	3,66
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	7-10	1.º	30	13,800	0,498	3,60
4.034	Hillycrest De Kol R. Apple	PO	7-7	5.º	137	13,000	0,364	2,80
5.984	Alerta	PCOD	5-8	1.º	20	20,300	0,663	3,26
6.036	Omissa	PCOD	7-6	6.º	170	15,350	0,499	3,25
6.042	Sineta	PCOD	10-0	6.º	163	14,390	0,477	3 32
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	2.º	43	13,100	0,537	4,10
6.266	Boloonha	PCOD	5-10	2.º	71	13,100	0,379	2,89
6.268	Garça	PCOD	9-11	6.º	169	14,650	0,467	3,18
6.363	Borracha	PCOD	11-2	2.º	43	13,150	0,426	3,24
6.423	Viçosa	PCOD	7-2	2.º	42	17,560	0,536	3,05
6.475	Argelia	PCOD	4-8	2.º	52	13,000	0,392	3,01
6.821	Antena	PCOD	4-7	9.º	268	14,650	0,503	3,43
6.823	Alva	PCOD	4-3	9.º	266	13,900	0,499	3,59
7.511	Sertão Camélia	PO	2-5	2.º	97	14,200	0,513	3,61
7.512	Sta. C. Florida Marksman	PCOC	4-2	2.º	74	13,150	0,362	2,75
7.514	Mariposa	PCOD	11-10	2.º	43	13,100	0,467	3,56
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	4-7	2.º	41	16,250	0,502	3,09
7.558	Anjú	PCOD	5-7	1.º	30	18,000	0,535	2,97
7.559	Biritiba	PCOC	3-3	1.º	26	14,900	0,488	3,27
7.560	Sta. Carolina Daphne Marksman	PCOC	5-3	1.º	7	15,000	0,521	3,47
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 15/2/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.209	Amazonas L. Mabiltacional	PCOD	8-2	2.º	67	13,630	0,375	2,75
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	8-6	2.º	74	14,200	0,496	3,49
2.262	Amazonas Majacadacea	PCOD	8-1	3.º	69	18,320	0,466	2,54
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	1.º	10	20,830	0 707	3,39
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	8-3	3.º	85	14,610	0,525	3,59
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	7-3	6.º	164	13,630	0,603	4,46
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	7-6	3.º	99	17.000	0,593	3,52
3 134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	7-6	1.º	39	16,070	0,602	3 74
3 322	Bailarina II de Paraiba	PCOC	8-2	4.º	121	13,430	0,550	4,10
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	1.º	27	19.020	0 751	3,95
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	3.º	68	17,210	0,536	3,11
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	5-7	1.º	27	19.500	0 723	3,73
5 246	Academia de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	35	23,220	0,680	3,06
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	1.º	9	21,560	0,787	3 65
5.561	Bela Floresta de Mte. D'Este	PCOC	4-7	1.º	15	18 590	0,496	2,67
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	10.º	315	13,130	0,426	3 24

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	7.º	193	13,130	0,448	3,41
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	7.º	210	14,210	0,511	3,59
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	6.º	175	13,230	0,460	3,46
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	7.º	188	14,070	0,485	3,44
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	4-7	2.º	58	15,340	0,669	4,36
6.132	Amazonas India	PCOD	4-3	2.º	58	14,540	0,509	3,50
6.135	Amazonas Parisiense	PCOD	4-6	2.º	67	14,490	0,414	2,86
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	3.º	74	14,690	0,457	3,11
6.406	Catanduva de Monte D'Este	PCOD	3-9	1.º	24	13,700	0,502	3,66
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	6.º	159	14,990	0,472	3,14
7.277	Doninha de Monte D'Este	PCOC	2-9	4.º	99	13,030	0,444	3,41
7.280	Dezenhada de Monte D'Este	PCOC	2-8	5.º	94	14,480	0,550	3,80
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	2.º	64	15,220	0,579	3,80
7.482	M. D. Crusader Butter Girll	PO	2-3	2.º	35	20,740	0,930	4,00

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 23/1/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.824	Elisabeth's Norita M. Snowden	PO	7-8	10.º	282	14,200	0,462	3,25
3.044	Uberaba	PO	10-0	10.º	280	15,600	0,601	3,85
3.045	F. S. M. Alba	PO	8-5	1.º	49	21,600	0,548	2,53
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	7-9	1.º	35	19,800	0,499	2,52
3.730	F.S.M. Batauá	PO	-	7.º	—	15,500	0,627	4,04
4.264	Cereja	PO	6-2	10.º	279	18,300	0,591	3,23
5.865	F.S.M. Elite	PO	4-4	4.º	117	21,300	0,793	3,74
5.866	F.S.M. Elemi	PO	4-2	5.º	139	18,000	0,641	3,56
7.131	F.S.M. Fada	PO	3-3	5.º	135	16,600	0,617	3,71
7.151	F.S.M. Garota	PO	2-11	1.º	42	18,000	0,466	2,58
7.313	F.S.M. Falange	PO	3-6	3.º	67	17,200	0,489	2,84
7.504	F.S.M. Fabula	PO	3-3	1.º	53	19,300	0,539	2,79
7.557	F.S.M. Facecia	PO	3-3	1.º	30	18,900	0,449	2,37

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Estado de São Paulo. Controle em 25/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.443	Martona	PCOD	4-0	2.º	52	13,190	0,387	2,93
7.617	Ventania	PCOD	4-4	1.º	1	13,220	0,380	2,87
7.618	Renhida Melu	PCOD	3-11	1.º	13	14,020	0,386	2,76
7.619	Ceres Vinhedo	PCOD	4-9	1.º	13	15,300	0,438	2,86

Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	7.º	193	15,150	0,505	3,33
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	7.º	185	17,430	0,607	3,47
2.919	W. Roxsana Milady Alegria	PO	6-11	4.º	96	31,580	1,105	3,50
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	7-0	1.º	21	20,480	0,609	2,97
3.377	M's. Senator Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	2.º	50	23,300	0,653	2,80
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	9.º	247	17,620	0,536	3,04
3.966	São Quirino Acará	PCOC	5-9	6.º	188	17,000	0,526	3,09
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	6-4	1.º	4	25,270	0,809	3,20
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	4-3	5.º	132	18,180	0,643	3,54
5.250	São Quirino Aveiá	PCOC	4-10	5.º	123	15,260	0,527	3,45
5.255	São Quirino Aida	PCOC	5-2	1.º	17	15,930	0,525	3,29
5.257	São Quirino Alba	PCOC	5-0	3.º	66	16,580	0,556	3,35
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	1.º	4	18,530	0,487	2,62
5.353	S. Quirino Bastilha Africana	PO	4-3	5.º	154	15,330	0,601	3,91
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	3-11	2.º	56	16,380	0,659	3,58
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	3-7	5.º	136	16,030	0,526	3,27
6.225	S. Quirino Caxangá Xeura	PO	3-8	3.º	66	19,640	0,622	3,16
6.232	São Quirino Baldroca	PCOC	3-11	3.º	82	15,440	0,520	3,37
6.450	São Quirino Cartilha	PCOC	3-10	1.º	15	15,850	0,539	3,40
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	2-3	10.º	278	15,690	0,578	3,68
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	5.º	144	17,310	0,477	2,76
7.308	Balança	PCOD	4-1	4.º	103	15,610	0,477	3,05
7.404	Cariucha 6 Master Baradero	PO	2-4	3.º	77	16,600	0,498	3,00
7.485	Gringa 9 B 1541	PO	2-8	2.º	53	15,090	0,452	3,00
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	2-8	2.º	31	16,090	0,482	3,00
7.629	Suerte 7 B 1549 Baradero	PO	2-11	1.º	21	15,940	0,487	3,05
7.631	São Quirino Doravada	7/8	2-11	1.º	25	16,290	0,492	3,02
7.636	São Quirino Defumada	PCOC	3-0	1.º	33	17,650	0,519	2,94
7.637	São Quirino Disciplina	PCOC	2-7	1.º	31	16,870	0,465	2,75
7.638	São Quirino Dalila 5ª	PO	2-11	1.º	3	16,110	0,531	3,29
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	2-9	1.º	9	15,450	0,484	3,13
7.641	São Quirino Desejosa	PCOC	2-9	1.º	16	15,590	0,445	2,85
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	2-9	1.º	20	15,800	0,446	2,82
7.645	São Quirino Dama	PCOD	2-11	1.º	5	20,610	0,640	3,10
7.649	São Quirino Dina	PCOC	2-10	1.º	24	15,820	0,494	3,12

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CASTROLANDA MORLAG NETTE 62 — Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, no XXV Exposição Nacional de Animais, realizado em Agôsto, no Parque da Água Branca, S.P.

VENDA DE REPRODUTORES DA RAÇA SADLE BLACKE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLONIA

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, compeá pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrô'e Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Veiam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.780	I. Alnadia Miller F. R. Apple	PCOD	6-7	2.º	37	14,000	0,455	3,25
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	7-9	1.º	13	14,600	0,477	3,26
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	1.º	6	20,000	0,609	3 04
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	6-9	5.º	149	19,720	0,581	2.94
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	8-9	4.º	128	19,000	0,597	3,14
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	7-0	6.º	170	13,100	0,429	3,27
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	4-5	1.º	66	17,500	0 560	3.20
6.808	I. Boa-Bola Granadero Pabst	PCOD	7-5	9.º	255	14,210	0,461	3,24
6.973	Olinda Miller Farm Mike	NR	6-4	7.º	215	13,500	0,457	3 33
7.243	Itahyê Arica Omot	NR	4-0	3.º	213	13,300	0,458	3,44
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	2.º	40	14,130	0,500	3 53
7.495	Itahyê Klarisse Pabst	PCOD	4-7	2.º	39	13,200	0,468	3 55
7.496	Itahyê Beatriz	PCOD	5-4	2.º	44	14,030	0,462	3.30
7.666	Sibilina	PCOD	10-2	1.º	1	14,030	0,473	3,37
7.667	Itahyê Sofia Man Sentinel	NR	4-6	1.º	6	15,510	0,526	3,39
	Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	5.º	144	14,460	0,597	4,12
7.253	C. G. Cigana 2ª	PCOD	4-5	4.º	104	13,990	0,578	4,13
	Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 3/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6 394	Floresta Cascata	NR	5-9	1.º	18	23,450	0,801	3,41
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	1.º	16	27,420	0,711	2 59
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	7.º	206	21,950	0,812	3,70
6.987	Floresta Jaçanã Bartira	PO	2-7	7.º	204	14,020	0,483	3,44
6.991	Censura de Paraiba	PCOC	4-9	7.º	212	13,620	0,418	3,07
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	8-1	7.º	189	14,490	0 507	3,50
7.057	Floresta Planeta	PCOD	2-1	6.º	170	13,000	0,508	3,91
7.133	Leviana Martona's	PCOD	4-4	5.º	126	13,780	0,391	2,84
7.139	Avenca	PCOD	4-11	5.º	127	14,740	0,509	3,45
7.505	Floresta Zazá	7/8	10-5	2.º	71	17,030	0,543	3,19
7.507	Floresta Alvorada	NR	7-3	2.º	58	16,140	0,535	3,31
7.508	Dama	PCOD	4-1	2.º	48	20,630	0,521	3,01
7.582	Floresta Milonga	3/4	6-9	1.º	14	14.110	0,358	2,53
7.584	Lucecita	PCOD	4-1	1.º	21	16,430	0,497	3,02
	João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	9-0	8.º	226	20,430	0,613	3,00
6.002	F.A. Saritana	PCOD	8-1	4.º	90	17,980	0,540	3,00
6.004	F.A. Martonita	PCOD	9-9	7.º	200	14,260	0,587	4,12
6.008	F.A. Donzela	PCOD	4-7	1.º	28	25,130	0,666	2 65
6.009	F.A. Mascaradinha	NR	-	8.º	237	16,410	0,654	3.99
6.171	F.A. Fortaleza	NR	-	6.º	178	13,730	0,443	3,23
6.173	F.A. Pintora	PCOD	5-1	4.º	96	18,220	0,688	3,77
6.239	F.A. China	PCOD	7-10	6.º	162	14,800	0,423	2,86
7.227	F.A. Rangeira	NR	-	5.º	—	13.150	0,462	3,51
7.408	F.A. Ponta Preta	NR	2-1	3.º	75	13,160	0,472	3,59
7.533	F.A. Margiana	PCOD	3-6	2.º	30	13 270	0,464	3,50
7.534	F.A. Mucamba	NR	3-1	2.º	43	15,090	0,449	2 98
7.535	F.A. Murça	PCOD	7-1	2.º	32	19,150	0,422	2.20
7.536	F.A. Cafelandia	PCOD	9-10	2.º	32	24,660	0,770	3,12
7.537	F.A. Leta	NR	3-3	2.º	32	16,030	0,531	3,31
7.538	F.A. Surpreza	NR	3-5	2.º	37	15,630	0 529	3,38
7.539	F.A. Mogiana	NR	7-0	2.º	45	15,990	0,465	2,90
7.651	F.A. Cortina Negra	NR	3-11	1.º	28	18,440	0,557	3,02
7.652	F.A. Valsa	NR	7-2	1.º	27	25,120	0,697	2,77
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	1.º	27	24,320	0,575	2.36
7.654	F.A. Andorinha	PCOD	6-4	1.º	28	22,560	0,672	2,98
7.655	F.A. Valiza	PCOD	10-10	1.º	33	19,450	0,619	3,18
7.656	F.A. Paschoa	PCOD	5-5	1.º	10	24,150	0,623	2,58
	D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 24/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	1.º	18	34,650	1,215	3,50
5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	10.º	300	20,340	0,805	3,95

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	9.º	266	20,160	0,749	3,71
7.670	Raelwi 850 Freizeppa P. Wayless	PO	2-6	1.º	1	13,900	0,565	4,06
7.671	Raelwi 840	PO	2-7	1.º	11	22,340	0,811	3,63
	2 ordenhas							
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	5.º	132	15,100	0,514	3,40
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	7-9	3.º	69	15,280	0,517	3,38
7.426	Ditosa de Copacabana	7/8	7-6	3.º	59	14,240	0,458	3,22
7.427	Espiã de Copacabana	PCOD	4-5	3.º	78	14,140	0,483	3,41
	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 19/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	12.º	336	13,530	0,481	3,55
1.997	Espanada de Paraiba	PCOD	13-3	4.º	95	21.610	0,783	3 62
2.019	Cananea	7/8	14-8	2.º	61	14,310	0,499	3 42
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	10.º	292	14,070	0,507	3,60
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	8-5	4.º	120	17,830	0,564	3,16
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	8-4	2.º	59	15,010	0,499	3,32
2.892	Tecelagem de Paraiba	PCOC	10-2	3.º	81	17,430	0 597	3,42
3 388	Rima	NR	7-3	1.º	11	21,600	0,599	2,77
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	7-8	2.º	38	23,240	0,781	3,36
3.545	Crizalida de Paraiba	PCOC	6-8	3.º	92	17.040	0,789	4,62
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	6-9	13.º	379	13.220	0,639	4 83
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	12-7	3.º	78	14,890	0,490	3,29
6.093	Favela de Paraiba	PCOD	4-9	2.º	35	22,050	0 393	1,78
6 418	Balada de Paraiba	PCOC	5-4	2.º	57	15,580	0,542	3,48
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	9.º	248	13,840	0 527	3.80
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	8.º	218	13,540	0,324	2,40
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	9-4	7.º	188	13,550	0,514	3.79
7.190	Fartura	PCOD	3-8	5.º	136	13.310	0,471	3,54
7.282	S. Martinha Palomita Paul	PO	4-5	4.º	103	14,910	0,512	3 43
7.295	Ambiciosa de Paraiba	NR	6-9	4.º	110	14,720	0,592	4.02
7.296	Limonada	PCOD	2-6	4.º	99	15.480	0,540	3.49
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	2-6	4.º	93	14,390	0,561	3,90
7.387	Capoeira de Paraiba	PCOC	6-2	3.º	92	14.570	0 543	3,72
7 388	Bandeira de Paraiba	PCOC	6-3	3.º	88	17,840	0 620	3.47
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	3-3	2.º	43	14,210	0,466	3,28
7.546	Tunica de Paraiba	PCOC	6-1	2.º	48	16.710	0,546	3,27
7.590	Gruta	PCOD	8-3	1.º	27	19,120	0,562	2 94
7.591	Austria	PCOD	6-11	1.º	12	21.440	0,670	3.12
7.592	Candura	PCOD	2-8	1.º	20	13,610	0,381	2.80
7.595	Gravura de Paraiba	PCOC	9-4	1.º	23	14,690	0,448	3,05
	Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.436	Amazonas B-482	PCOD	-	1.º	—	18.100	0 662	3.66
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	7-9	8.º	220	13.000	0,485	3,73
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	3.º	59	19.520	0,705	3,61
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	8-2	2.º	52	17,050	0,548	3,21
4.135	Amazonas B-462	PCOD	7-6	6.º	174	17,850	0,609	3 41
4.301	Amazonas 3656	PCOD	6-7	4.º	71	16.650	0,560	3 36
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	8.º	218	19,750	0,682	3,45
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	1.º	14	22,700	0,738	3,25
4.536	Amazonas 3684	PCOD	6-4	4.º	99	13.000	0.445	3,42
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	8.º	236	17,750	0,650	3,66
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	4.º	71	18.500	0,633	3,42
5.379	Amazonas 3704	PCOD	6-1	6.º	200	15,750	0,558	3,54
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	7.º	199	13.950	0,498	3 57
7.228	Amazonas 23591	NR	-	5.º	250	13,260	0,502	3.79
7.396	Agrindus Chapa	PCOD	3-7	4.º	100	13,600	0,490	3.60
7.556	Amazonas 3677	PCOD	6-9	2.º	42	18.700	0,650	3,31
7.669	Merluza	3/4	-	1.º	8	14,650	0,487	3,32
	Jotamar Administração e Comércio S.A.. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 24/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.422	Sant'Ana Anita	PO	5-4	3.º	65	14,910	0,509	3,41
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.056	Holambra Marie	PO	8-3	1.º	31	13,780	0,522	3,79
4.168	Holambra Griet	PO	5-8	2.º	47	18,850	0,635	3 37
4.467	Betsy 6	PO	10-8	2.º	58	14,900	0,540	3,62
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	8.º	258	14,970	0,603	4.03
4.932	Sophietje 47	PO	9-11	1.º	21	17,620	0,609	3,45

Fazenda

N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruza

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

COPACABANA ILUMINADA — Premiada na XXV Exposição Nacional de Animais

Servindo nosso plantel possuimos animais de ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro HOARNE RICKUS 68, importado diretamente da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa. Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros de origem e puros por cruza.

Criadores de Gado Holandês da raça preta e branca, de alta produção leiteira.

Fazenda

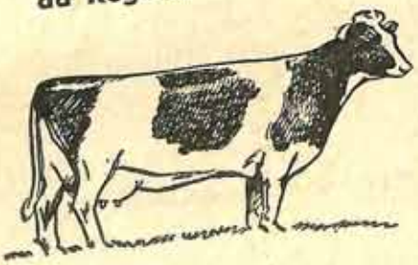
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO DE ORIGEM ANIMAL

- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	3.º	87	22.040	0 741	3.36
5 200	Holambra Martha VI	PO	4-9	1.º	4	17.520	0 573	3.27
5 377	Holambra Oda II	PO	4-5	3.º	84	15 330	0.543	3.54
5 393	Holambra Sophietie L	PO	4-4	2.º	41	15.610	0,542	3.47
5 542	Holambra Marie XV	PO	3-11	8.º	221	14,710	0.639	4 34
5 596	Holambra Claartje	PO	5-5	1.º	13	15.100	0.475	3 14
5 598	Holambra Pietje XXV	PO	4-2	2.º	40	14.580	0.524	3 59
5 616	Holambra Coba	PO	4-4	1.º	5	14.530	0,451	3,10
5.806	Visser Adema LVI	PO	9-9	2.º	37	17.590	0 559	3,17
5 908	Holambra Reintje XLI	PO	4-3	4.º	129	13.780	0 590	4.28
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	7.º	194	13.100	0 491	3,67
5.982	Holambra Hanneke II	PO	-	2.º	—	14.200	0.582	4.10
6 034	Holambra Jikke V	PO	3-1	7.º	192	14.960	0.505	3 38
6 293	Holambra Antie XXXVI	PO	3-6	2.º	62	14.390	0.484	3 37
6.334	Holambra Sophietje L	PO	3-4	1.º	11	21.300	0.639	2.99
6 369	Holambra Emma X	PO	3-1	2.º	44	19.350	0.671	3,47
6 371	Holambra Wepkje X	PO	3-10	2.º	33	13.590	0 465	3.42
6 402	Holambra Gonda V	PO	3-2	2.º	31	13 300	0 435	3 27
6.463	Holambra Doetje X	PO	3-1	1.º	3	17.570	0 535	3,04
6 464	Holambra Clara IV	PO	3-2	1.º	13	15.690	0,529	3.36
6 976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	7.º	233	15.420	0 677	4 39
6 995	Holambra Holander CX	PO	2-7	7.º	209	13 200	0.452	3 42
7 349	Holambra Christina II	PO	2-3	3.º	88	13 550	0.491	3 62
7 350	Holambra Sirkje XXXII	PO	2-2	3.º	82	14.730	0.534	3 01
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	2.º	34	14.410	0 478	3 32
7.581	Holambra Kooistra VI	PO	1-11	1.º	5	16.600	0 497	2 99
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	1.º	8	18,300	0,570	3,11

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Estado de Minas Gerais. Controle em 26/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.127	Pintona	NR	9-2	6.º	157	21.550	0,548	2,54
7.128	Açucena	NR	5-3	6.º	163	17.040	0.692	4 00
7.242	Esfera	NR	9-5	5.º	131	22.160	0.711	3 21
7.416	Rainha II	NR	5-5	3.º	85	24.210	0,716	2.96
7.417	Fortuna	NR	5-6	3.º	75	21.510	0.653	3,04
7.474	Boa Vista Cocada	NR	2-10	2.º	60	16.290	0 518	3.18
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	2.º	60	20 550	0 640	3.11
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	2.º	53	24.690	0.704	2,85
7.664	Boa Vista Namorada	NR	4-1	1.º	11	19.860	0.662	3.33
7.665	Boa Vista Roseira	NR	2-11	1.º	27	20,400	0,692	3,39

2 ordenhas

6 778	Estância	NR	9-2	10.º	276	13.450	0.492	3.58
7.042	Cintada	NR	4-6	7.º	209	14,690	0,538	3,66

Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 3/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	11.º	315	13,110	0,518	3,95
6 970	Crioula	PCOD	5-3	6.º	185	18,030	0 630	3,48
7.058	Mineira	PCOD	8-3	5.º	157	19,730	0.651	3,30
7.143	Lindoia	PCOD	3-6	4.º	121	17,720	0,582	3,28
7.345	Campinas	PCOD	3-8	2.º	85	17,810	0,597	3,35

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.307	Backa	PO	5-8	6.º	59	17,070	0,487	2,85

2 ordenhas

3.938	Bambina das Agulhas Negras	PCOD	7-1	1.º	7	15,060	0,541	3,59
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	6-8	4.º	98	19,480	0,585	3,00
4.235	Irohy	NR	9-0	3.º	80	20,500	0,736	3,59
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	6-11	3.º	62	20.550	0,634	3,08
4.400	Olga 2 M 231 (575)	PO	6-1	1.º	5	13,730	0,407	2,97
5.521	Beatriz das Agulhas Negras	7/8	4-9	2.º	45	21,900	0,772	3,52
5.935	Brejeira das Agulhas Negras	PCOD	4-4	6.º	167	13,280	0,496	3,73
6.113	Lissi 329	PO	4-9	6.º	162	14,050	0 521	3,71
6.598	Brincadeira das Ag. Negras	7/8	3-7	1.º	7	15,060	0,541	3,59
7.291	Bella	PO	5-0	4.º	113	13,390	0,440	3,28
7.517	Bela Vista Fokje Corina	PO	2-6	2.º	49	13,260	0,453	3,41
7.588	Backa 410	PO	2-3	1.º	10	14,740	0,496	3,37

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Norremóse & Cia.. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/2/959.							
	Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
6.411	Americana Zwarte Piet	3/4	4-0	1.º	21	13,310	0.715	3 90
6.412	Caricia Zwart Piet	7/8	4-1	4.º	95	20,040	0.818	4.08
6.560	Mineira Zwarte Piet	7/8	3-9	2.º	47	22,320	0,822	3,68
6.610	Dana Klaske 31	PO	3-5	1.º	15	19,530	0,677	3,46
	2 ordenhas							
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3	4.º	97	15,200	0.607	3.99
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	8-10	1.º	30	14,900	0.502	3.37
2.803	Granada Oak Colantha	NR	7-10	3.º	70	17,600	0,650	3 69
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	8-8	3.º	82	15,450	0.612	3 96
2.878	Baiana Colombo Sentinel	15/16	8-11	1.º	15	18.030	0.621	3 44
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	7-10	1.º	31	21,010	0,603	3 30
3 099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	-	5.º	—	13.300	0.530	3,93
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	7-3	1.º	37	19.020	0 578	3.04
3 101	Estrela Oak Colantha	7/8	7-11	2.º	44	15,730	0 556	3.53
3 159	Princesa Oak Colantha	3/4	6-7	1.º	15	15,150	0.427	2.82
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	8-1	1.º	23	14,750	0,490	3,25
3 267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	5.º	142	14,950	0.602	4 02
3 307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	7.º	221	13,550	0.553	4 08
3 309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	10-7	1.º	25	14.440	0.304	2 10
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3	4.º	104	16.350	0 622	3,80
3.478	Bela Rica	3/4	9-0	6.º	180	15,060	0 629	4.17
3.481	Gentiva	7/8	9-0	1.º	13	20,140	0 723	3 59
3 639	Rancheira	NR	-	10.º	297	15.050	0 526	3 50
3.640	Rainha	NR	-	2.º	—	16.020	0,599	3.74
3 760	Anabela Oak Colantha	NR	6-3	4.º	113	17,690	0.672	3 80
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	6-1	5.º	181	14,050	0 537	3 82
4.430	Teie Corrie	PO	6-7	4.º	129	15,700	0 627	3.99
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	5-4	6.º	180	17.230	0 692	3,95
5 359	Aliança Oak Colantha	15/16	5-7	1.º	33	19 300	0 667	3 45
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	2.º	44	18 300	0 703	3 84
5 536	Boneca Oak Colantha	3/4	7-3	1.º	29	16.480	0 530	3.22
5 635	Perola Oak Colantha	3/4	-	2.º	—	17,850	0,717	4 02
6 116	Creola Oak Colantha	NR	-	3.º	—	16.520	0 573	3 47
6 287	Minerva Zwart Piet	7/8	-	2.º	—	13.350	0 433	3 24
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	-	2.º	—	17.040	0 526	3 08
6 562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	4-7	2.º	60	17,530	0 663	3.78
6 608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	11.º	344	14.470	0 546	3.77
7.314	Alpina Zwarte Piet	NR	2-5	4.º	105	13,680	0,603	4,41
	Dr. Lafavette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	7-7	10.º	293	13.800	0.581	4,21
3 376	Vila Brandina Kollumer	PO	6-6	5.º	123	15,550	0.438	2.81
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	7.º	213	16.860	0 594	3.52
5.354	Friso Bontie XXVI	PO	9-11	6.º	154	20.270	0.649	3,20
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	2.º	46	19,110	0,655	3,42
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	4-4	1.º	2	14,770	0,467	3,16
7.187	Vila Brandina Erna Ruurd	PO	3-5	5.º	140	13,850	0.566	4 08
7.188	Aukje P. 29	PO	3-7	5.º	128	13,840	0,530	3,83
	Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	11-6	1.º	21	15.900	0.461	2,89
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	9-10	2.º	37	13.460	0 337	2,51
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-3	2.º	43	16.830	0 468	2,78
1.759	Florida Maria	1/2	9-7	4.º	95	14.310	0 373	2,60
1.807	Garôa Maria I	PCOD	10-8	2.º	48	14.310	0.373	2,60
1.883	Celeuma Maria	PCOD	9-7	4.º	114	17.330	0,502	2,90
1.942	Amazonas Iomologa	PCOD	9-9	1.º	18	20.030	0,942	4.70
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	6-7	2.º	35	13.790	0,408	2,96
4.727	Amazonas Oiticica	PCOD	5-3	2.º	53	16,520	0,520	3,15
	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Estado de Minas Gerais. Controle em 6/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
2.888	Jardim Falange	PO	6-10	10.º	276	14,100	0,525	3,72
3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	2.º	38	25,000	0 781	3,12
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	5.º	128	18,600	0,652	3,50

QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza

REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Granja IROHY

A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesopolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3 930	Jardim Gravakão	PO	6-4	3.º	75	34.350	1,156	3.36
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	2.º	34	20,700	0,733	3.54
6.105	Jardim Horda	PO	-	7.º	—	14.600	0,564	3.86
6.272	Jardim Jarreta	NR	-	1.º	—	22 900	0,811	3.54
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	1.º	11	18.950	0.676	3,56
6 805	Jardim Lourdes	NR	6-7	9.º	265	15,600	0,605	3,88
6.910	Jardim Ovelha	NR	-	8.º	—	14,900	0 546	3,66
7.068	Jardim Guardiã	PO	6-3	6.º	161	13.500	0,481	3,56
7.069	Jardim Narly	NR	5-6	6.º	178	13.400	0,506	3,78
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	5.º	137	21,050	0,726	3,45
7.255	Jardim Jarrilha	—	-	4.º	—	19.000	0,634	3 34
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	3.º	81	18,500	0,696	3,76
7.382	Jardim Minaliza	PO	2-9	3.º	71	13,750	0,517	3,76

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 23/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.969	Ximbica	PCOD	7-5	7.º	207	14.550	0.546	3,75
5.083	Lili	PCOD	7-4	11.º	320	14,850	0 541	3,64
5.084	Perola	PCOD	7-8	8.º	210	14,170	0.389	2,74
5.195	Rumba	PCOD	5-7	6.º	152	22,680	0,673	2,96
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	5.º	143	17,790	0,721	4,05
6.684	Artista	PCOD	4-3	11.º	317	13 220	0,547	4,14
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	8.º	223	14,670	0,576	3,92
7.026	S. M. 739 Elbita Lord Michael	PO	3-5	7.º	185	14,870	0,433	2,91

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/959.

Regime dé pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	9.º	249	20.700	0.802	3,87
6.911	Arlete Paulina	PO	-	8.º	—	20.500	0 782	3,81
6 912	Arlete Nora	PO	-	8.º	—	17.400	0 676	3,88
6 974	Arlete Mineira	PO	5-1	7.º	203	22.100	0.917	4,15
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	7.º	189	21 600	0.893	4.13
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	5.º	134	29,300	0,989	3 37
7.286	Arlete Silvia Jan	PO	4-8	4.º	83	21,700	0,820	3,78

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/2/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2 824	E. Norita Man Snowden	PO	7-8	11.º	312	13.400	0.500	3,73
3 044	Uberaba	PO	10-0	11.º	310	15.300	0.580	3,79
3 045	F.S.M. Alba	PO	8-5	2.º	79	20.500	0 616	3,00
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	7-9	2.º	65	18.800	0 658	3,50
3.730	F.S.M. Batauá	PO	-	8.º	—	14.600	0.575	3.94
4.264	Cereja	PO	6-2	11.º	309	18 000	0,592	3 28
5 865	F.S.M. Elite	PO	4-4	5.º	147	18.900	0,705	3 73
5 866	F.S.M. Elemi	PO	4-2	6.º	169	17.000	0,614	3.61
7.131	F.S.M. Fada	PO	3-8	6.º	165	16,000	0 611	3,81
7.151	F.S.M. Garota	PO	2-11	2.º	72	19,700	0.590	2,99
7.313	F.S.M. Falange	PO	3-6	4.º	97	16.100	0 469	2,91
7.504	F.S.M. Fabula	PO	3-3	2.º	83	19.000	0 552	2 90
7.557	F.S.M. Facecia	PO	3-3	2.º	60	19,900	0,694	3,49

Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	2.º	36	22,450	0,522	2,32
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	2.º	61	23,500	0,723	3.07
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	2.º	103	19,800	0,670	3,38
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	1.º	21	24,750	0,698	2,78
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	1.º	18	22.100	0,557	2,52
7.569	Silhueta Josam	NR	3-7	1.º	2	18,300	0,567	3,09

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOC	8-8	3.º	72	14.680	0.521	3,55
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	7-1	5.º	168	17.390	0,574	3.30
3 465	Traviata J.B.	PCOC	7-4	5.º	176	16,500	0,721	4.37
3.466	Triguerinha J.B.	PCOC	7-7	3.º	57	14,800	0,486	3 28
4.693	Esperança J.B.	PCOC	5-1	3.º	124	14,350	0,550	3,83

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.700	Campeonata J.B.	PCOC	-	1.º	—	24,770	0.667	2,69
5.239	Valsa J.B.	NR	-	2.º	—	15.830	0.539	3,41
7.543	Gostosa J.B.	PCOD	2-11	2.º	33	19,750	0,593	3,00
	José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.271	Gege Serrinha	NR	-	4.º	—	15,750	0,637	4,04
7.518	Xalvi Serrinha	NR	-	2.º	—	13,800	0,562	4,07
7.519	Zinia Serrinha	NR	5-1	2.º	69	13,250	0,584	4,41
7.520	Tata Serrinha	NR	4-3	2.º	65	13,760	0,523	3,80
	Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Estado de São Paulo. Controle em 16/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
7.528	Princeza	PCOD	7-6	2.º	37	21,890	0,638	2,91
	2 ordenhas							
7.265	Beleza	PCOD	4-3	4.º	118	13.420	0,519	3,87
7.266	Rainha	PCOD	8-2	4.º	96	16,570	0,572	3,45
7.572	Dora	PCOD	8-6	1.º	25	15,060	0,433	2,88
	Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo. Controle em 18/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.970	Crioula	PCOD	5-3	7.º	185	18.090	0.630	3,48
7.058	Mineira	PCOD	8-3	6.º	157	19,730	0,651	3.30
7.143	Lindoia	PCOD	3-6	4.º	121	17,720	0,582	3,28
7.345	Campinas	PCOD	3-8	3.º	85	17,810	0,597	3,35
	SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.							
	CASTRO. Estado do Paraná.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
	Berend Willem Bouwman. Control eem 2/2/959.							
3.437	Gelske 14	PO	6-11	3.º	97	13,150	0,585	4,45
	Roelof Rabbers. Controle em 19/2/959.							
7.458	Martha 12	PO	6-10	2.º	58	15,410	0,608	3,94
	Roelof Rabbers. Controle em 6/2/959.							
4.199	Betje 21	PO	6-6	6.º	161	13,960	0,493	3,53
	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Controle em 3/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.095	Marie 4	PO	9-9	3.º	68	20,870	0.642	3,07
4.055	Holambra Jaantje	PO	5-8	5.º	140	17,040	0.527	3,09
4.918	Holambra Rika III	PO	5-2	2.º	54	13,800	0,451	3,27
5.319	Holambra Nera XX (H 189)	PO	4-5	3.º	83	17,150	0,595	3,47
5.397	Holambra Clementina V	PO	4-4	3.º	78	15,260	0,558	3.66
5.446	Holambra Elsa VII	PO	4-1	2.º	73	15,170	0,597	3,93
6.243	Holambra Astrid III	PO	4-6	3.º	82	18,550	0,614	3,31
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	2.º	62	20,120	0,631	3,14
6.282	Holambra Noldien VI	PO	3-2	3.º	83	17.530	0 573	3,27
6.284	Holambra Nera XX (H 223)	PO	3-6	3.º	73	15.000	0,520	3,47
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	3.º	87	20,460	0,628	3,07
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	3.º	87	18,280	0,601	3.29
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	9.º	274	14,070	0,561	3,99
7.337	Holambra Treesje V	PO	2-4	3.º	67	15,490	0,496	3,20
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	3.º	86	15,950	0,507	3,18

Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.

REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE

• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Tambem a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.

ZALI — Nascido em 18 de Outubro

Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO
Prop.:
Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juízes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sòmente com fêmeas).

KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vêzes da BATEDEIRA DE OURO e três vêzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza dos melhores reprodutores

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel: 31-2608
ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias de Lactação Controle	Produção Leite	Produção Gordura	%
7.340	Holambra Elza VIII	PO	2-0	3.º 83	16,500	0,551	3,34
7.425	Holambra Corrie IV	PO	3-1	3.º 79	14,450	0,472	3,26

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 12/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.410	Hendrika 4	PO	8-3	1.º	6	13,650	0,439	3,22
2.692	Pintada	PCOC	9-11	3.º	64	15 310	0,486	3,17
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	7-7	4.º	118	14,730	0,468	3,18
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	3.º	78	19,110	0,638	3 34
6.295	Dora 69	PO	4-11	2.º	54	16,050	0,625	3,89
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	6-6	3.º	73	15,010	0,500	3,33
7.334	Marambaia Chineza Teiana	7/8	4-11	4.º	117	14,150	0,496	3,50
7.409	Marambaia Durada Alexina	PCOC	4-4	3.º	78	13,000	0 415	3,19
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	3-9	2.º	44	13,150	0,426	3,24

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 1/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	5.º	122	15,030	0,593	3,94
2.800	Mina 61	PO	7-5	7.º	176	16,460	0,627	3,81
3.242	Lena	PO	7-11	5.º	131	18.020	0,671	3,72
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	3.º	66	17,200	0,531	3,08
6.275	Castro Aafje 5	PO	3-2	3.º	94	15,210	0,629	4,13
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	11.º	305	13.610	0,499	3,67
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	4.º	119	13.240	0 474	3,58
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	-	2.º	35	18,960	0.688	3,63
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	2.º	39	17,890	0,678	3,79

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	3.º	71	40,060	1,278	3,19

2 ordenhas

5.358	Bandeja J.B.	PCOD	4-5	3.º	66	16,640	0,487	2,93

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 7/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	16-5	3.º	62	17,740	0,575	3,24
2.665	Tentadora	PCOD	10-10	3.º	81	17,610	0,603	3,42
2.985	Yalta	PCOD	7-10	5.º	137	22,130	0,796	3,60
6.106	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	5.º	122	15,120	0,544	3,60
7.149	Heroica de Palmeiras	PCOD	4-8	5.º	151	13,000	0,433	3,36
7.150	Jotta de Palmeiras	PCOD	3-2	5.º	131	17,430	0,632	3,62
7.371	Hiette de Palmeiras	PCOD	5-3	3.º	80	13,040	0,616	4,72
7.372	Fada de Palmeiras	PCOC	7-7	3.º	62	15,850	0,519	3.27
7.373	Margge 3	PO	5-0	3.º	58	21,110	0,739	3,50
7.374	Fiesta de Palmeiras	PCOD	7-6	3.º	58	18,400	0,629	3,42
7.375	Nelly	PO	11-10	3.º	56	13,340	0,463	3,47
7.576	Baeta	—	-	1.º	8	17,320	0 558	3,22
7.577	Famosa de Palmeiras	PCOD	7-11	1.º	6	19,130	0,688	3,59
7.578	Golondrina de Palmeiras	PCOD	6-1	1.º	5	14,530	0,478	3,29

Jayme da Silveira Leme. Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 6/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.880	Reserva	PCOD	7-4	4.º	105	18.900	0,656	3.47
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	1.º	5	18,990	0,625	3.29
7.575	Leme's Caiçara	PCOC	7-8	1.º	6	21,690	0,603	2,80

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 17/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	QCOC	4-8	2.º	49	18,450	0.705	3,82
7.367	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	4-4	3.º	91	13.340	0 341	2,56
7.368	Rio Verdinho Airosa	PCOD	4-11	3.º	88	13,800	0 469	3.39
7.516	Geertje	PO	2-11	2.º	51	13,900	0,478	3,44

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Controle em 24/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.525	Batuta	PCOD	5-0	1.º	4	18,020	0,587	3,26
6.526	Antartica	PCOD	7-4	2.º	49	17,430	0,521	2,99
7.134	Ama	PCOD	7-5	6.º	157	13,610	0,498	3,66
7.229	Lorena	PCOD	6-8	5.º	147	14,900	0,491	3,29
7.418	Amostra	PCOD	7-4	3.º	91	16,900	0,463	2,74
7.419	Aramina	NR	7-6	3.º	66	18,430	0,665	3,60
7.420	Rancheira	PCOD	11-5	3.º	64	16,500	0,606	3,67
7.421	Mientje 4	PO	8-10	3.º	64	18,240	0,701	3,84
	RAÇA JERSEY							
	Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 22/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.057	Meadow's Magnet's Erin	PO	14-0	7.º	211	10,240	0,533	5,21
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	8.º	232	10,170	0,483	4,80
2.121	Buckhurst Paddy	PO	13-7	4.º	113	13.050	0,555	4,25
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	3.º	71	11,620	0,609	5,24
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	8.º	242	11,050	0,487	4,40
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	3.º	81	16,140	0.651	4,03
3.615	Prima Dona 2ª	PO	6-5	2.º	33	13,850	0 652	4,71
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	7.º	189	10,330	0,625	6,05
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	5-10	3.º	71	14,930	0,566	3,78
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	7.º	187	12.060	0,466	3.86
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	4.º	124	13,160	0,618	4,70
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	5-3	10.º	316	11,350	0,583	5,14
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	5-3	6.º	166	12,190	0,626	5,13
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	7-4	1.º	30	17,960	0,652	3,63
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	4-11	8.º	215	10.320	0 496	4,70
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	5.º	136	16.250	0.832	5,12
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	4-2	8.º	235	11,540	0,628	5,44
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	2.º	38	16,770	0,672	4,01
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	3-9	5.º	136	15,350	0,689	4,49
5.468	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	4-4	2.º	59	10,460	0,571	5,46
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	1.º	13	18,250	0,725	3,97
6.056	Sant'Ana Caravana Bolhayes	PO	-	3.º	81	16.470	0,617	3,74
6 057	Broinha de Fubá	PO	7-6	1.º	20	14.270	0 563	3,94
6 060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	4.º	124	11,230	0.498	4,44
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	3-3	5.º	153	10.930	0.677	6,16
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PO	3-3	2.º	49	10.490	0,433	4,13
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	3.º	74	13,220	0,578	4.37
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	8.º	236	11.670	0.606	5,20
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	5.º	152	12.130	0.594	4,90
7.390	Sant'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	2-0	3.º	71	11,220	0 569	5,07
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	2.º	53	15,000	0,552	3,65
7.548	Sant»Ana Grinalda 2ª Paxford	PO	2-0	2.º	51	10,500	0,382	3,64
	Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 19/2/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.340	Corruira Brampton Sta. Hilda	PO	5-1	3.º	71	13.630	0.562	4,12
5.626	Canaria de Sta. Hilda	PO	5-6	1.º	19	10,490	0,585	5.58
5.765	Duqueza Bolhayes de Sta. Hilda	PO	4-3	1.º	10	13.460	0,528	3.92
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	3-7	1.º	10	17,790	0,592	3,33
6.932	Fagulha Bolhayes de Sta. Hilda	PO	2-0	8.º	237	10 070	0.440	4,37
7.551	Aracy de Empyreo	PO	2-3	2.º	62	10.030	0 441	4,40
7.586	Flauta de Sta. Hilda	—	-	1.º	21	10,440	0,438	4,19
	Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1959.							
	Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.934	F.S.M. Barimbé	NR	7-0	1.º	23	16,400	0,770	4,69
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	6-0	1.º	42	16,100	0,762	4,73

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056.150 452,892 3,22% 3x

JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso plantel e detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

DIRETORES DA COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO NA SQUIBB

A convite da Divisão Agro-Pecuária da E. R. Squibb & Sons S. A., esteve em visita aos laboratórios dessa organização, em Santo Amaro, uma comitiva de diretores e filiados da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, que congrega, mais de quarenta mil lavradores e criadores do Estado.

O Grupo visitante era composto dos srs. Massamichi Yamamoto, presidente da Cooperativa Agrícola da Fazenda Tietê; Zenji Nakashima, diretor-gerente da Cooperativa Mista ASPASE de Mococa; Takujiro Shimizu, presidente da Cooperativa dos Agricultores de Registro; Sadao Hara, diretor da Cooperativa Agrícola da Fazenda Aliança; Hidejiro Takakuwa, chefe da Seção de Compras da Cooperativa Central; Hiroshigue Yano e Atsushi Otsutumi, respectivamente chefe do Departamento Avícola e técnico da Seção Agrícola da referida entidade.

Em companhia de funcionários da emprêsa, a comitiva teve oportunidade de percorrer demoradamente as instalações da fábrica Squibb em Santo Amaro e apreciar de perto as várias fases da manufatura de produtos veterinários e farmacêuticos. Foram igualmente visitados os laboratórios de contrôle da fábrica, nos quais os medicamentos, tanto para uso humano quanto para uso veterinário, são submetidos a delicados testes de pureza antes de serem entregues ao mercado consumidor. Na sala de cinematografia, os visitantes assistiram à exibição de películas sôbre produtos e atividades científicas da Squibb em vários paise do mundo.

Durante o almôço que foi oferecido aos visitantes, usaram da palavra, em nome da comitiva, os srs. M. Yamamoto e H. Takakuwa, e o sr. J. R. Petersen, gerente-geral de vendas da Divisão Agro-Pecuária, em nome da Squibb.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/2/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.934	F.S.M. Barimbé	NR	7-0	2.º	53	16.200	0,770	4,75
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	6-0	2.º	72	16,200	0,779	4,81
7.658	F.S.M. Evania	PO	4-1	1.º	29	16,400	0,726	4,43

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	10-3	5.º	141	14,100	0,549	3,89
3.748	Agrindus Nelly	NR	9-2	5.º	82	15,770	0 678	4,29
4.136	Firmeza	NR	11-8	1.º	31	18,000	0,750	4,17
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	11-3	4.º	135	16,000	0,714	4,46
4.735	Agrindus Marilia	3/	5-6	5.º	128	15,250	0,555	3,64
4.829	Agrindus Girota	1/2	5-1	1.º	5	13,540	0,521	3,85
4.899	Zazá	1/2	10-4	4.º	111	17,750	0,803	4,52
4.990	Tosca	3/4	11-10	5.º	133	13.250	0,519	3,92
4.991	Revista	1/2	5-9	4.º	96	14,300	0,686	4,80
5.151	Lima	3/4	9-6	1.º	14	17,750	0,659	3,71
6.184	Garantia	NR	-	5.º	146	16,020	0,781	4,87
7.398	Agrindus Festiva	3/4	4-9	4.º	98	13,500	0,482	3,57

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/959

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.991	Caipora	15/16	6-11	2.º	38	14,140	0,524	3,70
4.145	Morena	7/8	8-8	8.º	230	14,420	0,576	3,99

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/1/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	8-5	1.º	36	14,200	0,487	3,43
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	8-4	2.º	61	13,200	0,478	3,62
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	3.º	89	13,500	0,482	3,57
5.207	Cena de Pinheiro	PO	5-6	1.º	31	14,400	0 483	3,35
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	4-8	1.º	36	15,300	0,519	3,39
5.867	Cigarra	NR	-	2.º	67	13,400	0,472	3,52

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Cotrole em 23/2/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	8-5	2.º	64	16,100	0,576	3,57
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	8-4	3.º	89	15,400	0,572	3,72
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	7-4	10.º	278	16,400	0,598	3,64
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	4.º	117	16,400	0,598	3,64
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	7-6	1.º	17	18,800	0,643	3,42
3.836	Aliada	PO	6-11	7.º	208	14,000	0 528	3,77
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	7-9	1.º	16	16,700	0,569	3,40
5.207	Cena de Pinheiro	PO	5-6	2.º	59	16,500	0,579	3,51
5.332	Aprisionada de Pinheiro	NR	-	1.º	26	14,300	0,493	3,45
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	6-11	1.º	19	15,800	0,534	3,38
5.436	Corista de Pinheiro	PO	5-1	1.º	21	17,500	0,533	3,05
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	4-8	2.º	64	18,500	0,665	3,59
5.727	Ciranda	NR	-	1.º	27	15,200	0,536	3,52
5.867	Cigarra	NR	-	3.º	95	14,300	0,515	3,60
6.378	Embira de Pinheiro	PO	3-11	1.º	16	19,400	0,563	2,90
7.660	Espuma de Pinheiro	PO	3-3	1.º	28	13,700	0,475	3,47
7.662	Façanha de Pinheiro	PO	2-11	1.º	12	13,600	0,405	2,98
7.663	Fabula de Pinheiro	PO	3-0	1.º	8	13,600	0,452	3,32

OBSERVAÇÕES: — Hol. - Holandêsa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruza de origem conhecida; PCOD - pura por cruza de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1959.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
CHEFE DO S.C.L.

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35—38	42—45	50—55
pasteurizado (Edméa e Boa)	—	55—60	65—80
duro (Araxá e Canastra)	70—72	75—78	80—85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	20—25	25—35
QUEIJO PRATO —			
de 1.ª qualidade	65—70	75—80	90—105
de 2.ª qualidade	60—63	65—68	75—80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	60—70	75—80	90—100
Faixa Azul e Dolar	—	110—120	130—140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55—60	60—70	80—90
Mussarela	55—60	60—70	80—90
Polenghi	—	95—100	110—120
MANTEIGA			
Extra	—	100—130	130—150
de 1.ª qualidade	80—85	85—90	110—115
Comum	60—70	70—80	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00-789,00	23,00-25,00 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.230-1.250,	63 a 65 cada lata
LEITE DE CONSUMO		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9—10	18—20
" A		—	22—25
Cru — Capital		—	12—15
" — Interior		—	10—12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5—6,00
Nas demais zonas			4—5,00
No Sul de Minas — para queijos			5,50—6,00
CREME			
por kg de matéria gorda — Extra			100
— 1.ª qualidade			80
— 2.ª qualidade			60
CASEINA — láctica			42
LACTOSE — bruta			50—51
— refinada			120—130

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

A crise que a avicultura racional e organizada atravessa não tem precedentes em épocas anteriores. Crises têm havido no abastecimento de rações balanceadas; surtos de doenças como o da doença de Newcastle; ameaça de importação de ovos e pintos e tabelamentos diversos, como foi a temida "Lei dos entrepostos de ovos". A de agora, porém, é praticamente a associação de todos esses fatores e, mais ainda, a depressão no preço das aves e dos ovos.

Um dirigente de cooperativa dos mais importantes no setor da avicultura, calculou em um milhão de poedeiras vendidas até meados de março, além do total que é habitualmente vendido na mesma época do ano: substituição das poedeiras fóra de condição por frangos no início de postura. Este fáto assinala exatamente a extensão da crise sem precedentes da nossa avicultura. Nem a reação no preço dos ovos foi capaz de sustar a venda intensiva das poedeiras. Segundo cotação da Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos no atacado foi o seguinte no dia 21 de março de 1959:

ESPECIAL .. .. Cr$ 1.690,00
TIPO A .. .. Cr$ 1.640,00
TIPO B .. .. Cr$ 1.575,00

Estes são os preços mais elevados obtidos pelos ovos de granja em São Paulo, porém, abaixo das previsões dos entendidos no ramo.

No setor produção de carne, o panorama é francamente desanimador pelos preços abaixo do custo de produção, que em 21-3-1959 a APA divulgava:

Frango tipo corte .. Cr$ 55,00 por kg
Frango Leghorn .. .. Cr$ 50,00 por kg
Galinha Vermelha .. Cr$ 47,60 por kg
Galinha Leghorn .. .. Cr$ 38,00 por kg

Estes preços são o reflexo da intensa venda de galinhas, fazendo baixar tanto o preço das próprias galinhas, como dos frangos de corte.

Como os cálculos de produção dos frangos de corte assinalam um ínimo de Cr$ 55,00 por kg vivo, a maioria dos avicultores praticamente não ganha nada na venda dos frangos, pelos preços apontados.

No setor de rações balanceadas, o panorama continua ainda sombrio, pois o milho sofreu nova alta, depois de queda de 100% no seu preço máximo, isto devido às chuvas contínuas e intensas de março, à falta de resíduos de trigo e às dificuldades para obter farinhas de carne e de peixe.

(Conclui na pág. 89)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 13 de abril	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico 31/3/59	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico 31/3/59
Bovinos para engorda (gado magro)	4.000,00 a 4.500,00		
Preços de compra:	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$
Novilhos gordos	450,00	480,00	490,00
Carreiros e marrucos	380,00	430,00	430,00
Vacas e torunos gordos	380,00	430,00	430,00
Novilhos tipo consumo	—	300,00	350,00
Bois tipo consumo	—	480,00	420,00
Gado tipo conserva	—	350,00	350,00
Vitelos gordos	—	460,00	480,00
Vacas	380,00	—	420,00
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	29,00	28,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	28,50	29,00
Couro de vaca	—	27,00	27,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	(s/cotação)
Banha em latas 3/20	—	(sem cotação)	5.290,00 p/caixa
Suinos gordos			p/arroba
Enxutos	780,00	(compra suspensa)	780,00
Gordos	810,00	(compra suspensa)	830,00
Especiais	840,00	—	—
Suinos magros (média 6 arrobas)	1.500,00		

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º - s/5

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A

Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de Representações e Comércio Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 - Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos, 3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capotilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Fioriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevidéo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Bauru - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agôsto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - Africa O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licinio Antonio Huffenbaeccker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS

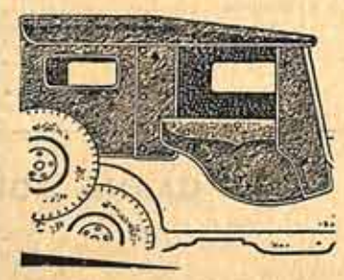
REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS
GUILHERME D'AMICO
Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.
RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

● Meio porto com cortinas de moolas automáticas ● Hermèticamente impermeável à chuva e ao pó ● Inteiramente desmontável ● Lona Locomotiva ● Torniquetes e fivelas inoxidáveis ● Visores plásticos que não amarelam.
Preço: Cr$ 4.000,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA
EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

LIVROS

O NELORE, —
ORIGEM, FORMAÇÃO
E EVOLUÇÃO DO REBANHO
ALBERTO ALVES SANTIAGO
Preço: Cr$ 500,00 (pelo correio mais Cr$ 30,00)
Pedidos à
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

CrS 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de ½ página

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 **São Paulo**

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço Telegráfico: "Bovinos" — RIO DE JANEIRO

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluyzio Azevedo n. 345

SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuimos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO

BARRETOS - S.P.
9
I Concurso de Novilhos de Côrte.

GUARATINGUETÁ - S.P.
16 a 18
V Exposição do Vale do Paraíba.

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.
23
I Concurso de Novilhos de Côrte.

CURVÊLO - M.G.
24 a 28
XIX Exposição de Animais.

JUNHO

SÃO PAULO
6 a 14
III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equideos.

MONTES CLAROS
21 a 25
Exposição e Concurso de Bois Gordos.

SETE LAGOAS - M.G.
7 a 11
III Exposição de Animais.

LEOPOLDINA - M.G.
24 a 4
XXII Exposição de Animais.

JULHO

BASTOS - S.P.
11 a 13
III Festa do Ovo e da Avicultura.

ANDRADINA - S.P.
11 a 13
III Exposição Municipal de Animais.
12
Concentração de pecuaristas na Fazenda Seleção de Gado Indiano.

PINHAL - S.P.
18 a 20
II Exposição Municipal de Animais.

ARAÇATUBA - S.P.
28
Início das provas de Ganho de Pêso.

BAURÚ - S.P.
28
Início das provas de Ganho de Pêso.
No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatuí - I Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

ALVINÓPOLIS - S.P.
V Exposição de Animais.

AGÔSTO

BAURÚ - S.P.
1 a 3
V Exposição de Animais.

BARRETOS - S.P.
11
Início das provas de Ganho de Pêso.

SERTÃOZINHO - S.P.
11
Início das Provas de Ganho de Pêso.

FRANCA - S.P.
25
Início das Provas de Ganho de Pêso.

SETEMBRO

SÃO PAULO
1 a 13
I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.

ITAPETININGA - S.P.
21 a 26
II Concurso de Ovinocultura.

BRAGANCA PAULISTA - S.P.
26 a 28
IV Exposição de Animais.

CAXAMBÚ - M.G.
6 a 13
X Exposição de Animais.

MURIAÉ - M.G.
6 a 13
XIV Exposição de Animais.

GUAXUPÉ - M.G.

RIO BRANCO - M.G.
13 a 18
IV Exposição de Animais.

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.
4
II Concurso Anual de Lã.

COLINA - S.P.
18
Concentração de Pecuaristas na Coudelaria Paulista e Leilão de Equideos.

ALFENAS - M.G.
17 a 22
V Exposição Regional de Animais.

PRESID. PRUDENTE - S.P.
24 a 26
V Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatuí — II Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.
14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.
6
Concentração de pecuaristas na Fazenda Experimental de Criação.

ITAPETININGA - S.P.
14
Curso Artezanal de tecidos de lã.

MARCA REGISTRADA

CRIADORES!
FAZENDEIROS!
AVICULTORES!

Conservem a saúde dos seus animais empregando os insuperáveis produtos veterinários "VIGOR" que há mais de 25 anos protegem a Pecuária e a Avicultura nacional.

ARSENATROL — Tônico geral dos animais convalescentes e doenças prolongadas. Anemias (Caquexias), Magresa dos Bovinos, Mal de Cadeiras e Estimulante respiratório e circulatório. Tratamento auxiliar das doenças parasitarias (peste de secar, etc.) dos bovinos, equinos e carneiros. Reconstituinte de cães.
AZUL-FENOL — Empregado nas Bicheiras, Arranhaduras, Machucaduras, Feridas, Córtes, Frieiras, Aftosa (ulcerações). Auxiliar no tratamento das Diarréias, Sapinhos, Pisaduras, Desinfetante do Umbigo dos Bezerros e Animais Novos. Nas doenças das aves.
COLARGUINOL — Pneumonia dos grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite, dos bezerros (Tristeza), Adenite equina (garrotilho), Curso de Sangue, Curso Negro, Gastro-Enterite e Diarréias em geral.
CICATRIZANTOL — Pomada de eficácia no tratamento das Feridas Úlceras, Fístulas, Pisaduras, Castrações, Gavarros, Arranhaduras, Córtes, Mastite (inflamações do úbere), Arranhadura da Teta e Umbigueira dos oturos.
FENOLAN — Poderoso antisséptico, hemostático e cicatrizante. Nas frieiras em geral. Extraordinário larvicida, germicida e parasiticida. Uso tópico nas feridas, córtes, ferimentos, ulceras, tumores. Estanca hemorragia evitando infecções.
FRIEIRIZOL — Ótimo e enérgico medicamento cicatrizante e desinfetante empregado com grande êxito no tratamento das frieiras em geral.
ÓLEO CANFORADO "VIGOR" — Enérgico estimulante e tônico cardíaco as depressões dos centros nervosos, farqueza cardiaca, Septicemias, Pnumonias, Colapsos e Choques.
PNEUMOSAN — Diarréia em geral dos sulinos, Pneumonia e Pneumo-Enterite (batedeira) dos porcos e leitões.
PLACENTOL — Excelente hemostático. Constritor de hçemorragias "post-partum". Metrorragia (hemorragia do útero). Inflamações catarrais do colo do útero, etc. Enérgico estimulante do útero em todos os casos de partos difíceis e retenção da placenta.
PÓ ANTI-DIARRÉICO — Na Diarréia branca, Diarréia Amarela, Diarréia Preta e Infecções intestinais dos bezerros, pequenos e grandes animais.
REUMATOSAN — Empregado com grande êxito no tratamento das manqueiras antigas ou recentes, entórses (esfôrço violento exercido sôbre os ligamentos de uma articulação). Contusões, luxações, matismo agudo ou crônico e em todas as inflamações que sobrevem em qualquer parte do corpo, a sua ação é decisiva.
SARNALINA (Líquida e Pomada) — Anti-parasitário em piolhos, pulgas, micuins, eczemas, sarnas dos grandes e pequenos animais. Estimulante local nas moléstias da pele.
SOL. ENTÉRICO — Pneumonia dos grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite dos bezerros ou Péste dos "polmões". Diarréias, Estimulante nas depressões dos centros nervosos, na fraqueza cardíaca e Anti-febril.
SOL. EQUINO N.º 2 — Aguamento, Arejamento e Cólicas. Bonrquites crônicas. **Não ataca o coração.**
AVEROL — Contem **Sulfaquinoxalina, Sulfaguanidina,** etc. Contra Coriza infectuosa, Diarréias. Auxiliar no tratamento da Bouba, Pigarra ou Gôgo (resfriados), Reumatismo, Artrites, Antisséptico, Cicatrizante em úlceras e Estomatites, Desinfectante das vias respiratórias das aves.
AVINOL — Suplemento mineral. **Carbonato de calcio, Farinha de óssos, Penicilina G-Benzatina, Vitaminas B12, D3, B1, B2, B6, Biotina, Piperazina,** etc. — Favorece o desenvolvimento ósseo. Previne o raquitismo, a Anemia e descalcificação. Estimula o crescimento permitindo ampla assimilação dos alimentos. Aumenta a capacidade de postura. Favorece a muda. Melhora a qualidade dos ovos dando-lhes maior peso e contribuindo para maior resistencia da casca.
REVENDEDORES EM SÃO PAULO (Capital) — Associação dos Criadores — Rua Joguaribe, 634. **Agro-Pan** — Rua São Caetano, 204. **Casa Orestes** — Rua Benjamin Constant, 210 - Esq. Sen. Paulo Egidio. **Farmavet Ltda.** — Praça da Sé, 47 - 1.º andar. **Drogasil** e Filiais.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Calleya & Cia. — Farmacia Calleya — Rua Vol. da Pátria, 30 - PORTO ALEGRE. — No interior e demais Estados do Brasil os Produtos Veterinários "VIGOR" encontram-se à venda nas Farmacias, Drogarias, Associações Rurais, Cooperativas e Casas do ramo.

Peça gratis o MEMENTO TERAPÊUTICO dos afamados produtos veterinários "VIGOR" escrevendo aos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUIMICOS E VETERINARIOS "VIGOR" LTDA.
CAIXA POSTAL, 40 — JABOTICABAL — ESTADO DE S. PAULO
ATENDEMOS PEDIDOS DIRETOS

ORQUIDEAS

ORQUÍDEAS
CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em côres, mediante envio de Cr$ 35,00 em sêlos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE
Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de fôlhas decorativas por apenas Cr$ 600,00 - pelo reembôlso postal ou aéreo.

O SONO QUE ATRAVESSA A AMÉRICA...

Você está a bordo de um Super Constellation Intercontinental em vôo de luxo para Nova York. Você é hóspede da Varig. Ao entrar a noite, servem-lhe o jantar, aquêle delicioso jantar preparado por chefs de cuisine franceses. Depois, você adormece, porque na luxuosa e tépida cabine, onde o ruido é amortecido e o ar é condicionado, há um confôrto especial para o seu repouso noturno. Sua poltrona macia, reclinada amplamente, recebe o descansa-pés, as cobertas, os travesseiros, as solicitas atenções das aeromoças. Bem acomodado, pois, você dorme. Dorme mais do que nunca, dorme três mil quilômetros. Seu sono, na verdade, atravessa a noite, atravessa a América, desde o Atlântico até o mar das Caraibas. Êle faz por você metade da viagem. Graças a êle, você, ao acordar, está com meio caminho andado. Mais umas poucas horas e você descerá em Nova York com a alegria de quem desperta para um novo dia.

No "Intercontinental" há também leitos disponiveis, mediante uma sobretaxa. E se o passageiro quer pagar tarifa mais baixa, tem à sua disposição a cabine classe turista.

VARIG

asas do Brasil sôbre as 3 Américas

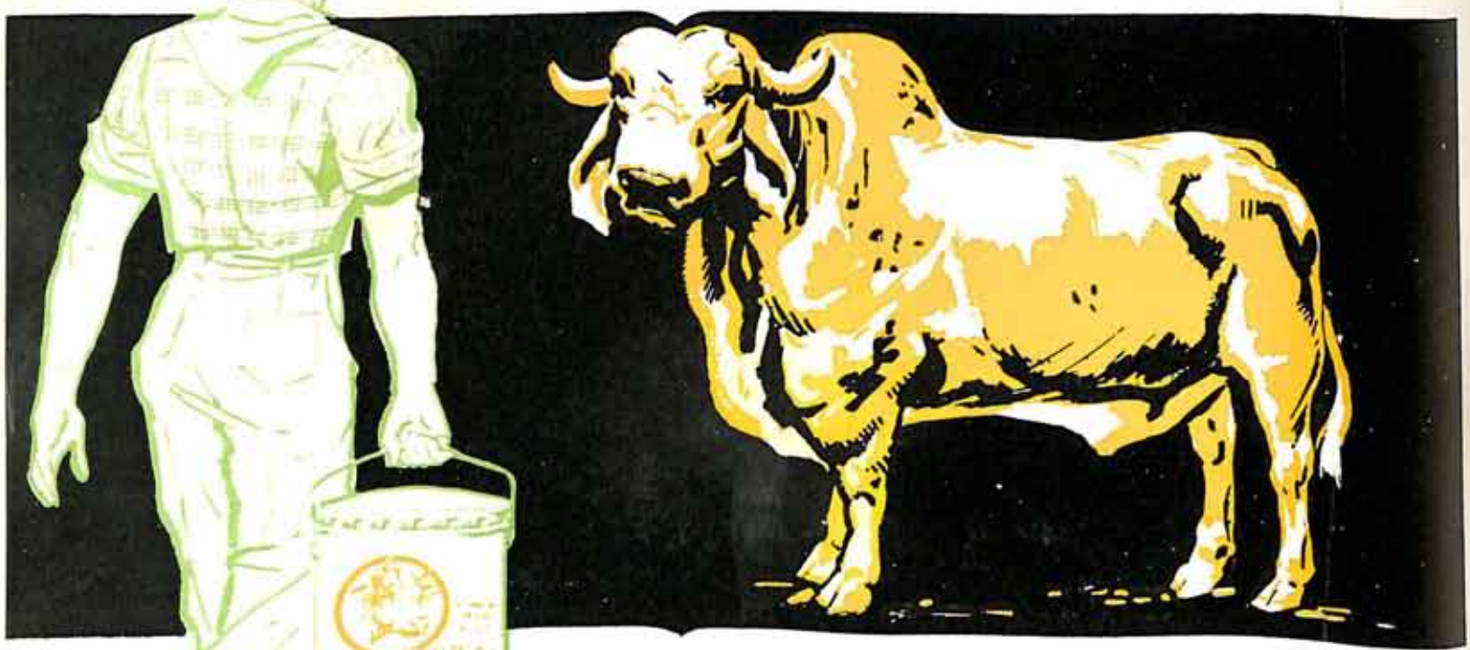
VARIG prop

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com * SMC

– sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% á ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suinos - ovinos** e **aves.**

MINERSAL com * SMC

permite

– Crescimento e desenvolvimento perfeitos
– Produção ótima: carne – leite – ovos – lãs, etc.
– Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!

SOCIL PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo